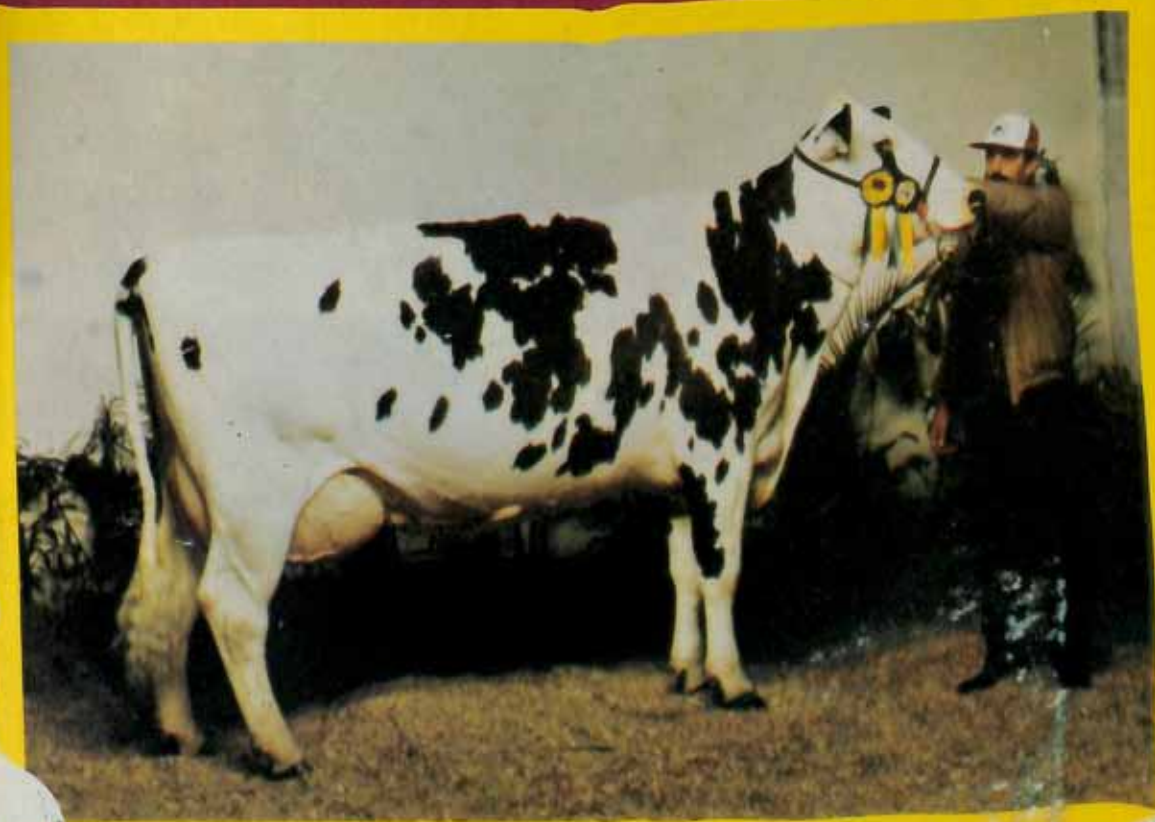


REVISTA DOS CRIADORES

57 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
DEZEMBRO DE 1988 - ANO LVIII - Nº 707 Czs 2.800,00
ORGÃO OFICIAL DA ABC

AS GRANDES PRODUTORAS E
PERFIS DO REBANHO
LEITEIRO

FORMAÇÃO DA RAÇA NELORE NOTÍCIAS DO MANGALARGA



GOLDEN GEMES VALIANT LAURA (nasc. 18-11-83)
PAI: SWO WALIANT - MÃE: STARK GOLDEN - GEMES TEMPO LIBRA
"GRANDE CAMPEÃ NACIONAL"

SORO É BOM. SORO É ALFAVIT.

A fórmula cientificamente balanceada de Alfavit, proporciona a mais completa carga energética aos seus animais.



ALFAVIT

Rehidrata os animais, proporcionando perfeito equilíbrio eletrolítico.

ALFAVIT

Fortalece o rebanho porque assegura o metabolismo dos hidratos de carbono, proteínas e lipídeos.

ALFAVIT

Perfeito desintoxicante, pela ação da metionina e colina.



Alfa Laboratórios Alfa do Brasil S/A

FORTALEZA - CE
R. Prof. Vicente Siqueira, 234 - CEP 80410
Tel.: (085) 247-3977 - Telex (085) 1370

SÃO PAULO - SP
R. Alexandre Dumas, 894 - CEP 04717
Tel.: (011) 521-5400 - Telex (011) 54133



Frasco de 500 ml
acompanhado de uma
ampola contendo
Vitamina B12 e equívulo,
esterilizado descartável.



A Luta pela Sobrevivência

O limiar de mais um ano pode provocar em nossa mente os mais variados pensamentos, tais como; o ano foi bom? O ano foi mal? No setor da agropecuária achamos que foi bom, pois apesar da seca, tivemos uma grande safra. Agora, no que diz respeito a parte social, a economia do País e sua política administrativa, diríamos que foi mal, muito mal mesmo, haja visto essa inflação de dois dígitos que está minando, corroendo a estrutura econômica e social do país, pelo menos da classe média. Corroborando essa nossa asserção, aí estão os resultados da eleição para prefeitos, onde em São Paulo, a candidata majoritária foi eleita com 29,84% dos eleitores (1.534.547) contra 52,11% (2.679.914) dados aos outros candidatos e 18,85% representados pelos votos em branco e nulos.

Ante essa situação, apesar de acreditarmos que uma parte dos votos da vencedora sejam representados por votos de protesto (uns 5% a 8%), achamos que as classes produtoras, principalmente no setor agropecuário, precisam se unir, em torno de um candidato único da classe do centro ou centro-direita, para fazer frente a essa desagradável situação que atravessamos. O voto da agropecuária será decisivo.

A Editora dos Criadores, é uma pequena empresa e sofre terrivelmente com essa situação, e para manter-se, teve até que lançar mãos de métodos drásticos no mundo dos negócios.

Enfim, estamos numa guerra. Numa luta pela sobrevivência em que, ou enfrentamos esses problemas, ou seremos destruídos. Graças a Deus e a nossa fé no mundo da livre iniciativa estamos superando essa situação. As nossas finanças estão se normalizando e, até com ufania podemos dizer, que a Revista dos Criadores já apresenta melhoras em sua impressão, diagramação, redação, etc. Nesta edição nossos leitores encontrarão um caderno especial sobre o extraordinário trabalho executado pela ABC, que é o Serviço de Controle Leiteiro, juntamente com as matérias de praxe e o noticiário das associações de criadores de Nelore e Mangalarga. A partir do próximo mês um farto noticiário da Associação de Criadores de Chianino, está em pauta. Isto nos entusiasma porque a Revista dos Criadores, apesar de todas as dificuldades que tem enfrentado, continua sendo a grande força catalizadora dos pecuaristas brasileiros.

A todos nossos assinantes, associados, leitores, amigos, anunciantes e fornecedores, desejamos um FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO.





ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional

61 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente
Manoel Eládio Pereira de Queiroz Filho

Vice-Presidente
Diogo Branco Ribeiro
Ruy Calazans Araujo
Francino Ferreira Guimarães Júnior
João Antonio Camarero
Octavio de Mesquita Sampaio

Secretários
Roberto Brotero de Barros
Rubens Malta Campos

Tesoureiros
Eduard Alfred Reiman
Amando de Moraes Barros

Assessor da Diretoria
Alberto Chapchap

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente
Amácio Lima

Membros Natos
João de Moraes Barros
José Benício Coutinho Nogueira
Sévero Fagundes Gomes
Nélso Moreira Sales
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos
Celo de Lima Correa
José Carlos Guimarães Olive
Oswaldo Laro Leite Ribeiro
Renato Napoleão
Geraldo Diniz Junqueira
Ricardo B. de Almeida Telles
Levil Velga de Oliveira
Maurice Oswald Arantes Rathsem
Luiz Batista Pereira de Almeida
Luiz Glydério Garcia de Freitas
Manoel J. Alcântara
Henrique de Souza Dias
Elder Ribeiro Dantas
Paulo Fernando de Silveira Bueno
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Edwin Benedito Montenegro
Carlos do Amaral Cidre
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Roberto Diniz Junqueira
Clarissa Brito Soares
Carlos Alberto Julio Lohmann
Fábio Garcia Malveiras Junior
Pedro de Paula Leite Moraes
Alberto Chapchap

Alberto de Paula Leite Moraes
Fernando Euler Bueno
Roberto Cano de Arruda
Adalberto José de Castilho
Rubens Franco de Melo
Franklin Rodrigues Siqueira
Vicente Martins Junior

Suplentes
Leílio Toledo Piza e Almeida Filho
Claudio Sobral Calado de Castro
Custódio Cabral de Almeida
Newton Ferreira da Silva
Arnaldo A. Pedro Carraro
José Luiz Balfalai Cotrim
Radyr de Queiroz
Oswaldo Pereira Guimarães
Antonio Tadeu Jellid
João Luiz de Freitas Brito
José Acácio dos Santos

CONSELHO FISCAL

Efetivos
Cassio de Toledo Leite
Antonio Menocci
Rubem Ribeiro de Moraes

Suplentes
Artur Bueno de Oliveira
José Celli
Vicente de Paula Muller Pericelli

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio Cabral de Almeida
Vice-Pres.: Elder Ribeiro Dantas Filho
Secretário: Claudio Sobral Calado de Castro

SUPERINTENDENTE
Virgílio de Almeida Penna

Gerente Comercial
Antonio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO TÉCNICO
Luiz H. Uthôa Cintra de Melo, Engº Agrº

Informação e Divulgação
Heloisa M. Ayrooa Galvão, Engº Agrº

Provas Zootécnicas e Registro
Guilherme Lange Goulart, Engº Agrº

Assistência Técnica - Veterinária
Walter Batiston, MEd. Vet.
Humberto A. Clemente, MEd. Vet.
Antonio Carlos Gouveia, MEd. Vet.

Laboratório de Análises
Paulo Fernando Athaydes, MEd. Vet.

CONSULTOR JURÍDICO
Píllio de Moraes Lima, Advogado.

SÃO PAULO: Sede e Loja I. Rua Jaguaripe, 634 - CEP 01224 - Tel.: (011) 826-3033 - 800-3746 - 800-3747.
Caixa Postal 9194, Telex: 1121003 ABIB-BR. Loja 2. Av. José Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Tel.:
831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h. RIO DE JANEIRO, Loja 3. Rua Monsenhor Manoel
Gomes, 3 e 3A - junto a Praça da Igreja - São Cristóvão - CEP 20931 - Tel.: (021) 264-7250 e 264-7255.

Os prefixos 800 são para ligações do interior para as capitais e sem despesas para o interessado.

Obras do EDIFÍCIO ABC - "CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL"



A loja à Av. José Cesar de Oliveira, ao lado da qual, à esquerda, está sendo construído o edifício da nova sede social da ABC.

EDIFÍCIO ABC - "CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL" — Já está pronta toda a concretagem do sub-solo para as garagens um e dois e a estrutura do prédio até a cobertura do Edifício. Até esta data já foram executadas a caixa d'água, casa das máquinas e a estrutura do heliponto. Lembramos que a cobertura da casa de máquinas corresponde ao 18º teto. Agora, as obras do Edifício entram na fase de alvenaria de vedação, sendo trabalhado o 10º andar.

A ABC é hoje um centro regulador de preços de insumos agropecuários

Sede Regional do Rio de Janeiro, à Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 e 3 A, junto a praça da Igreja, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ.



Atual sede, à rua Jaguaribe, 634



REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editora: Maria Stella Areias Castellani, Eng^a Agr^a

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara. Seção de Economia: Eng^a Agr^a Luiz Antonio Pinazza e Eng^a Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:
Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Jacqueline N. Bomfim, e Fernando Cesar R. Rolha.

Fotolito Criadores S/C Ltda.
Gerente Responsável: Silvia M. Penna de A. Moura.

Ao fazer publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exija credencial do vendedor, não aceite autorização em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade - Com direito ao título de associado da ABC: 7 OTN. Números atrasados, ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:
Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Dishrapei Ltda.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP - CEP 05024 - Fone: 263-8314 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ, Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Inhamitima. Londrina - PR, Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Mi-nas Gerais, 61. Goiânia - GO, Jardim Distr. na Gera, 68 n.º 521 - Centro, CEP 74.130. Fortaleza - CE, Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Rua General Sampaio, 692. Vacaria - RS, João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360. Pouso Alegre - MG, Agência Rebelo Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. Assunção - Paraguai, Mayers Internacional, Ca-silla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os inscrevem. Autori-zamos a transcrição de trabalhos aqui publica-dos desde que sejam citados nosso nome e a edição.



NOSSA CAPA

Golden Gemes Valiant Laura, Grande Campeã Nacional 88. Criadora Maria do Céu Rosa Alonso, Sítio Santa Maria, Rodovia Marechal Rondon, km 163 - SP.

DEZEMBRO DE 1988 - ano LVIII-707

SUMÁRIO

- | | |
|---|---|
| 1 - A luta pela sobrevivência | 76 - RRZ - Bactérias melhoram a nutrição animal |
| 16 - Controle Leiteiro da ABC | |
| 17 - Nova fase do serviço de controle leiteiro da ABC | |
| 8 - Perfil anual de raças, rebanhos e reprodutores | |
| 23 - Porque fazer controle leiteiro | |
| 24 - As razões da categoria de longevidade | |
| 26 - As maiores produtoras de 1987 | |
| 27 - Recordistas nacionais em leite e detentoras do "BALDE DE OURO" | |
| 8 - Recordistas por raça e categoria | |
| 30 - Plantéis sob controle da ABC | |
| 39 - BARBA: dedicação e trabalho em busca da perfeição | |
| 44 - As primeiras importação de gado holandes | |

SEÇÕES

- 5 - Negócios Rurais
- 13 - Pela ABC
- 14 - Ponto de vista
- 36 - Crônicas
- 37 - Crônicas
- 86 - Crônicas
- 42 - Leilões Exposições
- 72 - Caderno do Nelore
- 76 - Mangalarga na RC
- 78 - Umas e Outras
- 80 - Mecanização
- 87 - O que vai pelo controle leiteiro
- 90 - Registros

MOMENTO AGROPECUÁRIO

A EVOLUÇÃO DOS PREÇOS MÍNIMOS

Embora ainda não estejam sendo praticados, os preços mínimos para a safra de verão estão sendo atualizados com base na variação mensal da OTN - Obrigação do Tesouro Nacional. Dessa maneira, busca-se dar aos produtores uma visão real de quanto está valendo o produto agrícola que vem sendo plantado.

Em dezembro, a Companhia de Financiamento da produção promoveu a atualização dos preços mínimos das safras da região Centro-Sul, levando em consideração o reajuste de 26,92% da OTN. Essa mudança não altera o valor da maior parte dos produtores agrícolas garantidos na parte da política de preços Mínimos, da safra 87/88, pois o período de comercialização já encerrou.

Para as culturas de inverno (aveia, cevada, centeio e trigo) ocorreu uma atualização parcial. O trigo está com o preço de garantia de Cz\$ 107.665,67 a tonelada. A cevada também foi reajustada para Cz\$ 107.665,67. No caso específico do trigo, caberá mais ainda uma correção, pela variação da OTN em janeiro. As demais culturas de inverno terão seus preços de garantia mantidos nos atuais patamares.

O preço mínimo da soja, produto que terá um ganho substancial na área plantada, o preço de garantia é de Cz\$ 4.756,80 a saca de 60 quilos. Trata-se de um preço que corresponde à metade daqueles praticados pelo mercado. Para o milho, o preço mínimo, que inclui um prêmio de 15%, a título de estímulo do plantio, está valendo Cz\$ 4.103,40 a saca de 60 quilos. O arroz irrigado passou a valer Cz\$ 5.702,50 a saca de 50 quilos, enquanto o arroz sequeiro terá um preço de Cz\$ 5.264,40 a saca de 60 quilos. O feijão da primeira safra, que começará a ser comercializado em março, passou a valer

Cz\$ 15.273,00 a saca de 50 quilos.

Entre os alimentos básicos, que já começam a ser comercializados em janeiro de 1989, a mandioca também está com preço mínimo estipulado. Em dezembro o preço mínimo da mandioca passou para Cz\$ 19.450,00 a tonelada. O produto terá variação pela OTN até dezembro/89.

Quanto a evolução das aplicações do crédito rural, não se sabe quanto foi efe-

tivamente aplicado, em relação ao orçado. O governo não dispõe de um orçamento mensal consolidado das centas do crédito rural. Os produtores têm-se mostrado resistentes a tomar dinheiro emprestado por dois motivos: o primeiro, pela escassez que atrasou o programa de preparo do solo e o plantio; o segundo, devido as altas taxas de inflação, que gera maior correção monetária, pressionando o custo financeiro das lavouras. Os agricultores têm medo que os preços dos produtos agrícolas percam a corrida para a correção monetária e os juros do Crédito Rural.

PREÇOS MÍNIMOS Safra de Verão 1988/89 Mês de referência: dezembro/88 Valor da OTN: Cz\$ 4.756,80					
Produto	Unidade	Índice de Referência	Classe de Preço Mínimo em	OTN 88	Cz\$/Unidade
CENTRO-SUL					
Algodão	10 kg	Feve/88	Alf/88	0,42048	5.107,85
Amendoim de Seta	20 kg	Out/88	Out/88	0,02250	2.664,75
Arroz irrigado	50 kg	Feve/88	Alf/88	0,92207	5.742,88
Arroz de Sequeiro	50 kg	Feve/88	Alf/88	0,01814	2.794,40
Batata-Santa	20 kg	Out/88	Out/88	0,04007	5.954,88
Canola de Seta	1 kg	Set/88	Set/88	0,23180	1.902,10
Feijão de Seta 12	50 kg	Nov/88	Nov/88	0,08912	16.773,00
Girassol	40 kg	Out/88	Nov/88	0,01793	9.878,00
Mandioca	60 kg	Alf/88	Alf/88	0,07161	1.897,80
Mandioca	1	Out/88	Out/88	0,00000	1
Milho 12	60 kg	Set/88	Alf/88	0,04374	4.103,40
Randi	1 kg	Set/88	Set/88	0,05706	763,70
Sede	60 kg	Fev/88	Alf/88	0,01588	4.188,50
Sorgo	60 kg	Fev/88	Alf/88	0,00000	1.872,00
Trigo Alvarado	1 kg	Out/88	Março/89	0,00007	28,00
NORTE-NORDESTE					
Canola de Seta	1 kg	Out/88	Março/89	0,00000	284,75
Cev. de Sequeiro	10 kg	Agos/88	Set/88	0,12000	6.842,70
Arroz 12	1 kg	Fev/88	Set/88	0,00000	234,80
Soja de Seta	1 kg	Set/88	Set/88	0,13788	6.638,80
Soja de Seta 12	1 kg	Set/88	Set/88	0,13788	6.638,80
Soja	1 kg	Set/88	Set/88	0,13788	6.638,80

ELABORAÇÃO: CIPALP/PLUT/CI/CIET

(1) Correcção: aumento pela variação da OTN durante todo o ano-88.
(2) Inclui um prêmio de 15%, adicionalmente para o valor das safras 87/88, para estímulo ao plantio.
(3) Inclui um prêmio de 15%, adicionalmente para o valor 87/88, para estímulo ao plantio.

PREÇOS MÍNIMOS										
Safra de Inverno - Safra 1988										
Mês de referência: dezembro/88										
Valor da OTN: Cz\$ 4.756,80										
Preço mínimo em Colônias de										
Produto/Unid.	Índice de Referência	Valor em Reais	Correcção pela OTN	ago	set	out	nov	dez	jan 89	fev 89
Aveia	01.11.88	12.588	Alf e nov/88	28.997,33	28.163,78	28.997,33	41.764,30	-	-	-
Centeio	01.10.88	18.420	Alf e out/88	28.163,78	28.163,78	28.163,78	28.163,78	-	-	-
Cevada	01.11.88	22.473	Alf e nov/88	44.162,27	44.162,27	44.162,27	44.162,27	100.863,67	-	-
Trigo	01.08.88	22.473	Alf e nov/88	44.162,27	44.162,27	44.162,27	44.162,27	100.863,67	-	-

Elaborado: CFP/DAPE/US-CODE IT.

Fonte: CIPALP/PLUT/CI/CIET.

1 cabeça...

MERCADO DE PRODUTO

	BOVINOS	SUÍNOS																														
BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA	<table><tr><td>BRASIL</td><td>1987</td><td>1988</td></tr><tr><td>Produção</td><td>2137</td><td>2300</td></tr><tr><td>Importação</td><td>130</td><td>20</td></tr><tr><td>Exportação</td><td>320</td><td>450</td></tr><tr><td>Consumo Int.</td><td>1947</td><td>1870</td></tr></table> Obs.: Em mil Toneladas	BRASIL	1987	1988	Produção	2137	2300	Importação	130	20	Exportação	320	450	Consumo Int.	1947	1870	<table><tr><td>BRASIL</td><td>1987</td><td>1988</td></tr><tr><td>Produção</td><td>1200</td><td>1160</td></tr><tr><td>Importação</td><td>40</td><td>-</td></tr><tr><td>Exportação</td><td>35</td><td>30</td></tr><tr><td>Consumo Int.</td><td>1200</td><td>1095</td></tr></table> Obs.: Em mil Toneladas/Fonte: CE. PA./SC.	BRASIL	1987	1988	Produção	1200	1160	Importação	40	-	Exportação	35	30	Consumo Int.	1200	1095
BRASIL	1987	1988																														
Produção	2137	2300																														
Importação	130	20																														
Exportação	320	450																														
Consumo Int.	1947	1870																														
BRASIL	1987	1988																														
Produção	1200	1160																														
Importação	40	-																														
Exportação	35	30																														
Consumo Int.	1200	1095																														
MERCADO	- Abate de gado confinado praticamente no fim - Oferta controlada por médios e grandes confinadores - Forte especulação de preços durante dezembro - eliminação de matrizes no 2º sem./87 e 1º sem/88	- Supermercados formam estoques para atender crescimento de demanda no final do ano - Entressafra pronunciada da bovinocultura aquece preços das carnes alternativas - Escassez na oferta de animais prontos p/abate, lã e																														
GOVERNO E EMPRESAS	- M.A. estabelece medidas de combate a febre aftosa e a utilização de hormônios Exportação para CEE poderão ser suspensas a partir de 31.03.88, se o país não tomar medidas na área sanitária animal	- Doação dos Estoques do governo adquiridos no R\$ 1 PR - Volume do estoque: 426,9 toneladas (meia-carcaça, carne e pernil) - Programa de Compra Direta do Miúdo: 11,4 Tm/mês para suinocultor com menos de 300 cabeças																														
TENDÊNCIAS RELEVANTES	- Estiagem retardará o período de safra - Oferta regularizada a partir de janeiro - Acentuado abate de matrizes (38,0%) no 1º sem/88 indica preços melhores para a safra de 88, em relação ao mesmo período do ano anterior	- Pressão da custo no arraçamento com milho e feno de soja - Aumento na demanda com as ofertas natalinas																														
	SP. PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES	SP. PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES																														

10 cabeças...

MERCADO DE PRODUTO

AVICULTURA

SOJA

MILHO

BRASIL	1987	1988
Produção	1800	1710
Exportação	214	220
Consumo Int.	1714	1622

Obs.: Em mil Toneladas

Fonte: CE.PA/SC

Mundo:	1987	1988
Est.Inicial	19,16	19,14
Produção	102,88	93,73
Consumo	102,88	100,59
Comércio	29,72	25,67
Est.Final	19,14	12,75

Obs.: Em milhões de Toneladas

Fonte: USDA (12.10.88)

Mundo:	1987	1988
Est.Inicial	161,56	144,61
Produção	444,92	382,44
Consumo	461,87	462,02
Comércio	63,71	65,83
Est.Final	144,61	65,83

Obs.: Em milhões de Toneladas

Fonte: USDA (12.10.88)

- Oferta está ajustada a demanda, garantindo a evolução real dos preços
- Pressões elevadas no custo estão conseguindo serem repassadas ao preço final
- Aumento na compra das supermercados para atender varejo no final do ano

- Estima-se que falta apenas 5% da safra para comercialização
- Indústrias compram grãos para cumprir contratos de exportação
- Mercado interno de poucos negócios mais firme, descolado das cotações internacionais

- Abastecimento interno via milho, com preços indexados pela OTN fiscal.

- Oferta está ajustada a demanda, comprando tendo ganhos reais em relação à inflação, nas regiões consumidoras do Sul e São Paulo.

- Programa de Compra Direta de Milho:
 - Avicultura de corte (plantel de 12 mil aves): 20,4 t/mês
- Avicultura de postura (plantel até 18 mil aves): 35,1 t/mês
- Matrizes (plantel até 10 mil aves): 27,0 t/mês

- Menor Limite de adiantamento em relação ao VBC: pequeno - 7%, médio 40% e grande 30%.
- Produtos de semente tem percentual de acréscimo ao VBC de 1%.
- Crédito de Comercialização: EGF - 2,3 Milhões de Toneladas (posição 10.10.88 - CFP)

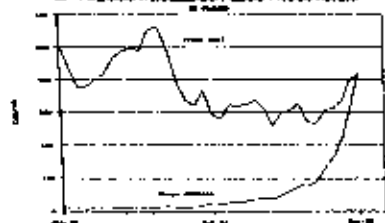
- Limite de adiantamento do VBC é de 100%, independente do produtor.
- Produtor de semente tem acréscimo de 37% a 21% no VBC, respectiva, para o milho híbrido e variedade.
- Crédito de Comercialização: AGF - 1,50 Milhões de Toneladas; EGF - 4,12 Milhões de Toneladas (posição 10.10.88 - CFP)

- Preços firmes com o crescimento do consumo no final do ano.
- Alojamento de pintos de um dia mantem-se na ordem de 115 milhões de cabeças
- Descartado o risco de superoferta a curto prazo

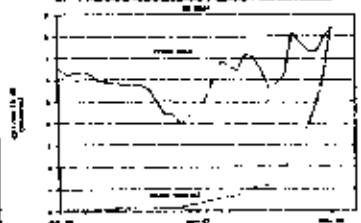
- Indústrias moageiras perdem atividade na segunda quinzena de dezembro
- Exportações avancam no mês de dezembro, dado ritmo moroso de escoamento ao longo do ano.

- Atraso na entrada da safra 88/89, em decorrência da estiagem no plantio.
- Preços firmes com tendência alta para o último mês do ano

SP - PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



SP - PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



SP - PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



100 cabeças...

MERCADO DE PRODUTO

CAFÉ

ARROZ

ALGODÃO

BRASIL	87/88	88/89	88/89	MUNDO	BRASIL	Brasil	87/88	88/89
Est. Inicial	7,3	17,7	Est. Inicial	42,08	3,5	Est. Inicial	444	184
Produção	35,0	20,6	Produção	320,49	22,7	Produção	5342	774
Exportação	18,5	18,0	Consumo	322,03	9,8	Importação	461,87	482,02
Consumo	8,7	7,0	Comércio	12,38	-	Consumo	750	735
Est. Final	30	45	Est. Final	29,72	25,67	Exportação	63,71	65,83
						Estoque Final	184	218

Obs.: Em milhões de sacas
Posição: 01, de Julho

Obs.: Em milhões de toneladas
Fonte: USDA (CPF)

Obs.: Em mil toneladas de pluma
Fonte: (CFP)

- Procura concentrar nos tipos finos de melhor qualidade
- Setor de torrefação e moagem: 1.200 empresas operam em 75% da capacidade instalada
- Empresas de exportação (cerca de 161) pagam egfos para conseguirem registrar contratos de exportação

CPF oferta 88 mil toneladas de arroz nas principais praças, de acordo com os princípios estabelecidos pelo Pacto Social

ANBA solicita ao governo subsídios para exportar 154 mil t de algodão inferior

Produto de qualidade superior está mais caro no mercado interno do que no externo

Empresas realizam operação Draw Back

- IBC fixa preço de garantia da saca em dezembro no valor de: Cx\$ 58.531,30 - tipo 6 para melhor (arabica) - Cx\$ 45.807,10 - Tipo 7 para melhor (robusta)
- IBC mantém sistema de leilões para exportação

corresponde a:

- 1,19035 OTN para saca de 50 kg, no arroz irrigado
- 1,09884 OTN para a saca de 60 kg, no arroz de sequeiro

Crédito de comercialização:
EGF: 3,6 Milhões de Toneladas; AGF: 2,1 Milhões de Toneladas (posição 10.10.88 - GFP)

Preço Mínimo da safra de verão 88/89 corresponde a 0,84872 OTN por arroba do produto tipo 6 beneficiado

Crédito de comercialização: Algodão Em Pluma: EGF: 170 Mil Toneladas (posição 10.10.88 - CFP).

- Período de inverno no hemisfério norte aumenta demanda
- Grande excedente no mercado externo mantém os preços enfraquecidos
- Cota da OIC, passa para 57 milhões de sacas. Aumento foi de 1 milhão, pois o preço quinzenal superou 114,40 Centavos de dólar a libra-peso

Agulhinha representa 55 a 60% do consumo nacional, com estoques reduzidos para o final de entressafra

Empresas diminuem os estoques de segurança, de 06 para 4 meses, face alto custo financeiro

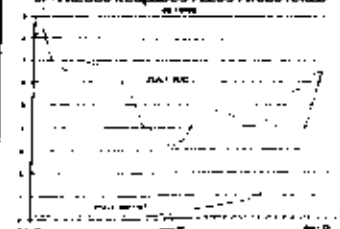
Queda da área de plantio na safra 88/89, face a longa estiagem

Queda da área de plantio na safra 88/89, devido ao baixo estimado de preço e a estiagem

SP - PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



SP - PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



SP - PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

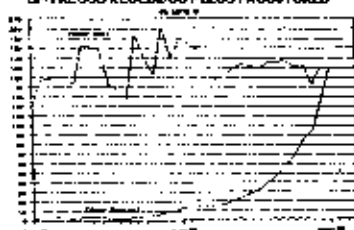


10000 cabeças...

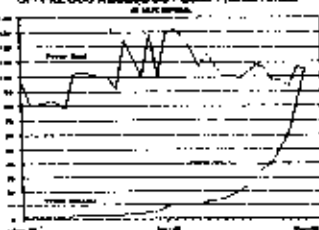


MERCADO DE PRODUTO

SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



LEITE

- POLÍTICA DE REAJUSTE MENSAL

A partir de 17 de novembro, o preço do litro de leite tipo C foi reajustado em 24,52%, nos Estados que cobram o imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM), e 24,85% nos demais Estados. Com isso, o preço do litro do produto com ICM passou de Cz\$ 157,00 para Cz\$ 195,50 e, sem o imposto, de Cz\$ 145,00 para Cz\$ 181,00. O último aumento para

o Leite C, de 35,05% ocorreu no dia 17 de outubro, o reajuste acumulado entre janeiro a novembro está em 666,66%.

Para o litro de leite destinado à pasteurização o preço foi para Cz\$ 114,21 nos estados Centro/Sul e Cz\$ 137,10 nos estados do Nordeste, onde o produto continua tabelado. No litro de leite B, a Associação Brasileira de Produtores de

Leite B, decidiu elevá-lo em 25%, desde 29 de novembro, passando, de Cz\$ 280,00 à Cz\$ 350,00. Com esse acréscimo, a margem dos produtores por litro ficou em Cz\$ 225,00. As usinas passam a ter uma margem de Cz\$ 57,33; os distribuidores de Cz\$ 28,29 e os varejistas de Cz\$ 39,38.

LARANJA

- MERCADO EXTERNO EM ALTA

O mercado internacional de suco de laranja continua a apresentar cotações elevadas, em que pesa o período ser de pressão de oferta, principalmente do Brasil, o maior exportador mundial. As cotações insistem em se manter acima do patamar que seria considerável como normal para o período, de 175 centavos de dólar por libra peso. Por sua vez, a chegada da estação de inverno no hemisfério norte, com os riscos de geada e vento frios nos pomares dos EUA, servem para aquecer ainda mais o mercado. Os fabricantes brasileiros esperam arrecadar neste ano-safra cerca de US\$ 1,5 bilhão, sendo US\$ 1,3 bilhão com suco concentrado e o restante com sub-produtos. Tomando por base a média dos preços praticados na

Bolsa de Nova Iorque, entre julho a novembro, o preço recebido pelo citricultor poderá passar de 4,5 dólares por caixa.

A principal razão dessa alta deve-se aos números de estimativa da produção norte americana, pela USDA, que ficaram abaixo da expectativa do mercado. A colheita está estimada em 217,05 milhões de caixas de laranja e tangerina, ante 197,7 milhões obtidos na safra anterior. O Estado da Flórida, maior produtor dos EUA, será responsável por 155 milhões de caixas de frutas, superando os 141,5 milhões registrados no ano passado. A demanda por parte da Europa está muito forte, face à sobrevalorização de suas moedas em relação ao dólar. Ademais, o mercado mundial não acredita que o Brasil tenha

condições de colher 190 milhões de caixas e gerar uma produção superior à 750 mil toneladas de suco.

INDICADORES FINANCEIROS DEZEMBRO

OTN	4.790,89
UPC	3.206,96
MUR	9.952,00
SMR	25.595,00
PNS	40.425,00
URP	26,05

1000 cabeças...

Os preços apresentados nos gráficos referem-se a valores médios mensais praticados a nível do produtor no Estado de São Paulo, com base em levantamentos realizados pelo Instituto de Economia Agrícola - Secretaria da Agricultura.

Os gráficos apresentam duas linhas. A linha inferior é a dos preços correntes ou nominais. A linha superior corresponde aos preços reais, ou seja, o preço nominal corrigido pela inflação, através do Índice Geral de Preços (IGP) calculado pela Fundação Getúlio Vargas.

Exemplificando: o Preço corrente ou nominal do grão do boi gordo foi de Cr\$ 12.000,00 em Novembro 87 o preço real, em valores de Nov.88, será de Cr\$ 22.310,63, ou seja, Cr\$ 1.248,69 x 1.249,69 x 9,058 (Variação do IGP entre Nov.87 a Nov.88 foi de 805,86%).

MERCADO DE BENS E SERVIÇOS

NOVA FRUSTRAÇÃO NAS VENDAS DE FERTILIZANTES

Após o fracasso do Plano Cruzado, que vigorou em 1986, os agricultores encontravam-se altamente endividados, num cenário de correção monetária elevada e os preços de produtos agrícolas deteriorados. Portanto, em 1987, o setor de fertilizantes permaneceu praticamente estagnado, com um volume de vendas nos mesmos níveis de 1986.

Ainda em 1987, sob a coordenação da Associação Nacional para Difusão de Adubos e Corretivos Agrícolas - ANDA, foi elaborado o Plano Nacional de Fertilizantes, visando a identificar as condições que assegurassem o adequado abastecimento à agricultura pelo setor de fertilizantes. Neste plano, o crescimento médio da demanda de fertilizantes no período 1987-95 está estimado em 3,97% a.a.

De posse dessas informações, concluiu-se que houve uma certa frustração das expectativas, pois com base na tabela, constata-se, de janeiro a setembro de 1988, um crescimento total do produto entregue ao consumidor final de apenas 2,6% em relação ao mesmo período de 1987. Além desse fato, segundo informações do próprio setor, verifica-se uma tendência de queda nas vendas no decorrer do último trimestre de 1988, o que sinaliza que este ano deverá terminar com um total de produto entregue ao consu-

midor final praticamente igual ao de 1987.

A estagnação no consumo em 1988 pode ser explicada por vários fatores. Em primeiro lugar, espera-se uma queda de

20% no volume de crédito concedido à agropecuária em relação a 1987. Em segundo lugar, destaca-se a postura cautelosa dos produtores diante do processo inflacionário, através do controle de despesas e, em terceiro, o café, que está entre as quatro culturas que mais consomem fertilizantes no Brasil, teve seu preço extremamente deprimido este ano, o que desmotivou o emprego de uma adubação adequada por parte do produtor.

A expectativa atual é de que, caso a relação entre preços agrícolas e preços de insumos seja favorável à agricultura e os preços externos dos produtos agrícolas continuem atraentes, em 1989 poderá ocorrer um crescimento mais razoável da demanda por fertilizantes. Cabe ressaltar ainda que, em 1983/1984, a estimativa de consumo de fertilizantes no Brasil, em torno de 51 kg/ha, era muito inferior a dos países desenvolvidos como a Holanda (788 kg/ha), Bélgica (538 kg/ha) e os EUA (657 kg/ha). Claro que, para que a expansão do consumo aqui prevista se concretize no próximo ano, deve-se adicionar às condições já existentes, algumas medidas que visem a reduzir de forma consistente as taxas de inflação.

Evolução do consumo aparente de fertilizantes (1980-88)
e total do produto entregue ao consumidor final (1985-88)

Ano	Nitrogênio (N)	* Nutriente Fósforo (P O) 2 5	Potássio (K O) 2	(1000 toneladas)	
				* Nutriente Entregues Total	Total
1980	905	1.982	1.306	4.193	-
1981	667	1.314	766	2.747	-
1982	640	1.204	875	2.719	-
1983	564	1.000	727	2.291	-
1984	802	1.540	1.073	3.415	-
1985	822	1.300	1.059	3.181	7.979
1986	895	1.501	1.276	3.672	8.651
1987	881	1.504	1.302	3.687	8.646
1987 (Jan-Set)	596	1.048	888	2.532	8.579
1988 (Jan-Set)	554	1.059	972	2.585	8.749
Variação %	-7,0	1,0	9,5	2,1	2,6

Fonte: ANDA e SIACESP

* a partir de 1986 há ajuste (considera-se firmas que não forneciam dados estatísticos).

Quem tem cabeça põe no seguro.



PREÇOS PAGOS PELA AGRICULTURA, CIDADE DE SÃO PAULO

E INDICADORES FINANCEIROS

OUTUBRO de 1988

REGISTRO

ITEM	UNIDADE	PREÇO - Cr\$	ITEM	UNIDADE	PREÇO - Cr\$
MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTO			Saco novo para exportação de café 50 kg.		
Arado de 3 discos, 26" fixo, Hec - MF	Un.	511.500,00		Un.	480,00
Carreta 4 L, c/carroceria, s/pneu, s/rolo	Un.	1.057.800,00	ALIMENTO PARA ANIMAL		
Colheitadeira de milho acima de 40 HPC-CLM-350	Un.	3.121.100,00	1. FARELO		
Recolhedora de feijão	Un.	5.474.500,00	Carapá de Algodão	kg.	82,00
Recolhedora de amendoim	Un.	6.789.500,00	Amendoim	kg.	110,00
Colheitadeira plantio-MF-1.630	Un.	12.006.800,00	2. FARINHA		
Colheitadeira plantio-MF-3.640	Un.	14.577.700,00	Cenozo	kg.	150,00
Colheitadeira plantio-MF-5.650	Un.	16.439.400,00	Cenozo	kg.	150,00
Máquina de beneficiar café, 600 arrobas/p/dia	Un.	9.596.800,00	3. OUTROS		
Motor agrícola 3HP trifásico-4 p. blindado	Un.	54.900,00	Sal comum grosso	kg.	2.200,00
Plataforma manual, Liger modelo A	Un.	8.300,00	Torta de algodão	kg.	60,00
Pulverizador costal, 18 litros	Un.	22.000,00	Sal mineral	kg.	430,00
Trator Massey-Ferguson, 44 CV	Un.	5.218.800,00			
Trator Massey-Ferguson, 61 CV	Un.	6.348.220,00	RACÃO PARA AVE		
ADUBO E CORRETIVO			Coria Inicial	kg.	190,00
Cloreto de potássio	L	104.347,00	Coria crescimento	kg.	150,00
Termofosfato	L	76.036,00	Coria final	kg.	140,00
Nitrocalcio	L	79.500,00	Postura Inicial	kg.	180,00
Uréia	L	125.300,00	Postura crescimento	kg.	120,00
Sulfato de amônio	L	79.800,00	Postura	kg.	120,00
Nitro de amônio perolado	L	97.000,00	Reprodução	kg.	120,00
DAP	L	106.000,00			
MAP - po	L	213.500,00	RACÃO PARA BOVINO		
MAP - granulado	L	205.100,00	Inicial	kg.	100,00
Superfosfato simples - po	L	85.700,00	Novilha e vaca seca	kg.	90,00
Superfosfato simples - granulado	L	80.400,00	Mantimento	kg.	91,00
Superfosfato triplo - po	L	150.200,00	Lactação	kg.	110,00
Superfosfato triplo - granulado	L	150.200,00	Reprodução	kg.	97,00
Calcário dolomítico	L	7.000,00			
Rio Claro "Taba A"	L	7.000,00	RACÃO PARA SUÍNO		
Pinacabá "Relax B"	L	7.100,00	Inicial	kg.	170,00
			Crechamento	kg.	150,00
INSETICIDA E FUNGICIDA			Engorda acabamento,	kg.	120,00
Saca Mirax	kg.	227.100,00	seminação e final	kg.	125,00
Dihane-M-45	kg.	1.900,00	Reprodução	kg.	125,00
Manzala	Cx. 25 kg.	48.700,00	Lactação	kg.	125,00
Cupravit verde	kg.	1.800,00			
Cupravit azul	kg.	1.400,00	CONCENTRADO PARA AVE		
Sulfato de cobre	kg.	650,00	Coria Inicial	kg.	250,00
			Coria crescimento	kg.	240,00
VACINA E MEDICAMENTO			Coria final	kg.	240,00
Amantol + Neginon	kg.	10.000,00	Postura Inicial	kg.	220,00
Creolina Pearson	tl.	1.200,00	Postura crescimento	kg.	180,00
Wyellin, R. veterinária	Fc.	120,00	Postura (gelato)	kg.	180,00
T-M-25	Sc. 250 kg.	80,00			
Vacina contra brucelose	d.	60,00	CONCENTRADO PARA BOVINO		
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 ml.	1.700,00	Engorda	kg.	120,00
Vacina contra febre aftosa (Inat, Biológicos)	dose	100,00	Lactação	kg.	120,00
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO			CONCENTRADO PARA SUÍNO		
Cal virgem	ac 20 kg.	730,00	Engorda	kg.	220,00
Calibro de parede (5x8 cm, base 4,40 cm)	m3	107.300,00	Reprodução	kg.	210,00
até 5 m					
Tubo galvanizado pré-galv, 3/4", diâmetro 20,8	mt.	1.000,00	PINTO DE LEIÇÃO		
Chapisco Portland	ac 550 kg.	2.000,00	Unhação para Coria	un.	100,00
Fio de cobre, laçação termoplastica para	100 m	18.400,00	Unhação para Postura	un.	170,00
70 °C-730V (0,06 mm quadr.)	Un.	11.100,00			
Folha de porta interna, lisa, 35 mm espessura	dt.	82.500,00	COMBUSTÍVEL E LUBRIFICANTE		
Tábua de pinho (12x1cm) de 3a, 4,27 m	milhã	98.400,00	Gasolina comum octonol	l.	288,00
Tábua treca de carvalho (tosca)	milhã	21.800,00	Gas diesel	l.	157,00
Tijolo comum	milhã	21.800,00	Óleo Combustível	l.	88,25
			Querosene	l.	105,70
			Alcool hidratado	l.	197,00
UTENSÍLIO E FERRAMENTA			PEÇA DE REPOSIÇÃO		
Aplicador de formulação po	Un.	1.500,00	Bloco de pelo crua, 16"	Un.	6.100,00
Arma furado nacional	kg.	810,00	Disco de arado, 16x20"	Un.	21.800,00
Corrente grossa 1/4"	kg.	1.900,00	Preço de desmão, 30x20, 12 liras	Un.	66.200,00
Enxada locomotiva	m2.	1.400,00			
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	Un.	1.700,00	ANIMAL DE TRABALHO E PRODUÇÃO		
Enxada 2 caras, 3 libras	Un.	1.400,00	Bovino	Un.	42.500,00
Foice 10", mais lisa para arroz	Un.	1.000,00	Bovino	Un.	101.100,00
Foice 10", mais lisa para pasto	Un.	1.000,00	Vaca Inicial, até 5 f/dia	Un.	123.900,00
Grampo para cerca	Un.	1.100,00	Vaca leiteira, de 5 a 10 f/dia	Un.	185.000,00
Latão de lata, 50 litros	kg.	9.000,00	Vaca leiteira acima de 10 f/dia	Un.	218.000,00
Lima para serrar lençóis, K.F.	dt.	11.900,00	Burro domado novo	Un.	107.800,00
Machado Cobina, 3 libras	Un.	1.800,00			
Panela para café 70"	kg.	1.000,00			
Praga 17x21	kg.	330,00			
Saco novo para arroz em casca 50 kg.	Un.	330,00			
Saco novo para betate 50 kg.	Un.	230,00			

FONTE: Instituto de Economia Agrícola (IEA)

**Quem tem cabeça
segura com a COSESP.**





"Tetrapode de Tay" Campeão Canchim, segurado pela Cosesp.



"Menina da Jamaica" com a cria ao pé "Ogum da Jamaica", Príncipe dos Carneiros, também segurado pela Cosesp.

COSESP

PRESENÇA SEGURA NA VIII EXPANDE

A VIII GRAND-EXPANDE - Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados é patrocinada pela Secretaria da Agricultura com a colaboração das Associações de Criadores. Neste ano a Exposição ocupou a área de 20 alqueires do Parque da Água Funda, apresentando cerca de 35 diferentes raças.

"Apurar os melhores campeões de cada raça", este é o maior objetivo dessa mostra, segundo Antonio Alves Cabete, Presidente Executivo da exposição, "uma vez que a inscrição de cada animal só é efetivada desde que o mesmo tenha obtido premiação entre primeiro e terceiro lugar em outros eventos". O rigor que define este objetivo é a maior demonstração da importância da EXPANDE no cenário da pecuária paulista.

Outro objetivo da exposição foi mostrar ao público em geral os trabalhos que se desenvolvem no meio rural para a produção dos respectivos bens de consumo. Além daqueles atrativos e do fácil acesso ao local, outros fatores estimula-

ram ainda mais a participação do público, como leilões, shows e o encerramento do Campeonato Nacional do Quarto de Milha.

As inscrições puderam ser feitas diretamente nas Associações, fato que beneficiou bastante os próprios associados, pela facilidade de contatar os escritórios representativos de suas entidades. Como fomento a Secretaria da Agricultura forneceu, além do espaço físico, a água, a luz e o capim. Entretanto a responsabilidade pelos animais expostos coube aos proprietários dos mesmos, a despeito de haver cobertura especial de exposições, através da COSESP.

Dando uma mostra da abrangência dos seguros oferecidos pela COSESP, aquela Companhia instalou-se na EXPANDE com o seu "trailer", divulgando o seguro animal por atendimento direto ao público e fornecimento de material didático.

Entre os expositores encontrava-se o Dr. Ademar Gomes, proprietário da Fa-

zenda Juquiá, em Juquiá/SP, que aproveitou as vantagens da apólice coletiva para bovinos, e seguiu entre outros, o PREMIADO "TETRAPODE TAY", da raça Canchim pelo valor de Cr\$ 4,5 milhões e "MENINA JAMAICA" da raça Nelore pelo valor de 3,6 milhões.

Houve a presença de aproximadamente 1.000 criadores, com a participação de 2.500 eqüinos, 1.000 bovinos e animais de pequeno e médio porte, entre eles ovinos e aves, perfazendo um total de 6.000 cabeças. Foram realizados cerca de 20 leilões, o que é um recorde entre as EXPANDES, e uma demonstração do interesse dos criadores em apurar e melhorar a performance das raças exploradas no Brasil.

O volume de negócios também registrou mais um recorde, aproximando-se dos 900 milhões de cruzados. Esta importância dá a cada animal um valor individual considerável, justificando plenamente o seguro que garante esse investimento.

COSESP. O seguro da vida animal.
Não importa o número de cabeças.

COSESP 20 anos
COMPANHIA DE SEGUROS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

TEMOS CERTEZA ABSOLUTA NO ÉXITO DESSE CERTAME...



Por ocasião da inauguração da VIII EXPANDE 88, que se realizou na segunda quinzena de novembro último, como presidente de honra da mesma, o General Diogo Branco Ribeiro, primeiro vice-presidente da ABC, pronunciou o seguinte discurso:

Minhas Senhoras, meus Senhores e Senhores Criadores

Em pleito aberto, verdadeiramente democrático, quiz o destino que eu fosse eleito o presidente de honra para a "GRAND EXPANDE 88", por unanimidade, graças a generosidade dos presidentes ou representantes oficiais das Associações de Raças de Bovídeos, Equídeos e Pequenos e Médios Animais, a fim de juntamente com o Dr. Antônio Alves Cabete, Diretor de Exposições da Secretaria da Agricultura, pudéssemos coordenar todos os trabalhos atinentes à organização da principal mostra paulista, de maneira a torná-la expressiva, atraente e digna de uma representação à altura do progresso da nossa pecuária.

A longa vivência de agropecuarista e de técnico nos levaram a constituir três sub-grupos de trabalhos, sendo um especificamente para cuidar das Raças de Bovídeos, outro para as Raças de Equídeos e um terceiro para as Raças de Pequenos e Médios animais.

O sub-grupo dos Bovídeos ficou a cargo do Diretor Técnico da A.B.C., o Engenheiro-Agrônomo Dr. Luís Horácio Ulhôa Cintra de Mello, chefiando a equipe composta pelo Médico-Veterinário Dr. Antônio Carlos Gouvêa e a Engenheira Agrônoma Dra. Heloisa Maria Ayrosa Galvão, que realizaram várias reuniões com os respectivos representantes das associações interessadas, ajustando detalhes dentro das diretrizes por nós traçadas, conforme as possibilidades do Parque da Água Funda, argolando cerca de 750 cabeças de bovídeos nas vagas pré-estabelecidas por raças.

O sub-grupo dos Equídeos coube, como não poderia deixar de ser, à A.B.C.C.R.M. (a paulista), na pessoa do dinâmico presidente Dr. Clodoaldo Antonângelo, que designou o seu Diretor Luiz Eduardo Batalha, mangalarguista de primeira linha, bastante entendido em Equinocultura desempenhando habilmente os entendimentos com as demais associações de equinos, num brilhante esforço harmônico de coordenação, dando perfeito atendimento a todos, cujas reivindicações cabíveis a cada caso, de acordo com as peculiaridades próprias das raças, quer para julgamentos morfológicos específicos raciais, quer para pistas de provas funcionais exigidas por normas regulamentares de análises, quer ainda para demonstrações desportivas típicas e outros entretenimentos equestres de la-

zer. Também, com muita propriedade de ação pôde acomodar adequadamente em baias recém montadas de madeira os cavalos excedentes dos boxes de alvenaria, permitindo assim para os dois turnos num total aproximado de 1.500 equinos expostos.

Os Pequenos e Médios Animais ficaram sob a coordenação direta da equipe do Dr. Antônio Alves Cabete, portanto da Secretaria da Agricultura, bem como a parte de decorações e outras providências inerentes às instalações, etc., etc., cabendo apenas a nós as avaliações de todo o conjunto no sentido de dar um bom funcionamento ao evento.

A Associação Brasileira de Criadores, talvez uma das maiores do ramo agropecuário, com ampla penetração nos mais longínquos rincões do Território Nacional, fez-se representar pelo Vice-Presidente Dr. Octávio de Mesquita Sampaio e pelo Conselheiro Dr. Caio Lima Corrêa em todas as reuniões de avaliação dos trabalhos e decisões dos sub-grupos, coordenados pelo Dr. Antônio Alves Cabete e presididas por mim.

Temos certeza absoluta do êxito desse certame, porque os criadores atenderam prontamente as nossas solicitações, participando com plantéis de elite para os concursos raciais, mas, também, visando uma comercialização e valores altamente satisfatórios tanto para os vendedores como para os compradores, tendo em vista o alto nível zootécnico dos animais expostos, procedentes de marcas famosas e reconhecidas que se apresentaram como coroamento de uma extraordinária e custosa preparação anual.

Resta-nos apenas agradecer aos fazendeiros, que acreditaram em nós, não medindo esforços nesta época tão difícil e desajustada por que passa a economia agropecuária brasileira, puderam trazer à Água Funda - no Recinto de Exposições Salvo Pacheco de Almeida Prado - aquilo de melhor de seus criatórios para abnhanhar garbosamente, com eficiência e qualidade, o desempenho pecuário paulista, que é a mostra da VIII GRAND EXPANDE São Paulo.

Pois, poderíamos até afirmar:
Fecharemos o ano com chave de ouro.

Obrigado

A Participação Política dos Produtores

O ano de 1966 reviveu o populismo de 1962 e 1963, com o Plano Cruzado ("Plano de Inflação Zero" — que só foi possível com uma política de comida barata através da importação maciça de alimentos, vendidos no mercado interno com pesados subsídios) — e a reedição da Lei Delegada nº 04.

Em períodos de crise cambial, de déficit público e de inflação acelerada, Ministérios individuais e instituições a adquirem poderes muito superiores ao que lhes foi delegado por Lei. Eles exorbitam em seus mandatos e interferem no mecanismo de formação e transferência de renda na economia, cuja atribuição é do Congresso. Eis um exemplo: as proibições de exportações agrícolas, que não podem ser decididas isoladamente por uma instituição do governo porque provocam quedas dos preços nos mercados internos havendo transferência de renda da agricultura para outros setores da sociedade.

A maneira como uma instituição interpreta o seu mandato, principalmente na área econômica e na política agrícola, afeta os benefícios concedidos a um grupo, em detrimento (custos) de outro. Outrora, as exportações agrícolas estavam sempre abertas, salvo em casos especiais; hoje, elas sofrem frequentemente proibições. A agricultura perde liquidez na safra. Os preços "despencam" na colheita e a renda é transferida para fora do setor. Mas, onde existe uma lei do Congresso que diz que as exportações têm que permanecer proibidas, mesmo com preços internacionais baixíssimos e grandes safras e grandes estoques no Brasil?

Dentro do processo legislativo é para existir uma Lei Agrícola: um código de regras e princípios, que regulamentam a intervenção do governo nos mercados agrícolas. O Congresso desenha a política agrícola do País, fixando todas as regras de comercialização, os preços de garantia, os preços de importa-

ção, os impostos, os subsídios à exportação, os preços de venda dos estoques oficiais. No todo visa coibir ações do Poder Executivo que possam ameaçar princípios fundamentais tais como:

- a. o equilíbrio do poder de barganha entre produtores, intermediários, indústrias, exportadores, etc.;
- b. o direito inquestionável do produtor disputar no mercado externo, com seus concorrentes, sua vantagem comparativa;
- c. o direito do produtor doméstico de participar de um mercado livre, onde possa buscar os frutos do seu trabalho; e,
- d. o direito de participar de um mercado de insumos livre de qualquer forma de poder de mercado, proteção tarifária excessiva, etc.

Acontece que, nas condições brasileiras, uma Lei deste tipo não é nada fácil de ser constituída e praticada, é hábito rotineiro ou atos tempestivos do governo contra o setor agrícola. Resistência contra a Lei Agrícola virão de todos os setores beneficiados pelos preços baratos de alimentos e matérias-primas industriais.

As restrições à exportação, as políticas de controle de preços, as vendas subsidiadas de estoques de produto nacional ou produto importado, as vendas de produto beneficiado diretamente a distribuidores, as vendas de estoques públicos para socorrer setores industriais, beneficiam grupos específicos de agentes econômicos. Neste sentido, como toda tentativa de exercício do poder político, haverá resistência à Lei por parte dos que recebem esses benefícios. A Lei Agrícola será uma medida de força entre os setores agrícolas e os demais setores de economia.

Historicamente, as organizações de produtos rurais padeci-

na Política Agropecuária no Brasil

Mauro Rezende Lopes

cem de dois grandes males: 1. são quase impossíveis de serem formadas, devido ao problema do "free rider"; 2. quando chegam a serem formadas, exibem uma notável taxa de "mortalidade infantil". A capacidade de organização dos produtores, para sustentar um diálogo duradouro é muito difícil. São exemplos os movimentos do final do século passado e início deste século nos Estados Unidos e no período pós-Primeira Guerra Mundial na França. São exemplos os movimentos como "A Granja": Os defensores da Agricultura (1867), a "Aliança dos Produtores", o "Movimento Verde". O movimento "Irmãos da Liberdade", que acabaram perecendo logo após seu nascimento. São contudo, exceções a União dos Produtores (1902), o Bureau da Agricultura (1914), e Sociedade dos Agricultores da França (1880) e a Confederação Nacional das Associações Agrícolas (1919), que sobreviveram a muitas crises. A questão da formação e, principalmente, da sobrevivência, destas organizações, é um desafio, uma questão difícil.

Contudo, há uma lição importante nesta história toda. As instituições que sobreviveram ao processo de seleção de seus membros tenham alguns poucos pontos em comum, quais sejam:

- a. a atividade política de "lobbying" não era a principal atividade da organização, vindo mais tarde e depois que estas instituições estavam maduras;
- b. originariamente prestavam um serviço relevante, quase indispensável, para os produtores, sendo que no caso do Bureau da Agricultura, a organização prestava assistência técnica;

- c. promoveram esforços cooperativos que resultaram em economias para os produtores;
- d. desenvolveram cooperativas no decurso da maturação das organizações;
- e. criaram grande competição política e comercial entre as instituições que já estavam no agro.

Neste ponto, é possível imaginar que as cooperativas e associações de produtores rurais no Brasil, tenham uma possibilidade de virem a se constituir, dentro de uma democracia de posições políticas, econômicas e sociais definidas. O afastamento da idéia de que "lobbying" é algo intrinsecamente errado e ruim para a sociedade. Mas, transformar este potencial em ação positiva, será uma coisa que só o tempo poderá consolidar. No momento, as cooperativas conseguiram colocar oito artigos no projeto de Constituição, devido à ação do bloco Parlamentar Cooperativista. Conseguiram ainda colocar o artigo acerca da Lei Agrícola no projeto. O problema será a capacidade deste grupo de interesse manter a sua participação, de forma permanente e duradoura.

* TÉCNICO DA SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E PESQUISAS DA COMPANHIA DE FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO.
A MATÉRIA REÚNE TRECHOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO XXIV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL - (SOBER) EM FORTALEZA / 1988 - PAINEL "A ECONOMIA POLÍTICA DA AGRICULTURA".



CONTROLE LEITEIRO da A.B.C.

Na edição de Dezembro do ano passado, e na de Maio deste ano, publicamos dois trabalhos sobre o Serviço de Controle Leiteiro. Mensalmente, temos publicado comentários sob o título "O que vai pelo Serviço de Controle Leiteiro" e com reportagens sob o título "Um plantel sob controle". Assim vamos procurando divulgar esse extraordinário trabalho da Associação Brasileira de Criadores sempre imitado, mas nunca igualado. Aqui é preciso registrar que apesar do Controle Leiteiro receber um auxílio do Ministério da Agricultura, ele é deficitário e sua manutenção fica, então, a cargo da Associação Brasileira de Criadores, e é preciso que fique registrado, também, que os recebimentos pelas publicações dos resultados mensais, mal cobrem as despesas. Mas, nem por isso esse trabalho deixa de ser feito, até pelo contrário ele vem se expandindo e a Associação Brasileira de Criadores vem realizando estudos para tirar-lo do vermelho. Existe até, um projeto para a execução do plano de Teste de Progenie, que poderá ser executado juntamente com o Estado, isto, entretanto, está ainda em fase preparatória.

Somos daqueles que só acreditam numa melhoria e uma estabilização econômica do produtor de leite, quando conseguirmos melhorar a produtividade do nosso gado, quando passarmos da produção anual por vaca de 700 para 1.500 a 2.000 quilos de leite. E para conseguirmos isso precisamos anualmente de pelo menos 1.000 touros provados melhorantes nacionais. Isto, entretanto, é um trabalho que tem que ser desenvolvido a longo prazo, no anonimato, o que não rende votos. Este trabalho é inadiável e não adianta importar vacas de sêmen ou embriões de outros países, a grande maioria deles, de climas completamente diferentes do nosso, quando não a "escolha", o que não lhes interessa. Ninguém é contra a importação de reprodutores ou sêmen, porém, isso jamais será exequível em nível de pecuária nacional. Temos que formar o que é nosso. Já não tivemos o Caracú? Que pela ignorância ou má fé de uns foi exterminado? Já não temos o Pitangueiras, o Canchim, o Bagé, e por que não acrescentar o GHB, ou seja o Holando Brasileiro.

A semente para formação do rebanho leiteiro nacional está aí, é o Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, em vias de pôr em prática o **grande programa dos touros provados melhorantes nacionais**.

Neste caderno sobre o Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, publicamos os seguintes trabalhos:

- A nova fase do Serviço de Controle Leiteiro.
- Porque fazer o Controle Leiteiro.
- As melhores produções de 1987.
- Categoria de Longevidade.
- As recordistas.
- Perfil anual de raças, rebanhos.
- Perfil de reprodutores, por raça.
- Um plantel sob Controle.
- Endereços dos Criadores com a produção leiteira controlada pela Associação Brasileira de Criadores.

Para terminar congratulamo-nos com a ABC pelo trabalho que vem executando há 43 anos, pelos produtores que controlam seus plantéis e, fazemos votos que em 1989 esteja implantado o TESTE DE PROGÊNIE para que no ano 2000 tenhamos os 1.000 touros provados.

Luiz de Almeida Penna.

NOVA FASE DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA ABC

Eng^o Agr^o Cláudio V. Roberti Júnior

controles extraordinários em 1987.

PROCESSAMENTO ELETRÔNICO

A utilização da informática no tratamento de registros de controle leiteiro iniciou em dezembro de 1979 quando, através de convênio estabelecido entre a A.B.C. e o I.Z., a Secretaria de Agricultura se responsabilizou pelo processamento dos dados. No período de 1979 a 1984, foram desenvolvidos importantes sistemas que viabilizaram de forma pioneira a avaliação do desempenho da progênie de reprodutoras pela produção e pelo tipo. Neste período a A.B.C. mereceu relevantes elogios de criadores tradicionais e da comunidade científica que, posteriormente resultou na inclusão do conjunto ABC/IZ como Centro Regional de Processamento de Dados, através do M.A., responsável pelo tratamento das informações de todas as espécies de animais domésticos de interesse econômico.

É importante lembrar que até 1984, os sistemas de computação eram voltados ao processamento semestral dos registros de lactações encerradas. A partir de 1985, com a valiosa colaboração do Dr. Fidélis Alves Netto, decidiu-se reestruturar os sistemas visando a automatização do serviço desde a colheita de dados no campo, o cálculo automático das lactações, a emissão de relatórios de comunicação e para a revista dos criadores, novos e importantes resultados de avaliação produtiva e reprodutora e, finalmente, a ampliação de relatórios anuais visando testes de progênie e avaliações estatísticas de rebanhos e vacas. Nesta significativa ampliação foi necessária a total reformulação de "hardware" e "software" o que exigiu investimentos em microinformática, pelo I.Z., com aquisição de 3 (três) computadores em suas configurações máximas, "software" básico, além de suprimentos como discos magnéticos, formulários contínuos, fitas magnéticas, etc.

Desta forma tivemos a viabilização de recursos em outubro/1986 e, o início de implantação dos sistemas de julho de 1987 o que implicou no tratamento de 67.800 registros de controle, cadastro de 13.000 vacas, 2.900 touros e 210 rebanhos, totalizando cerca de 600.000 informações.

Com isto, os criadores estão recebendo relatórios bem mais completos, inclusive alguns já estão recebendo boletins de campo, contendo informações atualizadas da lactação em andamento. O pleno funcionamento do sistema viabilizará o retorno das informações processadas em um prazo médio de 15 dias do controle efetuado. Esperamos implementar até o final de 1988 o controle de reprodução, cujos programas já estão prontos, dependendo apenas da orientação do pessoal de campo.

A EVOLUÇÃO NA INFORMATIZAÇÃO

Em 1985, o Dr. Manoel José de Alcântara assumiu a Gerência Técnica da A.B.C., encontrou o Controle Leiteiro descredenciado e obsoleto, e a solução da volta do Dr. Fidélis Alves Netto, sem dúvida foi a melhor escolha possível. Quando foi contratado em fevereiro de 1986, o estatístico Antônio Alvaro e Dr. Fidélis já haviam iniciado os primeiros contatos para conseguir os primeiros microcomputadores, que chegaram apenas em maio de 1987. Para início dos trabalhos, recebemos um PC, que não nos permitia armazenar, nem processar muitos dados. A solução foi somente trabalhar com os rebanhos ativos, os touros ativos e as vacas ativas, mantendo os demais animais em fichas. Foi necessário também armazenar somente os dados acumulados da lactação, e em caso de erro, obrigá-los a pesquisar a lactação desde o seu começo, nos relatórios, e digitar novamente. Também as lactações encerradas estão arquivadas até serem analisadas, estando as demais produções arquivadas em fichas.

Recentemente recebemos um microcomputador de maior capacidade, que possibilitar-nos-á armazenar todos os registros individuais de lactação para posterior estudo, e estamos aguardando a chegada de mais um PC, para controlar os arquivos de lactações encerradas das vacas ativas, o que deixará-nos-á com condições de iniciarmos relatórios de produção vitalícia por computador.

Porém, já existem projetos mais ousados para os próximos degraus que certamente incrementarão o número e a velocidade das informações.

Nesta edição apresentamos dois relatórios anuais. O primeiro correspondente aos resultados do ano de 1987. O segundo, correspondendo a um ano de processamento eletrônico, ou seja de julho de 1987 a julho de 1988.

Estes relatórios refletem a importante transição que sofreu o serviço, desde a reestruturação do "staff" de campo, visando a dar maior credibilidade, essencial a um serviço dessa natureza, até a total transformação nos métodos de processamento, sem evolução por mais de 20 anos.

A transição foi totalmente coordenada pelo homem que mais trabalhou pelo Controle Leiteiro no Brasil, com quem tive a sorte de conviver por quase 2 anos, uma escola que não tem dinheiro que pague. Com Dr. Fidélis Alves Netto o controle se refez, solidificou-se passou a crescer e criou uma estrutura que possibilitará um aperfeiçoamento com degraus bem definidos.

Essencial para essa reestruturação, o empenho do supervisor de Controles Tólvico Hanai e do Analista de Sistemas e Estatístico Antônio Alvaro Duarte de Oliveira, que comigo vararam madrugadas para impedir a solução de continuidade do serviço, mesmo com a transição de metodologia.

REESTRUTURAÇÃO

O descrédito do serviço, ocasionado pela supressão do esgotamento e pelo mal desempenho de alguns controladores, foi combatido com a volta da ordem de esgotamento, afastamento dos controladores inífeis. O convênio com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento possibilitou o aumento do quadro de controladores, situando-os mais próximos às propriedades atendidas.

Atualmente, entre funcionários, servidores públicos e profissionais autônomos, 39 controladores atuam no campo.

Intensificamos as inspeções, não só de possíveis recordistas, mas também de verificação de metodologia, superando 180

PERFIL ANUAL DE RAÇAS, REBANHOS E REPRODUTORES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES – INSTITUTO DE ZOOTECNIA

(Período Julho de 1987 a Junho de 1988)

Antonio Álvaro Duarte de Oliveira
Cláudio V. Roberti Júnior
Guilherme Lange Goulart

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os resultados apresentados abaixo, representam a síntese do intenso trabalho desenvolvido pelo convênio entre a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, através da Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária representada pelo Instituto de Zootecnia e, o Ministério da Agricultura, através da Associação Brasileira de Criadores representada pelo Serviço de Controle Leiteiro.

Os trabalhos, desativados em 1985 por razões alheias ao corpo técnico das entidades envolvidas, foi reativado a partir de julho de 1987 de forma a permitir a automatização máxima dos serviços, considerando o processamento eletrônico total das informações a campo, ou seja, atualmente o sistema implantado permite desde o cálculo automático das lactações até a descrição parcial da **performance** de raças, rebanhos e reprodutores.

Durante o acompanhamento das lactações, o pecuarista recebe informações fundamentais no mínimo espaço de tempo. Tais informações são distribuídas em períodos semanais, mensais, trimestrais e anuais. Semanalmente, são emitidos relatórios de comunicação de lactações que atingiram 305 ou 365 dias no controle imediatamente anterior e, distribuídos aos controladores Boletins de Campo onde

constam informações do desempenho dos animais controlados e colunas para mensuração do controle referente ao mês. Esta iniciativa, permite o acompanhamento ágil e seguro dos rebanhos em controle pois, no ato do controle, o pecuarista já obtém a descrição do desempenho de seus animais. Mensalmente, são emitidos relatórios relativos a publicações na Revista dos Criadores e amplamente conhecidos da coletividade de pecuaristas e técnicos em zootecnia. Paralelamente, estamos em fase adiantada de implantação mensal do Controle Reprodutivo que representará o repasse, via computador, dos principais parâmetros reprodutivos dos rebanhos em controle leiteiro. Trimestralmente, o perfil produtivo dos rebanhos pela adoção de índices de desempenho, fornece subsídios aos criadores visando a seleção de animais no plantel e caracterizando a variação produtiva entre animais controlados.

A presente publicação, refere-se ao processamento da rotina anual e, descreve o comportamento de raças, rebanhos e reprodutores incluindo lactações encerradas no período de julho de 1987 a junho de 1988.

2. PERFIL DE RAÇAS E REBANHOS

Os relatórios, descrevendo raças e

rebanhos pela ordem alfabética, são compostos pelas seguintes colunas:

– **CÓDIGO DA RAÇA OU DO REBANHO:** descreve o número que representa a raça ou o rebanho no computador.

– **NOME DA RAÇA OU DO REBANHO:** descreve a denominação dada à raças e rebanho, em ordem alfabética.

– **MÉDIA/LEITE AJUST./ANO:** reproduz a produção média de leite, ajustada para número de ordenhas e idade dos animais, em 305 dias de lactação, relativa ao período de julho/87 a junho/88.

– **MÉDIA/GORD. AJUST./ANO:** refere-se à produção média de leite, ajustada para número de ordenhas e idade dos animais, em 305 dias de lactação, relativa ao período de julho/87 a junho/88.

– **C.V. LEITE % e C.V. GORD. %:** mede a variação das produções em torno da média da raça ou do rebanho. Quanto maior o valor de C.V., maior é a variação das produções e menos confiável é a média aritmética.

– **N. LACT. NO ANO:** número total de lactações encerradas aferidas no ano. Considera-se como lactações passíveis de processamento aquelas cujo encerramento deve-se a efeito único da vaca, excluindo-se lactações excessivamente curtas e secagens por motivos alheios ao animal.

– **MÉDIA/LEITE ACUMULADA e MÉDIA/GORD. ACUMULADA:** representam

às médias de leite e gordura acumuladas nos anos de processamento. No presente documento, estando no primeiro ano de execução, os valores são idênticos àqueles estimados para o ano.

— N. LACT. ACUM.: número acumulado de lactações nos anos de processamento. No primeiro ano de execução, os valores são idênticos aos descritos no ano.

Código da Raça	Nome da raça	Indicador de ajuste de sexo	Indicador de ajuste de idade	C.V. Leito %	C.V. Gord. %	M.Leito no ano
22	Bulhão búlgaro	1522,8	108,7	21,4	26,3	12
07	Grê	2820,0	125,9	29,8	38,3	410
12	Grê x Hol. (Garleando)	4208,1	160,1	37,4	36,0	40
05	Grê-Hol	4501,4	146,0	18,5	27,8	4
18	Guzenê	3437,9	229,8	15,2	18,0	5
01	Holandesa Preta e Branca	5895,5	195,8	26,2	29,3	289
02	Holandesa Vermelha e Branca	5085,0	182,0	23,1	21,5	767
16	Indiabral	1214,3	74,4	22,5	25,1	13
03	Jersey	3098,0	158,0	34,4	40,0	238
20	Mielita	3144,5	113,2	30,3	32,2	362
15	Nelore	1635,2	71,6	35,1	20,9	9
04	Parde Suíça	4673,4	177,0	24,9	24,7	246
13	Pruzenza	3113,4	152,0	37,0	40,1	8
10	Red Poll	1404,8	94,7	22,4	28,6	

EBD.: Produções em lig. aluminíferas para idade de vasa e nro. ordenhos, em qtd 306 dias de lactação.

MEDIDAS ESTATÍSTICAS ANUAIS - 1988 - PERFIL DE RACAS LÉTERAS

Ordem de Ranço	Nome do interessado	Matrícula nº agrário	Matrícula nº agrário	Q.T. Lotado	Q.V. Decl. %	Al. Al. % por ano	Colégio de Ranço	Nome do interessado	Matrícula nº agrário	Matrícula nº agrário	Q.T. Lotado	Q.V. Decl. %	Al. Al. % por ano
RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA													
CÓDIGO DA RAÇA 01													
00047	NANI Augusto Freitas Tesser	64603-9	177-9	16,0	14,9	30	00049	Almeida Constante	69999-9	2020-0	8,8	8,0	1
00050	Alfonso Rodrigues das Fraldas	6747-9	884-9	18,0	18,0	39	00051	Almeida Constante	2044-9	17,7	18,1	10	1
00051	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175	00052	Almeida Constante	4739-6	770,3	17,2	18,0	8
00052	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175	00053	Almeida Constante	2044-9	17,7	18,1	10	1
00053	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175	00054	Almeida Constante	4739-6	770,3	17,2	18,0	8
00054	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175	00055	Almeida Constante	2044-9	17,7	18,1	10	1
00055	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175	00056	Almeida Constante	4739-6	770,3	17,2	18,0	8
00056	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175	00057	Almeida Constante	2044-9	17,7	18,1	10	1
00057	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175	00058	Almeida Constante	4739-6	770,3	17,2	18,0	8
00058	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175	00059	Almeida Constante	2044-9	17,7	18,1	10	1
00059	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175	00060	Almeida Constante	4739-6	770,3	17,2	18,0	8
00060	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175	00061	Almeida Constante	2044-9	17,7	18,1	10	1
00061	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175	00062	Almeida Constante	4739-6	770,3	17,2	18,0	8
00062	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175	00063	Almeida Constante	2044-9	17,7	18,1	10	1
00063	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175	00064	Almeida Constante	4739-6	770,3	17,2	18,0	8
00064	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175	00065	Almeida Constante	2044-9	17,7	18,1	10	1
00065	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175	00066	Almeida Constante	4739-6	770,3	17,2	18,0	8
00066	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175	00067	Almeida Constante	2044-9	17,7	18,1	10	1
00067	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175	00068	Almeida Constante	4739-6	770,3	17,2	18,0	8
00068	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175	00069	Almeida Constante	2044-9	17,7	18,1	10	1
00069	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175	00070	Almeida Constante	4739-6	770,3	17,2	18,0	8
00070	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175	00071	Almeida Constante	2044-9	17,7	18,1	10	1
00071	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175	00072	Almeida Constante	4739-6	770,3	17,2	18,0	8
00072	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175	00073	Almeida Constante	2044-9	17,7	18,1	10	1
00073	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175	00074	Almeida Constante	4739-6	770,3	17,2	18,0	8
00074	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175	00075	Almeida Constante	2044-9	17,7	18,1	10	1
00075	Agostinho A.S. da Silva, A. e Parente	6997-9	363-7	22,4	22,9	175							

MEDIDAS ESTATÍSTICAS ANUAIS - 1988 - PERFIL DE RAÇAS LEITEIRAS

Código da Raça	Nome do criador	Medida em litros/lactação	Medida em litros/lactação	C.T. (litros)	C.V. (%)	Class. (de 1 a 10)
RAÇA PARO SUÇA						
CÓDIGO DA RAÇA: 01						
10444	Albano Viana	4913.0	199.8	23.0	18.0	8
01844	João Carlos Viana	4755.8	176.4	18.5	18.5	10
01800	Antônio Carlos Lima Aguiar	3905.0	159.5	6.7	8.2	2
01091	Córego Américo Pires Aguiar	4286.5	166.8	14.5	14.8	10
00202	S.C. Leite	3481.1	144.1	11.9	19.4	40
01721	Os. Agrop. Pac. Santa Marcelina	3919.2	150.2	10.9	11.4	2
10084	Indústria de Açúcar de Queiroz	3894.3	146.7	13.9	13.0	10
01079	Farmácia Prata-Rosa	4113.2	150.1	14.7	15.4	10
10168	Farmácia Prata-Rosa	4020.7	179.6	15.9	15.8	10
01411	Divisão Industrial de Queiroz	4788.8	171.3	22.8	18.7	17
10710	Associação de Criação de Gado	3881.4	156.6	12.7	18.5	8
00773	João Paulo	3807.5	129.6	26.9	10.8	40
00203	João Paulo	3888.1	135.4	13.7	12.8	8
RAÇA SUÉCICA						
CÓDIGO DA RAÇA: 02						
00791	Eng. R. de Aguiar de Queiroz	4991.4	148.0	18.5	17.8	8
RAÇA HOLANDESA						
CÓDIGO DA RAÇA: 03						
10429	Amadeu Duarte Lemos	3254.8	84.5	36.8	36.8	8
10944	Amadeu Duarte Lemos	3205.8	80.5	13.4	18.7	2
00791	Amadeu Duarte Lemos	3149.9	80.9	24.1	39.3	10
00301	Amadeu Duarte Lemos	3077.0	118.8	18.7	19.8	10
10444	Amadeu Duarte Lemos	1944.7	40.9	37.9	36.8	8
01400	Amadeu Duarte Lemos	2748.4	196.4	30.7	31.9	34
00203	Amadeu Duarte Lemos	3179.8	119.8	39.9	34.8	47
10884	Amadeu Duarte Lemos	3777.8	169.8	17.5	19.0	20
00703	Amadeu Duarte Lemos	3208.8	118.4	19.9	34	
00402	Amadeu Duarte Lemos	334.4	84.4	28.4	36.4	40
10880	Amadeu Duarte Lemos	3486.2	134.2	11.2	11.8	8
00404	Amadeu Duarte Lemos	3226.1	144.1	13.1	13.6	10
01305	Amadeu Duarte Lemos	3486.1	129.8	11.1	29.1	10
00341	Amadeu Duarte Lemos	3736.9	164.3	15.0	14.9	10
00403	Amadeu Duarte Lemos	1644.4	71.4	34.4	36.2	34
RAÇA RED POLA						
CÓDIGO DA RAÇA: 10						
00791	Amadeu Duarte Lemos	1404.8	84.7	32.4	38.4	8
RAÇA GELVA (SUIÇA)						
CÓDIGO DA RAÇA: 12						
10281	Faz. Viana do Monte Ltda.	4444.9	279.4	10.4	8.8	8
11126	Un. Marquês de Caxias	4701.8	189.7	11.7	8.1	8
10048	Un. Marquês de Caxias	3212.8	122.4	18.8	18.2	10
RAÇA GELVA (SUIÇA)						
CÓDIGO DA RAÇA: 13						
11126	Un. Marquês de Caxias	4058.3	176.4	18.8	14.2	8
RAÇA GELVA (SUIÇA)						
CÓDIGO DA RAÇA: 14						
10882	Gabriel D. Andrade-Coleman	1055.2	71.8	28.1	38.8	78
RAÇA GELVA (SUIÇA)						
CÓDIGO DA RAÇA: 16						
01305	Amadeu Duarte Lemos	3487.8	329.8	13.2	16.0	8
RAÇA GELVA (SUIÇA)						
CÓDIGO DA RAÇA: 18						
10884	Gabriel D. Andrade-Coleman	1874.3	71.4	32.8	35.1	10
RAÇA GELVA (SUIÇA)						
CÓDIGO DA RAÇA: 30						
10467	Amadeu Duarte Lemos	3078.7	122.7	28.1	32.7	10
10610	Amadeu Duarte Lemos	2181.0	77.4	21.3	32.4	10
10602	Amadeu Duarte Lemos	4807.9	181.9	21.4	32.4	10
10604	Amadeu Duarte Lemos	2201.8	84.8	28.7	29.8	10
10644	Amadeu Duarte Lemos	2126.1	108.8	32.8	35.3	10
RAÇA GELVA (SUIÇA)						
CÓDIGO DA RAÇA: 32						
10798	Amadeu Duarte Lemos	1048.8	84.4	34.4	31.3	1
10794	Amadeu Duarte Lemos	1417.1	117.1	16.4	15.2	10

CONSÓRCIO NACIONAL CATERPILLAR A maneira mais leve de comprar o seu equipamento pesado.

Conheça as vantagens em seu Revendedor Caterpillar:



BA-SE-MA-PI

RS-SC

SP-MG-MT-RO
AC-AM-RR

CE-RN-PB
PE-AL

PR

RJ-ES-MG
GO-PA-AP

CATERPILLAR, CAT e o logo Caterpillar são

3. PERFIL DE REPRODUTORES

O relatório referente a touros serve como medida prévia dos resultados a serem emitidos pelo Programa Nacional de Avaliação Genética do Ministério da Agricultura. Neste sentido, poderá fornecer indícios do valor genético dos principais reprodutores em serviço no Estado de São Paulo. Realçamos que de forma oficial, as informações contidas nos relatórios do Programa Nacional de Avaliação genética (EMBRAPA/ CNPq Gado de Leite) têm valor maior do que aquelas contidas neste relatório pois representam a síntese do controle leiteiro nacional, enquanto as descritas abaixo representam apenas os dados aferidos nos rebanhos controlados pela ABC. Os relatórios emitidos por raça e, considerando apenas touros com repetibilidade superior a 40%, contém:

- CÓDIGO DO TOURO: número re-

presentativo do animal no computador.

- NOME DO TOURO: nome completo do reprodutor, em ordem alfabética.

- MÉDIA LEITE/GORDURA FILHAS: representa as médias aritméticas das produções ajustadas (número de ordenhas e idade ao parto) em 305 dias de lactação, das filhas dos reprodutores.

- MÉDIA LEITE/GORDURA DAS C.REBANHO: representa as médias aritméticas das produções ajustadas (número de ordenhas e idade ao parto) em 305 dias de lactação das companheiras de rebanho das progênes dos reprodutores, no mesmo ano de mensuração.

- NÚMERO DE FILHAS E DE C.REBANHO: número de lactações das filhas e das companheiras de rebanho aferidas no processo.

- NÚMERO EFETIVO DE FILHAS / LOCAL: mostra a distribuição das filhas do touro nos rebanhos controlados. Esta medida demonstra a distribuição das

progênes do touro nos rebanhos controlados. Quanto maior o número de filhas e menor o número efetivo, melhor será a distribuição dos animais nos rebanhos, aumentando o valor da repetibilidade.

- REP %: índice de repetibilidade. Mede o grau de confiança no desempenho provável do reprodutor. Quanto maior a repetibilidade, mais confiável será a medida de desempenho.

- D.P. LEITE e D.P. GORD.: desempenho provável leite e desempenho provável gordura. Representam o valor genético do touro, no que se refere às produções de suas filhas. Quanto maior for o Desempenho Provável, maior será a transmissão genética devida ao efeito paterno. De modo grosseiro, podemos inferir que o desempenho provável representa a estimativa da diferença de produção entre as progênes do reprodutor e quaisquer outros animais da amostra populacional.

AValiação Genética

PERFIL DE REPRODUTORES / POR RAÇA

RAÇA: HOLANDESA PRETA E BRANCA

CÓDIGO DA RAÇA: 01

Código do Touro	Nome do touro	Média Leite Filhas	Média Gordura Filhas	Média Leite C.Rebanho	Média Gordura C.Rebanho	Número Filhas	Número de C.Rebanho	Nro. efetivo Filhas/Lacta	Rep. %	D.P. Leite	D.P. Gord.
32701	Agro Acres Marquis Ned	6349.8	224.3	6853.2	199.6	21	440	1.86	49.5	208.1	12.4
54276	Breeze Acres Astorment Leader	6416.7	217.9	6859.5	193.9	22	539	4.04	45.5	211.0	10.8
64917	Ca-Lili Standout Cavalier	7277.6	221.6	6160.5	202.0	36	757	4.53	86.6	748.8	19.1
58022	Char Sero Elevation Pabst	7280.8	236.2	6250.0	207.1	27	581	2.78	53.0	555.7	15.6
48042	Curves Prod Performer	5088.0	182.1	6203.8	200.7	17	778	1.47	46.8	-99.7	-3.7
69790	Green Banks Oakstar Twin	6770.2	217.3	6346.7	207.0	46	724	4.13	82.4	206.6	7.1
53023	High Silo Haven Jubler	5483.4	184.5	5444.5	188.2	47	610	4.36	92.3	228.2	-6.9
67657	I. O. Staro Chief Ford	6819.7	215.5	6385.3	208.3	19	509	2.82	47.7	-37.7	-1.1
58629	Ingilwee Make Rita	6592.5	187.7	6646.4	189.0	22	567	7.60	56.8	39.7	1.1
52085	Lakewood Marvies Twin	6568.9	198.6	6992.2	198.2	47	674	7.44	47.1	249.0	3.9
54036	Le Del Elevation Chirle	6548.0	206.7	6025.7	198.7	18	640	2.85	49.3	202.1	5.7
50964	Le Del Ideal Superior	6489.0	216.6	5108.1	201.7	23	579	3.21	55.7	188.2	4.0
56581	Line Hollow Elevation Mare	6288.8	205.6	6011.2	198.7	32	780	2.94	59.8	26.8	3.8
26088	Pacifier Auroraaut	6224.8	211.7	6208.1	206.7	36	644	6.61	50.6	64.0	1.8
27600	Pacifier Bootmaker	6158.0	208.8	6028.6	200.7	36	599	2.03	67.0	219.2	0.2
47422	Poverty Hollow Burken Demand	6488.8	202.2	6132.6	202.6	29	1065	2.03	70.4	168.2	5.2
83564	Poverty Hollow Milestone	6103.8	201.2	5920.2	193.5	48	462	4.82	63.0	-588.8	-4.5
54003	S. W. D. Valiant	6136.8	207.1	6074.3	218.2	31	327	4.40	49.3	6.0	-0.1
55788	S. S. F. Astorment Bravo	5894.5	184.5	5978.1	194.5	20	802	2.39	50.1	296.6	9.8
58387	Shade Acres Elevation Frosty	6971.3	211.8	6788.8	194.8	23	506	6.19	51.0	-143.6	-2.0
59030	Spring Farm Ideal Star	6945.4	202.4	6263.4	202.8	32	554	2.82	47.7	437.0	12.7
58992	Sweet Haven Tradition	7812.1	247.4	7007.4	225.8	22	432	6.35	36.2	-134.3	-2.3
52221	Thornhill Starcraft	6915.8	196.9	6241.0	202.0	34	551	1.63	40.8	202.8	10.2
55882	Vigo Standout Reflection	6084.7	210.9	5568.2	194.8	24	450	3.20	44.3	-129.8	-1.2
48124	Willow Farm Rockman Ivynhoe	5888.8	191.8	6489.9	194.4	20	450	3.00	44.8	-128.8	-3.0
44423	Willow Terrace Road Friend	6787.9	180.2	6107.0	197.0	20					

RAÇA: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

CÓDIGO DA RAÇA: 02

Código do Touro	Nome do touro	Média Leite Filhas	Média Gordura Filhas	Média Leite C.Rebanho	Média Gordura C.Rebanho	Número Filhas	Número de C.Rebanho	Nro. efetivo Filhas/Lacta	Rep. %	D.P. Leite	D.P. Gord.
6463	C.Romandale Jasper Red	5905.6	195.0	6797.1	200.3	117	899	6.16	73.6	139.0	-3.0
5161	Cremlee Maglio Bossa Nova	4588.8	171.4	6058.1	187.0	28	219	7.14	44.5	-231.0	-6.8
7962	Medocake Remown Red	5861.1	195.2	5556.0	191.0	74	647	6.33	60.6	85.2	4.1
6815	Moharin Monarch Red	4765.8	188.7	6163.4	181.0	17	348	1.34	44.0	-189.1	-5.0
7882	Somerville Maple Jupiter Red	6974.0	183.1	6450.9	183.9	17	363	1.71	44.8	63.6	-0.2
6875	SUT Surrounding Claspings Pegeasus Red	4838.6	183.0	4882.3	179.8	26	279	3.08	51.2	-44.4	-6.0

4. MAIORES PRODUÇÕES

Além das alterações em relação ao processamento, a metodologia foi alterada, visando a atender as novas normas técnicas do Ministério da Agricultura. Essa é a razão de divulgarmos o relatório anual de Julho de 1987 a Junho de 1988.

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



Fazenda Água Milagrosa

Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP

RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL

Escritório no Rio:

Rua de Assembléia, 92, 10º and.
CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (021) 242-0297 e 222-1818

MAIORES PRODUÇÕES - EM ATÉ 305 DIAS (PRODUÇÕES AJUSTADAS PARA IDADE ADULTA - 2 ORDENHAS - RAÇA HOLANDESA VARIEDADE PRETA E BRANCA)

VACA	PROPRIETÁRIO	PRODUÇÃO AJUSTADA
1ª PANORAMA DEMAND ISABELITA	DONALD GRABER	13,025
2ª CALDAS VALIANT RAQUEL	GUILHERME W. SOARES CALDAS	12,596
3ª PANORAMA DEMAND GUAREÍ	DONALD GRABER	11,970
4ª PANORAMA VALIANT GRISALHA	DONALD GRABER	11,842
5ª SANTA ONDINA FALIGA MARS	ARNALDO MENDES DE OLIVEIRA	11,631
6ª A.F. FORTALEZA DECÂNIA	FAZ. FORTALEZA LTDA.	11,406
POSSE ZAZUNTA SORVEITEIRA	FAZ. STª Mª DA POSSE - AGROPEC.	
CAVALIER	E PASTORIL LTDA.	11,348
8ª PANORAMA TRADITION	DONALD GRABER	11,242
JASMIN T.E.	ARLINA AGROP. E COM. LTDA.	11,042
9ª POSSE TECA PASSEATA DUKE	DONALD GRABER	10,955
10ª PANORAMA TRADITION JUNE		

RAÇA - HOLANDESA - VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

1ª CASACA LINS	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE	11,877
2ª EMÍLIA BENTEVI DE STª ISIDORO	JOSEF PFULG	10,378
3ª ALBERTINA RUI ALINDA	PEDRO CONDE	10,158
4ª ORNITA DE BRAGANÇA	OLYMPIO A.S.A. STOCKLER	9,701
5ª ORCA DE BRAGANÇA	OLYMPIO A.S.A. STOCKLER	9,682
6ª ALBERTINA RSM URGUANA	PEDRO CONDE	9,531
7ª NEVADA DE BRAGANÇA	OLYMPIO A.S.A. STOCKLER	9,488
8ª HOLAMBRA LUNA JASPER	HOLAMBRA-HERICUS A. WOPEREIS	9,213
9ª LÉGUA FANCY VAN DER GROES	HOLAMBRA-JOHANNES VAN DER GROES	9,128
10ª CORONA PRIMA LANCER	AMILCAR FARID YAMIN	9,038

RAÇA - PARDA SUÍÇA

1ª SAMPLE HILL PIXIE	ALBERTO VILELA	8,844
2ª B.C. PALMEIRA KING I	FERNANDO PRADO RENNÓ	8,737
3ª VENUS ARGENTON LMEIRA	GIOVANNI B. GROSSI	8,344
4ª SANTO ISIDORO GIOVANA	JOSEF PFULG	8,235
5ª B.C. LUCILA PERFORMER III	FERNANDO PRADO RENNÓ	8,204
6ª B.C. CUBANA ELEGANT III	FERNANDO PRADO RENNÓ	8,121
7ª LANE KING KAY	GIOVANNI B. GROSSI	7,795
8ª SANTO ISIDORO GABY	JOSEF PFULG	7,664
9ª SANTO ISIDORO GLAUCIA	JOSEF PFULG	7,604
10ª SANTO ISIDORO GIZA	JOSEF PFULG	7,512

RAÇA - JERSEY

1ª GOLDIE SPOT DO BUTIÁ	SEMENTES E CABANHA BUTIÁ LTDA.	9,271
2ª HORKESLEY TITLE DO BUTIÁ	SEMENTES E CABANHA BUTIÁ LTDA.	8,380
3ª PINE GROUE B.S. HARMONY	SEMENTES E CABANHA BUTIÁ LTDA.	8,305
4ª MAGALI VALENTINO DO BUTIÁ	SEMENTES E CABANHA BUTIÁ LTDA.	7,815
5ª ASTRID SURVILLE TORONO	SEMENTES E CABANHA BUTIÁ LTDA.	7,230
6ª CLAUDIA VERÔNICA TITLE DO BUTIÁ	SEMENTES E CABANHA BUTIÁ LTDA.	7,192
7ª LLOYD L.F. LUCKY	SEMENTES E CABANHA BUTIÁ LTDA.	7,067
8ª FOX LAND SPOT DO BUTIÁ	SEMENTES E CABANHA BUTIÁ LTDA.	6,906
9ª ASTRID SAINT DO BUTIÁ	SEMENTES E CABANHA BUTIÁ LTDA.	6,646
10ª FAIR WEATHER PANTHER NAOMI	FAZ. SANTANA DO RIO ABAIXO S/A.	6,781

RAÇA - GIH

1ª S. CRUZ GABARRA CACHIMBO	MANOEL E JOSÉ JOÃO S.R. REIS	5,862
2ª MALGA DOS POÇÕES	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA	5,474
3ª S. CRUZ PRENDA FAISÃO	MANOEL E JOSÉ JOÃO S.R. REIS	5,414
4ª MEMÓRIA DOS POÇÕES	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA	5,007
5ª PAQUERIA DOS POÇÕES	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA	4,938
6ª LIBERDADE	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA	4,855
7ª UMIDADE	GRABRIEL DONATO DE ANDRADE	4,779
8ª PARAFINA DE BRASÍLIA	FAZ. BRASÍLIA AGROPEC. LTDA.	4,759
9ª ONDINA DOS POÇÕES	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA	4,716
10ª PERFÉDIA	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA	4,699

ECKHARD ALFRIED REIMANN

* 1935

† 1988

É com pesar que comunicamos o falecimento do nosso Conselheiro e Diretor-Tesoureiro, Engenheiro-Florestal ECKHARD ALFRIED REIMANN, no dia 9 de Dezembro do corrente. No dia 17 foi realizada missa em sua intenção. Sentimos profundamente a sua falta, tendo a ABC e a pecuária perdido um grande companheiro, de dedicação exemplar e incansável em qualquer ocasião. A Dona Carmen, às Filhas e Genros, a Associação apresenta suas condolências pela perda irreparável de nosso querido colaborador.

PORQUE FAZER CONTROLE LEITEIRO?

Se essa pergunta fosse feita a cerca de 20 anos atrás, certamente a resposta seria a seguinte: "Fazemos controle leiteiro para dar credibilidade às produções de nossas vacas, o que muito nos auxilia na venda de reprodutores e de novilhas".

Hoje a conotação desse serviço foi bastante ampliada, e tentamos inculcar na mentalidade dos criadores uma visão mais ampla de seu rebanho no contexto da pecuária nacional, tais como, a importância da detecção das vacas elites, e sua utilização como mães de reprodutores, o desempenho comparativo das filhas dos touros em relação às companheiras contemporâneas do rebanho, etc. Dentro desse contexto somente os criadores que controlam todos os animais participam do programa nacional.

Controlando todos os animais o criador tem as seguintes vantagens:

a-) Manejo:

Possibilita a divisão de lotes de ração. Através do controle de reprodução (a ser implantado), o veterinário pode ter em mãos a lista de vacas a palpar, a lista de vacas problemáticas, a fazenda pode ter a lista cronológica de vacas a parir, etc.

b-) Enriquecimento das vacas na propriedade:

Através do relatório trimestral, as vacas têm sua produção ajustada para idade adulta e 2 ordenhas e são comparadas entre si em igualdade de condições e comparada à média da raça. Isso permite ao criador saber com razoável precisão suas melhores e piores vacas. Permite também situar seus animais dentro da raça.

c-) Avaliação genética de touros:

O Brasil importa quase que a totalidade do sêmen de touros provados, que é usado no território nacional. Considerando que esse sêmen é vendido praticamente pelo dobro de preço praticado em seus países de origem e além disso, incide sobre os mesmos o I.C.M.

Em nossa opinião, dificilmente nos próximos anos, competiremos com os touros elite dos países da América do Norte e Europa, mas indubitavelmente já existe material genético no Brasil, que selecionado e testado, poderia substituir a maior parcela do sêmen importado, que corresponde aos touros médios e superiores.

Fazendo controle leiteiro, melhor ainda participando do "Programa de Teste de Reprodutores Leiteiros" o criador estará contribuindo na efetivação da prova dos reprodutores que poderão substituir parte dessa importação.

d-) Publicidade do criador:

Indubitavelmente o controle leiteiro é a publicidade mais barata do rebanho. Mais de uma centena de criadores estabeleceram a fixação de seu nome, como lomeador de reprodutores através do Controle Leiteiro da A.B.C.. Todas as lactações encerradas, que ultrapassaram 240 dias de duração, têm seu resultado publicado na Revista dos Criadores. Foram publicados mais de 500 relatórios mensais, sem interrupção, em sequer uma edição. O criador pode ainda divulgar seus resultados parciais, mediante o pagamento de uma taxa (opcional).

e-) Comercialização:

A existência de dados de produção oficiais na genealogia dos animais, normalmente valorizam os mesmos. Informações de produção de controle particular nem sempre são dignas de crédito.

f-) Aperfeiçoamento do registro:

A raça holandesa foi a primeira a valorizar o controle leiteiro, na forma de uma classe especial de registro, quando foi criado o G.H.B.. Temos notícia que deverá ser criado o livro de registro das Girolandas, e será indispensável o controle leiteiro.

No Canadá, os machos só podem ser registrados, se suas mães tiverem produção acima da média da raça.

Creemos que limitações desse tipo poderiam elevar o nível genético das raças leiteiras, e disciplinariam o comércio de machos, e devem ser aplicadas no futuro.

g-) Exposição:

A ABCBRH criou um artifício inteligente para estimular o controle leiteiro. Os animais com controle leiteiro próprio, e no caso de animais jovens, mães com controle leiteiro, marcam o dobro dos pontos de animais não controlados. No caso de machos, somente são admitidos aqueles com produção da mãe acima de médias patamares preestabelecidos. Creemos que seja outro exemplo que deve ser seguido por outras associações.

h-) Controle reprodutivo:

Está em fase de implantação o controle reprodutivo, mais um serviço anexo ao controle leiteiro, que sem nenhum custo lomeia ao criador. Listagem de vacas prenhes ordenadas por ordem de parto provável, listagem de vacas cobertas aguardando teste de prenhez, vacas aguardando cobrição e vacas sem notícia (problemáticas). Além disso, o criador recebe um sumário contendo porcentagem do rebanho em cada categoria, intervalo médio estimado entre-partos do rebanho, idade ao primeiro parto, e porcentagem de vacas em lactação. Esses dados são divulgados apenas com aprovação da fazenda.

Para os criadores que quiserem iniciar o controle de seus rebanhos, nosso telefone é (011) 831.7966.

AS RAZÕES DA CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Existem diversas formas de constatação de uma boa produtora de leite. Era bastante comum ouvir que determinada vaca produzia "dois baldes cedo". Ainda é bastante comum ouvir que outras vacas são boas por haver ganhado este ou aquele torneio leiteiro.

A maneira mais moderna de classificar as vacas, é compará-las em igualdade de condições, ou seja 305 dias, idade adulta e 2 ordenhas.

Mas as vacas que realmente pagam as contas dos criadores são as produtoras vitalícias, ou seja, aquelas que, através de seu desempenho produtivo e reprodutivo, conseguiram acumular grandes quantidades de leite produzidas.

Foi por essa razão que em todos os serviços de controle leiteiro do mundo e

no SCL da ABC existem as categorias de Longevidade, para destacar as vacas que mais produziram em vida. No SCL da ABC sempre que uma vaca some em suas lactações uma certa produção ingressa nessa categoria. Os limites são de 35.000kg de leite ou 1.250kg de gordura para vacas das raças Holandesa e Pardo Suíço ou 25.000kg leite, ou 1.250kg de gordura, para as vacas das raças Jersey e Guernsey. Para vacas das raças zebuínas este limite está em 20.000kg de leite ou 980kg de gordura. Quando as produções crescem acima desses limites, estão previstos novos destaques, como a medalha de ouro atribuídas às vacas que somaram 50 toneladas de leite ou 1.800kg de gordura ou certificados especiais para níveis mais altos (faixas).

Cláudio V. Roberti Júnior

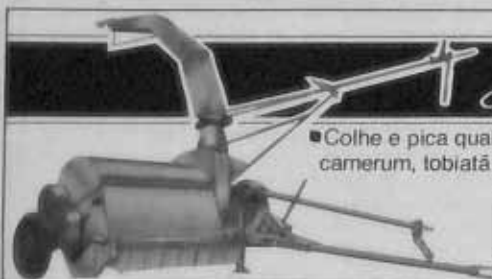
Afim de estimular disputas nesta categoria foram instituídos dois troféus básicos de posse transitória (um para a maior produção somada de gordura) ambos denominados "Vaca de Ouro". Estes são considerados os troféus máximos do S.C.L. e foram conquistados pelos seguintes criadores:

A maior vaca do Brasil segundo esse critério, detentora da Vaca de Ouro - Leite e Gordura na raça Holandesa e fácil líder entre todas as raças é LIZA RRP BETINA'S, de propriedade e criação de Pedro Conde.

LIZA teve as seguintes produções:

2-5 - 3x - 354 - 8.421 - 281,8 - 3,34% - LM - LE
3-6 - 3x - 365 - 12.294 - 346,2 - 2,81% - LM
5-0 - 3x - 342 - 12.996 - 387,7 - 2,98% - LM - LE
6-1 - 3x - 365 - 8.647 - 273,7 - 3,16% - LM
7-4 - 3x - 365 - 11.808 - 388,3 - 3,28% - LM
8-7 - 3x - 365 - 11.010 - 364,6 - 3,31% - LM
9-10 - 3x - 352 - 12.582 - 343,5 - 2,73% - LM
11-2 - 3x - 365 - 11.620 - 353,7 - 3,04% - LM
12-4 - 3x - 475 - 13.127 - 458,8 - 3,49% - LM
13-10 - 3x - 548 - 11.959 - 426,1 - 3,56% - LM
TOTAL - 3.896 dias - 114.464 3,624,5 3,17%

São as seguintes as melhores produções na Categoria de longevidade de cada raça.



Super Colhedeira de Forragens

- Colhe e pica qualquer tipo de capim ou forragem (napiê, colônião, braquiária, aveia, estrela, camurim, tobiatã e outros).
- Dispositivo para colheita de milho para silagem (opcional).
- Fácil operação, prática, durável, versatilidade total.

ICMA

ROLO FACA - ABRE VALAS - ROCADEIRA - CARRETA DISTRIBUIDORA
ICMA - Ind. e Com. de Máq. Agrícolas de Campinas Ltda.
Via Anhanguera, km 114 - Sumaré - Tel.: (019) 64-1121 - Telex 191434

Categoria de Longevidade

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Produtora	Proprietário	Lacta.	Período	Dias	leite	Gord.	% Gord.
1º Guarã Donada, PCOC	Antonio C. Guimarães	11	67/81	4308	92.649	3.106,4	3,35
2º Willy's Rosana M. Alegria, PO	Pecuária Anhumas	12	54/68	4192	89.495	3.236,5	3,61
3º Farlene A. Ned Sweet Pea, PO	Faz. Fortaleza Ltda.	07	76/84	2348	76.423	2.467,0	3,22
4º A.F. Fortaleza Jandada, PO	Faz. Fortaleza Ltda.	10	73/87	3476	87.949	2.948,6	3,35
5º Jardineira RMB PAU D'Alho *	Jacob Rosier Dutilh	10	73/85	3351	81.211	2.782,3	3,42
6º São Quirino Arapuã, PCOC	Pecuária Anhumas	12	55/69	3945	79.972	2.445,9	3,05
7º Flax M. Ocapock Burke, PO	Joaquim P. Rocha	11	71/85	3462	77.427	2.547,2	3,28
8º Paraíso Sociável Citation, PO	S.A. Faz. Paraíso Agrop.	10	72/83	3266	74.767	2.565,4	3,43
9º Carambei W. Alan Mine, PO	Paragon Agropecuária	08	75/85	2714	74.678	2.593,0	3,47
10º São Quirino M. 129, GHB	Cláudio V. Roberti	12	69/82	3878	74.079	2.341,7	3,16

* GHB

TOTAL DE VACAS NA CATEGORIA: 1.163

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

1º Betina's S.R.P. Liza, GHB	Pedro Conde	10	75/88	3896	114.464	3.624,5	3,17
2º Aquarela, PCOC	Pedro Conde	10	66/79	3620	90.198	3.014,9	3,34
3º S.M.Jurutuba I Centurion, PO	Cabafia S. Nicolau	10	71/83	3287	85.209	2.551,2	2,99
4º Castro Catanga, PO	Amilcar F. Yamin	09	76/88	3321	81.111	2.625,4	3,23
5º S. M. Jacatinga I Centurion, PO	Cabafia S. Nicolau	10	70/82	3363	77.027	2.425,7	3,14
6º Holambra Theodora XXI, PO	Doher B. Nicolau	11	64/77	3526	65.566	2.104,6	3,20
7º E.S. Ivanda K. Bet da S.a. PO	Eduardo Símmons	09	71/82	2929	64.905	2.811,9	4,33
8º S.N. Corrie VII Roland, PO	Cabafia S. Nicolau	10	68/82	3125	64.576	2.080,7	3,22
9º Fozearth Unwin Zand, PO	Amilcar F. Yamin	09	74/85	2791	63.854	2.133,3	3,34
10º Gina de Sant'Ana, GC1	Edilberto Nascimento	07	69/77	2271	62.302	2.150,9	3,45

TOTAL DE VACAS NA CATEGORIA: 257

RAÇA GIR

1º C.A. Gelatina, RE	Gabriela de O. Costa	11	64/78	3643	50.196	2.541,4	5,06
2º Franceline de Brasília, RE	Rubens Resende Peres	12	70/86	3602	48.491	2.500,1	5,15
3º Mancheto, RE	Manuel e José J.S.R. Reis	09	69/80	2996	43.659	2.421,4	5,54
4º C.A. Cachoeira, NR	Gabriela de Oliveira Costa	11	64/78	3186	40.393	1.867,8	4,62
5º Stº Cruz Alba Cachimbo, RE	Manuel e José J.S.R. Reis	10	71/83	3172	38.495	1.972,3	5,12

TOTAL DE VACAS NA CATEGORIA - 174



BAWANAGAR POI CALI

Record Nacional de Preço nos anos 84, 85, 87 e Mundial de 86

Melhor Expositora Nacional da Raça Murrah em 1987

Grande Campeão Nacional 1987

Grande Campeã e Reservada Grande Campeã Nacional 1987

Melhor Progenie de Pai e Mãe Nacional - 87

1º e 2º Melhores Eficiências Reprodutivas Nacional - 87

ATRAVÉS DESTES RESULTADOS NÓS FAZEMOS DE SLOGAN "A ARTE DE CRIAR", NOSSA FILOSOFIA DE TRABALHO.



CALISA

A ARTE DE CRIAR



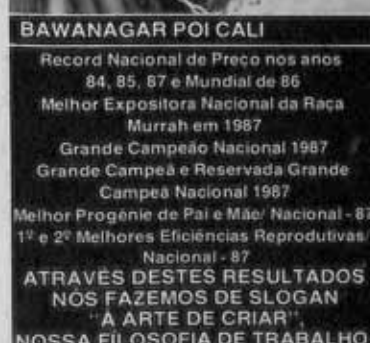
ALIKAN POI CALI

ARMANDO DIAS TEIXEIRA
FONE (091) 229-5129
229-9364

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

VETERINÁRIO: MAURICIO A. TEIXEIRA
CRMV - 14 N° 0428

ZOOTECNISTA: GUILHERME MISSEN
CRMV 14 N° 0028/Z



PAULISTANO



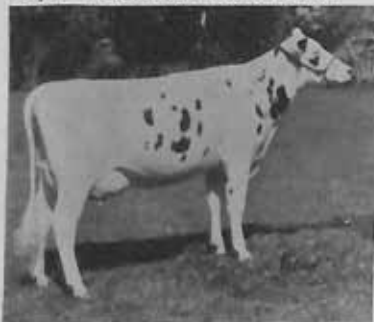


AS MAIORES PRODUTORAS DE 1987

Pelo segundo ano consecutivo publicamos as melhores produções de leite e gordura do ano nas principais raças em controle.

Foram consideradas para esta escolha as produções em 305 dias ajustadas para idade adulta e 2 ordenhas.

RAÇA – Holandesa Preta e Branca



– Leite e Gordura

– A.F. Fortaleza Decânia (Sweet Haven Tradition x A.F. Fortaleza Vanda) prop.: FAZ. FORTALEZA LTDA.
Produção: 2-03 – 3x 305 – 12.227 – 340,0 – 2,78%
Produção Ajustada: 13.631 – 378,9 – 2,78%

RAÇA – Holandesa Vermelha e Branca

– Leite

– ORNITA DE BRAGANÇA (Hall-A-Way William x Laika de Bragança) prop.: OLYMPIO A.S.A. STOCKLER
Produção: 2-03 – 2x 305 – 7.293 – 259,7 – 3,56%
Produção Ajustada: 9.761 – 347,0 – 3,56%



– Leite e Gordura

– NEVADA DE BRAGANÇA (Haelzle Marquis Scot Red x Islamita de Bragança) prop.: OLYMPIO A.S.A. Souza Arahna, STOCKLER.
Produção: 3-08 – 2x – 305 – 8.270 – 319,4 – 3,86%
Produção Ajustada: 9.488kg – 366,4kg – 3,86%

– RAÇA – PARDA SUÍÇA



– Leite

– VENUS ARGIRON LIMEIRA (Limeira Argiron Chips x Lavínia da Limeira) prop.: GIOVANI BRANQUINHO GROSSI.
Produção: 4-07 – 305 – 7.913 – 241,7 – L.M. – 3,05%
Produção Ajustada: 8.344 – 254,5 – L.M. – 3,05%

– RAÇA – PARDA SUÍÇA



– RAÇA – JERSEY



– Leite e Gordura

– GOLDIE SPOT DO BUTIÁ (Meadow Lawn Bright x Goldie II Title do Butiá) prop.: SEMENTES E CABANHA BUTIÁ LTDA.
Produção: 2-03 – 2x – 305 – 6.927 – 354,9 – 5,12%
Produção Ajustada: 9.271 – 474,7 – 5,12%

– RAÇA GIR



– Leite e Gordura

– S.Cruz Gabarra Cachimbo (C.A. Cachimbo x C.A. Dália Mandarin) prop.: MANUEL e JOSÉ JOÃO S.R. dos Reis.
Produção: 11-09 – 2x – 305 – 5.691 – 303,1 – 5,33%
Produção Ajustada: 5.862 – 312,4 – 5,33%

– Gordura

– LIMEIRA DIRCE JETWIND (White C Doris Jetwind x Balça B.C.) prop.: GIOVANI B. GROSSI.
Produção: 4-05 – 2x – 305 – 285,1 – L.M. – 3,63%
Produção Ajustada: 300,6 – L.M. – 3,63%

Recordistas Nacionais em Leite e Detentoras do "BALDE DE OURO"

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA



CASACA LINS, com a produção de 16.182 kg 569,8 kg 365 -3.
Nasc.: 09-11-78, reg.nº SP/129467. Pai: C. Romandale Jasper
Red, Mãe: Frajola Lins. Criação e propriedade de Waldir Jun-
queira de Andrade. Fazenda Aparecida, Lins, SP.

HOLANDESA PRETA E BRANCA

33 COROADA MARAVILHA REFLECTION, com a
produção de 15.993 kg de leite. Nasc.: 18-07-71.
Reg. nº HBB/B30971. Pai: Oak Ridges Reflection
Emperon. Mãe: Mitter Fluvia Maravilla Taperito.
Prop.: Benedito José Soares de Melo Pati. Sítio 33
Santo Amaro, SP.

JERSEY



LLOLYON G.F. RITA, com a produção de
9.806 kg de leite. Nasc.: 20-02-77. Reg. nº
13262. Pai: Golden Faithful. Mãe: Llolyon
Bancho's Rita. Prop.: Sementes e Cabanha
Butiá Ltda. Fazenda Butiá, Passo Fundo, RS.

PARDA SUÍÇA



IVONETE II JESTER, com a produção de
12.945 kg de leite. Nasc.: 29-01-73. Reg. nº
5169. Pai: Hycrest Royal Jester. Mãe: Bom
Café Ismenia. Prop.: Fernando, MG.

GIR



CALDEIRA. Com a produção de 7.748 kg de
leite. Nasc.: 18-06-63. Pai: Zito. Mãe: Dina-
marca (94). Prop.: Kénia Agrícola Pecuária
Ltda. Fazenda Santana da Serra, Mococa,
SP.

Recordistas por Raça e Categoria

Nº. 001 - BOLARDE - VAR. PRETA E BRANCA - 1 - 305 dias

Clas- se	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg.	Ano	Criador
-------------	----------------	-----------------	-----------------	-----	---------

LEITE

3 OREBRE

AJ	BOGARA MOUNTAINMAN PARISH	GR	10.102	1997	DONALD GRABER
AD	PARISHA POND GALAXIA	PO	10.755	1997	DONALD GRABER
BJ	J.P.R. RIFA	PO	10.756	1998	JOAQUIM FELIXO BOGA
BE	55 HUNTERA E. BOCKMAN	PO	12.043	1998	MEREDITH JOSE E.M.PAT
CE	CHAMPAGNE AUTOMAT	PO	12.081	1998	CLAUDIO F. ROBERTI
DE	BOGA AGRINHO	PO	12.056	1998	ASIRINHO S.A.
D	55 GALAXIA E. AUTOMAT	PO	12.761	1998	MEREDITH JOSE E.M.PAT

5 OREBRE

AJ	BAR AUTOMAT EUTIA TE	PO	8.308	1996	MARIA AP. FREDERICO BOGA
AE	E.M. CORREIA EY MAJORITA	PO	9.757	1996	LACERDO VALLE RIGOLAN
BJ	LAS LONAS MEDALIST INELIA	PO	11.025	1998	JOAQUIM FELIXO BOGA
BE	PAU D'ALHO UNICA AUT. BOKER	PO	10.187	1998	JACOB ROSEIER DUTILE
CE	POUEN MACAPURA J. J. VAMON	PO	10.000	1998	FEL. STA. MARIA BOGA
DE	BOLARD 1650 PROVINCIALA R.	PO	10.594	1993	IMP. BARREIRO - CATHOLICA
D	HELINA RIDER F.A.	GR	11.126	1978	JOAQUIM F. RIZO E R.A.C.

GORDURA

3 OREBRE

AJ	ORREBRE AUTO EUTIA TE	PO	274,5	1998	JOAQUIM FELIXO BOGA
AE	55 HUNTERA E. BOCKMAN	PO	275,2	1998	MEREDITH JOSE E.M.PAT
BJ	J.P.R. RIFA	PO	310,8	1998	JOAQUIM FELIXO BOGA
BE	55 HUNTERA BOCKMAN BOCKMAN	PO	256,5	1998	MEREDITH JOSE E.M.PAT
CE	CHAMPAGNE AUTOMAT	PO	405,0	1998	CLAUDIO F. ROBERTI
DE	AGRIHO PARICARA	PO	368,5	1998	FABRIL ALVES DE CASTRO
D	ORREBRE - AUTO ALVO LINO PAR	PO	441,5	1977	MEREDITH JOSE E.M.PAT

5 OREBRE

AJ	ASAPOTI ORREBRE ELITE F1	PO	290,2	1990	LEONARDO BOCKMAN/RAA
AE	MARIA R.A.	PO	290,2	1998	MARIA LUTIA F.S. RIZO
BJ	LAS LONAS MEDALIST INELIA	PO	275,1	1978	JOAQUIM FELIXO BOGA
BE	PULMONAT APOLLO BOC. BOKER	PO	320,0	1979	JACOB ROSEIER DUTILE
CE	STI. ANGLIA'S BOKER VENONIA	PO	518,5	1969	LACERDO VALLE RIGOLAN
D	APOLLO BOKER	GR	575,0	1978	CLAUDIO F. ROBERTI E R.A.C.
E	STI. ANGLIA'S BOKER	GR	595,0	1978	CLAUDIO F. ROBERTI E R.A.C.

Nº. 002 - BOLARDE - Variadas Terc. e Branco - 1 - 305 dias

Clas- se	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg.	Ano	Criador
-------------	----------------	-----------------	-----------------	-----	---------

LEITE

3 OREBRE

AA	E.M. CORREIA EUTIA TE	PO	8.235	1998	CLAUDIO VERANONI ROBERTI
AE	HELENA DE BRAGAÇA	PO	8.200	1998	OLIVIO A.S.A. BOKER
BJ	LILIA DA PIVOTA	PO	11.689	1998	ROBERTO AGRO PASTORA
BE	ORREBRE ANIL JACOB	PO	8.201	1997	ANTONIO FARIAS TAVES
CE	HELENA E. PIVOTA BOK	PO	8.250	1975	FRANCO CORRE
DE	J. BOKER/STI. ANGLIA	PO	10.214	1978	EDGAR DUTILE BOKER
E	LILIA E.M. CORREIA EUTIA	GR	12.057	1978	FRANCO CORRE

5 OREBRE

AA	USA CAVALLER E.M. CORREIA	GR	8.204	1984	JACOB ROSEIER DUTILE
AE	ROSEIER MEDALIST F. BOKER	PO	8.202	1977	LACERDO VALLE RIGOLAN
BJ	USA CAVALLER E.M. CORREIA	GR	8.206	1985	JACOB ROSEIER DUTILE
BE	HELENA DE BRAGAÇA	PO	8.270	1980	OLIVIO A.S.A. BOKER
CE	E.M. CORREIA EUTIA	PO	8.243	1978	LACERDO VALLE RIGOLAN
DE	HELENA MEDALIST CORREIA	GR	12.732	1979	LACERDO VALLE RIGOLAN
E	E.M. CORREIA EUTIA	GR	9.481	1975	LACERDO VALLE RIGOLAN

GORDURA

3 OREBRE

AA	J.P. CORREIA EUTIA	PO	262,8	1980	CLAUDIO VERANONI ROBERTI
AE	HELENA DE BRAGAÇA	PO	291,3	1980	OLIVIO A.S.A. BOKER
BJ	LILIA DA PIVOTA	PO	346,1	1981	ROBERTO AGRO PASTORA
BE	ORREBRE ANIL JACOB	PO	274,5	1987	ANTONIO FARIAS TAVES
CE	HELENA E. PIVOTA BOK	PO	318,0	1975	FRANCO CORRE
DE	J. BOKER/STI. ANGLIA	PO	340,7	1980	EDGAR DUTILE BOKER
E	HELENA MEDALIST CORREIA	PO	370,9	1980	EDGAR DUTILE BOKER

5 OREBRE

AA	HELENA MEDALIST F. BOKER	PO	262,1	1975	FRANCO CORRE
AE	ROSEIER MEDALIST F. BOKER	PO	274,3	1978	LACERDO VALLE RIGOLAN
BJ	USA CAVALLER E.M. CORREIA	PO	211,3	1978	OLIVIO A.S.A. BOKER
BE	HELENA DE BRAGAÇA	PO	318,4	1980	OLIVIO A.S.A. BOKER
CE	E.M. CORREIA EUTIA	PO	318,0	1975	FRANCO CORRE
DE	HELENA MEDALIST CORREIA	PO	340,7	1979	LACERDO VALLE RIGOLAN
E	HELENA MEDALIST CORREIA	PO	317,3	1978	FRANCO CORRE

Nº. 003 - BOLARDE - VAR. PRETA E BRANCA - 11 - 305 dias

Clas- se	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg.	Ano	Criador
-------------	----------------	-----------------	-----------------	-----	---------

LEITE

3 OREBRE

AJ	A.P. PORTALEZA DECANIA	PO	18.803	1987	PAU PORTALEZA DECANIA
AD	BOY FIPER AGRO VENUS	PO	17.270	1981	BOGARA AGRO PASTORA
BJ	PARAGARA VALLANT GRADINA	PO	18.250	1988	DONALD GRABER
BE	PARAGARA DECANIA GRABER	PO	18.610	1988	DONALD GRABER
CE	J.P.R. BOGARA	PO	17.527	1988	JOAQUIM FELIXO BOGA
DE	55 HUNTERA E. BOCKMAN	PO	12.704	1981	MEREDITH JOSE E.M.PAT
D	55 COMADA R. REFLECTION	PO	15.995	1980	MEREDITH JOSE E.M.PAT

5 OREBRE

AJ	E.M. CORREIA EUTIA	PO	11.180	1987	MARIA AP. FREDERICO BOGA
AE	E.M. CORREIA EUTIA	PO	10.668	1976	LACERDO VALLE RIGOLAN
BJ	LAS LONAS MEDALIST INELIA	PO	11.262	1978	JOAQUIM FELIXO BOGA
BE	PAU D'ALHO DECANIA F. CORREIA	PO	11.072	1984	JACOB ROSEIER DUTILE
CE	PARAGARA AGRO VENUS	PO	11.203	1988	MARIA LUTIA F.S. RIZO
DE	DECANIA VALLANT GRABER	PO	15.452	1988	JACOB ROSEIER DUTILE
D	PULMONAT APOLLO B. CORREIA	PO	15.815	1980	JACOB ROSEIER DUTILE

GORDURA

3 OREBRE

AJ	A.P. PORTALEZA DECANIA	PO	801,5	1987	PAU PORTALEZA DECANIA
AD	J.P.R. BOGARA	PO	582,5	1988	JOAQUIM FELIXO BOGA
BJ	PARAGARA VALLANT GRADINA	PO	860,8	1988	ANTONIO FARIAS TAVES
BE	55 HUNTERA E. BOCKMAN	PO	475,7	1978	MEREDITH JOSE E.M.PAT
CE	PARAGARA AGRO VENUS	PO	475,5	1988	ASIRINHO S.A.
DE	DECANIA VALLANT GRABER	PO	628,8	1978	LUTIA CORREIA F. BOKER
D	COMADA VALLANT GRABER	PO	500,0	1976	MEREDITH JOSE E.M.PAT

5 OREBRE

AJ	E.M. CORREIA EUTIA	PO	554,5	1987	MARIA AP. FREDERICO BOGA
AE	E.M. CORREIA EUTIA	PO	552,9	1978	LACERDO VALLE RIGOLAN
BJ	LAS LONAS MEDALIST INELIA	PO	575,1	1978	JOAQUIM FELIXO BOGA
BE	PARAGARA AGRO VENUS	PO	584,0	1988	MEREDITH JOSE E.M.PAT
CE	PARAGARA AGRO VENUS	PO	584,0	1988	MEREDITH JOSE E.M.PAT
D	COMADA VALLANT GRABER	PO	500,0	1976	MEREDITH JOSE E.M.PAT

Nº. 004 - BOLARDE - Variadas Terc. e Branco - 11 - 305 dias

Clas- se	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg.	Ano	Criador
-------------	----------------	-----------------	-----------------	-----	---------

LEITE

3 OREBRE

AA	BRAGAÇA EUTIA JACOB	PO	10.794	1980	OLIVIO A.S.A. BOKER
AE	BRAGAÇA BRAGAÇA JACOB	PO	10.748	1980	OLIVIO A.S.A. BOKER
BJ	LILIA DA PIVOTA	PO	12.485	1981	ROBERTO AGRO PASTORA
BE	HELENA DE BRAGAÇA	PO	12.461	1981	ROBERTO AGRO PASTORA
CE	ORREBRE CALINA BOKER	PO	9.568	1988	OLIVIO A.S.A. BOKER
DE	WILSON RIBE PASTOR BOK	PO	14.795	1988	OLIVIO A.S.A. BOKER
E	CALINA LINO	PO	14.187	1988	WILSON RIBE PASTOR

5 OREBRE

AA	E.M. CORREIA EUTIA	PO	11.022	1978	OLIVIO A.S.A. BOKER
AE	E.M. CORREIA EUTIA	PO	10.020	1979	LACERDO VALLE RIGOLAN
BJ	HELENA MEDALIST CORREIA	PO	12.212	1978	LACERDO VALLE RIGOLAN
BE	HELENA MEDALIST CORREIA	PO	11.056	1980	LACERDO VALLE RIGOLAN
CE	USA CAVALLER E.M. CORREIA	GR	10.742	1980	JACOB ROSEIER DUTILE
DE	HELENA MEDALIST CORREIA	GR	12.212	1979	LACERDO VALLE RIGOLAN
E	ROSEIER MEDALIST F. BOKER	GR	12.011	1981	LACERDO VALLE RIGOLAN

GORDURA

3 OREBRE

AA	BRAGAÇA EUTIA JACOB	PO	510,5	1980	OLIVIO A.S.A. BOKER
AE	BRAGAÇA BRAGAÇA JACOB	PO	540,5	1980	OLIVIO A.S.A. BOKER
BJ	LILIA DA PIVOTA	PO	530,0	1981	ROBERTO AGRO PASTORA
BE	REFLECTION BOKER	PO	480,0	1978	ANTONIO FARIAS TAVES
CE	HELENA DE BRAGAÇA	PO	532,4	1978	OLIVIO A.S.A. BOKER
DE	WILSON RIBE PASTOR BOK	PO	520,1	1984	OLIVIO A.S.A. BOKER
E	CALINA LINO	PO	540,0	1980	WILSON RIBE PASTOR

5 OREBRE

AA	REFLECTION BOKER	PO	560,1	1980	JOSÉ STI. ANGLIA
AE	E.M. CORREIA EUTIA	PO	541,5	1979	LACERDO VALLE RIGOLAN
BJ	HELENA MEDALIST CORREIA	PO	428,5	1978	LACERDO VALLE RIGOLAN
BE	E.M. CORREIA EUTIA	PO	518,1	1981	OLIVIO A.S.A. BOKER
CE	ORREBRE CALINA BOKER	PO	510,1	1987	ANTONIO FARIAS TAVES
DE	HELENA MEDALIST CORREIA	PO	510,1	1979	JOSÉ STI. ANGLIA
E	HELENA MEDALIST CORREIA	PO	510,1	1979	JOSÉ STI. ANGLIA

RAÇA: GIR DIVISÃO: II - 365 DIAS

Class	Nome do animal	G. do sangue	Produção Kg.	Ano	Criador
-------	----------------	--------------	--------------	-----	---------

LEITE

3 OREBREAS

AJ					
AD					
BJ	GUATUVERA CRIST, BAPORADO	PO	1.199	1971	JOSÉ MÁRIO S. RAYMOND
BU	BAGA	PO	4.605	1977	JOSÉ F. DE CARVALHO
CJ	GRUCCI DE BRASÍLIA	PO	4.915	1974	PAZ, BRASÍLIA AGROP. LT.
CU	ITATIAIA	RR	5.252	1975	FRANCISCO F. BARRETO
D	NOVATA	RR	6.481	1980	FRANCISCO F. BARRETO
E	CALESTRA	RR	7.249	1971	FRANCISCO F. BARRETO

3 OREBREAS

AJ	STA. CRUZ ENCHENÇA BAIEN	PO	4.254	1975	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
AD	STA. CRUZ ALBA CACHIMBO	PO	3.726	1972	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
BJ	PARAVIRA BENECA BAILE	PO	4.604	1968	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
BU	ALATA	PO	4.441	1966	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
CJ	PARAVIRA	PO	4.611	1961	ANTONIO SOUTO N. FILIZOLA
CU	STA. CRUZ PIEDRA FAISAO	PO	5.500	1968	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
D	STA. CRUZ GAIUVA CACHIMBO	PO	8.440	1980	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
E	STA. CRUZ GABARA CACHIMBO	PO	7.050	1964	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI

CORDEIRA

3 OREBREAS

AJ					
AD					
BJ	GUATUVERA CRIST, BAPORADO	PO	1.197,4	1971	JOSÉ MÁRIO S. RAYMOND
BU	BAGA	PO	2.274,1	1977	JOSÉ F. DE CARVALHO
CJ	GRUCCI DE BRASÍLIA	PO	2.810,0	1974	PAZ, BRASÍLIA AGROP. LT.
CU	G. A. JOLIC	PO	2.651,1	1973	JOÃO BARRETO C. MONTEIRO
D	NOVATA	PO	2.729,7	1976	PAZ, BRASÍLIA AGROP. LT.
E	G. A. SELATINA II	PO	348,9	1973	BRASÍLIA O. COMPA

2 OREBREAS

AJ	STA. CRUZ ENCHENÇA BAIEN	PO	205,0	1975	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
AD	STA. CRUZ ALBA CACHIMBO	PO	196,0	1972	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
BJ	STA. CRUZ BRANCA CACHIMBO	PO	236,0	1973	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
BU	STA. CRUZ PIEDRA FAISAO	PO	266,6	1966	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
CJ	STA. CRUZ ALBA CACHIMBO	PO	296,6	1974	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
CU	NOVATA DE BRASÍLIA	PO	277,4	1967	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
D	STA. CRUZ GAIUVA CACHIMBO	PO	264,1	1980	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
E	STA. CRUZ GABARA CACHIMBO	PO	370,2	1964	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI

RAÇA: GIR DIVISÃO: 2 - 305 DIAS

Class	Nome do animal	G. do sangue	Produção Kg.	Ano	Criador
-------	----------------	--------------	--------------	-----	---------

LEITE

3 OREBREAS

AJ					
AD					
BJ					
BU	BOLINHA	RR	2.210	1971	FRANCISCO F. BARRETO
CJ	JUBUASSA DE BRASÍLIA	PO	5.306	1976	PAZ, BRASÍLIA AGROP. LT.
CU	MONTIA	RR	5.328	1970	FRANCISCO F. BARRETO
D	NOVATA DE BRASÍLIA	PO	4.674	1976	PAZ, BRASÍLIA AGROP. LT.
E	C. A. SUCOURA	PO	5.691	1976	JOSÉ EDUARDO C. MARTES

3 OREBREAS

AJ	STA. CRUZ ENCHENÇA BAIEN	PO	3.832	1975	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
AD	STA. CRUZ LINDA BAIEN	PO	5.151	1962	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
BJ	STA. CRUZ BARCA CACHIMBO	RR	7.293	1973	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
BU	STA. CRUZ ENCHENÇA BAIEN	PO	5.206	1976	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
CJ	STA. CRUZ ALBA CACHIMBO	PO	5.909	1974	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
CU	STA. CRUZ ENCHENÇA BAIEN	PO	4.354	1977	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
D	STA. CRUZ BRANCA CACHIMBO	PO	4.166	1973	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
E	MARCHETO	PO	5.555	1974	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI

CORDEIRA

3 OREBREAS

AJ					
AD					
BJ					
BU	BOLINHA	RR	114,1	1971	FRANCISCO F. BARRETO
CJ	JUBUASSA DE BRASÍLIA	PO	226,0	1976	PAZ, BRASÍLIA AGROP. LT.
CU	ALACIA DE BRASÍLIA	PO	197,7	1968	PAZ, BRASÍLIA AGROP. LT.
D	LINDA DE BRASÍLIA	PO	226,3	1976	PAZ, BRASÍLIA AGROP. LT.
E	C. A. SELATINA II	PO	291,1	1972	BRASÍLIA DE OLAV. COSTA

2 OREBREAS

AJ	STA. CRUZ ENCHENÇA BAIEN	PO	185,7	1975	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
AD	STA. CRUZ LINDA BAIEN	PO	177,5	1962	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
BJ	STA. CRUZ BARCA CACHIMBO	RR	156,7	1973	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
BU	STA. CRUZ CAMERCA CACHIMBO	PO	197,6	1976	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
CJ	STA. CRUZ ALBA CACHIMBO	PO	241,8	1974	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
CU	STA. CRUZ ENCHENÇA BAIEN	PO	201,1	1977	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
D	STA. CRUZ BRANCA CACHIMBO	PO	211,5	1973	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI
E	MARCHETO	PO	290,5	1974	MANUEL E JOSÉ J. S. R. BEI

Plantéis Sob Controle da ABC

HOLANDES PRETO E BRANCO

ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
Av. Pedro Hortal, 2.015
14.700 - BEBEDOURO - SP

ADHERBAL RIBEIRO ÁVILA
Praça Monsenhor Marcondes, 34 5º
andar
12.400 - PINDAMONHANGABA - SP

AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
S/rio N.S. Aparecida
Rua XV de Novembro, 781
Caixa Postal 7
13.070 - ITAPIRA - SP

AGENOR CESÁRIO RICCI
Av. 9 de Julho, 229
14.300 - BATATAIS - SP

AGRINDUS S/A EMP. AGRÍC. E PASTO-
RI-
Caixa Postal, 665
13.580 - SÃO CARLOS - SP

AGROPECUÁRIA BATATAIS S/A
Fazenda SP Ernestina
Caixa Postal, 62
14.300 - BATATAIS - SP

AGROPECUÁRIA COLOMBINI LTDA.
Rua Minas Gerais, 52
13.600 - ARAÇAS - SP

AGROPECUÁRIA SANTO ONOFRE S/A
Rua Funchal, 203 11º andar c/112
04.551 - SÃO PAULO - SP

ALEXANDRE HUSEMAN DA SILVA
Rua Eduardo Lane, 148
13.100 - CAMPINAS - SP

ANTENOR DA SILVA ANDRADE
Rua Dr. João Romeiro, 205
12.400 - PINDAMONHANGABA - SP

ANTONIO LA MOTTA
Rua Itacema, 366 - apt 102
04530 - SÃO PAULO - SP

ANTONIO COELHO GUIMARÃES
Av. Monte Castelo, 130
12.500 - GUARATINGUETÁ - SP

ANTONIO GUERREIRO
Rua Joaquim Inácio da Silveira, 366
13.070 - ITAPIRA - SP

ANTONIO SALES LEITE
Av. Angelica, 1.814 - 7º andar c/1.004
01.228 - SÃO PAULO - SP

ARLINA AGRO PECUÁRIA E COMER-
CIAL LTDA.
Caixa Postal 36
02935 - ITUPEVA - SP

ARNALDO MENDES DE OLIVEIRA Fº
Caixa Postal, 209
17.500 - MARILIA - SP

ARQUIMEDES NATRIELLI DE ALMEIDA
Rua Bêudo Leme, 723
12.400 - PINDAMONHANGABA - SP

AUGUSTO JOÃO SIervo
Rua São Benedito, 627 apt 92
04.735 - SÃO PAULO - SP

BARBA AGRÍCOLA E COMERCIAL S/A
Caixa Postal, 36
13690 - DESCALVADO - SP

BELCHIOR FERNANDES BATISTA
Rua Joaquim Prado, 197
12.700 - CRUZEIRO - SP

BENEDITO JOSÉ SOARES DE MELLO
PATI
Av. São Lázaro, 165 8º andar
01.046 - SÃO PAULO - SP

CAETANO VITALE & MANUEL E LA-
PORTA
Rua Frei Vicente Salvador, 140 - apt 71
02019 - SÃO PAULO - SP

CARLOS ALBERTO JULIO LOHMANN
Rua Santa Isabel, 160 5º andar c/52
01.221 - SÃO PAULO - SP

CARLOS ALBERTO SALVATORE
Rua Peloto Gomide, 1554 - apt 130
01406 - SÃO PAULO - SP

CARLOS OSWALDO ROSA LIMA

Caixa Postal, 25
14.680 - JARDINÓPOLIS - SP

CELSO AUGUSTO MONTEIRO DE MO-
RAIS
Rua 1, 60 - Jardim St. Maria
13.800 - AGUAÍ - SP

CIA. ADM. TEC. E AGRÍCOLA ATAGRI
Caixa Postal, 29
12.400 - PINDAMONHANGABA - SP

CIA. BAPTISTA SCARPA INDUSTRIA E
COMERCIO
Rua João Baptista Scarpa, 94
37.404 - ITANHANDU - MG

COML. E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO
LTD-
Rua Jericó, 16 - V.N. Manchester
03442 - SÃO PAULO - SP

COOP. AGROPECUÁRIA HOLAMBRA
Fazenda Ribeirão
Caixa Postal, 1
13.820 - JAGUARUNA - SP

DAGOBERTO C. DE ALMEIDA E SILVA
Rua Prof. Mário Bordini, 92
12.100 - TAUBATÉ - SP

DONALD GRABER
Rua Dr. Pírio Ferraz, 1.024
13.100 - CAMPINAS - SP

DORVAL ANTONIO GAIGOTTO

Rua Dr. Campos, 229
13.520 - CERQUILHO - SP

DIVALDO COLDESSI
Rua Prata, 881 - Bom Retiro
01121 - SÃO PAULO - SP

EDMAR DE JESUS SAMPÃO DUARTE
Rua Luiz Francisco Silva, 154
16.100 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP

EDUARDO FORTES DE OLIVEIRA
Rua Pirajá, 1.154 - aptº 101
01.241 - SÃO PAULO - SP

EDMUNO VOLTAN
Rua Onze, 2.285 Cx. Postal 57
15.700 - JALLES - SP

ELGE AGROPECUÁRIA LTDA.
Rua General Jardim, 482 - 6º andar
01.223 - SÃO PAULO - SP

ELZA RIBEIRO MEIRELLES & FILHOS
Cabo Postal, 89
14.300 - BATATAIS - SP

ESALCO-DEP.ZOOT.RUMINANTES
LUIZ DE QUEIROZ
Cabo Postal 9
13.400 - PIRACICABA - SP

ESP.DE JOÃO ANTONIO SALGADO
NETO & Fº
Cabo Postal, 17
12.400 - PINDAMONHANGABA - SP

FAZ. ALVORADA AGRO PASTORIL
DA
Rua Taquari, 341
03.100 - SÃO PAULO - SP

FAZENDA FORTALEZA LTDA.
Av. Paulista, 1.374 - 5º andar
01.310 - SÃO PAULO - SP

FAZENDA PARAÍSO S/A
Rua Boa Vista, 178 - 13º andar
01.014 - SÃO PAULO - SP

FAZENDA SANTA MARIA DA POSE
AGR. E PAST. LTDA.
Av. Paulista, 1.848 - 7º andar
01.310 - SÃO PAULO - SP

FAZENDA DA TOCA LTDA.
Cabo Postal, 9
13.530 - ITIRAPINA - SP

ANTONIO CARLOS CANTO PORTO Fº
FAZ. E MARAS S.FRANCISCO
Av. Andreazza, 2000 - prédio 3 - 3º
08.000 - Alphaville - 06400 - BARUERI - SP

FAZENDAS INTERAGRO LTDA.
Rua Francisco Gilório, 238
13.870 - ITAPIRA - SP

FERNANDO ARENS KIEHL E OUTRA
Fazenda São Pedro
13.580 - OURADO - SP

GARAVATO AGROPECUÁRIA S/A
Rua Floriano Peixoto, 1.870
15.400 - LINS - SP

GABRIEL E SÉRGIO SIMÃO
Rua São Jorge, 158 - Yotupô
05.087 - SÃO PAULO - SP

GILBERTO DE SOUZA MEIRELLES Fº
Cabo Postal, 137
13.880 - PORTO FERREIRA - SP

GUILHERME W. S. CALDAS
Av. Alexandre Colares, 550
05.105 - SÃO PAULO - SP

GUSSONA AGROPECUÁRIA LTDA.
R. Domingos de Moraes, 254 - 3º and.
Vila Mariana
04010 - SÃO PAULO - SP

H. HORÁCIO CHERKASSKY
Fazenda Rio da Prata
13.290 - VINHEDO - SP

HAROLD VIANA RODRIGUES
Rua do Rosário, 1.155
27.500 - RESENDE - RJ

MAYDÉE KEUTENEJIAN
Cabo Postal, 64
13.000 - ESPRITO Sº DO POSUAL - SP

HÉLIO MOREIRA SALES
Rua Santa Isabel, 160 - 4º andar qdº 5
01.221 - SÃO PAULO - SP

MÉLIO THOMAZELLA
Rua Floriano Peixoto, 1.152
14.340 - BROOKLYN - SP

MOL - ALBERT BLEUTJES
Fazenda Ribeirão
Cabo Postal 1
13820 - JAGUARUNA - SP

MOL-ARMANDUS M.J. WRENN & OU
Faz. Ribeirão - Cabo Postal 1
13820 - JAGUARUNA - SP

MOL-GERARDOUS W. GROOT
Faz. Ribeirão - Cabo Postal 1
13820 - JAGUARUNA - SP

MOL-HEURICUS A. WOPERS
Faz. Ribeirão - Cabo Postal 1
13820 - JAGUARUNA - SP

MOL-HENRIQUE VERMEULEN
Faz. Ribeirão - Cabo Postal 1
13820 - JAGUARUNA - SP

MOL-HERMANUS A. KIEVITSCH
Faz. Ribeirão - Cabo Postal 1
13820 - JAGUARUNA - SP

MOL-JOHNANES W. VAN DE GRDES
Fazenda Ribeirão - Cabo Postal 1
13820 - JAGUARUNA - SP

MOL-SILVIO NICOLAAS GROOT
Faz. Ribeirão - Cabo Postal 1
13820 - JAGUARUNA - SP

MOL-THEODORUS MIENS
Fazenda Ribeirão - Cabo Postal 1
13820 - JAGUARUNA - SP

MOL-THOMAS EYSBCK
Fazenda Ribeirão - Cabo Postal 1
13820 - JAGUARUNA - SP

MOL-WILLIEBROUDUS GROOT
Fazenda Ribeirão - Cabo Postal 1
13820 - JAGUARUNA - SP

HUGO RENEALDO BUENO
Av. Jorge Tibiriça, 441
Cabo Postal, 27
12.700 - CRUZEIRO - SP

MIGUEL JOSEPH LAMBERT
Rua da Coroa, 1.840
02.047 - SÃO PAULO - SP

INSTITUTO ESTUDO PESQUISA HO-
LAMBA II
Cabo Postal 382
15.740 - AVARÉ - SP

IRMAOS ALMEIDA
Rua Antônio Góes Junior, 78
12.400 - PINDAMONHANGABA - SP

IRMAOS REBEIRO - AGRICOLA LTDA.
Rua Dr. João Marinho, 129
13890 - ESPRITO Sº DO POSUAL - SP

JACOB ROSEH BUTTAN
Cabo Postal 327
13100 - CAMPINAS - SP

JOÃO AMBRO GERALDI
Cabo Postal, 81
37.570 - DURO-PINO - MG

JOÃO FERNANDO FREYTA
Rua Delfino Moreira, 903
37.100 - VARGEM - MG

JOÃO PASSARELLI
Rua Miguel Helen Bocher, 361
05712 - SÃO PAULO - SP

JOÃO RAPOSO DOS REIS
Rua José da Costa, 2-A - Vila Santa
05.440 - SÃO PAULO - SP

JOAQUIM DE ARRUDA-CAMPOS
Rua Francisco Mira, 418
11.200 - PIRACICABA - SP

JOAQUIM PEDROTO ROCHA
Rua Boa Vista, 254 - 18º andº 1.801
01.014 - SÃO PAULO - SP

JOSÉ ACIVALDO LELLES
Praça Dr. Fernando Costa, 179
14.300 - BATATAIS - SP

JOSÉ AGOSTINHO PERRI
Rua Rubele Júnior, 850
14.700 - BEBEDOURO - SP

JOSÉ DOMINGOS DA SILVA
Rua Ana Santos, 181
11100 - SANTOS - SP

JOSÉ FERREIRA DA COSTA JÚNIOR
Av. Sampaio Vidal, 434
17.500 - MARILIA - SP

JOSÉ CARLOS REYS E ENCLIDES
GERÇA
Rua Frei Caneca, 1212 - 6º andº 61
01507 - SÃO PAULO - SP

JOSÉ CARLOS S. AMERSON
Vila Santa Theresinha,
12940 - ATIBAIA - SP

JOSÉ FRANCISCO JUNQUEIRA REIS
Rua Constantino Salgado, 168
18400 - LINS - SP

JOSÉ GOMES VIEIRA JÚNIOR
Rua São João Bosco, 287
12.400 - PINDAMONHANGABA - SP

JOSÉ MARCO JUNQUEIRA NETTO
Cabo Postal, 48
14820 - ORLÂNDIA - SP

JOSÉ P. VICTOR DOS SANTOS
Rua Engolândia, 521 - Jardim Paulista
01.034 - SÃO PAULO - SP

JOSÉ SÉRGIO FARIA

Av. São José, 479
12.210 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

LAIR ANTONIO DE SOUZA
Cabo Postal - 288
13800 - ARAUÁ - SP

LORENZO EDUARDO DE PAULA MA-
CHADO E GU
Cabo Postal, 91
12500 - RIO GUARÁ - SP

LUSIAS GUIMARÃES ALCANTARA
Rua Flor de Oliveira, 489 - 3º Andar
04.716 - SÃO PAULO - SP

LUIZ ALVES COELHO
Rua Deputado Vitoriano Pereira, 255
02.084 - SÃO PAULO - SP

LUIZ AUGUSTO BACCHI
Rua Henrique Schumann, 255 - 10º
05473 - SÃO PAULO - SP

LUIZ FERNANDO B. MARCONDES
Rua Dr. Frederico Machado, 9 - Centro
12.400 - PINDAMONHANGABA - SP

LUIZ GILBERTO BERRA MYAGUARY
MAZZOLI
Rua Benjamin Constant, 179 10º
01005 - SÃO PAULO - SP

LUIZ ROBERTO MONTEIRO PONTO
Praça Afonso Pena, 230
12.200 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

LUIZ SIEMIAN
Rua Marinho Goni, 136
05.415 - SÃO PAULO - SP

MANOEL JOSÉ DE ALCANTARA
Cabo Postal - 184
12230 - CAÇAPAVA - SP

MÁRIO MESQUITA BERRY
Av. Higienizante Filipe, 1.001
17.500 - MARILIA - SP

MARCO ANTONIO BARREIRO COSTA
Rua Selbach Martins, 441
13870 São João de Boa Vista - SP

MARCO MARTINS AMATUZZO E GU
Rua Frei Arthur Ramos, 98 - 3º
01464 - SÃO PAULO - SP

MARJORITA POLAK LARA
Fazenda e Haras Fazenda
13510 - SANTA GERTRUDES - SP

MARIA APARECIDA PACHECO BORBA
Cabo Postal, 5
13360 - CARPANA - SP

MARIA DO CEU ROBAS ALONSO
Rua São Bento, 386 - 10º andº 1.100
01011 - SÃO PAULO - SP

MARIA LUCIA FERREIRA SILVA GIAS
Rua Presidente da Moraes, 683
19.600 - ASSIS - SP

MÁRIO ALEXANDRE BISSLER
Rua Cpt. Joaquim Alves, 227
14.300 - BATATAIS - SP

MELISSA EMPREENDIMENTOS RURAIS
LTDA.
Rua Letícia, 165
04.030 - SÃO PAULO - SP

NEQUEL ANTONIO MASTROPETRO

Estão querendo envenenar os seus lucros.



Cuidado. Existem muitos inimigos de olho no seu plantel, com tamanho e cores diferentes, mas cujo veneno é sempre mortal. É a jararaca, a cotiara, urutu, caiçara, jararacuçu, jararaca, pintada, cascavel e outras serpentes querendo envenenar os seus lucros. Um veneno que mata o animal em até 4 horas.

Por isso, o melhor investimento, além do próprio plantel, é ter sempre na geladeira um estoque com pelo menos 10 frascos-ampola do Soro Anti-Ofídico Bio-Vet. Uma solução econômica e altamente eficaz para você trocar o amargo veneno destes inimigos pelo delicioso sabor dos lucros.

BIOVET

LABORATÓRIO BIOVET S.A.
R. Cel. José Nunes da Cunha, 119 - C. Postal 98
Vargem Grande Paulista - SP - Solução Informacional
1200 - Tel. (011) 490 2644

SORO ANTI-OFÍDICO BIO-VET: O ALIADO Nº 1 DO SEU PLANTEL.

Av. Sumaré 1548
05016 - SÃO PAULO - SP

MITUAKI SHIGUENO
Caixa Postal, 67
10.270 - TATUI - SP

MOACYR PENTEADO TOLEDO JR.
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.482 c/9-A
01.482 - SÃO PAULO - SP

MUNIR MILTÃO ELIAS
Rua Araújo Leite, 24-77
17.100 - BAURÃO - SP

MYLTON CHECOLI
Rua Dom Jesus, 1240
13400 - PIRACICABA - SP

NELSON MANCINI NICOLAU
Caixa Postal, 272
13.870 - SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SP

NÓSSA TERRA AGROP.IND.LTDA.
Caixa Postal, 10
13.690 - DESCALVADO - SP

OSMANY JUNQUEIRA DIAS
Rua Francisco Glicério, 219
13.720 - SÃO JOSÉ DO RIO PARDO - SP

OSWALDO ASAM E RUBENS ASAM
Rua do Comércio, 54
11.100 - SANTOS - SP

PARAGON AGROPECUÁRIA LTDA.
Rua Cel. Tamarindo, 2.745
14.400 - FRANCA - SP

PECUÁRIA ANHUMAS LTDA.
Caixa Postal, 297
13.100 - CAMPINAS - SP

PEDRO CONDE
Av. Andrômeda, 2.000 - Prédio 3
Alphaville
06.400 - BARUERI - SP

PRODUTOS REMATE LTDA.
Fazenda Santa Cristina
12.400 - PINDAMONHANGABA - SP

RAUL OSÓRIO DE OLIVEIRA

Rua Voluntário Antonio de Campos,
165 14.350 - ALTINÓPOLIS - SP

RENATO RAPPA
Caixa Postal, 68
13.250 - ITATIBA - SP

RICARDO MAZZUTTE DE ALMEIDA
CARDOSO
Av. Luiz Janssi, 350
13.250 - ITATIBA - SP

ROBERTO JOAQUIM GOMES
Sítio São Joaquim
Caixa Postal, 723
18600 - BOTUCATU - SP

RODOLFO ORTEMBLAD
Travessa Carlos Gomes, 223
12900 - BRAGANÇA PAULISTA - SP

RUI QUEIROZ GUIMARÃES
Caixa Postal, 94
97.570 - OURO FINO - MG

SABINO FERREIRA DE FARIA NETO
Rua Pedro Cunha, 88 - Vila Santista

12.940 - ATIBAIA - SP

SANTO MARCONATO E Outros
Caixa Postal, 104
Rua José Anchieta, 268
17.500 - MARILIA - SP

SÃO LUIZ ITU AGRO PASTOR. LTDA.
Av. das Magnólias, 630 - Cidade Jardim
05674 - SÃO PAULO - SP

SEMENTES AGRO CERES S/A
Caixa Postal, 9
13.650 - STº CRUZ DAS PALMEIRAS - SP

SIMÃO VAN DE GEEST
Faz. Ribeirão - Caixa Postal, 1
13820 - JAGUARIUNA - SP

TSUNEHICO HIGUCHI
Praça Tenente Gil Guilherme, 01 apº
201
22.291 - RIO DE JANEIRO - RJ

VICTÓRIO CASSIANO FILHO
Rua Holoisa Vilela Ribeiro, 156
12.400 - PINDAMONHANGABA - SP

WALTER MANTOVANI
Caixa Postal, 576
13.560 - SÃO CARLOS - SP

WILSON OSLIS SANCHES LUCAS
Av. Nelson Spielmann, 593
17.500 - MARILIA - SP

WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
Rua Oswaldo Cruz, 175 - C. P. 346
16.400 - LINS - SP

YAKULT S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Alameda Santos, 771
01419 - SÃO PAULO - SP

HOLANDES VERMELHO E BRANCO

ADHEMAR DE BARROS FILHO
R. Barão do Triunfo, 142 - Brooklin
Paulista
C. Postal, 61 - 04602 - SÃO PAULO - SP
17200 - JAU - SP

AGRÍCOLA E PASTORIL STº CRUZ S/A
Caixa Postal, 19
13360 - CAPIVARI - SP

ANTONIO BASSOLI
Rua Dom Francisco de Campos Barreto,
224 - Bairro Nova Campinas
13100 - CAMPINAS - SP

ANTONIO CARLOS CANTO PORTO FILHO
Fazenda e Haras S. Francisco
Av. Andrômeda 2000 Prédio 3 3º - Alphaville
06400 - BARUERI - SP

ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
Av. Ipiranga, 952 - 5º andar
01040 - SÃO PAULO - SP

CELSO SOUZA BORGES
Rua Ernesto Leão Brasil, 66
12010 - TAUBATÉ - SP

COM. E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO
LTDA.

Rua Jerônimo, 75 - V.N. Manchester
03442 - SÃO PAULO - SP

CONDI. DE GABRIEL DIAS PEREIRA
Fazenda Senela
3748B - OLIMPIO NORONHA - SP

COOP. AGROPECUÁRIA HOLAMBRA
Faz. Ribeirão - Caixa Postal, 1
13820 - JAGUARUNA - SP

DURVAL COLOSSI
Rua Prata, 881 - Bom Fiel
01121 - SÃO PAULO - SP

EDUINO VOLTAN
Rua Onze, 2.258
Caixa Postal, 57
16700 - JALÉ - SP

ELZA RIBEIRO MEIRELLES E FILHOS
Caixa Postal 89
14300 - BATATAIS - SP

EOLU JOSÉ VICENTINI
Caixa Postal, 26
17300 - DOS Córregos - SP

ESALO - DEP. ZOOT. RUMINANTES
"LUZ DE QUEIROZ"
Caixa Postal, 9
13400 - PIRACICABA - SP

FAZENDA TOCA LTDA.
Caixa Postal, 9
13500 - ITIRAPINA - SP

FERNANDO JOSÉ SANTOS
Caixa Postal, 90
16900 - SANTA CRUZ DO RIO PARDO - SP

FERNANDO DE SOUZA TOLEDO
Rua Ibsen Costa Manso, 214 - Jardim
Paulista
01440 - SÃO PAULO - SP

GERALDINO NATAL MADUREIRA
Rua Paulistana, 551 - Sumaré
08400 - SÃO PAULO - SP

HOL. ALBERT SLEUTJES
Faz. Ribeirão - C.P. 1
13820 - JAGUARUNA - SP

HOL. BERARDUS W. GROOT
Faz. Ribeirão - C.P. 1
13820 - JAGUARUNA - SP

HOL. HENRICUS A. WOPREIS
Faz. Ribeirão - C.P. 1
13820 - JAGUARUNA - SP

HOL. JOHANNES W.M. VAN DE GROSSE
Faz. Ribeirão - C.P. 1
13820 - JAGUARUNA - SP

HOL. SIMÓN NICOLAU GROOT
Faz. Ribeirão - C.P. 1
13820 - JAGUARUNA - SP

MUGO RINALDO BUENO
Av. Jorge Tibúcio, 441 - C.P. 27
12700 - CRUZEIRO - SP

INSTITUTO ESTUDO PESQUISA HO-
LAMBA II
Caixa Postal, 382
18740 - AVARÉ - SP

IRMAO RIBEIRO - AGRÍCOLA LTDA.
Rua Dr. João Mendes, 128
13900 - ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - SP

JOÃO PASSARELLI
Rua Miguel Nelson Barchi, 381
02712 - SÃO PAULO - SP

JOÃO RAPOSO DOS REIS
Rua José da Costa, 2-A - Vila Carli
03440 - SÃO PAULO - SP

JOSÉ ALIPIO DE OLIVEIRA
Estrada Turística do Jiraguá, 1.373
05.161 - SÃO PAULO - SP

JOSÉ APARECIDO COSTA CLARO
Rua Florêncio de Azevedo, 344
01030 - SÃO PAULO - SP

JOSÉ MARIO DE FIGUEIREDO WAL-
TER
Praça Voluntário Mario Walter, 218
14.350 - ALTÍPOLIS - SP

LAZARO DE MELLO BRANDÃO
Rua Quilombo Bocajuba, 176
13.250 - ITATIBA - SP

LUIZ ALBINO BARBOSA DE OLIVEIRA
NETTO
Rua Cons. Crispiniano, 796 - 3º - 301
01.031 - SÃO PAULO - SP

LUIZ SNETMAN
A. Valentin Gentil, 432
05308 - SÃO PAULO - SP

NELSON MANCINI NICOLAU
Caixa Postal 272
13870 - SÃO JOSÉ DA BOA VISTA - SP

OLIMPIO ARMANDO SOUZA ARANHA
STOCKLER
Rua Frei Gaspar, 22 - 7º
11010 - SANTOS - SP

OSMANY JUNQUEIRA DIAS
Rua Francisco Glicério, 219
13720 - SÃO JOSÉ DO RIO PARDO - SP

PEDRO CONDE
Av. André de 2.000 - Prédio 3 - Alphaville
08400 - BARUERI - SP

ROBERTO JOAQUIM BOMES
Sítio São Joaquim
Caixa Postal, 723
18.800 - BOTUCATU - SP

ROSÁRIO AGRO-PASTORIL LTDA.
Av. Paulista, 925 - 15º andar
01311 - SÃO PAULO - SP

WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
Fazenda Santana
Rua Osvaldo Cruz, 175
18400 - LINS - SP

JERSEY

ANTÔNIO C. PINHEIRO MACHADO
Caixa Postal, 222
16700 - AVARÉ - SP

CARLOS EDUARDO ZAMPERI
Caixa Postal, 372
12800 - BRAGANÇA PAULISTA - SP

CLAUDIO MARCONDES VELLOSO
Rua Vigarito Marilene, 145
12500 - GUARATINGUETÁ - SP

CLEOMENES MARIO DIAS BAPTISTA

Rua Libero Bederá, 377 18º - 3º andar
01009 - SÃO PAULO - SP

COOP. AGROPECUÁRIA HOLAMBRA
Fazenda Ribeirão - Caixa Postal, 1
13820 - JAGUARUNA - SP

DECIU LUIZ MALTA CAMPOS
R. Major José Ignácio, 2.050 - 3º andar
13.580 - SÃO CARLOS - SP

EDGARDO HECTOR PERES
Av. Sacerdot. Queiroz, 805 - 23º -
cl. 2305
01020 - SÃO PAULO - SP

EDUARDO DE ALMEIDA FOIX
R. Cons. Moreira de Barros, 2300
02430 - SÃO PAULO - SP

EDVINO BRUNO AUGUSTIN
Rua Marim, 1665 - 4º andar
98100 - PASSO FUNDO - RS

EMÍLIA FERNANDA ALBA PEDROSA
Alameda Campinas, 379
01404 - SÃO PAULO - SP

ESALO - DEP. ZOOT. RUMINANTES
"LUZ DE QUEIROZ"
Caixa Postal, 9
13400 - PIRACICABA - SP

ESPÓLIO AURISTO ALMEIDA MOTA
PACHECO
Rua Quilô, 830-B
04546 - SÃO PAULO - SP

ESPÓLIO MARIO LOPES LEÃO
Rua Iguaçu, 230 - cl. 13
01451 - SÃO PAULO - SP

FAZENDA DO SEVVO AGROPECUÁRIA S/A
Rua Alberto de Faria, 1.355
05.459 - SÃO PAULO - SP

FAZ. SANTANA DO RIO ARAUJO S/A
Av. Paulista, 1.888 - 18º andar
01.210 - SÃO PAULO - SP

FAZENDA ETT. ANTONIO DO JARDIM
LTDA.
Av. Eng. Sebastião Guerberio, 546
12200 - S. JOSÉ DOS CAMPOS - SP

GRANJA SÔNIA MARIA
Rua São Paulo, 135 - Bairro Anjos
25.948 - TEREZÓPOLIS - RJ

HOL. ARNOLDUS H. WIGMAN EOU
Fazenda Ribeirão - Caixa Postal, 1
13820 - JAGUARUNA - SP

HOL. FRANCISCO GROOT
Fazenda Ribeirão - Caixa Postal, 1
13820 - JAGUARUNA - SP

JOÃO SARNES NETO
Rua Rangel da Rocha, 364
13670 - ITAPIRA - SP

LUIZ HECTOR SAN JUAN
Praça Novo Mundo
Rua Cabo Norberto E. Walter, 222
02147 - SÃO PAULO - SP

MARCELO CHAMMA
Caixa Postal, 5
11940 - JACUPORANGA - SP

MIRILLO MARTIN
Av. Antônio Pires Riquenza, 316
12900 - BRAGANÇA PAULISTA - SP

ORZABA SA AGROPECUÁRIA
Av. Eng. Sebastião Guerberio, 546
12200 - S. JOSÉ DOS CAMPOS - SP

OSCAR SEBASTIÃO WELKER JR.
Rua Madre Teodora, 333 - Jardim Pau-
lista
01428 - SÃO PAULO - SP

PEDRO DE BARROS MOTT
Av. Pudge, 500
01134 - SÃO PAULO - SP

ROBERTO VICENTE LOPES
Rua do Patrocinio, 231
13300 - ITU - SP

SERGIO DE ALMEIDA PRADO
Largo São João, 125
18700 - AVARÉ - SP

SEMENTES E CARMONA BATISTA LTDA.
Rua Fagundes Rele, 585 - Caixa Postal,
111
99100 - PASSO FUNDO - RS

VITTORIO ASSINARI DE SAN MARZANO
Rua XV de Novembro, 184 - 7º
01013 - SÃO PAULO - SP

PARDO SUÍÇO

AGROP. LAJOS DO NUPÉ LTDA.
Rua Dr. Rodrigo de Barros, 85
01105 - SÃO PAULO - SP

ALBERTO VILELA
Rua Claudio Macedo, 518 - Bairro dos
Funcionários
30140 - BELO HORIZONTE - MG

AMILCAR FARIAS YAMEN
Caixa Postal, 204
07000 - GUARULHOS - SP

ANTÔNIO CARDOZO LEANDRO
Largo do Basílio, 36
28800 - RIO BONITO - RJ

ANTÔNIO CARLOS LIMA MARINHO
Caixa Postal, 68
16400 - ANDARAÍ - SP

BELOITAI INDUSTRIA E COMÉRCIO
R. Pórgora - Estrada Aparecida
18100 - SOROCABA - SP

CARLOS ALZORIN'PEQUE AGRI. S/C.
LTDA.
Av. Valentin Gentil, 875 - Bairro
05506 - SÃO PAULO - SP

CLA. AGROP. SANTA MARZALEHA
R. Libero Bederá, 377 18º - 3º andar
01009 - SÃO PAULO - SP

ESALO - DEP. ZOOT. RUMINANTES
"LUZ DE QUEIROZ"
Caixa Postal, 9
13400 - PIRACICABA - SP

FAZ. DO SEVVO AGROPECUÁRIA S/A
Rua Alberto de Faria, 1.355
05.459 - SÃO PAULO - SP

FERNANDO PRADO RENO
Fazenda Bom Café
Praça Figueira Rubim, 136
37590 - JACUTINGA - MG

FRANCISCO PRADO RENO
Rua José Fernando Ribeiro, 80

2ml PODEM EVITAR ESTA PAISAGEM.

São os mais potentes 2 ml que existem no Brasil em matéria de soro anti-tetânico. Uma ampola representa nada menos do que 5.000 UI. Isto significa o máximo para você correr o mínimo de riscos com o seu investimento na suinocultura, bovinocultura, equideocultura,

e até para pequenos animais. Soro Anti-Tetânico Bio-Vet. Procure as Cooperativas e casas de produtos agropecuários mais próximas de você. Seus animais e o seu bolso agradecem.



**SORO ANTI-TETÂNICO BIO-VET:
O MAIS POTENTE.**

BIOVET

LABORATÓRIO BIO-VET S.A.
R. Cel. José Nunes dos Santos, 719 - C. Postal 99
Vargem Grande Paulista - SP. Solicite informações
pelo tel. 011 433-7644.

80420 - CURITIBA - PR

EDUARDO DE ALMEIDA PINTO
Rua Rio de Janeiro, 500 13º andar
30160 - BELO HORIZONTE - MG

ERNANI BICUDO DE PAULA
Rua Cap. Manoel Caetano, 205
08.700 - MOGI DAS CRUZES - SP

FAZ. BRASILIA AGROP. LTDA.
Av. Uruguaí, 228 - 4º andar
30000 - BELO HORIZONTE - MG

GABRIEL DONATO DE ANDRADE
Rua dos Pampas, 630 - Bairro do Prado
30000 - BELO HORIZONTE - MG

**JOÃO GABRIEL DA COSTA NORONHA
E OUTROS**
Rua Liberdade, 58
13870 - S. JOÃO DA BOA VISTA - SP

JOSÉ EDUARDO DA COSTA MANCINI
Rua Prudentiano de Azevedo, 73
13870 - S. JOÃO DA BOA VISTA - SP

JOSÉ EUSTAQUIO MESQUITA
Rua Rio de Janeiro, 500 - 13º
30160 - BELO HORIZONTE - MG

JOSÉ FRANCISCO JUNQUEIRA REIS
Rua Comandante Salgado, 100
16400 - LINS - SP

JOSÉ LÚCIO RESENDE E OUTROS
Rua Santa Rita Durão, 1.160
30000 - BELO HORIZONTE - MG

KENIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA.
Rua Barão de Monte Santo, 1.230
13730 - MOCOCA - SP

**MANUEL e JOSÉ JOÃO SALGADO
RODRIGUES DOS REIS**
Caixa Postal, 67386
27600 - VALENÇA - RJ

PAULI PECUÁRIA LTDA.
Av. Guilherme, 357
02053 - SÃO PAULO - SP

TASSO ASSUNÇÃO COSTA
Fazenda Feroeste - Bairro Calciolândia
37292 - APOC - MG

GUZERÁ

JOSÉ RESENDE PERES
Av. Prado Júnior, 185 - aptº 402
22011 - RIO DE JANEIRO - RJ

NELORE

COLONIAL AGROPECUÁRIA S/A
Av. do Comércio, 290
38440 - JANAUBA - MG

GABRIEL DONATO DE ANDRADE
Av. do Comércio, 290
38440 - JANAUBA - MG

GADO CRUZADO

**CARPA - CIA. AGROPECUÁRIA RIO
PARDO**

37.990 - JACUTINGA - MG

GIOVANI BRANQUINHO GROSSI
Rua São Martinho, 139
01202 - SÃO PAULO - SP

HUGO EVARISTO BENEDETO
Rua Rui Barbosa, 505 - aptº 33
14015 - RIBEIRÃO PRETO - SP

JOSÉ ALEXANDRE BERNARDES
rua Minerva, 253
32000 - CONTAGEM - MG

JOSÉ APARECIDO COSTA CLARO
Rua Florêncio de Abreu, 344
01030 - SÃO PAULO - SP

JOSÉ DOMINGOS DA SILVA
Rua Ana Santos, 161
11100 - SANTOS - SP

**JOSÉ ROBERTO MARCONDES GUÍ-
MARO**
Rua José Bonifácio, 38
19460 - PRES. VENCESLAU - SP

JOSEF PFULG
Caixa Postal, 621

13200 - JUNDIAÍ - SP

NELSON MANCINI NICOLAU
Caixa Postal, 272
13870 - S. JOÃO DA BOA VISTA - SP

PECUÁRIA DO VALE
Caixa Postal, 29
18100 - SOROCABA - SP

ROBERTO SIMÕES
Rua Claudio Manoel, 518
30140 - BELO HORIZONTE - MG

STª FILOMENA PARTIC. LTDA.
Av. Rio Branco, 120 - Grupo 1107D
20040 - RIO DE JANEIRO - RJ

SYLVIO IASI JUNIOR
Rua Alberto Faria, 60
05449 - SÃO PAULO - SP

GUERNSEY

ESALQ - DEP. ZOOT. RUMINANTES
"LUZ DE QUEIROZ"
Caixa Postal, 9
13400 - PIRACICABA - SP

RED POLL

LIVIO MALZONI
Rua Maria Paula, 36 - 11º andar
01.319 - SÃO PAULO - SP

GIR LEITEIRO

ADAUTO CESAR DE CASTRO
Rua Catumbi, 107
03021 - SÃO PAULO - SP

AMADEU DUARTE LAINA
Rua Caterquese, 93
05502 - SÃO PAULO - SP

ANTÔNIO CESAR MANZONI
Rua Ambrósio Rodrigues, 127
13790 - SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA - SP

ANTONIO JOSÉ LÚCIO DE O. COSTA
Caixa Postal, 22
13650 - SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS - SP

ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
Alameda Presidente Tanay, 355 -
Belo

Caixa Postal, 3
14150 - SERRANA - SP

FAZENDA VARGEM DO MANEJO
Beco do Bragança, 18 - 5º S/502/3
20091 - RIO DE JANEIRO - RJ

MESTIÇOS

AGROPECUÁRIA SERRAMAR S/A
Rua Dep. Vicente Penido, - Vila Maria
02064 - SÃO PAULO - SP

JOSÉ ALIPIO DE OLIVEIRA
Estrada Turística do Jaraguá, 1.373
05161 - SÃO PAULO - SP

CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
Rua Capitão Antonio Rosa, 99
01443 - SÃO PAULO - SP

MAURICIO NEVES DE OLIVEIRA
Rua Marcondes Salgado, 65 ap.01
12243 - S. JOSÉ DOS CAMPOS - SP

NICANOR DE CAMARGO NEVES FILHO
Caixa Postal, 30

12260 - PARAIBUNA - SP

OSMANY JUNQUEIRA DIAS
Rua Francisco Glicério, 219
13720 - S. JOSÉ DO RIO PARDO - SP

PELerson SOARES PENIDO
Rua Deputado Vicente Penido, 255
02064 - SÃO PAULO - SP

CRUZAMENTO DIRIGIDO

ASSO.BENEFICIENTE TOBIAS
Caixa Postal, 102
18600 - BOTUCATU - SP

DELIO ALOÍSIO DE MATTOS SANTOS
Av. Graça Aranha, 416 - Gr 708/12
20030 - RIO DE JANEIRO - RJ

LILY MONIQUE DE CARVALHO
Av. Graça Aranha, 416 - S/708
20030 - RIO DE JANEIRO - RJ

PAULO DE THARSO BITTENCOURT
Caixa Postal, 40

18760 - CERQUEIRA CESAR - SP

GIROLANDO

MARCELO CHAMMA
Caixa Postal, 5
11940 - JACUPIRANGA - SP

BUFALOS

ANTONIO CABRERA MANO FILHO
Rua XV de Novembro, 4.268
15100 - S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP

HUMUS PECUÁRIA LTDA.
Caixa Postal, 27
14750 - PITANGUEIRAS - SP

INGAI PECUÁRIA MERCANTIL LTDA.
Rua Dom José de Barros, 264 7º andar
01.035 - SÃO PAULO - SP

ROBERTO JOSÉ DA R. CAVALCANTI
Est. Pariqueira/Iguape, km 6 - C.P.60
11930 - PARIQUEIRA - SP

CAPRINOS

EMILIANO A.C. CAMPEDELLI
Rua Lisboa, 133 ap.02
05413 - SÃO PAULO - SP

GIL VICENTE AZEVEDO SODRÉ
Praça Alemanha, 45 15º andar
01456 - SÃO PAULO - SP

JAMAICA AGRO.PEC. - SER.ADM. LTDA.
Rua Hungria, 888 - 11º andar
01455 - SÃO PAULO - SP

LUIZ ALFREDO FREIRE TALIBERTI
Av. São Luís, 130 - 1º andar
01046 - SÃO PAULO - SP

MAPAG AGRO INDUSTRIAL LTDA.
Rua Bernardo Goulinho, 4 - Bairro Ara-
ras
25600 - PETRÓPOLIS - RJ

ROBERTO LUIZ EMANUEL BIANCHI
Rua Dr. Jorge Tibiriçá, 92
15.250 - ITATIBA - SP



TV Via Satélite. Quanto vale essa imagem?

Vale sua segurança na hora da compra, por ter esse equipamento alta tecnologia, podendo detectar sinais de pequena intensidade, apresentando baixo threshold, evitando assim a presença de ruído impulsivo.

Vale sua satisfação na hora de assistir seus programas favoritos, ao vivo e em cores, com perfeição de áudio e vídeo.

Isso porque o RTS 2010 opera com frequência intermediária (FI) de 350 MHz, eliminando a interferência de VHF e UHF.

Assim, o RTS 2010 possibilita a obtenção de uma excelente rejeição de frequência imagem, com ótima linearidade de demodulação.

Vale sua integração com os acontecimentos do Brasil e do mundo, esteja você em qualquer ponto do país. Vale sua tranquilidade na manutenção, onde você conta com uma rede de assistência técnica espalhada por todo o território nacional. E sua imagem, quanto vale?

São Paulo (SP): Rua São Aiaç, 132, CEP: 04003 - Tel: (011) 884-3122 - Telex: 1137345 LEEL - Porto Alegre (RS): Rua Dr. Timóteo, 371 - CEP: 90460 - Tel: (0512) 22-5695 - Belo Horizonte (MG): Rua São Paulo, 1781 - Sala 801 - Ed. 17 de Maio - CEP: 30170 - Tel: (031) 275-1039 - Colaba (MT): Rua Barão de Mello, 3508 - sala 404 - Tel: (065) 322-3501 - CEP: 78085



A CONTRADIÇÃO DO LEITE

Sebastião Teixeira Gomes*

A manifestação de protesto dos produtores de leite no dia 26 de outubro mostrou que existe verdadeira contradição em relação ao preço do leite. Por um lado o produtor reclama que o preço está baixo, porque não cobre os custos de produção, e por outro, o consumidor reclama que o preço está alto, porque sua renda não permite a compra diária desse produto.

Os indicadores econômicos disponíveis mostram que não houve aumento no preço real do leite em 1988; portanto, a reclamação do consumidor reflete mais os aumentos de preços de outros bens que ele consome do que, propriamente, do preço do leite. De janeiro a setembro de 1988, a inflação foi de 397% e o preço do leite cresceu, nesse período, 364%.

Em outubro, enquanto o preço médio do leite, em nível de produtor, foi de Cz\$ 79,52/l, o custo médio de produção, de acordo com a planilha atualmente adotada pelo Governo, foi de Cz\$ 113,72/l, com um prejuízo para o produtor de Cz\$ 34,20/l. Esses números mostram que o produtor de leite tem toda razão de não estar satisfeito com a atual política de preço do leite.

Diante desse quadro contraditório pergunta-se, que se deve fazer? A resposta não é simples e penso que deveria ser desdobrada em dois momentos, com medidas a curto e a longo prazo. Deve-se ter em mente que a solução definitiva está nas medidas de longo prazo e que as de curto prazo apenas ajudam a suavizar, temporariamente, aquela contradição.

No curto prazo, podem-se recomendar duas medidas em nível de consumo: a) como mecanismo compensatório da baixa renda do consumidor (resultado da elevada inflação e da política salarial), devem-se ampliar os programas sociais de doação de leite aos mais necessitados; b) estabelecer ampla campanha de estímulo ao consumo de leite e produtos derivados, objetivando alcançar as camadas da população de média e alta renda.

Também no curto prazo, podem-se recomendar duas medidas em nível de produção: a) redução do tempo entre a entrega do leite e o pagamento ao produtor; que, em média, é de 45 dias; b) ampliação da diferença entre o preço do leite-cota (preço mais alto) e do leite-excesso (preço mais baixo).

No longo prazo, o aumento no consumo de leite e seus deri-

vados depende, fundamentalmente, da melhor distribuição de renda da população brasileira. A nova constituição dá fortes sinais nesse sentido.

No que se refere à produção, a solução definitiva do problema depende de aumentos significativos da produtividade do rebanho brasileiro. A baixa produtividade é um dos principais fatores responsáveis pela elevação do custo de produção, conforme mostra estudo realizado na Zona da Mata-MG em agosto de 88: em rebanhos com produtividade de até 5 l/dia/vaca em lactação, o custo foi de Cz\$ 77,00/l; com produtividade de 5 a 7 l/vaca, de Cz\$ 75,00/l e, com produtividade maior que 7 l/vaca, de Cz\$ 63,00/l.

Para viabilizar aumentos de produtividade e, por consequência, melhoria no nível tecnológico, algumas pré-condições devem ser estabelecidas, visando a assegurar maior rentabilidade e, sobretudo, maior estabilidade na renda. O alcance desses objetivos depende de mudanças estruturais em diversos instrumentos de política para o setor leiteiro, tais como: crédito rural, pesquisa e assistência técnica. Entretanto, a mudança de maior impacto deve ser na política de preço do leite. O sistema atual, que fixa preços de mercado, deve ser substituído pela liberação parcial do preço do leite através da inclusão do leite em pó na política de preços mínimos. Com esse procedimento, seriam fixados os preços de intervenção do Governo, tanto para a compra como para a venda do leite em pó. Um exemplo pode ajudar a entender essa proposta: Suponha que o preço histórico do leite em pó, em cruzados de outubro-88, seja de Cz\$ 1.200,00/kg. Suponha, ainda, que os preços de intervenção do Governo sejam de Cz\$ 960/kg, para a compra, e de Cz\$ 1.440,00/kg, para a venda. Isso significa que entre Cz\$ 960,00/kg a Cz\$ 1.440,00/kg o preço é livre. Na operacionalização desse sistema, devem-se corrigir, mensalmente, os preços de intervenção e verificar a equivalência entre os preços do leite em pó e fluido. Dentre outras vantagens, esse sistema estimula a iniciativa privada a participar dos estoques de leite em pó, ficando com o Governo apenas os estoques estratégicos.

* Prof. da UFV e Pesquisador do Convênio UFV-EMBRAPA.

FAZENDA BAIXADA GRANDE

Selecionamos, também, HOLANDES VERMELHO E BRANCO, com matrizes oriundas dos melhores plantéis do país.

" PARDO SUIÇO
DA MELHOR ORIGEM "

BAIXADA GRANDE TÂMARA aos 15 meses - reg. 210.562

Pai.: CORONA XÊNIO Performer, GRANDE CAMPEÃO NACIONAL/88, com sêmen a venda na YAKULT.

Novilha Premiada em: - Rib.Preto - FEAPAM/88 - 1º Prêmio e Campeã novilha

Andradina/88 - 1º Prêmio e Campeã Novilha.



Prop.: José A. Costa Claro
Rod. Faria Lima, km 388 - BEBEDOURO - SP - Fone.: (0173) 42-1931

SILAGEM JÁ ERA

FRANCISCO TEATINI
ENGA AGRº

Foi ontem às 7:00 da manhã, Antônio Ernesto Salvo, líder incontestado dos produtores rurais mineiros, levantou-se cedo e tranqüilo pensava assim: "Já posso fazer outras coisas. Tenho vontade de incentivar alguma atividade produtiva na FAEMG. Conseguimos na Constituinte a vitória de que tanto necessitávamos, a nossa luma trabalhou com energia, conseguimos muitas vitórias em um sentido, mas a barra está pesada na pecuária, eu sei que está". E continuou pensando: "Vou fazer uma circular para os produtores de leite e de gado de corte a respeito da urecana. . .". E pensando no Guzerá, Antônio Ernesto tomou café e foi para rua.

Newton Cardoso, governador dos mineiros, enquanto tomava café às 7:00 da manhã distribuía as ordens. Iniciou assim com os amigos. "É a pecuária leiteira que me preocupa mais. O certo é ajudar mais aos produtores para justificar os 17% que o Estado sempre tomou de ICM em cada litro de leite que o produtor entrega diariamente. É preciso justificar também os 25% de impostos em cada boi. É uma vontade que eu tenho".

Mas acontece que Newton Cardoso não sabe que existem dois problemas desgraçados: a falta de Leis corretas, protetoras e em funcionamento sobre o preço do leite; o deslocamento de que exista um alimento forte - a urecana - que é a base para solucionar o 2º problema - alimentação econômica do gado na estação.

Neste mesmo dia, o nosso Secretário da Agricultura, José Mendonça de Moraes, bem cedinho, enquanto fazia a barba matutava: "Vou fazer uma grande campanha para desenvolver a pecuária mineira. Alguma coisa prática, pois, o que vejo não funciona. Tenho conversado com uns e outros, estudo, vejo projetos,

mas as soluções propostas são caras e não resolvem. Preciso atacar "de pé no chão". Acontece que o nosso Secretário é um bom Deputado Federal, empresário e bom companheiro mas não conhece ainda a urecana que é melhor para o gado. . . na seca.

Nesta mesma manhã, o nosso presidente Samey (que sem saber autorizou importação de queijo) passou os olhos no seu programa, deu uma lida rápida na que estava preparado para falar "ao pé do rádio". Não ficou satisfeito. O presidente queria falar a língua do produtor, falar sobre alguma coisa que pudesse contribuir e atingir os pecuaristas profundamente. Intelizmente feita psicologia nos centros urbanos em relação aos sérios problemas rurais. Os seus auxiliares não conhecem. Não vivem os problemas. Simplesmente os ignoram.

Nesse mesmo dia, às 7 horas da manhã, Gabriel Andrade levantou-se cedo e pensou: "Urecana não é problema mais: estou tranqüilo, o programa está implantado e sendo ampliado. Em Calciolândia e na Serinha devem ter umas 500 cabeças Gir na urecana", Gabriel agora está lá na frente implantando a Coast Cross.

Levantei-me cedo e pensei assim: "Há três dias que estou pensando neste artigo". Vou contar os resultados que estamos conseguindo com o uso da urecana na alimentação do gado na seca. Estamos na época de plantio da cana, e por isto escrevo-lhe para expandir uma tecnologia vantajosa e econômica. Por isto lhe digo: todo produtor rural, hoje, deve se preparar para utilizar a urecana.

Na verdade, o governador, o secretário, o Presidente da República, o Antônio Ernesto, o Paulinelli poderiam ter atacado o problema e falado aos produtores, desde que seoubessem, porque na realidade

são os consumidores que mais levam vantagem, porque a urecana aumenta o leite, aumenta o rebanho da fazenda e aumenta a carne de uma maneira mais econômica. Faz fatura. Al está o "X" da questão. Ela permite a boa criação das novilhas por um preço menor, fazendo com que elas fiquem prenhas mais cedo e, portanto, mais bezerras na vida de uma vaca.

SÓ SE APRENDE: VENDO, OUVINDO E FAZENDO

Convido-lhe para ir em Calciolândia e encontrar-se com o Nezinho. Ver como as novilhas e como os tourinhos estão sendo tratados com a urecana em cochos simples de bambu, direto no chão. Qualquer um pode fazer.

Você também pode ir na fazenda Serinha pertinho de Beirão e ver as novilhas que estão na urecana. Converse com Geraldo ou Daniel que são os administradores. Veja o trato que é feito em curral de boi. Você pode ir também à fazenda do Dr. Sylvio Ribeiro - 4 km depois de Santa Luzia - Estrada de Jaboticatubas. Veja suas vacas cruzadas rolando de gerdas e boas de leite - comendo urecana o dia inteiro tranqüilamente. Nesta caso o concentrado só deve ser utilizado quando a vaca produz acima de 6kg de leite, a Embrapa adota 8 quilos.

Vá a Oliveira na fazenda do Salvador. Ele está tratando de cinquenta garrotes confinados que estão ganhando em torno de 500 gramas por dia comendo a urecana e mais 1 quilo de ração de milho (Que não é o ideal). O ideal é 1 quilo de farelo de arroz ou trigo ou 600 gramas de farelo de algodão por dia, no pasto.

Com a urecana, o boi gordo que você irá vender em maio do outro ano pode ser

vendido em novembro ou dezembro pegando um preço mais alto e descansando suas pastagens.

Rasgue tudo que você estudou sobre silagem. Jogue fora seus livros e folhetos porque a silagem - para o mundo cão em que vivemos - é uma atividade antiga e arcaica. Não compensa, a diferença é simples: o gado só na urecana engorda e só na silagem emagrece. O preço de uma tonelada de silagem fica para você em torno de 2,5 OTN, uma tonelada de cana fica em 1 OTN. Fim de conversa.

O QUE É A URECANÁ

A urecana é a uréia (em quantia certinha) misturada com a cana (em quantia certinha) que chegando ao rume do bovino, encontra as bactérias que para multiplicarem-se em grandes quantidades precisam exatamente do nitrogênio da uréia e do açúcar da cana. As bactérias multiplicam-se rapidamente, transformam-se em bilhões e depois morrem,

se transformando em alimento protéico que aumenta o peso e alisa o pêlo. Resumindo para você: 65% de uma bactéria é composta de proteína.

PORQUE ESCREVO

Está chegando a hora de plantar cana. Você tem que estudar como plantar. Não é daquele modo antigo. Existem novas variedades de cana. Deve arar fundo, fazer uma calagem forte e adubar corretamente para colher 120 a 150 toneladas por hectare. É fácil. Compre cana das usinas. A melhor cana para usina é a mesma que você deve plantar para tratar do seu gado na seca.

E o velho camérum? O que faço com ele? Você poderá perguntar. Pode aproveitá-lo. É um manejo um pouco difícil no princípio mas não se perde. O gado pastoreia bem camérum mais baixo. Pode ser usado como pasto e mais, pode ser transformado em feno. Veja bem: se você tem uma propriedade com 100 ha e

pode manter 100 cabeças, você pode ter essa propriedade com 90 ha de pasto e 10 ha de cana, manter as 290 cabeças com facilidade. . . com a urecana na seca.

Você irá perguntar: "O que você, Teatini, ganha com isso? Não ganho nada. Sou um extensionista que trabalha em Calciolândia e já descalçando as chuteiras, quero passar para você tecnologias que existem e que estão ao seu dispor com facilidade.

"Com pé no chão" você pode se safar deste problema do dia a dia. A urecana não é invenção minha. É uma tecnologia do CNFGL, da EMBRAPA e já tem muita gente trabalhando com urecana.

Vá a Coronel Pacheco, perto de Juiz de Fora e veja que os silos do projeto modelo para os fazendeiros estão vazios há muitos anos. E a urecana está sendo usada há uns 4 anos. Isto significa a tranquilidade de uma tecnologia que você pode adotar com um resultado certo e o dinheiro no bolso.

AS INFECÇÕES SÃO AS MESMAS. O TRATAMENTO É QUE EVOLUIU.



PENTABIÓTICO REFORÇADO F.W.
6.000.000 u.

O campeão dos antibióticos

O mais prático — Apenas 1 aplicação

O mais potente — Cada dose contém 6.000.000 u. de produto ativo

O mais moderno — Único à base de Penicilina G Benzatina, com efeito prolongado

O mais econômico — Custo muito abaixo dos antibióticos comuns.



Para mais informações, escreva para a Divisão Veterinária da Fintouro e remita este anúncio.
R. Pinto, 129 - Tel.: 270-3432 - Cep 05041 - São Paulo - SP

BARBA:dedicação e trabalho em busca da perfeição

Fotos: Nilton Cândido Silva

Localizada em Descalvado, SP, muito conhecida pela alta qualidade dos animais, a Barba Agrícola e Comercial tem-se destacado por dispor de uma infra-estrutura adequada, utilizando-se de técnicas modernas para atingir os objetivos propostos.

Com 260 alqueires, a Fazenda São Sebastião do Paraíso, uma das integrantes da Barba, desenvolve três atividades: gado leiteiro, café e gado de corte.

DR. ROBERTO E TERESA

Foi precisamente em 1970 quando o Dr. Roberto Calmon de Barros Barreto adquiriu a Fazenda São Sebastião do Paraíso. No início havia algumas cabeças de gado Holando-Argentino, mas o rebanho se formou realmente com a aquisição de novilhas da Fazenda Paraíso, inseminadas com sêmen de touros da mesma. E através de um programa adequado aliado à dedicação e trabalho, em 1973 se começou a produzir leite B.

Em 1986 a administração da propriedade passou para a filha, Teresa Barros Barreto Aidar e Moacyr Pedrosa Aidar, seu marido. Teresa possui profundos conhecimentos na área administrativa, pois se formou em Administração de Empresas na Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo.

O GADO HOLANDÊS

Quando Teresa assumiu a administração houve um grande descarte no rebanho leiteiro, que atualmente é formado por 170 cabeças, sendo que 52 são vacas em lactação; 14 vacas mojando; 45 novilhas, entre prenhas e ponto de enxerto; 10 vacas secas; 40 bezerras e 9 bezerros.

A produção diária de leite gira em torno de 980 litros entregues à Vigor. Do total do rebanho, 54 cabeças são PO, "mas nosso objetivo é a criação de gado exclusivamente PO" – completa Teresa.

Utilizando-se do Serviço de Controle



Teresa Calmon de Barros Barreto Aidar.



Lote de novilhas

Texto: Maria Stella Areias Castellani

Leiteiro da ABC desde o início (1973), a propriedade teve 134 inscrições no Livro de Mérito, 44 no Livro de Escol.

A preocupação está na seleção por produção, e uma novilha de primeira cria deve produzir 5.000kg de leite. Para isto, se faz uso do sêmen de touros como Valiant e Astronaut.

Teresa introduziu o Controle Leiteiro total no rebanho, e através dos resultados elabora-se todo o programa dos animais, como o remanejamento do gado seco e em cio, a lotação da sala de ordenha e o balanceamento de ração. "Nós seguimos este esquema rigorosamente, pois através dos resultados do CL pode-se ter um melhor aproveitamento do rebanho" – ressalta Teresa.

Pode-se citar alguns nomes como Pand Astronaut Chief Descalvado, 3 anos que na 1ª lactação (365 dias) alcançou 3.663kg de leite, com 3,44% de gordura. Descalvado If Bootmaker, doadora de embriões, 9 anos, na 3ª lactação (365 dias) apresentou 8.687,00kg de leite com 3,38% de gordura, sendo inscrita no LM. Alguns exemplos encontram-se no Quadro I."

SUCESSO NO PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

O programa de TE se iniciou há 6 anos, basicamente com o gado Nelore. Mas como Descalvado If Bootmaker, única doadora atualmente, se revelou como excelente doadora começou a se fazer TE no gado Holandês. Prova disto foram os resultados de 87, quando se coletaram 23 embriões de If, com 17 nascimentos. Hoje If fornece acima de 15 embriões, sendo 10 ou mais viáveis. Em dois anos essa doadora deu 37 filhos e sua produção gira em torno dos 10.000kg de leite.

No caso das receptoras, Teresa utiliza as próprias novilhas do plantel. Isto faz com que haja grande economia de animais e um acelerado melhoramento. "As novilhas já estão no programa do rebanho lei-

* QUADRO 1 - Algumas produções da Barba Agrícola e Comercial (Fonte SCL/ABC)

Nome	Idade	Nº Ord.	Dias	kg Leite	kg Gord.	% Gord.
Descalvado Jornalista Astronaut	4-10 6-05	2x 2x	270 317	5.528,92 6.939,00	180,43 285,08	3,26 4,12
Descalvado Lady Bootmaker	2-04	2x	314	5.917,15	146,3	3,18
Malvina Hermes Descalvado	3-03 4-06	2x 2x	283 319	5.205,78 6.940,00	165,39 234,8	3,17 3,38
Malibu Herme Descalvado	2-06 4-11	2x 2x	365 310	7.177,00 7.250,00	258,7 261,8	3,60 3,61
Odesa Achilles Descalvado	2-04	2x	284	5.439,55	173,90	3,19
Oferta Ken Royal Descalvado	2-0	2x	354	7.639,71	267,71	3,49
Descalvado IF Bootmaker	3-07 4-08 6-03	2x 2x 2x	296 365 293	5.581,34 8.687,00 6.800,53	199,17 294,16 229,87	3,56 3,38 3,38
Indusia Astronaut Descalvado	5-08 6-10	2x 2x	288 303	5.601,6 5.722,00	183,6 148,6	3,27 2,60

teiro, e assim não se ocupa mais área, além da possibilidade de observar o desempenho de cada animal" - completa Teresa.

TE NO GADO NELORE

Nesta propriedade, a Barba formou uma Central de Transferência de Embriões, e com relação aos animais Nelore os resultados são muito relevantes: há 30 doadoras e 450 receptoras. Este ano houve 170 nascimentos e para 89 "nosso objetivo é chegar acima de 200 bezerros."

Para a realização da TE, feita cirurgicamente, há um laboratório altamente equipado, dotado de aparelhos especializados e de profissionais competentes. Nesta área, há uma veterinária responsável, Sônia Paggiaro, que está no Japão realizando um curso de TE não cirúrgica, que possivelmente será implantada na fazenda.

MANEJO ADEQUADO

O manejo dos animais é realizado de modo a proporcionar o melhor rendimento possível. O trato dos animais é efetuado de forma rotineira, obedecendo o programa estabelecido.

A média de idade dos animais está em torno de 4 anos, das 170 cabeças apenas 38 têm acima desta idade. Por este motivo não há queda na produção.

No estábulo, as vacas em lactação ficam em sistema de confinamento, uma outra inovação feita na administração de Teresa. No estábulo há um cocho grande, que no verão é ocupado por Napier e silagem de milho e no inverno aveia (dada verde) e silagem de milho. A ração é fornecida de acordo com a produção e é composta de milho, farelo de soja e de algodão, sal comum e Bovigold. A ordenha é mecânica e feita duas vezes ao dia.

As novilhas ficam em regime de semi-confinamento e recebem o mesmo trato, em termos de volumoso, das vacas em lactação. Os piquetes são formados por grama Estrela Africana. A ração fornecida a estes animais (25kg/dia) é feita com rolo de milho, farelo de soja e de algodão, sal comum e Fosbovi.

Após mamar o colostro, os bezerros são conduzidos ao bezerreiro individual, em forma de "casinhas", onde há uma cobertura que protege do sol. "Com este sistema diminuímos muito a incidência de doenças, mas não deixamos os bezerros presos" - afirma Teresa. Desta forma, criam anticorpos necessários ao combate da tristeza. Neste local é fornecido feno de aveia, 4 litros de leite por dia, ração peletizada e água. O desmame é feito aos 45 dias.

Após o desmame os bezerros se encaminham às baias coletivas, em regime de semi-confinamento. A pastagem é formada por Estrela Africana e recebem feno de aveia, 4kg de ração por dia e água à vontade. Permanecem neste local até os 4 meses, e após esta idade se dirigem a um outro local. Depois dos 8 meses são conduzidos ao rancho das novilhas.

A verificação do cio é acompanhada da pesagem do animal. As novilhas são inseminadas ou utilizadas como receptoras aos 15 meses com 350kg aproximadamente. Para isto, Teresa conta com a eficiência de José Irineu Lourenço, inseminador que também é responsável pelo programa de TE, desde a lavagem e esterilização do material até a transferência propriamente dita.

O programa sanitário é seguido rigorosamente e em virtude do manejo adequado e constante não há incidência de surtos de doenças.



Bezerreiros ao ar livre.

ALIMENTAÇÃO RICA

A capineira é formada por napier (grama Estrela Africana) contendo uma área de 16 ha.

Para a silagem de milho, planta-se 55ha. Nesta área há dois tipos de plantio: um para silagem e outro para o milho em grão. Essa área é totalmente irrigada pelo método de aspersão. Existe ainda dois silos tipo trincheira com capacidade de 2.000 toneladas cada um.

Para o fornecimento de silagem há um equipamento importado montado em cima de um trator e composto por ganchos que a retira do silo, descompactando-a e a jogando, por meio de uma esteira, na carreta de distribuição.

No fornecimento de aveia verde ou como feno, são reservados 30ha para seu plantio. Nesta área também se faz irrigação por aspersão.

Para integrar totalmente o programa de alimentação foi construída uma moderna fábrica de ração.



Instalações do reiro.



Silo trincheira com moderno sistema de coleta.



Tereza e Moacyr. Ao fundo vê-se moderno o galpão.



Pand Astronaut Chief Descalvado com 3,663kg de leite na 1ª lactação.

GRANDES MUDANÇAS

Após Teresa e Moacyr assumirem a administração da Barba, houve grandes mudanças, que foram observadas no melhoramento da produção. Em termos de manejo de gado introduziram o sistema de confinamento para as vacas em lactação. Aos bezerros foram dadas novas estruturas de abrigo (as "casinhas") o que ocasionou índices consideráveis de redução de doenças. Sensíveis melhoras foram possíveis com a reformulação da mineralização e balanceamento de ração.

Sem contar o grande avanço produtivo na área agrícola (café e milho) com a assistência técnica permanente de profissionais especializados.

CAFÉ IRRIGADO

Quando o Dr. Roberto comprou a fazenda já havia um cafezal em produção. Mas com as novas técnicas de plantio, introduziu-se maior quantidade de pés. Atualmente existem 130 mil pés de café, sendo que parte é café de 4 anos e parte de 15 anos.

Ao café são dispensados os mesmos cuidados ministrados aos animais, sendo as atividades relativas à direção e orientação quanto às técnicas de cultivo realizadas pelo Engº Agrº Wagner de Paula.

Graças ao sistema de irrigação por gotejamento em toda a área cultivada, mais a adubação farta com esterco curtido, proveniente do rebanho leiteiro, produtos químicos tradicionais e o controle rigoroso de pragas, a safra de 87 ultrapassou as expectativas e sua qualidade foi

a de café tipo exportação.

O PESSOAL

São aproximadamente 70 pessoas, distribuídas em diversas atividades da propriedade.

Na área animal, os veterinários Sônia Paggiaro e Milton Moreira são responsáveis por todo o programa veterinário.

Os engenheiros agrônomos Delmar Marchetti, professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz e Hildebrando Borgonove são os encarregados da direção, supervisão e orientação da cultura do milho.

Em decorrência de um trabalho sério, aliado à dedicação constante, a Barba Agrícola e Comercial vem conquistando uma posição de alto destaque no meio agropecuário.



MAJOR GREAT REY: RES. GRANDE CAMPEÃO - BRAGANÇA PAULISTA/88 -

CAMPEÃO E GRANDE CAMPEÃO - BOTUCATU/88
CAMPEÃO TOURO - 2 ANOS - ITAPETINGA/88
Prestígio a VII Expo Nacional de Gado Jersey
de 15 a 23/10/88 Água Funda - SP.

FAZENDA SÃO JOAQUIM Sítio Remanso

Prop.: CLEOMENES MÁRIO DIAS BAPTISTA

End.: Rod. Marechal Rondon, km 114,5

Tel.: 482-4351 - Itu - SP

Comercial: Rua Líbero Baduró, 377

19º andar - cj. 1904

Tels.: 35-1504 35-7308

CEP 01009 - SÃO PAULO

- **Companheiros Jersistas, apoiem a candidatura para Presidente da A.B.C.G.J. de VITÓRIO DI SAN MARZANO**

1938

1988

No ano do Cinquentenário da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Jersey, a Faz. São Joaquim-Sítio Remanso, de Cleomenes Mário Dias Baptista e Filhos congratulam-se com a COMUNIDADE JERSISTA.

Cz\$ 180 MILHÕES NO NELORE VR

O 4º Leilão Neloire VR comercializou 62 animais, no dia 7 de novembro, no Clube Panteras em S. Paulo com o faturamento de Cz\$ 179 milhões, média de Cz\$ 2,9 milhões. O principal destaque das vendas foi a vaca de pouco mais de 3 anos, Dakstán POI da Zebulândia VR, com macho ao pé, de Torres Homem Rodrigues da Cunha que atingiu o preço de Cz\$ 27,6 milhões pagos pelo ex-governador Paulo Egydio Martins, Marchesan Agroindustrial e Anore Agropastoril.

LEILÃO DO 3º CONGRESSO

A raça Canchim vendeu 148 animais e 550 doses de sêmen de reprodutores selecionados pela Unidade da EMBRAPA, em S. Carlos, no Leilão do 3º Congresso Brasileiro da Raça, dia 22 de outubro em Londrina/PR. O resultado final foi de Cz\$ 22,4 milhões, com o macho PO "AFS Enoque da Platina", alcançando o maior valor: Cz\$ 690 mil vendido por Aécio Flávio da Silva a Júlio Mortari. O lote (50 doses) mais caro de sêmen do touro "2a 1539" foi comprado por Cz\$ 550 mil.

MARCHIGIANA EM BAURU

A representação da raça Marchigiana na Grand Expo Bauru 88 de 3 a 13 de novembro, constituiu-se de mais de 200 animais de altíssimo nível.

A difusão da técnica de trans-

ferência de embriões, entre a quase totalidade dos criadores presentes, propiciou crescimento inaudito da qualidade dos animais apresentados. Como todo criador executa o trabalho de transferência de embriões à partir de suas melhores matrizes, cresce dia a dia a quantidade de animais de categoria superior a se apresentarem nas exposições de gado Marchigiana.

A Fazenda Santa Gertrudes, em Itapetininga/SP, de propriedade do Sr. Sergio Fischer, é exemplo deste desenvolvimento, propiciado pela transferência de embriões, tendo um nascimento, somente em 1988, de 60 futuras matrizes e reprodutores originados de apenas 4 vacas doadoras de elite inseminadas com sêmen de touros importados da Itália. No leilão da raça Marchigiana, do dia 5 de novembro, a Fazenda Santa Gertrudes vendeu por Cz\$ 2,04 milhões a novilha Clarabela dos Confins, de 23 meses e 6 dias, Clarabela é filha de Tirol da 4 irmãos e de Bela da 4 Irmãos, com prenhez de Biancone da Unitas, e foi vendida para o Dr. Alair Filizola de Moraes, de Aracatuba/SP. Esta venda representou o segundo melhor preço do leilão de Marchigiana, tendo sido muito disputada por vários compradores.



CLARABELA DOS CONFINS: o segundo melhor preço do leilão de Marchigiana.

SANTA GERTRUDIS: MÉDIA DE Cz\$ 1,6 MILHÃO

Trinta e oito cabeças de Santa Gertrudis, vendidas no 1º Leilão Ipê Santa Maria, dia 15 de outubro em Itu/SP - saíram por Cz\$ 61,5 milhões, com a média de Cz\$ 1,61 milhões por cabeça. Trinta e quatro fêmeas e quatro machos foram colocados no mercado. Duas vacas apresentadas pela Ipê Agropastoril e Jairo Eduardo Loureiro, comercializadas por Cz\$ 3,96 milhões cada uma receberam o maior preço do leilão. Elas foram adquiridas pelo criador Wladimir Álvares de Mello e pela Lagoa da Anta.

1º LEILÃO DE COBERTURAS

O criador Wladimir Álvares de Mello, selecionador de cavalos Mangalarga realizou no dia 19 de outubro em São Paulo a primeira festa-leilão de um garanhão Mangalarga, o reprodutor campeão nacional de 88 Gelanor OJC. O primeiro leilão de coberturas deste reprodutor atingiu plenamente as expectativas de Wladimir: foram vendidas 35 coberturas por Cz\$ 35,7 milhões.

HARAS JULIANA E CEPEL

Dia 29 de outubro foram vendidos 35 animais da raça Brasileira de Hipismo pela quantia de Cz\$ 162 milhões, no Leilão dos Haras Juliana e Cepel (Centro de

Preparação Equestre da Lagoa) na Sociedade Hípica Paulista em São Paulo.

As médias por categoria foram: 20 cavalos, Cz\$ 5.182.500,00; 6 éguas, Cz\$ 5 milhões; 4 potros, Cz\$ 2.812.500,00 e 5 potranças, Cz\$ 3,6 milhões.

ARCO-IRIS: Cz\$ 4 MILHÕES DE MÉDIA

O pregão Arco-Iris de Mangalarga realizado dia 7 de novembro no Palace, em S. Paulo, vendeu 49 animais e 3 embriões por Cz\$ 208,15 milhões, com média individual de Cz\$ 4,056 milhões. Foram 31 fêmeas com a média de Cz\$ 4,441 milhões. Mas o destaque da noite ficou para Campari Copi, um macho filho de Elmo JO, vendido a Cz\$ 15 milhões. O animal havia sido apresentado pela Agência São Pedro e foi arrematado pelo criador Albano Almeida Figueiredo. As outras médias: 16 potras, Cz\$ 2,718 milhões, 1 macho (- 36 meses), Cz\$ 2,5 milhões e 3 embriões, Cz\$ 3,133 milhões.

ELITE DO MANGALARGA

"Embaixatriz de Ijuí", potranca de 8 meses foi vendida por Cz\$ 2,3 milhões no 1º Leilão Elite de Mangalarga, no dia 29 de outubro em Maringá/PR, estabelecendo o recorde nacional para uma fêmea dessa idade. Vendeu-a o criador maringense Joaquim Romero Fortes, para Luiz Alberto Baggio. O leilão comercializou 50 animais por Cz\$ 58 milhões, média de Cz\$ 1,16 milhão e fez parte da programação do 4º Maringão.

GIR LEITEIRO dos POÇÕES

PORTE FERTILIDADE CARACTERIZAÇÃO LEITE E LONGA VIDA PRODUTIVA



CONTROLE LEITEIRO OFICIAL ABC
VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS



MALGA DOS POÇÕES

2 x 348d.5851kg MD 16,8kg 259,8kg 4,44% de G.

EM 3 LACTAÇÕES

1. LIVRO ESCOL
2. LIVRO MÉRITO

AGRO PASTORAL DOS POÇÕES LTDA.
PROP.: ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA:
FAZENDA POÇÕES: JEQUITIBA - MG.

END. COM.: R. FERNANDES TOURINHO, 503 - SAUASSI
CEP - 30110 - TEL.: (031) 227-4200 - BELO HORIZONTE - MG.

III NACIONAL DO GIR

Realizada no Parque da Água Branca, em São Paulo, de 22 a 30 de outubro, a III Exposição Nacional de Gir foi um sucesso. Prova disto, foram os resultados do leilão, ocorrido no dia 28 no mesmo local da exposição, que vendeu 45 lotes por Cz\$ 36,498 milhões, média de Cz\$ 811,07 mil por animal. Os maiores vendedores foram Jacques Trefois e Alberto Pereira Nunes e os maiores compradores Laticínios Aymoré e Igor Dornas Andrade.

MERCADO FIRME NA EXPOTIBA

Pouco mais de Cz\$ 360 milhões foram comercializados nos leilões da I Feira Internacional de Indústria e Agricultura FIIA encerrada dia 13 de novembro em Curitiba, com 3,5 mil animais inscritos por 435 criadores brasileiros. A feira aberta no dia 5 registrou até mesmo um recorde em leilões, quando um touro Charolês foi vendido por Cz\$ 9,1 milhões, o maior preço já alcançado por um animal da raça na América Latina.

Os resultados da feira, na realidade uma ampliação da XIX Exposição Nacional de Animais e produtos Agrícolas - EXPOTIBA, foram considerados positivos. Além de leilões de cabras, búfalos, gado de corte e cavalos de raça, que representaram a maior atração da FIIA contou ainda com um leilão de escargots vivos.

EXPO-BAURU SUPERA AS EXPECTATIVAS

Foi de Cz\$ 465 milhões o faturamento dos 11 leilões realizados durante a "GRAND EXPO 88", ocorrida em Bauru de 3 a 13 de novembro. Os resultados do julgamento durante a exposição foram: **Raça Nelore:** Grande campeão: Taxo de Garça, exp.; Jaime Nogueira Miranda, Grande campeão: Pavuna de Garça, exp.; Jaime Nogueira Miranda, Res. campeão: Mallan MJ do Sabiá, exp.; Fazenda do Sabiá e res. campeão: Pestana de Garça, exp.; Jaime Nogueira Miranda. O melhor expositor foi Jaime Nogueira Miranda com 546 pontos. Para o **Nelore Mocho:** Grande campeão: Saveiro da GR, exp.; Dionizina Conceição B. de Souza, grande campeão: Nobreza da GR, exp.; Dionizina Conceição B. de Souza, Res. campeão: Britânico de CV, exp.; Carlos Viacava e res. campeão: Restinga da Boa Vista, exp.;

Antonio José Prata Carvalho. A melhor expositora foi Dionizina Conceição B. de Souza, com 566 pontos. **Santa Gertrudes:** Grande campeão: NI, exp.; Antonio Chiarizzi Junior, Grande campeão: NI, exp.; Odan Agropec., res. campeão: Heman, exp.; Aramando Zanin e res. campeão: NI, exp.; Odan Agropec. O melhor expositor foi Odan Agropec. com 365,98 pontos. **Tabapuã:** grande campeão: Crao da Dona Branca, exp.; Elston Lemos Vergas, grande campeão: Dea da Dona Branca, exp.; Elston Lemos Vergas. Res. campeão: Festivo de Tabapuã, exp.; Olavo Zimmermann e res. campeão: Elite da Dona Branca, exp.; Elston Lemos Vergas. O melhor expositor foi Elston Lemos Vergas com 839 pontos. **Marchigiana PO:** Grande campeão: Duque da Quatro Irmãos, exp.; Otavio Pedriali/Lauro G. Molina, grande campeão: Zuca da Quatro Irmãos, exp.; Otavio Pedriali/Lauro G. Molina res. campeão: Castelo de Itapeva, exp.; Israel Sverner e res. campeão: Capanna da Santana, exp.; Agropec. Santana. O melhor expositor foi a Agropec. Santana com 740 pontos. **Mangalarga:** Campeão Cavalos Senior: Jambo da Cara, exp.; Companhia Agríc. Rodrigues Alves, res. cavalo senior: Estilhoço da Copi, exp.; Joaquim Carlos Siqueira. Campeão Égua Senior: Esfinge da Nata, exp.; José Gonçalves Júnior e res. campeão Égua senior: Laçada da Aldeia, exp.; Walter e Paulo F. Gradedella. No campeonato regional o melhor expositor foi José Gonçalves Júnior com 206,96 pontos e no campeonato geral de Mangalarga o campeão cavalo senior foi Navegante RB, exp.; Reginaldo Bertholino e o res.: Jambo da Cara, exp.; Companhia Agríc. Rodrigues Alves. A campeã Égua senior foi Musica RB, exp.; Reginaldo Bertholino e a res.: Esfinge da Nata, exp.; José Gonçalves Júnior. O melhor expositor foi Reginaldo Bertholino com 168,98 pontos.

Cz\$ 101,680 MILHÕES NA 4ª MARINGADO

Realizada em Maringá/PR, de 21 a 30 de outubro, a 4ª Maringado atingiu plenamente as expectativas dos organizadores. Nos quatro leilões desta mostra foi apurado o total de Cz\$ 101,680 milhões para 95 animais. Dezenove cabeças de Nelore atingiram Cz\$ 5,872 milhões, 18 animais de gado leiteiro, Cz\$ 11,21 milhões, 17 equínos puros Quarto-de-Milha, Cz\$ 27,008 milhões e 43 equínos Mangalarga, Cz\$ 57,59 milhões. No 11º Torneio Leiteiro os resultados foram: grande campeão: Lindóia com 103,2kg de leite, prop.; Osvaldo Azolini e a campeã vaca adulta, Alaska alcançou 98,9kg de leite, prop.; Guilherme Meyer.

CONSERVE O SEU NEGÓCIO SAUDÁVEL.



CONSÓRCIO NACIONAL ALFA-LAVAL Tanques Resfriadores de Leite RFT em até 24 meses.

A Alfa-Laval fornece equipamentos higiênicos e eficientes aos pecuaristas de gado leiteiro de todo o mundo. Se você ainda não faz parte deste grupo de pessoas satisfeitas com o que possui, chegou a sua vez. Adquirir o Tanque Resfriador de Leite RFT pelo Consórcio Nacional Alfa-Laval.

Seu investimento estará protegido contra imprevistos pela seriedade, eficiência e tradição da Administradora de Consórcios Crefisul.

Você escolhe a forma de pagamento que mais combinar com a sua necessidade e retira seu Tanque RFT em até 24 meses, por lance ou sorteio.

Procure o Revendedor Alfa-Laval mais próximo, ele está pronto para receber sua inscrição.

O Consórcio Nacional Alfa-Laval, administrado pela Crefisul, é um negócio saudável em qualquer tempo. De vacas magras e gordas.

Maiores informações pelo telefone: (011) 548-8104
DIVISÃO AGROPECUÁRIA

ADMINISTRAÇÃO:
CONSORCIO CREFISUL
ASSOCIAÇÃO CREFISUL

AS PRIMEIRAS IMPORTAÇÕES DE GADO

Maria Stella A. Castellan, Eng^a Agr^a

Pioneiro em importar gado Holandês, o Dr. Luiz Horácio Uliha Cintra de Mello teve seu primeiro contato com a atividade em 1962, quando trabalhava na Lely do Brasil. Nesta firma importou animais para diversos criadores ligados ao Dr. Urbano Junqueira de Andrade. O gado chegou por via marítima em perfeito estado e a importação foi um sucesso.

Logo após esta experiência, o Dr. Luiz Horácio conheceu o Sr. Totila Jordan, diretor da Leite Vigor. Jordan tinha negócios com o Sr. Miguel Martinez, este último também importava animais da Argentina e Uruguai, e que da Exposição de Palermo de 1962 trouxe 10 touros holandeses premiados. A pedido do Sr. Jordan, Dr. Luiz Horácio realizou a venda destes animais.

Dr. Luiz Horácio efetuou uma outra importação a convite de Jordan. Desta resultou uma sociedade com o início de uma criação de gado PO, sob o prefixo de Piracurama.

"Nesta época a inseminação artificial ainda não tinha tomado vulto, e todos os animais que chegavam ao Brasil eram muito bem vendidos: numa exposição se vendia até 30 touros holandeses de uma só vez" - explica o técnico.

O primeiro tipo de seleção efetuado pelo Diretor do Departamento Técnico da ABC para se importar animais foi no Uruguai, quando trouxe aproximadamente 500 cabeças. Com a ida até o Canadá e Estados Unidos passou a selecionar os animais pela longevidade: "vacas que produzissem não muito leite no começo (5.000 kg/ano), mas que com o tempo chegasse aos 9.000 kg. de leite/ano".

IMPORTAÇÕES DO CANADÁ

Em 1967 foi convidado pelo Consulado Canadense em São Paulo a assistir a EXPO-67 em Montreal. O Dr. Luiz Horácio tomou conhecimento de uma liquidação de plantel da Glenafton Farms, "uma

fazenda que se dedicava à criação de gado holandês desde o início de 1940 e tinha tido um dos maiores touros da raça: o MONTVIC MARKSMAN. Esse leilão ocorreu em Toronto, e o técnico pôde observar a venda de uma vaca por US\$ 43 mil. "O animal mais barato foi uma bezerra de 6-7 meses que saiu por US\$ 1,5 mil". Nesta liquidação de plantel o Dr. Luiz Horácio conheceu o Sr. Denis Hall, diretor executivo da Hays Farms Internacional, "que teve grande influência em minha atuação como importador de gado".

No dia seguinte a este leilão, Denis Hall o convidou para assistir a uma venda de produção, que iria haver no próprio recinto da Hays Farms. "Fiquei entusiasmado e comprei 16 animais, que quando chegaram ao Brasil foram responsáveis pelas grandes premiações nas exposições, inclusive a fêmea Romandale Anle Rocket vendida para Sebastião de Barros Martins, que conquistou o título de campeão de úbere da 1ª Exposição Nacional de Gado Holandês.

Após esta primeira importação de gado do Canadá, Dr. Luiz Horácio fez várias viagens. Numa delas, quando foi ao México, conheceu o famoso touro Rosalé Citation R, de propriedade de Dom Marcos Oriz, seu particular amigo.

Havia outras pessoas que realizavam, juntamente com Dr. Luiz Horácio, importações de gado, como o Sr. Nicolau Archila Galan, Miguel Martinez. Mas o pai das importações, com quem aprendeu muito foi o Dr. Otto de Mello, seu amigo até hoje. "Ele importou da Holanda, Dinamarca, Inglaterra, Estados Unidos e Canadá, e foi o primeiro grande importador brasileiro, homem que deu impulso à pecuária leiteira, através de seu conhecimento".

MERCADO BASTANTE PROMISSOR

Quando as importações de gado holandês se iniciaram no Brasil, não houve

nenhum tipo de problema quanto à aceitação dos criadores. Os animais que entravam no país, além de serem em maior quantidade, eram superiores qualitativamente aos que existiam aqui. "Isso então permitiu um desenvolvimento muito grande da pecuária leiteira nacional, que poderia ser observado em nossas exposições" - completa Dr. Luiz Horácio.

A necessidade de se importar vacas, novilhas e touros holandeses estava diretamente ligada a de elevar o número de criadores e nivelar a qualidade dos animais. Foi nesta fase em que começou a se fazer inseminação artificial.

SOMAR QUALIDADE

Até 1979 a política brasileira permitia e incentivava a importação de animais, "porque o dólar estava a um nível razoável com o nosso dinheiro e os juros eram de 3% ao ano". A partir do momento em que surgiu a maxidesvalorização do cruzeiro, o criador deixou de comprar gado importado.

Para Dr. Luiz Horácio as importações não tiram as comercializações de animais existentes internamente no País. "De maneira alguma, elas permitem que haja a soma da qualidade do rebanho nacional".

GRANDES AUXÍLIOS

Após a morte de seu amigo e incentivador Totila Jordan em 1969, que coincidiu com a crise de sua criação, Dr. Luiz Horácio teve o grande apoio de Lauro Miguel Saker, de Sorocaba/SP, pioneiro na organização de Exposições na região - "ele foi o único que estruturou uma Associação de Criadores em Sorocaba". Tom Hays, presidente da Hays Farms, da qual Dr. Luiz Horácio era o único representante no Brasil, por 21 anos com o falecimento do mesmo, também o auxiliou nesta época difícil, juntamente com

HOLÂNDES

seu diretor Denis Hall, "considerado como meu irmão mais velho" – acrescenta o técnico.

Entre sua lista de clientes cita os criadores: Sérgio Vicente de Araújo, Aristides Rache Ferreira, ambos de Belo Horizonte, Manoel Pontes Neto, de Ituverava/SP; José Vieira Pereira, que naquele tempo importava para seu pai, o Sr. João Justo; e até "o próprio Joaquim Peixoto Rocha importou comigo e posteriormente com o Otto de Mello".

A principal área de atuação eram os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e parte do Paraná.

As importações de gado holandês também atendiam às Centrais de Inseminação Artificial. "Trouwemos touros como Spring Farm Ideal Star e Glen Isle Highstar ambos para a Lagoa da Serra, e outros para a Cabanha da Ponte e Claval, do Dr. Milton Panaim, e posteriormente do Sr. Comendador João da Silva.

CONCORRÊNCIA DESNECESSÁRIA

No trabalho de importação de gado realizado por Dr. Luiz Horácio e Dr. Otto de Mello não havia concorrência, e sim a ajuda mútua. "Infelizmente, houve outros

importadores não qualificados que entraram no negócio. E aí houve a concorrência desonesta e desnecessária que fez com que muitos criadores abandonassem as importações" – acrescenta o técnico.

Dr. Luiz Horácio não se coloca contra o aparecimento de diversos importadores, mas sim de pessoas não capacitadas para atender ao criador brasileiro. "Precisamos de qualidade e não quantidade" – finaliza.



Dr. Luiz Horácio com o Sr. Gould, em sua fazenda, em Vermont, EUA, junto com a vaca de maior importância do criatório, filha de SWD Valiant.

Ganhe MAIS Cruzados, adquirindo os Cruzados da



unitas agrícola Ltda.

Uma Empresa do Grupo "Calisto Massari"

MARCHIGIANA

Seleção e Venda Permanente
de Reprodutores P.O., 1/2 Sangue, 3/4 e 7/8



Biancone da Unitas P.O. 1205 kg (Em Coleta)
Touro Destaque em Vendas/86 e 87 - PECPLAN

Faz. Mônica: Tel: (0152)55-1344 - Angatuba - SP
Escritório: Cx. Postal 631 - São Bernardo do Campo - SP
Tel.: (011) 457-3233

Adquira hoje mesmo o seu exemplar da mais util publicação para Criadores e Agricultores ...



A AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES, das suas 310 páginas, dispõe de 156 páginas em branco para as anotações diárias de caráter pessoal e de despesa e receita; 24 páginas para balancetes mensais; 12 páginas para fechar o balanço anual e fazer o inventário da propriedade rural; 35 páginas para registro de empregados, e registro diário de vendas de leite e de ovos, controle sanitário e zootécnico do rebanho de bovinos e eqüinos, controle mensal do número de animais existentes, entrada e saída de animais durante o ano, registro de culturas, das chuvas e intempéries e Índice de produtividade agropecuária. Publica, na íntegra, a Constituição recentemente promulgada e suas disposições transitórias; um capítulo especial sobre custos de mão de obra e de implantação de culturas e pastagens; crédito rural; Índices de produtividade de, ainda, uma série de endereços de interesse geral, como: Ministérios diretamente ligados a agropecuária; Confederação e Federações da Agricultura; Sindicatos Rurais; Associações de Registro Genealógico, etc.. Calendários das grandes culturas, das flores e hortaliças.

Com as anotações nas 106 páginas em branco da sua Agenda, você controla tudo o que se passa em sua fazenda e, sem perceber, está escrevendo a história da mesma.

Uma edição
com a CONSTITUIÇÃO
recentemente promulgada.
Tudo em um único volume
para ser
rabiscada e folheada
nos 365 dias do ano!

Cupon de pedido da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES - 89

À EDITORA DOS CRIADORES LTDA., Rua Venâncio Aires, 31, S. Paulo - SP - CEP 05024 - CGC 61.183.406/0001-4 - INSC. 108.063.288.

A remessa da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES - 89, deverá ser feita para:

NOME

ENDEREÇO

CEP Cidade Estado

Junto segue o cheque de nº c/ o Banco

..... e no valor de Cr\$

..... (.....)

Formato:
21 x 28 cm
Mais de 310 páginas
em volume luxuosamente
encadernado.
Preço: 7 OTN's
Pedidos à
Editora dos Criadores Ltda.
Rua Venâncio Aires, 31
05024 S. Paulo - SP.

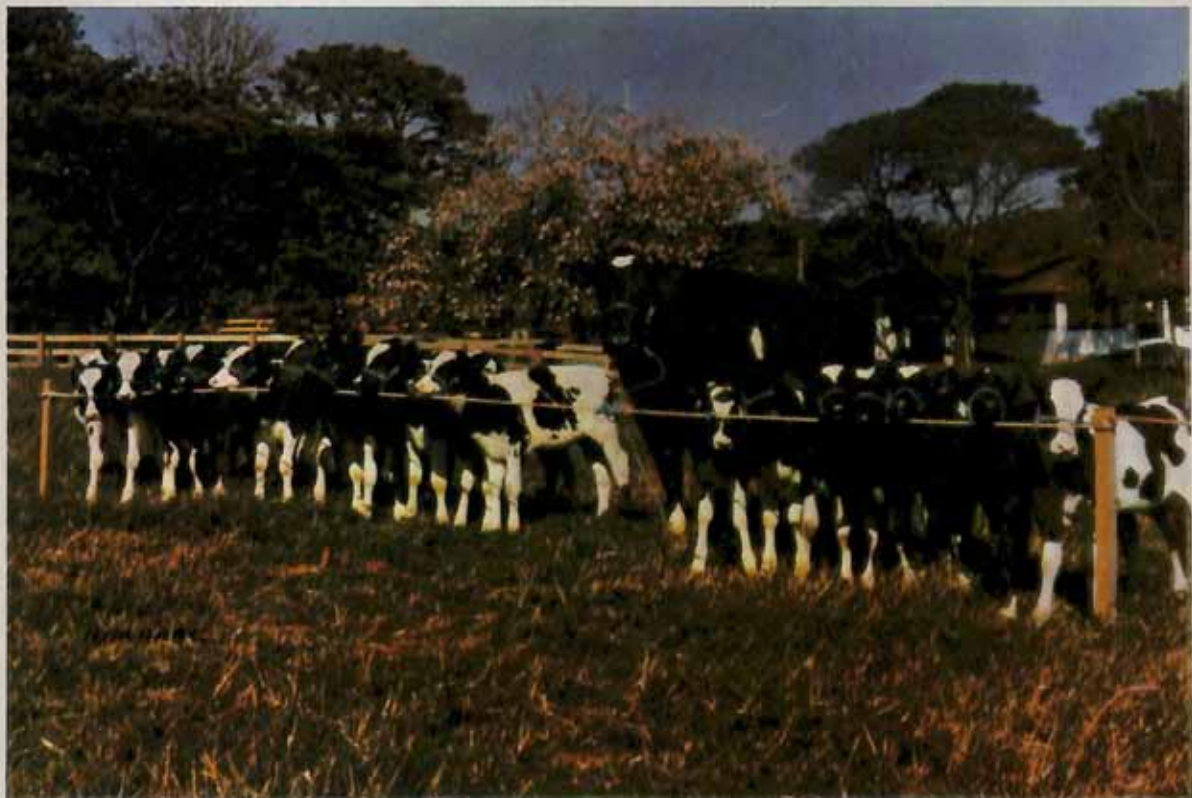
Barba

AGRICOLA E COMERCIAL S.A.

FAZENDA: SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
PROP.: ROBERTO CALMON DE BARROS
BARRETO
RESP.: MOACYR AIDAR
FONES.: (0195) 83-1431 E
83-2016 - CX. POSTAL 36
CEP 13690
DESCALVADO - SP.

Transferência de Embriões, Congelamento e Bipartição.
Na Fazenda São Sebastião do Paraíso,
se desenvolve um programa difícil, mas de grande sucesso.

17 FILHOS DE VALIANT

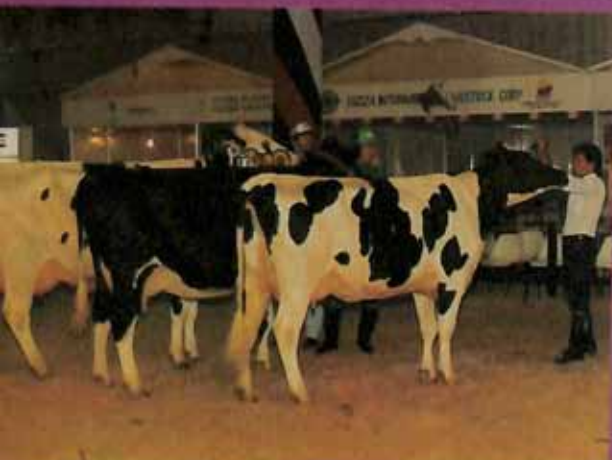


DESCALVADO I.F. BOOTMAKER - pai: Paclamar Bootmaker, mãe: Paraíso Vatapu Mil-Key, PO - nasc: 12/09/79.
2 partições normais: 1ª Transferência de Embrião - com 2 Filhas nascidas Filhos de Jason, 2ª Transf. Embrião - 32 embriões coletados, 25 transferidos e 17 penhês positivas filhos de Valiant nascidos 10 fêmeas e 7 machos.

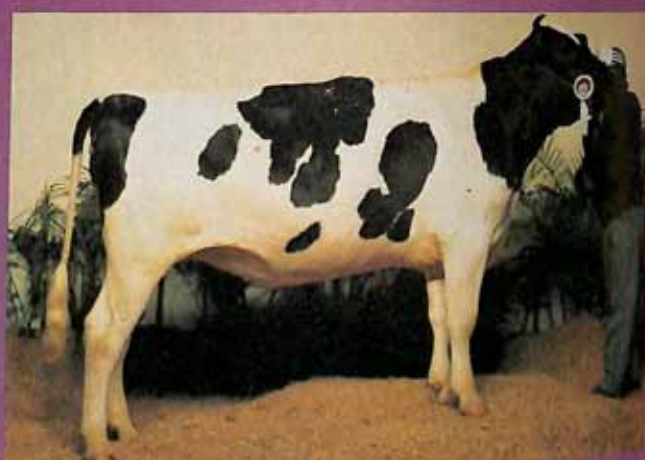
VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS



NACIONAL-88



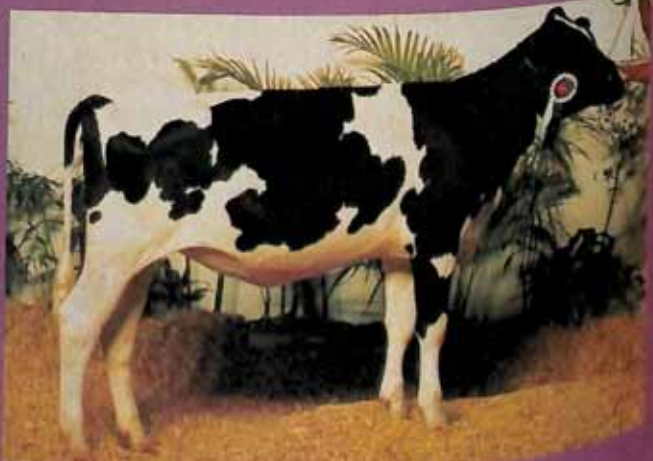
LDSPRINGS A. J. ELEANOR - GUAREI EQUAÇÃO
DIERNO - GOLDEN GENES VALIANT LAURA
 Jumento Campeão de Vacas Leiteiras Nacional/88



ROYLAT SNOWS QUEEN BE - Nasc.: 05-07-86 - Pai: Hanoverhill Starbuck - Mãe: Rolyat Snow Bee - Reservada Campeã Novilha Maior Nacional/88



CIDADE DEMAND MARIA'S (GHB) - Nasc.: 18-06-87 -
 Poverty Hollow Burgoyne Demand - Mãe: Lola Ned Panorama -
 1ª Bezerro Maior Nacional/88



MARIA'S GISELE INSPIRATION
 Nasc.: 09/02/88 - Pai: Hanoverhill Inspiration - Mãe: Hanoverhill Thunder - 2º Prêmio Campeonato Bezerro Menor Nacional/88



RECORDISTA

O SÍTIO SANTA MARIA também faz recordista!
CLASSE CS
 Prod.: 4a6 m 365d 3x 13.152 kg. de leite 392.4g 2.92% LM

A. F. FORTALEZA CALENDAS - TE -

Nasc.: 02-05-1983
 Pai: Sweet-Haven Tradition
 Mãe: A. F. Fortaleza Telma

HOMENAGEM



Quando o objetivo genético de uma fazenda é o aprimoramento, é preciso vasculhar no mundo inteiro as melhores matrizes para reprodução e pista. No plantel Golden Genes do criador Douglas Maddox, Fresno, California, E.E.U.U., fomos encontrar Laura.

Seu proprietário depois de muita relutância, cedeu Laura para o Plantel do Sítio Santa Maria. Classificada excelente 94 pontos, durante a 20.^a EXPHOL, a maior pontuação para uma vaca viva no Brasil, Laura mostrou que é hoje uma das grandes e melhores matrizes do planeta, conquistando o Grande Campeonato Nacional/88.

Por tudo isso, prestamos nossas homenagens ao grande criador Douglas Maddox que sabe do carinho e da competência do Sítio Santa Maria em produzir animais holandeses de alto padrão genético para o plantel leiteiro do Brasil.



SÍTIO SANTA MARIA

MARIA DO CÉU ROSAS ALONSO

Criadora

Km 163 - Rodovia Marechal Rondon

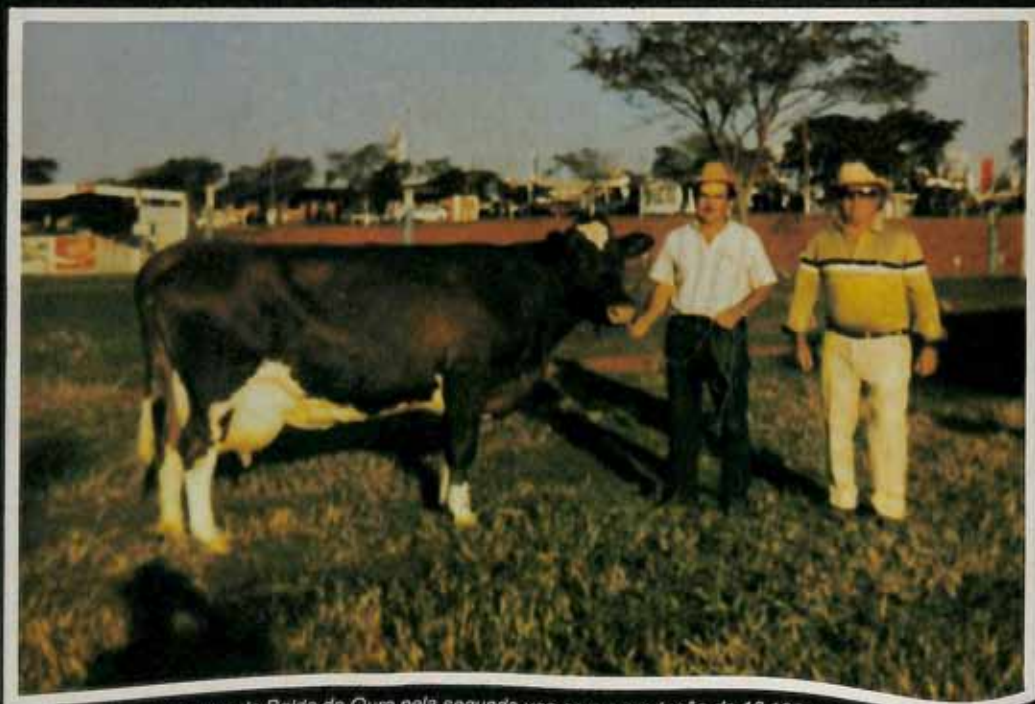
(De Tietê a Laranjal Paulista)

Tel.: (0152) 82-1460 - Tietê - SP



RECORDISTA NACIONAL

da Raça Holandesa Vermelha e Branca



Casaca Lins detentora do Balde de Ouro pela segunda vez com a produção de 16.198 kg, em 365 dias com a média diária de 44,380 kg, e pela 1ª vez conquistando a bateadeira de Ouro, com a produção de 570,3 kg, gordura em 365 dias 3,52%.

FAZENDA SANT'ANA

WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE

KM 3 DA RODOVIA LINS/SABINO - LINS - SP.
FONES.: FAZENDA (0145) 22-1764 - ESCRITÓRIO (0145) 22-1196 - 22-1094



Mastite: nem sempre visível



Pathozone* a solução palpável

Pathozone* (*Cefoperazone sódico*)
a primeira *Cefalosporina* de
3.^a geração para uso exclusivo em
Medicina Veterinária.

A suspensão definitiva da mastite,
na grande maioria dos casos, com
apenas uma única dose.



A suspensão da mastite

Apresentação - Seringas descartáveis de 10 ml
contendo 250 mg de Cefoperazone Sódico

pfizer
divisão agropecuária

Rodov. Pres. Dutra, km 225 - CEP 07010
Cx. Postal 143 - CEP 07111 - Guarulhos - SP
Tel.: 209-8022 - Telex: 0011 00131 - Pfizer



FAZENDA

OLYMPIO A. SOUZA ARANHA STOCKLER

Café-Gado Holandês (H.V.B./H.P.B.) - Quarto de Milha
Bragança Paulista - SP - Tel.: (011) 433-0181 - Cx. Postal 199 - CEP 12.900

RAÇA QUALIDADE E

**Verifique nossa produção Leiteira
mensalmente no Serviço**



Vista parcial da Fazenda

**5º Melhor Criador e 5º Melhor Expositor
Nacional 88**

Bezerreiro



**VENDA
DE MATRIZES NOVI
DIRETAMENTE
MARQUE UMA VISITA
NOSSO**

Vacas em produção no pasto



BOA ESPERANÇA

Gerente: José Nogueira Camargo Veterinário: Dr. Mário Silva Barbosa
- Responsável pelo estábulo: Aparecido Barbosa

ALTA PRODUÇÃO LEITEIRA

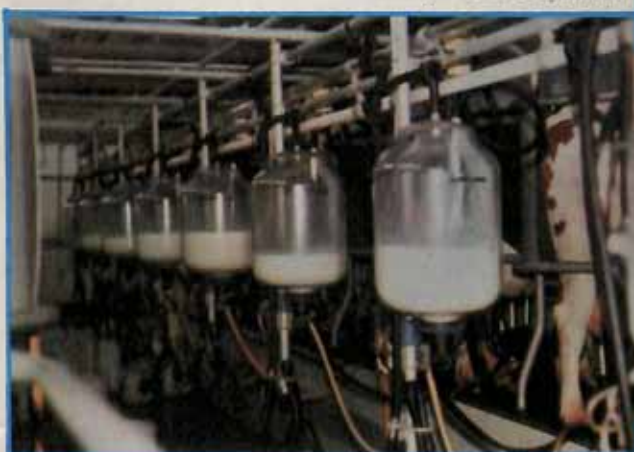
nos Controles Oficiais Publicados
Contrôle da A.B.C.

Vacas aguardando a ordenha



Equipe de Tratadores Tri-Campeã
Nacional 88

Sala de ordenha p/16 vacas



PERMANENTE
LHAS E TOURINHOS
NA FAZENDA
E VENHA TOMAR
LEITE

Tanque de resfriamento



GIR LEITEIRO DOS POÇÕES

FERTILIDADE, PORTE, CARACTERIZAÇÃO, LEITE E LONGA VIDA PRODUTIVA



EM 18 LACTAÇÕES
ENCERRADAS OBTIVEMOS
A MÉDIA DE 3.637,2 kg

LIBERDADE DOS POÇÕES

2X365d 6.028Kg. 4,5% G.M. diária 16,52

2X365d 5.344Kg. 4,47% Média Diária 14,60

EM 3 LACTAÇÕES OBTIVEU 1 LIVRO
DE ESCOL. Destaque do mês e 2 livros de
MÉRITO.

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

AGROPASTORIL DOS POÇÕES LTDA

Mun. Jequitiba - MG

PROP: ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA

END. COMERCIAL: RUA FERNANDES TOURINHO Nº 503

TEL.: (031) 227.42.00

BELO HORIZONTE - MG



NÃO ACREDITE EM ESTÓRIAS EXIJA PROVAS
mais uma vez provamos e mostramos o que é
GIR LEITEIRO na VIII EXPANDE-S.PAULO-SP
CONCURSO LEITEIRO



F.B. DERRUBADA - EXPOENTE
CAMPEÃ VACA JOVEM
MÉDIA = 16.924 kg.

F.B. ROLA LEGÍTIMO
CAMPEÃ VACA ADULTA E
GRANDE CAMPEÃ.
MÉDIA 19.220 kg.



2º LEILÃO NACIONAL GIR LEITEIRO

F.B. ENOMETRIA TABU
VALOR Cz\$ 1.575.000,00
COMPRADOR: WILSON L. MORAES JR.

F.B. EMBOLADA TABU
VALOR Cz\$ 3.000.000,00
COMPRADOR: FUNDAÇÃO BRADESCO - PECPLAN

FB GIR LEITEIRO

Kênia Agrícola e Pecuária Ltda. - (011) 298-7952 - (A NOITE) c/ José de Castro
Fazenda da Santana da Serra - (0196) 55-0801 c/ José Carlos



FAZENDA SÃO JOÃO

MUNICÍPIO DE ITATINGA SP.
DR. ENÉ SAB E FILHOS
FONE.: (0149) 54.1180



CURVELO

{ MARAU
ALDEIA

GRANDE CAMPEÃO NA
VI EXPANDE EM S. PAULO 1986
AOS 51 MESES 904 kg.

(SÊMEN NA
LAGOA DA SERRA)



HOJE RETORNA APRESENTANDO SUA DESCENDÊNCIA



IDEAL - 31 MESES
CURVELO X ARARANGA
CAMPEÃO TOURO JOVEM NA VIII
EXPANDE S. PAULO - 1988



JAIPUR
CURVELO X PUSPHA 453
CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR E GRANDE CAMPEÃO
DA RAÇA NA VIII EXPANDE S. PAULO 1988

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES.

ENTRE EM CONTATO IMEDIATO COM A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL.

LIGUE PARA O DDP, O NOVO SERVIÇO DE ATENDIMENTO PERSONALIZADO DA PECPLAN.
A LIGAÇÃO É GRATUITA E COLOCA VOCÊ EM CONTATO DIRETO COM INFORMAÇÕES SOBRE
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E A PECPLAN.

Sêmen dos Melhores Reprodutores Nacionais e Importados, Cursos de Inseminação Artificial, Programa de Cruzamentos Industriais, Dotijões, Nitrogênio Líquido, Raças de Corte e Leite, Fac Símile - (011) 701-4535, Como Implantar a Inseminação Artificial, GMS - Programa de Acasalamento Genético por Computador, Vantagens da Inseminação Artificial sobre a Monta Natural, Curso de Mecanização Agrícola, Cruzamento entre Raças Leiteiras, Sincronização do Cio, Catálogos, Aplicador Universal, Vacas Androgenizadas, Posters de Touros, Apostilas Técnicas, Brincos, Palhetas e Ampôlas, Estojo para Inseminação, ADS-American Breeders Service, Materiais Cirúrgicos Veterinários, Inseminação em Ovinos, Cursos de Capacitação Rural, Exames Andrológicos, Pesquisa de Fertilidade a Campo, Programa para Novilhas Virgens na Raça Holandesa, Métodos de Detecção do Cio. OUTROS ASSUNTOS LIGADOS À PECPLAN E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL.



9 (011) - 701 9755

LIGAÇÃO GRATUITA

MATRIZ - Cidade de Deus - Vila Yara - Osasco - SP - CEP 06029 - Fones: (011) 704-5744 ou 701-9152 - Telex: 1174219 BBDE - Fac Símile (011) 701-4535
CENTRAIS DE TECNOLOGIA
UBERABA - MG - Rod. BR-050, km 195 - Faz. Sto. Ignácio - CEP 38100 - Fone: (034) 333-2322 - Telex: (034) 3523
ROSÁRIO DO SUL - RS - Rod. BR-158, km 468 - Cx. Postal, 129 - CEP 97590 - Fone: (055) 231-2301 - Telex: (055) 3724

 **FUNDAÇÃO BRADESCO**
PECPLAN
A MELHOR GENÉTICA

FAZENDA DOIS CORAÇÕES



ORELHA 38
BORÉ DOIS CORAÇÕES
29 meses
Pai: Rarco POI
Mãe: Platina de Boicorá



BAGÉ DOIS CORAÇÕES

27 meses
Pai: Rarco POI
Mãe: Vapidiana Dois
Corações

FOTO NORBERTO

Locação

A maioria das empresas estão optando por locação de veículos, ao invés de adquiri-los. Seu pessoal externo, como a área de vendas, compras, entrega e entrega, terão à disposição sempre veículos novos e dentro das necessidades de sua empresa. Executamos transporte de pessoal em regime de fretamento com a utilização de ônibus e micro-ônibus.

bem como, alugamos veículos especiais para diretoria. Possuímos caminhões basculantes, Pá Carregadeiras e poliguindastes para a utilização em seu pátio industrial retirando sucata ou abastecendo-o com matérias-primas.

PATROCÍNIO TRANSPIRATININGA Fone.: (011) 441-3388 - SP.



FAZENDA DOIS CORAÇÕES



FOTO NORBERTO

Reg. P9774

TIMETO JA

Nasc. 14-09-84

TIMETO THINKRICK
(AQHA - 996508)

THINK A MITE
PAI (POO7836)

GO MITEY MITE
(AQHA - 962267)

OKLAHOMA
SUZIE SUN
MÃE (P001878)

BIG SUN
(AQHA - 412638)

OKLAHOMA SUZIE
(P1871)

PROP.: SERGIO NATAL ALMEIDA CLARO
End. Comercial
Av. Cons. Antonio Prado, 340
Fone.: 442-3388 - S.C. do Sul - SP
Telex (011) 4723

Adm. Ernesto Martins
BR. 70 - Km 356
Dom Aguiño - MT

PATROCÍNIO TRANSPIRATININGA Fone.: (011) 441-3388 - SP

Mão-de-Obra Especializada



— Braçagem



— Coperagem



— Jardinagem



— Pintores



— Pedreiros



— Carpinteiros



— Telefonistas



— Datilógrafos



— Rádio operadores



— Operadores de telex



— Auxiliares de escritório



— Motoristas, motociclistas

*Para você
apresentar
seu melhor
estilo*



selaria

SÃO JOSÉ

são paulo

61-8234 - 543-5859

BOLERO J.V.A.

COCAR JO

GIGANTE JO

DANÇA JO

CANTIGA JO

CHAPÉU JO

TARANTELA

fotos: p u b l i q u e



feiticeira H.S.J.
(09 meses)

BOLERO J.V.A.

BOUTIQUE DE MONTE AZUL

PANORAMA DA NATA-

JANELA

Haras São Judas Tadeu

PORTO FELIZ - SP - fone: (011) 911-0022 - São Paulo - SP

José Carlos de Paula & Antonio Perez Jr.



FLASH DASH

AAA

Dash For Cash Jr. x Lady Bob Sixteen

Ingressa na reprodução um dos mais promissores filhos de Dash For Cash Jr. Sofreu fratura no joelho, chocando-se na largada do "Potro do Futuro 1988", realizado em Brasília. Termina, prematuramente, sua promissora campanha nas pistas, ao completar 3 anos, com a seguinte performance:

8 apresentações: 5 vitórias e 1 segundo (Photocart).
 Ganhador do Grande Prêmio S.C.B.P.C.C. Grupo I.
 Ganhador do Grande Prêmio Dash For Cash Jr./88.
 Finalista dos 4 Grandes Prêmios de que participou.
 Recordista de prêmios ganhos nas estatísticas de 87/88.
 3º Melhor Tempo das Semi-Finais do Grande Prêmio Potro do Futuro/88.
 540 kg em estado de corrida.
 Tem, na linha baixa, um dos mais famosos avós da criação americana, Ole Man, filho de Three Bars, campeão de conformação e produtor de inúmeros "AAAT".
 Sua mãe, além de Flash Dash "AAA", produziu, anteriormente, Dandy Seventeen "AAA", já incorporado à reprodução.

As corridas perdem. A reprodução ganha!

DASH FOR CASH JR. Prod. AAAT	DASH FOR CASH	ROCKET WRANGLER
		FIND A BUYER /PSD
LADY BOB SIXTEEN Prod. AAA	SMOOTH LEDA	JET SMOOTH
		OTOE LEDA
	FAIRFAX BOB	EASTER BAR BOB
		L'L EASTER BABE
	OLE TOPSY	THE OLE MAN
		TOP DECK'S ANA

Flash Dash está em recuperação de recente cirurgia para correção a fratura no joelho, motivo pelo qual só poderá iniciar os serviços de cobertura na temporada de monta de 1989.

Manteremos informados os interessados que já se manifestaram.



FAZENDA BOA ESPERANÇA

OLYMPIO A. SOUZA ARANHA STOCKLER

Café — Gado Holandês (H.V.B./H.P.B.) — Quarto de Milha
 Cx. Postal 199 - Bairro da Bocaina - CEP 12.900
 Bragança Paulista - SP - Tel.: (011) 433-0181

FAZENDA BELA VISTA

PROP.: ALBERTE VILELA

MUNICÍPIO CAMPO BELO - MG - (035) 831-1221

RUA CLAUDIO MANOEL, 518 - CEP 30140 - FONES: (031) 226-9433 - ESC.

(031) 221-8628 - RES, BELO HORIZONTE - MG



SAMPLE HILL PIXIE

(POI)

NASC.: 02-04-85

RECORDISTA NACIONAL DE PRODUÇÃO
DE LEITE EM 1988 NA CLASSE AJ (2
anos e 3 meses) 2-3 365 D 2x 8.844kg
Leite 3,99%

PAI: E E BEAUTICIAN KING
MÃE: SAMPLE HILL SWEATIE

KRUSES PROMOTE ET

(POI)

NASC.: 14-04-87

CAMPEÃO BEZERRO - EXPOSIÇÃO JUBI-
LEU DE OURO - 1988

PAI: NORVIC TALISMAN

MÃE: KRUSES BEAUTICIAN KING



FAZENDA SANTA ANEZIA

PROP.: ANTONIO CARLOS LIMA MARINHO
ANDRADINA - SP.



ASTRO IMPROVER

WEST L. STRETCH IMPROVER

TEX BETTY LOU

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES

NOVILHAS
DA RAÇA
PARDO SUÍÇO



SELEÇÃO DE GADO
SCHWYS - PO E PC
HOL. VB. PO E PC
HOL. PB. PO E PC

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

30 ANOS DE SELEÇÃO - 20 ANOS DE INSEMINAÇÃO

ANDRADINA SP. CX. POSTAL 65 - TELs.: (0187) 22-3388 E 22-3389

Transporte, um problema antigo ganha uma nova solução



TREITON

Treiton Equipamentos de Transporte Ltda.
Av. Marginal do Rio Pinheiros 780 S.P.
Telefone (011) 831-8944
CEP 05317

BOVitest

**Aproxime-se da perfeição.
Mais leite e uma cria por ano.**

**Segurança
para o
veterinário.**

Lucro para o criador

Agora a criação nacional conta com Bovitest, o revolucionário teste de não prenhez que dá a você uma holada de lueros. O teste é realizado no 21º dia após a inseminação ou cobertura, com uma pequena amostra de leite da sua matriz. Ou seja, você não tem que esperar 60 dias pelo resultado com acontece normalmente. Isso significa 40 dias a mais de produção de leite na cabeça. E seu lucro não para por aí. Ele dá mais cria. Pois você mantém suas matrizes em gestação permanente. Com um bezerro no pé e outro no barrido Bovitest dá o resultado em apenas 13 minutos, podendo ser facilmente aplicado no campo ou no curral. E já vem sendo usado com êxito absoluto na Europa e nos Estados Unidos. 100% de acertos em casos de não prenhez.

Bovitest. O veterinário confirma melhor seu rebanho reprodutivo. E você engorda seus rendimentos.

biotécnica

Recorte e envie para Biotécnica, à R. da Paz, 1097
Cep 04713 — São Paulo — SP

☐ Desejo maiores informações sobre Bovitest
☐ Desejo a visita sem compromisso de um técnico

Nome _____

Fazenda _____

Cidade _____

Estado _____

Endereço _____

CEP _____

3.º LEILÃO DUMÚ

“Indústria de Campeões”



SELEÇÃO MELORE JANDAIA
William Koury

Convidados Participantes:

Carpa – Cia. Agropecuária Rio Pardo
Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos
Jamil Janene
Luiz Vieira de C. Mesquita e Irmãos
Roberto Prado Kujawski

27 de março de 1989

19H – Parque da Água Branca – SP



SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL

TÉCNICA EM MINERALIZAÇÃO

São Paulo - (011) 815-5311
Pres. Prudente - (0182) 33-4267
Petrocínio Paulista - (018) 745-1411



ISSO É COISA DE CAIPIRA



É mesmo diferente, esse interior do Brasil.
Tem coisas que ninguém imagina.
Cidades que nada devem aos grandes centros em matéria de
serviços e profissionais.

Uma gente pioneira que, vencendo desafios, vai
concretizando seus sonhos.

E gerando riquezas, com talento e competência.

Ali, todos os dias, a vida se apresenta ao vivo
e em cores.

Coisas da natureza.

Para este país, que o homem do interior está fazendo
acontecer, o Bamerindus tira o chapéu.

 **BAMERINDUS**
O banco da nossa terra.



FAZENDA RECANTO

MUNIC.: VIÇOSA - AL
 END.: AV. ANTONIO GOUVEIA, 1063
 FONES.: (082) 231.2603 231.3825 ESC.: (082) 283.1102 FAZENDA.

IRMAOS BARROS CORREIA

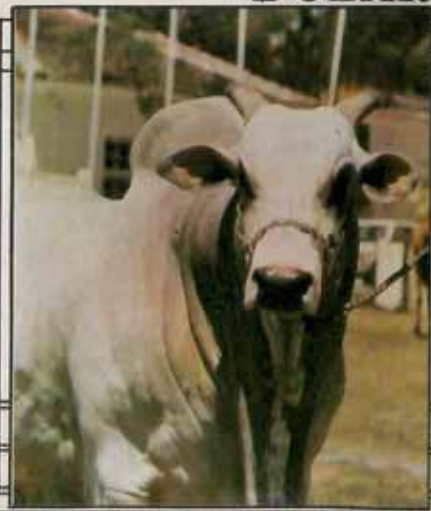
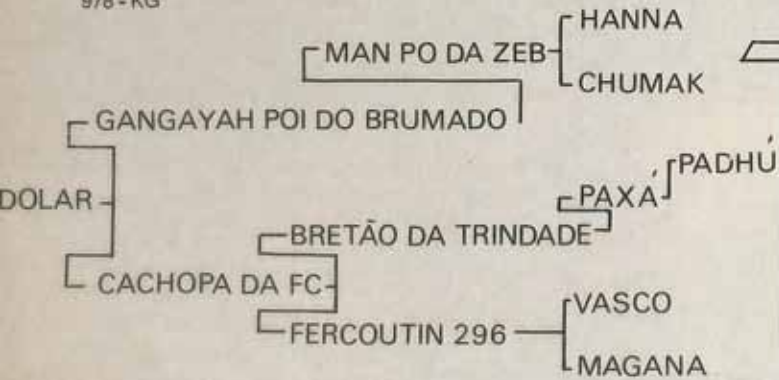
MACIEÓ - AL



DOLAR

978 - KG

DOLAR



CAMPEÃO SENIOR E GRANDE CAMPEÃO DA 47:
 EXPOSIÇÃO NORDESTINA DE ANIMAIS DO RECIFE/88



USE DOLAR NA SUA VACADA

criadores

COVALE

JOSÉ INOJOSA

Rua Monsenhor Júlio Maria, 84 Madalena fone.: (081) 227.1100 - Recife - PE

SELEÇÃO NELORE DA MARCA JI

AGRO-PECUÁRIA
QUEIMADAS
DO VALE



HABANECK JI. MÃN X BANITAH

Campeão júnior maior e reservado grande campeão na Expo. Nordeste do Recife e na Expo. de Macaé/87, reservado campeão touro jovem e 1º prêmio progênie de mãe na Expo. Nordeste do Recife/88.



ITAPÉ JI. TABADÃ X CAYÇARA JI

Nasc.: 12/05/86 peso 734 kg

Reservado campeão júnior menor na Expo. Nordeste do Recife/87, campeão júnior menor na Expo. de Macaé/87, campeão júnior menor e campeão novilho precoce na Expo. de Teresina/87, campeão júnior maior na Expo. Nordeste do Recife/88

HADES JI

Nasc.: 08/08/85 peso 605 kg

Pat: Faraó

Mãe: Caripirá JI

Campeã novilha maior e reservada grande campeã na Expo. de Macaé/87, campeã novilha maior e 1º prêmio progênie de mãe na Expo. Nordeste do Recife/87, campeã vaca jovem e reservada grande campeã na Expo. do Recife/88



PLANTEL QUE COMPOZ
A MARCA JI



NELORE

José Inojosa ganhou o troféu Palma de Ouro de Melhor Expositor, e Melhor Criador na Exposição Nordeste de Animais do Recife/88

RECORDISTA NACIONAL DA RAÇA NELORE EM 1987



SENÉIA DA COL.

HORÓS DA SC
ESPIGA

CHUMAC
RASTÃ

17 ANOS DE SELEÇÃO

2 X 245 dias 3.048 Kg Leite Média Diária 12,44 Kg

criadores

COL

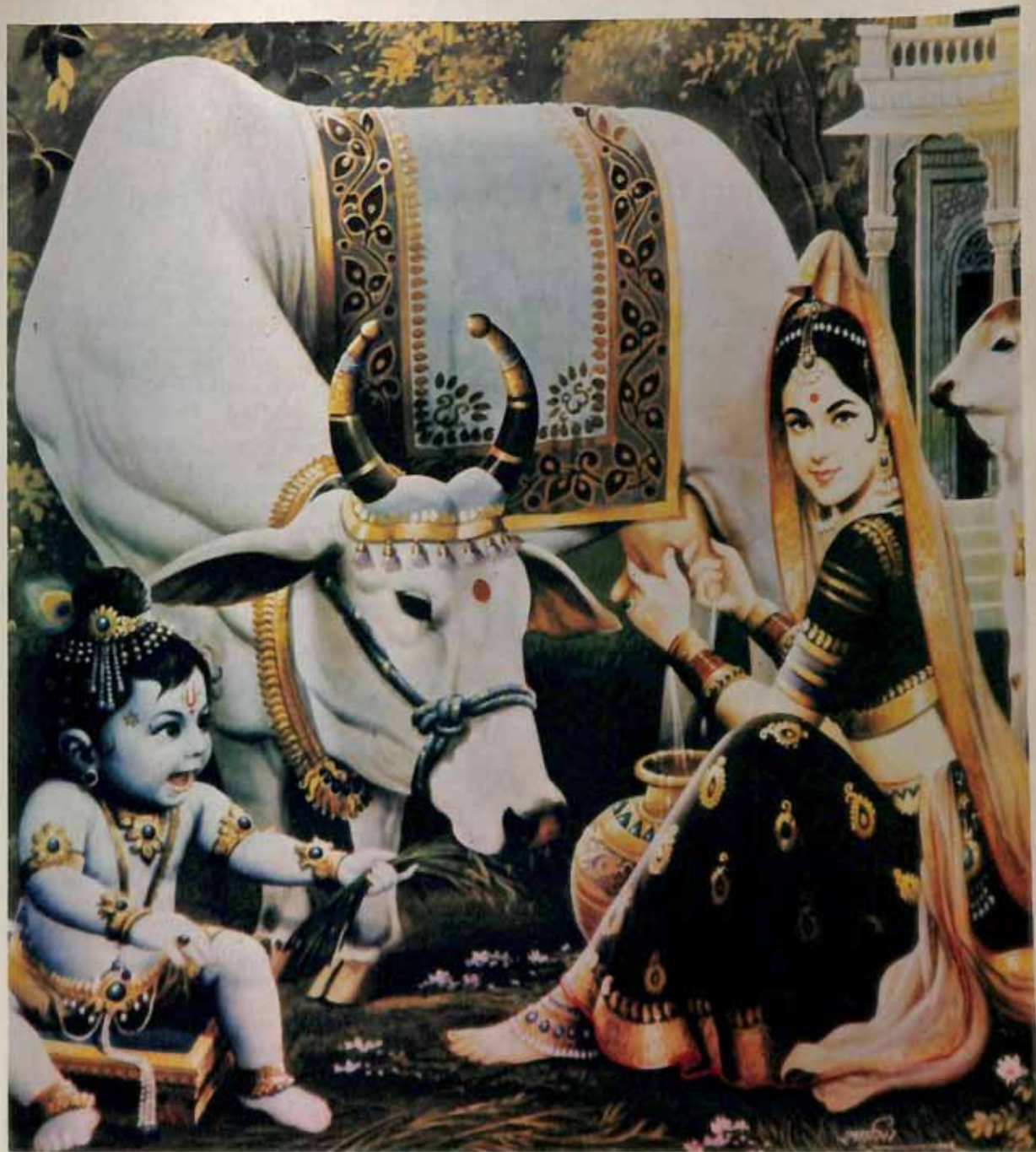
FAZENDA COLONIAL

(038) 221.5140 - Janaúba - MG

GABRIEL DONATO DE ANDRADE

COLONIAL AGROPECUÁRIA

End. Com.: Av. do Comércio, 290 - Janaúba/MG - Tel: (038) 821.1274
Telex: 031 3875 - Cep. 39440



Deus criou o homem e, na
sua infinita sabedoria
criou o Nelore, para que,
juntos, se criassem.

*Desejamos um Feliz Natal
e um 1989 fértil em saúde
e prosperidade*

Caderno do **NELORE** «A Força de Uma Raça»

CONTRIBUIÇÃO GENÉTICOS



DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE DO BRASIL

PRESIDENTE

Ovídio Carlos de Brito

1º VICE

Paulo Egydio Martins

2º VICE

Alberto Laborne Valle Mendes

3º VICE

José Mário Junqueira de Azevedo

SECRETÁRIO-GERAL

Arnaldo Zancaner

1º SECRETÁRIO

Flávio Augusto Coelho Derzi

2º SECRETÁRIO

Júlio Roberto Macedo Bernardes

1º TESOUREIRO

José Carlos Reis de Magalhães

2º TESOUREIRO

José Luiz Niemeyer dos Santos

Rua Riachuelo, 231 - 1º andar - CEP 01007

Telefones: (011) 35-1705 e 37-0972

São Paulo - SP

AGRADECIMENTO

Desejo expressar minha gratidão pelo auxílio e estímulo que me foram dados por meu amigo, o zootecnista Isaac Maggi Kras Borges.

I - INTRODUÇÃO

O Brasil, com um rebanho bovino estimado em 134 milhões de cabeças, coloca-se em terceiro lugar no cenário mundial.

A raça Nelore, que segundo dados do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, 1988), representa 73,15% do rebanho zebuino oficialmente registrado, é considerada como a que mais contribuiu para o azebuamento do nosso rebanho.

A expansão das raças zebuínas no Brasil foi, literalmente, explosiva. Partindo de cerca de 7.000 cabeças importadas no período de um século, com quatro raças originais, os registros genealógicos dos zebuínos já alcançaram 4.910.044 cabeças (ABCZ, 1988). É um exemplo extraordinário de adaptação aos trópicos.

A rusticidade, porte, resistência e força dos zebuínos e seus mestiços já haviam chamado a atenção de criadores através da entrada esporádica de alguns animais. Foi com essa experiência que criadores e técnicos empreenderam ousadas viagens, através dos três oceanos, para buscarem na Índia os exemplares de raças que julgavam melhores e mais convenientes.

Dentro das raças zebuínas, a Nelore destaca-se por suas qualidades, perma-

nece na preferência dos criadores e vai se distanciando das demais com destacada liderança. O comportamento da raça Nelore, perfeitamente adaptada para o regime extensivo de criação, foi um dos fatores que mais contribuiu para a sua expansão. As estatísticas oficiais dos Registros Genealógicos (ABCZ, 1988) indicam a Nelore como a primeira raça em volume de animais registrados - 3.591.133 cabeças, de 1938 ao primeiro semestre de 1988.

Este trabalho tem como objetivo contribuir com informações sobre o processo de formação do rebanho Nelore brasileiro, e também como auxílio a estudos posteriores de linhagens e métodos de seleção.

II - DESENVOLVIMENTO

Além das informações pesquisadas em literatura, foram ouvidos a experiência e o conhecimento dos seguintes criadores: Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, médico veterinário e membro do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas; Joaquim Vicente Prata Cunha e José Luiz Niemeyer dos Santos, selecionadores.

2.1. O Nelore nacional

Segundo LIMA, F.P., 1975, o Nelore brasileiro pertence ao segundo grupo, ou tipo básico indiano, de acordo com Joshi e Phillips. É um agrupamento zootécnico de bovinos de pelagem branca ou cinza, de chifres curtos.

Com as primeiras importações de gado Nelore da Índia, que se iniciaram no final do século passado e início do atual, vieram animais de outras raças pertencentes ao mesmo grupo básico e tam-

AO ESTUDO DA FORMAÇÃO DE AGRUPAMENTOS DENTRO DA RAÇA NELORE

por Sílvia Taba de Almeida

bem raças do tipo Misore que, ainda hoje, se caracterizam por apresentarem chifres alongados e pontiagudos e perfil convexo.

Dos numerosos reprodutores oriundos destas importações, apenas um pequeno número se destacou, podendo ser considerado o fundador do rebanho Nelore. Deste, os mais notáveis foram: Castor, Piron, Cacique, Bacurau, Guarujá, Marajá, Rajá e Sheik, citado por SANTIAGO, A.A., 1987.

2.2. A evolução do Nelore

Em decorrência das importações de 1930 e, notadamente, das de 1960 e 1962, o gado brasileiro está tendendo, cada vez mais, para a uniformização dentro do tipo Ongole ou Nelore indiano, e vão-se tornando cada vez mais raros os tipos que antigamente denominávamos "amisorados", citado por SANTIAGO, A.A., 1987.

Com a importação de 1962, a última oficialmente, vieram apenas animais Ongole ou Nelore, que foram acasalados com as matrizes de origem, e com as nacionais, e imprimiram as características do tipo longilíneo e ossatura robusta, capaz de suportar pesadas massas musculares. Estes animais conservaram todas aquelas características étnicas inerentes à raça Nelore aliadas à alta fertilidade, resistência a ecto e endoparasitos, moléstias tropicais, precocidade e extraordinária habilidade materna.

São as características raciais as quais pertence o grupo que nos leva a dizer que: agrupamentos zootécnicos de bovinos reagem desta ou daquela maneira conforme o meio ambiente. Para o meio tropical brasileiro de criação as características do Nelore são muito importantes.

Desta forma, no processo de seleção, deve-se procurar firmar as característi-

cas, geração após geração, aproximando-se cada vez mais do padrão racial, sem contudo deixar de se preocupar com a elevação do mérito econômico da raça.

Assim, o que mais importa em um reprodutor, é que ele seja um verdadeiro campeão de produção, que transmita, além da pureza e da beleza racial, a beleza econômica à sua descendência, ou seja, transmita com frequência as suas qualidades zootécnicas.

2.3. Principais centros de seleção e importação

Não basta que se conheça os animais como sendo puros dentro de uma raça. Informações como a família à qual pertencem, linhagem ou variedades, podem ser de extrema importância quando se pretende estabelecer critérios de seleção que conjuguem qualidades zootécnicas de uma e outra variação dentro da raça.

Assim, é importante preservar as linhagens como também proceder os acasalamentos de indivíduos de linhagens diferentes, para futuramente criar novas opções de acasalamentos. Isto permite trabalhar dentro da raça preservando suas características, mas conseguindo evitar os efeitos depressivos da consanguinidade em linha.

A formação das linhagens no rebanho Nelore brasileiro começou com alguns dos mais importantes raçadores importados em 1962. Desta forma, faz-se necessária uma descrição dos principais centros de seleção e importação no Brasil, bem como seus principais raçadores.

2.3.1. A seleção VR

Dos reprodutores trazidos da Índia nenhum deixou tão numerosa descendência como o genearca Karvadi, Grande Campeão da Ásia, considerado na opinião de criadores e técnicos como o pilar da raça Nelore.

Contribuiu com qualidades como: forte ossatura, grande amplitude torácica, desenvolvimento e longevidade, aliadas à perfeita caracterização racial, o que pode ser observado na sua descendência, dando destaque para Chummak, Evaru, Padhu, Dumu e Okati, além de excelentes matrizes. Sem dúvida, foi o touro que maior contribuição deixou para o nosso gado Nelore. Entre estes filhos, o de maior destaque foi Chummak, contribuindo para o aprimoramento da raça nestas últimas três décadas, dando-lhe melhor caracterização racial e pureza genética.

O segundo touro em qualidade na importação VR é Rastã. Sua característica marcante foi o seu desenvolvimento. Grande produtor de matrizes, sendo suas filhas excelentes raçadoras. As maiores fêmeas do rebanho VR eram filhas de Rastã, e como filho de destaque podemos citar Eeral.

No meio criatório voga-se como uma boa opção de acasalamentos usar as filhas de Rastã com os filhos de Karvadi.

O reprodutor Golias transmitiu principalmente peso, com boa cobertura muscular, além de forte estrutura óssea, grande arqueamento de costelas e boa índole. Contribuiu também transmitindo excelente habilidade materna para suas filhas. Grado e Faulad foram seus filhos de maior destaque.

O campeão do esporte indiano de arrastar pedra de grande peso, Bima, caracterizava-se principalmente pelo seu grande porte. Colaborou deixando boas matrizes.

A contribuição das fêmeas também foi fato importante para a formação de linhagens no rebanho Nelore brasileiro. Dentro da importação VR, vale ressaltar: Langri, mãe de Akasamu e Chummak; Ashoka, que contribuiu com vários raçadores. Chakkar, Isharã e Badan; Magal, mãe de Eeral e Sanobar, mãe de Evaru. E ainda Mara, Marna e Chillara.

2.3.2. A seleção da Fazenda Indiana

Dos animais por ela importados antes de 1962 vieram nomes que marcaram época na formação da raça no Brasil, vários deles descritos no início deste trabalho, e seus descendentes, isso faz com que o quadro de reprodutores da Fazenda Indiana seja bastante significativo e que certamente tenha contribuído para consagrar a raça Nelore nos trópicos.

O destaque da última importação foi Godar, animal de boa caracterização e altíssima fertilidade, passou 18 anos reproduzindo. Godar é o pai de Varado, touro que atingiu 1.240kg.

Outros descendentes de importados da Indiana são: Baluarte, Notável, Nitur, Utangi, Índio e Onassis.

2.3.3. A seleção da Fazenda Nova Índia

Da importação de 1962, a Fazenda Nova Índia trouxe excelentes animais, com destaque para o grande raçador Taj Mahal e a matriz Cora, considerada por muitos uma das melhores vacas da raça. Estes dois animais deixaram como maior contribuição o raçador Taj Mahal I, sendo boa opção para choque de linhagens, principalmente a ser usado no rebanho descendente de Karvadi.

Dando ênfase ao grande número de bons filhos deixados por esta linhagem, a descendência de Taj Mahal caracteriza-se principalmente pelo seu grande desenvolvimento, comprimento de carcaça e conformação de garupa que procurava-se na época.

Outro destaque deste centro de seleção foi o touro Marajá, famoso pela altura e desenvolvimento de seus descendentes.

2.3.4 A seleção da Fazenda Brumado

Desta seleção Godhavani contribuiu sobremaneira para o melhoramento genético da raça. Sua principal característica foi a boa fertilidade transmitida à sua prole, além da excelente habilidade ma-

terna de suas filhas. Transmitiu também excelente volume de garupa.

Seu filho de destaque foi Kurupathy, nascido na Ilha de Fernando de Noronha durante a quarentena do gado vindo da Índia. Kurupathy apresentava notável desenvolvimento e conformação, sendo o pai de Amadaba, touro de excelente conformação para produção de carne.

Outro touro importado, Gonthur é tido como uma boa opção para acasalamentos com linhagens Taj Mahal e Karvadi.

A matriz Goothy foi a principal raçadora da seleção. É mãe de Goothy III, matriz que com 21 anos deixou 17 crias, provando assim sua altíssima fertilidade e longevidade. Goothy III é mãe de Himallaya, raçador famoso por suas excelentes filhas, e Nirvana, mãe de Nagory.

2.3.5. A seleção da Fazenda Cachoeira

O plantel da Fazenda Cachoeira possui características diferentes das de outros centros. As importações de 1960 e de 1962 também definiram linhagens dentro desta seleção.

Entre os animais de destaque, vale ressaltar: Arjun, touro importado que possuía notável caracterização racial, grande desenvolvimento e forte estrutura óssea; Vijaya Narayana, que transmitiu ótima caracterização racial aos seus descendentes; Maharani, excelente matriz trazida da Índia em 1960 e que deixou muito boa descendência, e ainda Kakinda e Nalini.

Como resultado desses acasalamentos, destacamos Arjun Nalini II, filho de importados de 1960.

2.4. Touro "Nova Opção"

Apesar da proibição do Ministério da Agricultura em 1964, contrária a novas importações por razões legais e sanitárias, o sucesso da importação de 1962 constituiu um incentivo para nossos criadores retomarem à Índia à procura de novos exemplares Ongole.

É fato que alguns selecionadores já

estão com animais comprados na Índia, servindo como doadores de sêmen utilizados aqui no Brasil.

Vale ressaltar alguns desses reprodutores: Ashoka, que veio a ser considerado um dos melhores raçadores da Índia; Chacurupadhu, filho de Ashoka, tido como um dos melhores touros da Índia pela sua caracterização e conformação; Hakan, também filho de Ashoka, campeão na Exposição de Hyderabad, principal mostra de gado Ongole; Goopala, também campeão de Hyderabad; Ramuru e Bazuá, notáveis pelo seu grande peso e desenvolvimento, citado por SANTIAGO, A.A., 1987.

Cabe aos nossos selecionadores o aproveitamento deste material genético com bom senso, como opção de novas linhagens a serem aproveitadas.

2.5. A atual seleção

Até hoje, tivemos um trabalho inicial de seleção baseado na intuição e no bom senso de nossos criadores e selecionadores.

Agora, com a ajuda imparcial dos dados de **performance**, sem abandonar a dedicação e a intuição dos selecionadores temos critérios de seleção mais objetivos baseados em dados estatísticos, buscando dar um cunho científico à informação e análise de seus resultados.

O convênio Ministério da Agricultura – EMBRAPA – ABCZ é uma prova disso, realizando estudos e análises de touros e matrizes e de suas linhas e aptidões genéticas nas mais diversas condições do território nacional.

Segundo José Luiz Memeyer dos Santos, o melhoramento quando fica só nos animais de elite, não significa um ganho real. É necessário horizontalizar o ganho, ou seja, transferi-lo para o rebanho comercial. Assim, o material genético do rebanho de elite é transferido para o rebanho de reprodução, principalmente pelo intermédio da inseminação artificial, e daí para o rebanho de cria comercial, principalmente por touros melhorantes, ►

que irão fornecer animais para a produção de carne.

Estamos no limiar de uma nova era em pecuária seletiva. Linhas novas estão sendo estudadas, cogitando-se sobretudo eficiência reprodutiva, fertilidade, precocidade, comprimento de carcaça e muitos outros dados importantes nos atuais critérios de seleção, que vão desde os centros de pesquisa até a divulgação nas pistas de julgamento, e absorção e aplicação pelos selecionadores.

III - CONCLUSÃO

A vocação do Nelore para países da faixa tropical e subtropical como boi adaptado à grandes extensões, ou seja, o boi de capim, contribui para que o Brasil produza uma carne bovina das mais baratas do mundo, na faixa de US\$ 1.200 a tonelada, citado por TICOULAT FILHO, R. & MENEZES, F.T., 1988.

Hoje, segundo Alberto Alves Santiago, ao nosso País cabe a missão de fornecer reprodutores e matrizes para muitas nações situadas na faixa intertropical, na América Latina, e sobretudo na África, onde os rebanhos estão sendo dizimados em consequência das guerras civis e conflitos tribais. A restauração dos rebanhos somente poderá ser alcançada me-

diante a introdução do gado levado do Brasil e de outras nações do Novo Continente. O rebanho Nelore representa a terceira maior dispersão genética de gado de corte do mundo, após o Hereford e o Aberdeen Angus. Dentro de 20 anos a Nelore será provavelmente a maior e a mais numerosa raça de corte do mundo.

Contribuindo para alimentar uma po-

pulação de 145 milhões de habitantes (Sindicato Nacional dos Pecuários de Gado de Corte, 1988), colocando o País na posição de 2º exportador mundial de carne, o Nelore representa um dos elos mais significativos na cadeia de produção de proteína vermelha, o que justifica a sua maior bandeira: "A Força de uma Raça".

NOVA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO PARAGUAIA DE CRIADORES DE NELORE

Foi eleita e empossada, no dia 18 de outubro de 1988, a nova Diretoria da Associação Paraguaia de Criadores de Nelore, que ficou assim composta:

— *Presidente:*
Eng. Juan Carlos Wasmoy

— *Vice-Presidente:*
Dom Victoriano Zavala

— *Secretário:*
Lic. Fernando Serratti Devoto

— *Tesoureiro:*
Dr. Carlos Jariton

— *Pró-Secretário:*
Engº Agrº Nicolás Burró Sarubbi

— *Pró-Tesoureiro:*
Dr. Javier Martínez Vierci

— *Membros Titulares:*
Don Federico Ferreira
Dr. Arsenio Vasconcellos
Don José I. Bobadilla
Dr. Rogelio Salomón
Dr. Alberto Ramírez Patiño

— *Membros Suplentes:*
Don Ale Esgaib
Don Ernesto Dos Santos
Ar. Eduardo Allaro Riera

A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil deseja pleno êxito em suas atividades no decorrer desta gestão, a exemplo do que esta distinta Associação tem feito até o presente momento.

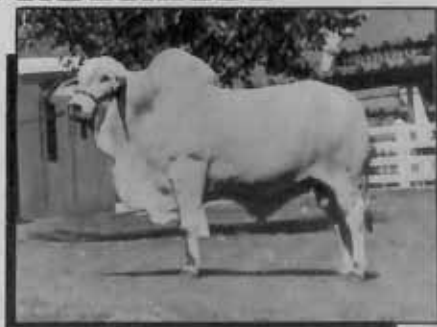


FAZENDA PROGRESSO

ANDRADINA - SP

OSWALDO M. FUJIWARA & OUTROS
CX. POSTAL 145
FONE (0187) 22-1329
CEP - 16.900 - ANDRADINA - SP

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE E TABAPUÃ
SÊMEN - LAGOA DA SERRA



VINCULO DA PROGRESSO

BACTÉRIAS MELHORAM A NUTRIÇÃO ANIMAL — Grãos que germinam e bactérias que fermentam • Resultados de ensaios • Mas, os ensaios mostram sua eficiência • Para entendimento de sua ação • Fabricação.

MASTITE AGUDA DAS VACAS — Casos fatais e efeitos nas sobreviventes • Tratamentos primários • Tratamentos ocasionais.

BACTÉRIAS MELHORAM A NUTRIÇÃO ANIMAL

Produtos biológicos que se juntam à ração alimentar dos animais para exaltar sua eficiência conhecem sucesso crescente e constituem uma novidade que deve ser devidamente testada.

Graças a bactérias misturadas à silagem, é possível semear o sistema digestivo dos animais de várias espécies. Essas bactérias são para o animal o mesmo que os rizóbios são para a alfafa ou a soja e outras leguminosas que assim tratadas melhoram sua nutrição e produtividade.

Grãos que germinam e bactérias que fermentam. O Aconil F 3 é o nome comercial de um produto biológico inventado por Jean-Marie Delporte, na França. Trata-se de uma mistura de cevada e proteaginosos maltados, enriquecida de bactérias lácticas.

A germinação mobiliza todas as reservas acumuladas no grão. Elas são transformadas para nutrir o embrião e assim, açúcares e proteínas se transformam em glicose e ácidos aminados diretamente assimiláveis.

O fornecimento de bactérias lácticas ao produto oferece muitas vantagens:

- as bactérias bloqueiam a germinação e se nutrem de elementos liberados pelas enzimas;

- elas se multiplicam e colonizam todo o meio. Sua digestão pelo animal favorecerá o equilíbrio da flora do trato digestivo.

O produto final é vendido em sacos de 25 kg, estanques, estocado após a fabricação e amadurecido por seis semanas.

O produto se conserva por seis meses e se apresenta sob a forma de grãos de cevada úmidos, contendo uma pasta leitosa e odor bem parecido com o da silagem. Seu pH é em torno de 4.

Resultados de ensaios. Numerosos

experimentos sobre a eficácia do Aconil F 3 têm sido divulgados. Ao lado da prescrição oficial pelo I.N.R.A. (Instituto Nacional de Pesquisas Agronômicas) e outros institutos franceses a **prudência** deve considerar quatro defeitos importantes desse produto:

- sua eficiência pode ser verificada, mas não explicada;

- é vendido como complemento alimentar, mas merece ser classificado em uma nova categoria a ser criada pelos órgãos competentes para enquadrá-lo;

- há poucos antecedentes legais sobre os produtos biológicos e,

- não é mantido e fabricado por uma firma multinacional, sendo apenas por uma empresa isolada.

Mas, os ensaios mostram sua eficiência. Por exemplo: em vacas leiteiras, foi confirmado experimentalmente o aumento dos desempenhos médios controlados e o aumento dos desempenhos individuais de certos animais de elite. Foi notada uma evolução da taxa de matéria seca útil (MSU) e + 2,7%. Entre os efeitos secundários estão: na fertilidade, no apetite e no estado sanitário (dispepsia antes e após a desmama).

Em ovinos o produto foi testado em um lote de fêmeas, à razão de 200 g por dia, 4 a 5 dias por semana, durante 3 semanas antes da parição. A ração básica compunha-se de feno, 1 kg; palha, 0,5 kg a 1,0 kg; cereais 0,5 kg. De maneira geral, a diferença de peso dos borregos nascidos únicos foi de 1,1 kg e dos nascidos duplos de 0,9 kg.

Em suínos a experimentação foi feita por um grupo de produtores e o Aconil F 3 mostrou-se particularmente interessante para reduzir a mortalidade após a desmama dos leitões.

Para entendimento de sua ação. Não se pode ficar indiferente às questões

referentes a este produto. Os pesquisadores procuram atualmente explicar como os grãos germinados e as bactérias lácticas melhoram a eficácia da nutrição (e indiretamente a saúde, a reprodução e o comportamento. . .) dos animais de espécies bem diferentes como bovinos, ovinos, suínos, caprinos ou ratos de laboratório.

As bactérias lácticas proliferariam nos intestinos abaixando o pH e impedindo, assim, a multiplicação de germes patogênicos. A apetência do produto (efeito psicológico ?) levaria os animais a consumir mais alimento. As enzimas desenvolvidas pela germinação favoreceriam a assimilação dos alimentos.

Fabricação. Há unidades regionais com a produção de cerca de 100 ton por mês. Essas unidades são encarregadas da comercialização e promoção do produto em sua região. Cooperativas e fábricas de rações seriam essas unidades regionais e os fabricantes trabalhariam com royalties. A firma assegura a pesquisa e a promoção do produto a nível nacional.

Os criadores interessados neste aditivo devem antes de tudo testar sua eficiência. A experimentação deve definir as doses e as seqüências da ministração em cada exploração.

- Chausiaux, Michel — Des batéries pour améliorer la nutrition. **Cultivar** 2000 (202): E 7, 1987.

Nota da R.: O produto é elaborado na França pela Sociedade Santel que dispõe de corpo técnico especializado em melhoramento animal mediante biotecnologias, com sede em Besançon. Produz também outros produtos como o Osteomix pré-mistura homeopática ativadora da nutrição cálcica, conservadores biológicos de chorumes e de solos, medicamentos para o úbere e contra as vaginites com base em calêndula (tornassol).

MASTITE AGUDA DAS VACAS: Casos fatais e efeitos nas sobreviventes

A mastite por coliformes é um dos desafios clínicos mais difíceis com que se defrontam os veterinários dedicados ao gado leiteiro.

Este estudo tem por objetivos as características dos achados clínicos, os resultados de laboratório, os fatores do ambiente e a intervenção terapêutica em 35 vacas afetadas de mastite aguda.

Foram observadas poucas correlações aparentes entre os dados clínicos e os resultados da química do sangue, hematologia e sensibilidade aos antibióticos.

Os tratamentos usados foram: antibióticos por vias endovenosa e intramamária, drogas antiinflamatórias não esteroidais e terapia de suporte.

Das 35 vacas estudadas, sete morreram de mastite devido a coliformes. As vacas sobreviventes de mastite aguda perderam sua utilidade econômica.

A destruição de um quarto mamário foi a seqüela em 28 vacas sobreviventes. A refugagem preventiva eliminou oito vacas de seus respectivos rebanhos. A infecção subclínica persistiu em 16 dentre 23 vacas submetidas a novas culturas.

A influência do tipo de abrigo e da estação do ano é discutida.

Ao todo, 14 das 35 vacas morreram ou ficaram gravemente prejudicadas pela mastite por coliformes.

Os tratamentos usados para mastite coliformica foram os seguintes:

a) Tratamentos primários

- tetraciclina hidrossolúvel, 5-6 mg/lb, por 3 dias

- preparações de cálcio e dextrose
- oxitocina
- Via intramamária
- 3-60 ml de cloranfenicol em solução oral com 10-30 ml por 3-4 dias.

b) Tratamentos ocasionais

- Sistêmicos
- flunixin meglumine, endovenosa ou intramuscular
- sulfaclopiridazine, endovenosa, 250 ml no primeiro dia com 125 ml nos dois dias seguintes

- Tripla solução de sulfato endovenosa e bolos per os

- sulfadimetoxina em bolos per os
- bolos de aspirina per os
- laxativos e agentes de revestimento gastrintestinais per os

- Intramamários
- solução de sulfato de gentamicina, 2,5 ml em água estéril por 2-4 dias

- gentamicina da mesma forma com tubos de hecitolina para mastite

- tubos para infusão uterina de lorexidine para secar o quarto mamário

- solução de formalina a 10% para secar o quarto

- solução de formalina a 2%, 250 ml para secar o quarto

Os germes isolados de vacas com mastite aguda e em camas de raspas de madeira secas ao forno ou palhas foram os seguintes:

organismos	raspas secas	palhas
E coli	2	1
Klebsiella	1	-
Enterobacter	1	-
E coli, Klebsiella	2	-
• pseudomonas	1	-
Gram negativos não identificados	1	-
Streptococcus	-	1

As culturas de elite de vacas tratadas pelos criadores deram os resultados seguintes:

Organismos	Infecção nos quartos	Quartos perdidos por	
		nº	%
E coli	32	2	6
Klebsiella	5	-	0
Enterobacter	3	-	0
Proteus	3	1	33
Pseudomonas	4	-	0

O A. apresenta também, quadros sobre as características clínicas de sete vacas que morreram de mastite coliformica, resultados da química sanguínea dessas vacas, achados clínicos das sobreviventes à mastite coliformica, valores da química do sangue em 28 vacas com a mastite e a incidência de mastite mês por mês.

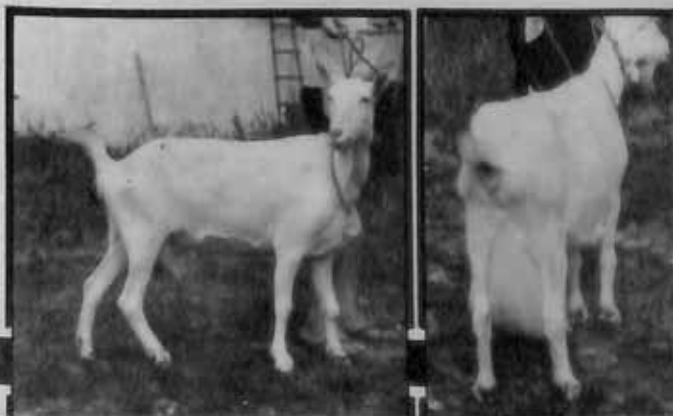
– DeJong, Gale A. – Acute mastitis in cows – Part 1: Fatal cases & Part 2: Effects on surviving cows. Mod. Vet. Pract. 68 (7 & 8):430-5 e (11 & 12): 548-51, 1987.

Nota da R.: O A. pertence ao Kulshan Veterinary Hospital, Lynden WA, EUA.

FAZENDA BARGIERI

TEMOS ANIMAIS
IMPORTADOS DA
FRANÇA,
CANADÁ
E ALEMANHA

END.: AV. 31 DE MARÇO Nº 908
BELAS ARTES - ITANHÁ - SP.
TEL.: 95.3427 95.2795 95.1782 (0132)





Da esquerda para a direita, Leonardo Pinheiro Machado, José Eduardo Matuck, Sr. José Alberto da Fonseca - Diretor da Salles Int. de Propaganda, Antonio Carlos P. Machado Jr., Antonio C. P. Machado, D. Lilliana P. Machado e D. Maria Cristina Vaz Guimarães, durante a inauguração da Pinheiro Machado Leilões.

"PINHEIRO MACHADO ASSESSORIA E LEILÕES"

Em coquetel bastante concorrido, foi inaugurada oficialmente a mais nova empresa de leilões rurais de São Paulo. É a "Pinheiro Machado Assessoria e Leilões", formada pela família Pinheiro Machado em sociedade com José Eduardo Matuck e Maria Cristina Vaz Guimarães.

Segundo Antonio Carlos Pinheiro Machado Jr., a empresa já tem marcados para o ano de 1989, a realização de oito leilões. Em 1988, a Pinheiro Machado Leilões realizou o Leilão de Liquidação do Plantel Mário Lopes Leão, onde vendeu mais de Cz\$ 26.000.000,00 com média superior a 1.300.000/para a raça Jersey.

Sucesso são os votos de "Umas e Outras" a nova empresa.

O MELHOR NELORE DO MUNDO

A repercussão do livro "O Melhor Neloire do Mundo", de Lúcio Costa, editado com apoio da Curadário está tendo excelente

repercussão. Os criadores com quem conversei não se cansam em afirmar que se trata realmente de uma obra de arte.

ANORE AGROPECUÁRIA

O setor agropecuário deverá guardar bem este nome: **Anore Agropecuária**. A empresa realizou agora em dezembro seu primeiro leilão particular. Para 1989, estão previstos o aumento dos investimentos no setor. A Anore vem desenvolvendo excelente trabalho com Neloire e o cruzamento com a Brangus.

EXPOSIÇÃO LEITEIRA NO URUGUAI

A Associação Nacional de Produtores de Leite do Uruguai estará promovendo de 4 a 12 de março de 1989 a "10ª Fiesta Nacional de La Leche", em Maldonado. A mostra exibirá, ainda, produtos da agroindústria e do comércio, espetáculos, e promoverá, em conjunto, o 3º Congresso Panamericano do Leite, em Punta Del Este.

Maiores informações podem

ser obtidas no seguinte endereço: Magallanes, 1.862 - 4º Piso - Tel.: 46.137 - 49.6701. Montevideo - Uruguai.

EMBRA UTILIZA O COMPUTADOR

Estive, no final de novembro, em visita a Fazenda Santa Maria, da Embra Agropecuária, no município de Itu - SP.

Dr. Rodolfo Panzarini, diretor da empresa, me mostrou os controles do gado. Na fazenda, tudo é controlado pelo computador: o peso ao nascer, a prova de desmama, a prova final, a habilidade materna, diâmetro escrotal. Um belo trabalho.

EXPOTIBA: UMA GRANDE EXPOSIÇÃO

A Expotiba deste ano, realizada de 5 a 13 de novembro, foi marcada pelo sucesso. Primeiro, pela maciça presença de criadores de todo país, segundo, pela marcante participação estrangeira.

Entre tantas raças que se destacaram na mostra, a presença também marcante da raça Jersey e dos criadores de cavalos Crioulos.

Na raça Jersey, destaque vai para o criador Clodólcion Bahr, de Fraiburgo, que fez a Grande e a Reservada Campeã. Na raça Crioula, Toni Maciel, da Cabanha Vila Velha foi o destaque, fazendo o Grande Campeonato.

Destaque especial também para o Neloire, com a presença de inúmeros criadores.

SUCESSÃO NO JERSEY: A TODO VAPOR

Continua a toda carga a corrida sucessória na Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil. Na disputa, dois candidatos: Vitorio Di San Marjano e César Washington Alves Proença. Os dois estavam presentes à EXPOTIBA.



Flash da entrega de prêmios à grande Campeã e Reservada da raça Jersey, durante a EXPOTIBA. Na foto a presença de Clodólcion Bahr, esposa e filha; do juiz canadense a esposa, e Dr. Acyr Guimarães e esposa.



Inúmeros criadores de Neloire prestigiaram a EXPOTIBA, neste ano. Na foto, um flash do julgamento, realizado pelo Dr. Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges.

KELVIN EMBRYO CENTER

Visitei no início de novembro as instalações do Haras Kelvin, onde está instalado o Kelvin Embryo Center, sistema de condomínio voltado para a transferência de Embriões. "Em funcionamento há 2 anos, a central já é sucesso absoluto" - afirmou Raul Kelvin de Thuin, fundador e proprietário da Central.

UMA MARCA QUE MARCA



NELOIRE, GIR E MANGALARGA

QUE EM 1989 SE CONCRETIZEM TODAS AS ESPERANÇAS E QUE A LUZ DA FRATERNIDADE BRILHE ENTRE NÓS

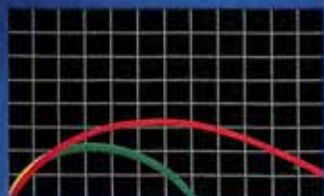
FAZENDA E HARAS SÃO JOSÉ DO TATUI

Cyrol José A. Pereira
0152 - 51.2163 - TATUI - SP





Vacina oleosa que protege os animais contra o carbúnculo sintomático (Manqueira), a gangrena gasosa e a enterotoxemia.



Revacinação anual.



Ausência de reações locais.



POLISINTO-VAC. O FIM DA MANQUEIRA.

Resultado de pesquisas elaboradas a partir de culturas dos quatro principais clostrídiums, **Polisinto-Vac** propicia uma proteção, segura e eficaz contra o carbúnculo sintomático (manqueira), a gangrena gasosa e a enterotoxemia, com a grande vantagem de propiciar imunização pelo período de um ano. Ou seja, mais economia e comodidade para o produtor,

uma vez que o trabalho de vacinação ocorre anualmente. Além disso a utilização de um óleo mineral de altíssima qualidade, em sua composição, garante a completa ausência, de reações locais, traduzindo-se em conforto para o animal. Reunindo todas essas propriedades, **Polisinto-Vac** é a garantia de saúde para os rebanhos bovinos,

ovinos e suínos e de muita tranquilidade para o produtor.



Salubury Laboratórios Ltda.
Av. Aracaju, 133 - 3º Andar
Cep. 53.076-000 - Campinas, SP
Tel.: (019) 31.1000
Telex: 51552 SALUBR

SALUBRY Animal Health



• E chegamos ao final de mais um ano corado de pleno êxito — apesar da crise que atravessa nosso país — para o Mangalarguista.

Muitas foram as conquistas nesse 1988! Relembremos algumas delas:

a) Inauguração do novo equipamento computadorizado, emitindo listagens dos associados, cadastros, lançamentos contábeis, cobrança etc. (Março);

b) A realização da 10ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga, (Maio/Junho)

c) Assinatura da escritura definitiva do "Centro Mangalarga Brasileiro" em (Abril);

d) É dada a largada do "Campeonato Brasileiro de Hipismo Mangalarga". (Abril);

e) Implantação do 21º Núcleo Mangalarga — "Rio de Janeiro" (Junho);

f) O maior "Centro Hípico da América do Sul", ou seja, o Centro Mangalarga Brasileiro, recebeu perto de 1.000 Mangalarguistas, para uma suculenta feijoada que antecedeu ao leilão de coberturas, com renda destinada as obras de construção do CMB (Agosto);

g) O "CMB" recebe a primeira turma de Cavaleiros à destrutarem dos ensinamentos de um time de primeira linha de profissionais, ligados à equinocultura nacional, regidos pelo maestro Roque Carlos Nogueira, o popular "Mamão". (Agosto);



h) A ABCCFM desenvolve seu SOFT local. (Setembro);

i) Em 24/10 assinatura do contrato autorizando o início das obras — 1ª fase — de construção do Centro Mangalarga Brasileiro. (Outubro);

j) Entrega dos diplomas para a primeira turma de formandos, do 1º Curso de Formação de Obra, para Cavaleiros (Outubro).

• Tania Messina ("FOX HUNTER"), comemorou em grande estilo o primeiro aniversário da casa de leilões e eventos mais sofisticada de São Paulo em 30/11/88. Foram 12 horas de muito champagne e muito caviar. Nossos parabéns!



Projeto de lei de nº 590, de 1988 — Assembléia Legislativa de S. Paulo.

Dá denominação ao pavilhão quatro, localizado dentro do Parque Dr. Fernando Costa.

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo decreta:

Artigo 1º — Passa a denominar-se "Edifício Dr. Fausto Simões" o pavilhão quatro, localizado dentro do Parque Dr. Fernando Costa, atual sede da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga.

Artigo 2º — esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogam-se as disposições em contrário.

Justificativa

O homenageado foi Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga.

Grande estudioso da equinocultura brasileira, pesquisador, pecuarista dos mais destacados no Estado, e autor do livro "Mangalarga e o Cavalo de Sela Brasileiro".

Ocupou também, cargo em várias entidades de clas-

se, tais como a Associação Brasileira de Criadores e a Sociedade Rural Brasileira.

O Doutor Fausto Simões deve ser considerado um dos grandes expoentes do desenvolvimento da nossa equinocultura.

Portanto, a homenagem

que se pretende prestar, re-presentará grande repercussão no meio agrícola e pe-cuário do Estado de São Paulo.

Por estes motivos, propugnamos nesta proposição um justo tributo ao grande pesquisador e criador que foi o Dr. Fausto Simões, e esperamos que a mesma venha a encontrar acolhida em tre os parlamentares desta Casa de Leis.

Sala das Sessões, em 18-10-88.

a) Abdo Hadade

• Agenor Simões anuncia, que a "MARCA FS", uma página importante na história do Mangalarga, continuará fazendo seu papel, dando continuidade aos 37 anos de seleção, sob a batuta do mestre Dr. Fausto Simões. Para tanto, foi fundada recentemente a "Agropecuária Fausto Simões", que pretende com muito trabalho, dedicação e ajuda de Deus e dos amigos sinceros, imortalizar a obra deixada por seu criador.

• Abdo Hadade (Deputado Estadual/SP), em atendimento à solicitação do Dr. Clodoaldo Antonangelo, Pres. da ABCCFM, veiculada pelo Ofício Pres. 418/88 de 7 de outubro de 1988, envia cópia do Projeto de Lei nº 590, de 1988, publicado no Diário Oficial do Estado na data de 27/10/88.

• Em 09/11/88, o Núcleo de Londrina durante a realização do 13º Ciclo de Estudos de Medicina Veterinária, juntamente com a Universidade Estadual de Londrina, promoveu uma visita à Fa-

zenda Santa Cecília, do Sr. João Dinardi. Lá, os estudantes graduados mantiveram contato com a criação do Mangalarga. Na 1ª parte, uma palestra sobre manejo e condução do Haras, pelo engº agrônomo Henrique Pacheco de Almeida Prado Filho. Na 2ª parte, o assunto foi julgamento, orientada pelo Dr. Pedro Arinos. Após as palestras, os alunos receberam aulas práticas, intensificando dessa maneira o contato com o nosso animal.

De 25 a 26 de novembro, aconteceu no Parque Sálvio Pacheco de Almeida Prado (Água Funda), a VIII GRANDE EXPANDE/88. O julgamento Mangalarguista foi liderado pelo competente Dr. Eduardo B. Marchi. Os principais resultados foram os seguintes:



Campeonato Potranca Júnior

Campeã: Equitana NS (Luzo do Jek X Bruma JO)

Prop.: Nelson Franco Spielmann

Reservada Campeã: Gloriana MJ (Charmoso JO x Gloriana RS)

Prop.: Olintho Marques de Paulo

Campeonato Potranca

Campeã: Relfquia RB (Cisne RB x Sapucaia Da Nata)

Prop.: Reginaldo Bertolino

Reservada Campeã: Laodice OJC (Imperador OJC x Dindima OJC)

Prop.: Orpheu José da Costa

Campeonato Potro Jr.

Campeão: Miconen OJC (Galileo OJC x Lolita PJ)

Prop.: Orpheu José da Costa

Reservado Campeão: Amuleto Do Mamão (Tutano JO x Justiça AB)

Prop.: Roque Carlos Nogueira

Campeonato Potro

Campeão: Glorlan MJ (Charmoso JO x Gloriana RS)

Prop.: Olintho Marques de Paulo

Reservado Campeão: Itaipú Do Grambell (Senado AJ x Baronesa Grambell)

Prop.: Fazenda Pinhalzinho
Campeonato Égua Jovem
Campeã: Paisagem RB
(Cisne RB x Ema De Ori-
nhos)

Prop.: Reginaldo Bertholino
Reservada Campeã: Jonca
OJC (Leguisamo Mangal-
arga x Bagunça JO)

Campeonato Égua Sênior
Campeã: Moldura RB (Impa
CR x Ingrata)

Prop.: Reginaldo Bertholino
Reservada Campeã: Alluete
PN (Turbante JO x Missanga
RC)

Prop.: Fazenda e Haras PN
**Campeonato Cavalo Jo-
vem**

Campeão: Ditador PN (Elmo
JO x Baloneta Mangalarga)
Reservado Campeão: Fa-
zenda e Haras PN

Reservado Campeão: Dile-
ma JRA (Giges OJC x Gar-
rucha Santa Ernestina)

Campeão Cavalo Sênior
Campeão: Navegante RB
(Cisne RB x Opala da Nata)

Prop.: Reginaldo Bertholino
Reservado Campeão: Hun-
ter OJC (Cocar JOV x Laba-
reda R)

Prop.: Olintho Marques de
Paulo

Progenie de Pai
1º Lugar (Cisne RB) com os
filhos

Navegante RB
Paisagem RB
Sedução RB

Prop.: Reginaldo Bertho-
lino

2º Lugar: Não Houve
Progenie de Mãe

1º Lugar (Ema de Ouri-
nhos) com os filhos
Paisagem RB e
Sedução RB

Prop.: Reginaldo Ber-
tholino

2º Lugar (Dindima
OJC) com os filhos
Laodice OJC
Medusa OJC

Prop.: Orpheu José da
Costa

Conjunto de Raça
1º Lugar - Navegante
RB - Reliquia RB - Paisa-
gem RB

Prop.: Reginaldo Bertho-
lino

2º Lugar - Jonca OJC -
Miguel OJC - Laodice
OJC

Prop.: Orpheu José da
Costa.

• Atenção Mangal-
argistas! Uma nova lóca-
ção ameaça as primeiras colo-
cações em 1989... É Rinaldo
Bertholino, um dos "R" do

haras RB, do consagrado
criador Mangalarga Re-
ginaldo Bertholino. Após o
nascimento do 1º herdeiro
do simpático casal Claudia e
Rina, a MARCA "RcB" será
lançada, para alegria de to-
da família Mangalarga.

• Jaffer Felício Jorge
(Haras Três Fronteiras-Parana-
va/SP), estreitando os
laços de amizade com o Mi-
nistro da Saúde Borges da
Silveira, durante a EXPO-
PARANAVAL/88, ofertou-lhe
um potro de seu criatório e
conferiu-lhe o título de sócio
benemérito da ABCCRM.
O Ministro já munido de toda
documentação partiu para
Brasília, prometendo iniciar
seu criatório.

• No Haras Centauro
(Tatuí/SP), acaba de nascer
um produto do garanhão.

"Lamento CEF" em
"Xistosa Flori", última neta
de pensamento com 24 anos
de idade; causando muita
alegria e emoção à todos,
principalmente ao veterinário
Dr. John, que nos confiden-
ciou o excelente desempe-
nho da égua, durante e de-
pois da parição. Neste mo-
mento, o titular do Haras

colocado à disposição do
seu plantel, o excelente ga-
ranhão "Falcão OR" (Oásis
- Whisky x Censura em Ta-
refa - Felício x Nadia),
Campeão Cavalo Sênior,
Ribeirão Preto/88 e Uber-

lândia/88.

As éguas de Ga-
briel Penteado Moraes, tam-
bém desfrutarão do exce-
lente potencial genético
deste animal, que reúne
"Felício e Sheik".

• Otávio A.C.A. Corrêa
(Haras Sítio Celina-Paranga-
ba), satisfeito com a procura
das boas características zo-
otécnicas, que seu garanhão
"Ouzan MJ" imprime. Nesta
estação de monta, este ani-
mal premiado em Curitiba-
Campeão Potro, Lençóis,

fraternizaram ao som de boa
música e excelente cardápio.
Durante o jantar, foram en-
tretegues medalhas aos 10
melhores expositores de
1988. Clodoaldo Antonan-
gelo, presidente da ABC-
CRM, encerrou a cerimônia
parabenizando a todos
aqueles que durante o ano,
ajudaram a manter o nosso
Mangalarga em lugar de
destaque, dentro do cenário
da equinocultura nacional.

• Otávio A.C.A. Corrêa
(Haras Sítio Celina-Paranga-
ba), satisfeito com a procura
das boas características zo-
otécnicas, que seu garanhão
"Ouzan MJ" imprime. Nesta
estação de monta, este ani-
mal premiado em Curitiba-
Campeão Potro, Lençóis,

fraternizaram ao som de boa
música e excelente cardápio.
Durante o jantar, foram en-
tretegues medalhas aos 10
melhores expositores de
1988. Clodoaldo Antonan-
gelo, presidente da ABC-
CRM, encerrou a cerimônia
parabenizando a todos
aqueles que durante o ano,
ajudaram a manter o nosso
Mangalarga em lugar de
destaque, dentro do cenário
da equinocultura nacional.

• Otávio A.C.A. Corrêa
(Haras Sítio Celina-Paranga-
ba), satisfeito com a procura
das boas características zo-
otécnicas, que seu garanhão
"Ouzan MJ" imprime. Nesta
estação de monta, este ani-
mal premiado em Curitiba-
Campeão Potro, Lençóis,

fraternizaram ao som de boa
música e excelente cardápio.
Durante o jantar, foram en-
tretegues medalhas aos 10
melhores expositores de
1988. Clodoaldo Antonan-
gelo, presidente da ABC-
CRM, encerrou a cerimônia
parabenizando a todos
aqueles que durante o ano,
ajudaram a manter o nosso
Mangalarga em lugar de
destaque, dentro do cenário
da equinocultura nacional.



Centauro-Paulo Pasqualuc-
ci, nos comunica que "Xisto-
sa Flori" já se encontra no
Haras D'Este, recebendo a
monta de "Uriel FS".

• Para alegria geral, o
33º Leilão Oficial da Raça
Mangalarga obteve uma mé-
dia geral, que atendeu a to-
das as expectativas da
ABCCRM. Foram 169 ani-
mais, totalizando um fatura-
mento de Cz\$ 197,5 mi-
lhões, resultando uma média
geral de Cz\$ 1.168.757,40
por animal.

• Dr. Flávio D'Angieri Fi-
lho (Haras Da Uva-Parana-
panema/SP), agradece a
gentileza e ao espírito ver-
dadeiro de criador, do amigo
José Oswaldo Ribeiro Jun-
queira, o "Maninho", por ter

Bragança etc.

• Armando Raucci (Har-
as Três Rios-Jaguariú-
na/SP), graças ao excelente
potencial genético de seus
garanhões "Indiana JO"
(Turbante JO x Nhandú JO)
e "Colante JO" (Tropical JO
x Baloneta Mangalarga), tem
recebido várias solicitações
de coberturas para essa es-
tação de monta. Também
mostra-se radiante com sua
produção, nas éguas-cabe-
ceiras do plantel "Três
Rios". Destacando "Harry
MJ", "Arábia Da Estância",
"Duplicata JO" "Malú D.F.",
etc. Armando nos confiden-
ciou, que "Hemos OJC"
(Cocar JO x Cibaiena JO),
será a grande surpresa desta
estação, como o novo repó-

FELIZ 1989....

RAFAEL MORENO

RC MANGALARGA

por RAFAEL MORENO

GIR LEITEIRO DATE

RECORDE DE PREÇOS DA RAÇA *GIR*
NO 2º LEILÃO NACIONAL GIR LEITEIRO
23 de Novembro 1988

MÉDIA MACHO: Cz\$ 752.000.00

MÉDIA FÊMEA: Cz\$ 1.560.000.00

MÉDIA GERAL: Cz\$ 1.104.000.00

MAIORES COMPRADORES:

AGROPECUÁRIA PRATA LTDA

CARLOS BERTO DA SILVA

EDUARDO DE ALMEIDA PINTO

PARTICIPANTES:

Agro Pastoril dos Poções Ltda.
Amadeu Duarte Lanna
Fazenda Brasília Agropecuária Ltda.
Gabriel Donato de Andrade
José Francisco J. Reis
Kenia Agrícola e Pecuária Ltda.
Manuel e José João J. Rodrigues dos Reis.

A Bovitec tem o trio perfeito para a identificação:

**Tradição.
Qualidade.
Opção.**

Identificação correta significa:
matéria-prima de resistência comprovada;
visualização perfeita; aplicação rápida
e eficaz.

Sob esse critério a Bovitec vem manufacturando
seus brincos há mais de **15 anos** e
contribuindo assim para o
desenvolvimento
da pecuária.

Um produto verdadeiro
não tem substituto.



Bovitag III medio



Bovitag III grande



Bovitag III pequeno



Bovitag III especial
2 faces



Bovitag III 1 face



Bovitag III 1 face



Bovitag III 1 face



Bovitag



Bovitag II



BOVITEC®

Produtos Agropecuários Ltda.

Rua Duarte de Azevedo, 449 - fone 267-6477 (PABX)
Telex (011) 33069 - BOVI-BR - São Paulo - SP

Aplicações da Enxada Rotativa em Horticultura

Eng² Agr² Gastão Moraes da Silveira

A horticultura é uma atividade que necessita de um solo bem preparado, incluindo o destorroamento e nivelamento, facilitando assim o desenvolvimento das raízes e conseqüentemente o crescimento das plantas. Normalmente utilizam-se solos de baixada, ou meia encosta, com elevado teor de matéria orgânica, devendo ser trabalhado, formando-se uma textura uniforme, o que irá facilitar a vida das diversas espécies plantadas.

Dentre os diversos implementos existentes no mercado, temos a enxada rotativa, que se adapta muito bem ao trabalho nestas condições. A enxada rotativa trabalha o solo à semelhança de uma enxada manual de ação contínua. A sua atuação também pode ser comparada à máquina operatriz usada em oficinas para fazer engrenagens, rasgos de chavetas etc., conhecida como fresadora.

Os vários tipos de enxadas rotativas existentes no mercado são formadas das seguintes partes: caixa de transmissão, rotor e órgãos de segurança e regulação.

A caixa de transmissão recebe o movimento da tomada de potência e o transmite ao rotor. Nesta transmissão poderá haver mudanças de rotação e de velocidade. As enxadas rotativas antigas possuíam relação de transmissão constante, isto é, para aumentar ou diminuir a rotação das facas precisava-se variar a rotação da tomada de potência, acelerando-se ou desacelerando-se o motor do trator. Nas máquinas atuais, o movimento vindo da tomada de potência vai até a caixa seletora de velocidade. Aí, um conjunto de quatro

engrenagens permite diversas variações de rotação. Da caixa seletora de velocidades o movimento vai até um conjunto de coroa e pinhão, sendo daí enviado ao rotor, através de uma corrente ou de um conjunto de engrenagens, colocadas em uma caixa contendo óleo lubrificante.

O rotor é montado sobre rolamentos blindados, sendo formado por um eixo transversal e contínuo, possuindo diversas flanges espaçadas entre si, onde são fixadas as enxadas. Estas são construídas de aço especial, altamente resistentes ao impacto e à abrasão, o que evita sua quebra e recurvamento.

Os órgãos de segurança são utilizados para proteger a transmissão contra choques e sobrecargas como pedras, raízes, tocos e outros obstáculos do terreno. Dentre eles temos as embreagens de segurança, que são mecanismos que patinam automaticamente quando ocorre uma sobrecarga, sendo constituídos de duas partes, que seja justapõem sob a ação de molas. A tensão das molas é regulada de maneira que as partes deslizem quando ocorre uma sobrecarga além dos limites de resistência dos órgãos de transmissão, dissipando a tensão superficial, que é prejudicial.

A profundidade de trabalhos é regulada por uma roda, do lado esquerdo, e um patim, do lado direito, apoiando-se a máquina com todo o seu peso sobre esses dois pontos, evitando-se, com isso, que o trator sustente a máquina no seu sistema hidráulico.

O método convencional de preparo do

solo é o uso do arado, seguido da grade destorroadora e posteriormente a niveladora. Outra opção é o emprego da grade aradora e niveladora. Nestes casos o solo não fica bem destorroado e, em muitos casos, a operação precisa ser repetida diversas vezes, demandando maior uso horário das máquinas, encarecendo o trabalho, consumindo-se maior quantidade de combustível.

A utilização da enxada rotativa, em uma única passada substitui o uso do arado e das grades, tornando-se uma operação bem mais econômica, além de um serviço mais bem feito, pois o solo fica melhor destorroado e nivelado. A vantagem é que a enxada rotativa permite uma melhor incorporação da matéria orgânica existente na superfície do solo, que normalmente é distribuída antes do preparo dos canteiros. Nestas condições, a enxada rotativa executa a construção de canteiros de uma só vez, tornando homogênea a mistura solo-matéria orgânica, importante para o desenvolvimento das hortaliças.

Uma passada da enxada rotativa prepara o canteiro, sendo acabado posteriormente com o uso de um sulcador. O implemento afloia a terra para cima, facilitando a construção do canteiro, e a saída das águas da chuva evitando-se o aparecimento da erosão. Quando se utiliza o arado ou grade aradora, o canteiro fica em nível no solo, portanto mais fácil de sofrer erosão.

A enxada rotativa pode ser usada também na manutenção de canteiro já feito. Neste caso, o equipamento opera em cima do canteiro, preparando-o de novo, misturando bem o solo, deixando-o levantado. Em locais de topografia acidentada, o canteiro pode ser subsoado, o que irá facilitar a penetração das águas das chuvas, evitando o aparecimento de erosão.

Neste contexto pode-se observar a grande contribuição das enxadas rotativas pois, devido à variabilidade operacional que podem apresentar, possibilitam um preparo de solo mais adequado para horticultura. Entretanto, o proprietário deve conhecer bem e saber usar o equipamento, evitando danos ao solo, o que, além de propiciar baixa produtividade, favorece a erosão, recebendo todo tipo de crítica, principalmente, dos conservacionistas de solo. Entretanto, essas críticas deveriam



Uso da enxada rotativa em terrenos de baixada



A incorporação de restos de cultura em horticultura



A reforma de cantais com a enxada rotativa

ser dirigidas ao profissional ou usuário que não soube usá-la adequadamente.

Do ponto de vista técnico, a enxada rotativa é um implemento adequado para o preparo do solo, uma vez que permite torrões pequenos, ou torrões grandes, além de grande variabilidade entre estes extremos, pela mudança das dimensões da fatia de solo cortada e mobilizada. Por causa do empirismo na maioria das vezes este implemento é usado indevidamente.

O tamanho dos torrões de solo a uma velocidade constante de deslocamento é função da velocidade de rotação do rotor, que pode ser controlada através da variação e combinação das engrenagens

na caixa seletora de velocidade. Uma velocidade baixa do rotor produzirá agregados maiores, dando um acabamento grosseiro e torroado. Uma velocidade alta do rotor reduz o corte da lâmina, resultando daí uma lavra mais fina. As velocidades médias são as adequadas para as operações agrícolas em geral. Mantida constante a rotação do rotor, a velocidade do trator poderá exercer influência sobre o tamanho dos agregados do solo. Assim, marcha reduzida produzirá uma lavra fina; marchas mais altas (nunca acima da 3ª reduzida) produzirão um acabamento mais grosseiro.

A placa de impacto, situada logo atrás das enxadas e fixa ao chassi da máquina

por meio de dobradiças tem também a função de variar o tamanho dos torrões produzidos. Quando a placa estiver levantada, os torrões são atirados livremente para trás. Placas abaixadas serão interceptadas por ela. O impacto promove uma subdivisão, que será tanto maior quanto mais próxima à placa estiverem as enxadas.

Esforços devem ser desenvolvidos no sentido de diminuir o empirismo que ainda envolve as operações de preparo do solo. Conhecer bem a enxada rotativa, assim como as suas regulagens, vai permitir formular com segurança as orientações básicas para a conservação do solo e da produtividade.



HARAS PANORAMA

- 1º Prêmio Piraju 86
- Reservado Campeão Piraju 86
- 2º Prêmio Avaré 86
- 2º Prêmio Tietê 87
- 1º Prêmio Jacaré 88
- 3º Prêmio Ourinhos 88

Prop.: Antonio Cadina
Estrada Sorocaba-Porto Felix
km 09 Fone.: (0152) 32-6470

VENDAS DE COBERTURA 6 X 100.000,00

Trovador FS
Quichua PC
Lenda PC

as dívidas dos produtores rurais

SOM E FURIA NOS CAMPOS

Paulo Ramos Derengoski*

* Produtor rural em SC, e escritor.

Como bem observou o Presidente da Sociedade Rural Brasileira, Flavio Telles de Menezes, o Brasil hoje está dividido em duas categorias de pessoas: os que torcem para que a inflação aumente em bola de neve, visando obter lucros sem trabalhar (poupança, over, dólar etc.) e os que estão indo à falência por insistir em investir dentro de uma das maiores inflações a que o mundo já assistiu.

Essa situação levou a inadimplência ao campo. Em todo o país, milhares e milhares de pequenos e médios agricultores - bem como os quase já extintos micro-empresários urbanos - desesperados com os empréstimos contraídos, para pagamento com correção monetária mais juros (em efeito cascata) estão se desfazendo de máquinas, casas, terras e animais. Situações que lembram aqueles romances clássicos americanos, "As Vinhas da Ira", de John Steinbeck, ou "O Som e a Fúria" de William Faulkner. Ou o recente filme "Country", com Sam Sheppard.

Recordemo-nos, que em julho do ano passado, o então Ministro da Fazenda anunciou o fim do subsídio ao crédito agrícola. Desde então os produtores pagariam juros de sete por cento ao ano, mais correção monetária. Como na época o índice de inflação era baixo (cerca de três por cento ao mês, lembram-se?) o governo convenceu os agricultores que tudo ia ficar "na mesma". E ainda, num gesto de boa vontade, decretou anistia pa-

ra as dívidas contraídas antes do chamado Plano Cruzado, isentando-as de correção até o dia 28 de fevereiro de 1987. E os empréstimos feitos até o dia 1º de julho de 1987 seriam "repactuados", com análise de caso a caso. Para os Min produtores a prorrogação iria até quatro anos, com dois de carência.

O problema, no entanto, não é teórico. Mas real! Se a maldita inflação não fosse elevada, todos poderiam pagar suas dívidas tranquilamente e ninguém reclamaria. A elevação exagerada de serviços, custos, tarifas, combustíveis, insumos, mão de obra, impostos etc, etc, fez com que o agricultor não tenha meios de pagar. Repito: não é que ele não queira pagar. **Ele não tem como pagar.** O valor básico de custeio baixo obriga os agricultores a recorrer a créditos complementares a juros de mercado. É a situação se agrava...

Mas não só a correção monetária dos créditos do Cruzado determina a confusão. É a defasagem os preços mínimos em relação à inflação que conduz à força. Pois os preços estão sendo calculados com base nos Índices de Preços Pagos e os empréstimos com base nas OTN. Com isso, produtos como o milho, por exemplo tem uma defasagem entre o preço de custo e o preço mínimo de até 30 por cento. Outro exemplo, entre inúmeros: a batata, que tem um preço de custo de cerca de 500 cruzados a saca, é comercializada por três vezes menos. Isso não existe!

Filosofando sobre "capital", poderia-mos dizer que certas aplicações não criam outros "direitos" que os lucros e perdas a que estão sujeitos. Os conceitos relativos a devedores e credores sempre foram relativos, na história da humanidade, desde que o mundo é mundo e se inventou o "feitiço" do papel pintado chamado dinheiro.

Até mesmo as dívidas externas nas grandes nações não deixam de ser meras aplicações de capital ocioso, que tem por objetivo manter enormes sistemas financeiros em funcionamento. Essas missões patéticas que, de quando em vez, vão jantar em Nova Iorque que o digam. Se as aplicações de capital bancário continuam girando e girando - e produzindo lucros, tudo bem! Mas se elas entram no desenvolvimento das forças produtivas e arrestam bens de produção (máquinas e terras) simplesmente podem ser rompidas. Porque a sociedade não vai parar por causa deste não górdio. Vai cortá-lo!

Taxas de juros e correções escorchantes levam a que o bruto do capital seja pago várias vezes. Quanto maiores lucros levaram os credores, mais riscos passam a correr. O fluxo das correntes monetárias não pode afogar um povo inteiro.

Ora, se a perspectiva de pagamento vai ficando cada vez mais difícil - é melhor negociar a tempo. Vamos acabar essa discussão de juros e "cifras" e restabelecer o valor da palavra "trabalho". Ainda há tempo. Não se brinca com o campo - é o que ensina a História...

SÍTIO BOM JESUS



Jersey

NILO DA ROCHA FERREIRA

FONE: (041) 233-5512 - (041) 772-1116 CTBA - PR



O que vai pelo Controle Leiteiro

SETEMBRO DE 1988

Cláudio V. Roberti Júnior
Guilherme Lange Goulart

A precocidade do Jersey em mais um recorde
CHANDA - MAIS DE 6.200kg com 1 ano e 11 meses

PLACAR DOS DESTAQUES

DIVISÃO II

- HOLANDESA PRETA E BRANCA
PREDILETA KIT BUILDER M.L. - Classe CJ - 2x
- 11.203kg leite

- JERSEY
SHAKER VIEW VOLUNTEER CHANDA - Classe
AA - 3x - 6.275kg de leite com 291,8kg de gor-
dura

- PARDO SUÍÇO

CORONA SULINA B. KING - Classe AJ - 2x -
7.518 kg leite

CORONA SALENE PROUD - Classe BS - 2x -
8.877 kg de leite com 357,0kg gordura

PLACAR DAS RECORDISTAS

(Produção de Leite 305 - Idade Adulta - 2x)

Holandesa Preta e Branca
PANORAMA CAVALIER IVONE - 11.629

Holandesa Vermelha e Branca
GUELDRIA FLORADA STRICKLER - 10.988

Jersey
SHAKER VIEW VOLUNTEER CHANDA - 6.957

Parda Suíço

BETTA VUE YELSTAR IRMA - 7.566

Gir

JANA DA ZEBULÂNDIA - 5.313

A maior novidade deste relatório, é a presença de dois nomes na autoria dessa seção. O motivo é que a partir deste mês, a coluna passará a ser assinada por Guilherme Lange Goulart, que será o chefe técnico-administrativo a partir de 04 de novembro, com a saída do Engº Agrº Cláudio V. Roberti Júnior.

- RECORDISTAS

A raça Holandesa, na variedade preta e branca movimentou o quadro de recordes com PREDILETA KIT BUILDER

M.L. (Tito Kit Builder), de Maria Lúcia F. Silva Dias, com 11.203kg de leite aos 4 anos e 3 meses em regime de duas ordenhas. Este recorde, porém não é nacional.

Na raça Jersey, mais uma vez a contribuição das importações ficou comprovada, com SHAKER VIEW VOLUNTEER CHANDA (Mayfield Volunteer), de Faz. Santa Ana do Rio Abaixo S.A., produzindo 6.275kg de leite com 1 ano e 11 meses, em regime de 3 ordenhas com 291,8kg de gordura, também recorde.

Na raça Parda Suíço mais 3 recordes, 2 a cargo de CORONA SALENE PROUD (Johann Proud Mathew) de Amicar Farid Yamin, com 8.877kg de leite com 357,0kg de gordura aos 3 anos e 7 meses em regime de 3 ordenhas. Da mesma propriedade, o outro recorde com CORONA SULINA B. KING. (EE. Beauficien King), com 7.518kg de leite aos 2 anos e 5 meses, em regime de 2 ordenhas, não superando porém SAMPLE HILL PIXIE, de Alberto Vilela, quanto à produção de gordura.

Serviço de Controle Leiteiro

A.B.C./S.C.L. - I.Z./C.P.D.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO – Lactações até 305 dias

– RAÇA HOLANDESA – VARIEDADE PRETA E BRANCA

Mais uma vez, uma vaca de propriedade e criação de Donald Graber pontei os destaques na variedade preta e branca, PANORAMA CAVALIER IVONE (Ca-LiLl Standout Cavalier), com 12.168kg de leite aos 3 anos e 7 meses, ocupou esta posição (11.629).

Também habitual ocupante deste espaço, o criador Guilherme W. Soares Caldas traz o 2º e 3º destaques, com as vacas CALDAS ACHILLES JUDITE (Fontain Hill R.A.Achilles), que produziu 8.123kg de leite aos 2 anos e 2 meses, 2 ordenhas (10.872) e CALDAS BOOTMAKER DAISA TE (Paclamar Bootmaker), com 8.017kg de leite aos 2 anos e 3 meses, mesmo regime (10.730).

Mas não apenas tradicionais criadores merecem destaque. O novato Walter Mantovanini, mereceu pela segunda vez uma menção em nossa coluna, com **ASHCOMBE D JOE LITA** (Carnation Glen View Joe), com 8,012kg de leite aos 2 anos e 1 mês (10,723).

Destacaram-se também TELMA DUKE PANORAMA (Ja Sal Gay Duke), de Donald Graber (10.640), HOWCREST BELL SARAH (Carlin M Ivanhoé Bell), de Gabriel e Sérgio Simão (10.150) ALUMARGI MILESTONE BARCELONA (Poverty Hollow Milestone), de Afonso Nogueira de Freitas (10.120) e CALDAS ELEVATION IDÁLIA XXV TE (Round Oak Rag Apple Elevation), de Guilherme W. Soares Caldas (10.027).

- RAÇA HOLANDESA - VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

Importante destaque traz essa variedade. De criação e propriedade de Holambra-Henricus A. Wopereis, GUELDRIA FLORADA STRICKLER (Strickler Don Dyallyn Red), produziu 8,210 kg de leite aos 2 anos e 3 meses em apenas 297 dias, em regime de 2 ordenhas (10,988).

O segundo destaque, a cargo da Comercial e Distribuidora J. Raposo Ltda., com SÃO NICOLAU ANGA ROYAL STAR (Romandale Royal Red) que aos 8 anos e 2 meses produziu 9.437kg de leite em 2 ordenhas (9.457). Destacamos ainda NICO ARIANA BATAVIA JASPER C. Romandale Jasper Red) de Holambra-Hericus A. Wopereis (9.341) e BRA-

[illegible]

Controle Leiteiro

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)	%	Proprietário	
		A/M	Lac.	Leite	Gordura	Gord.	
ALFA 1007 K. C. CRIO 45	OC2	3/5	205	2418	114.2	2.41	ALEXANDRE HEDERMAN DA SILVA
FRANCIS VICTORIA HEDERMAN	PO	3/4	244	2040	107.8	1.30	ALCANTARA EMPREENDIMENTOS RUAIS LTDA
ANA RAIZA ALBERT	OC1	3/5	225	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1008 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1009 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1010 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1011 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1012 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1013 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1014 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1015 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1016 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1017 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1018 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1019 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1020 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1021 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1022 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1023 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1024 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1025 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1026 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1027 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1028 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1029 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1030 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1031 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1032 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1033 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1034 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1035 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1036 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1037 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1038 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1039 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1040 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1041 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1042 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1043 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1044 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1045 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1046 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1047 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1048 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1049 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1050 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1051 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1052 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1053 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1054 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1055 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1056 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1057 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1058 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1059 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1060 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1061 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1062 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1063 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1064 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1065 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1066 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1067 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1068 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1069 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1070 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1071 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1072 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1073 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1074 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1075 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1076 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1077 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1078 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1079 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1080 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1081 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1082 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1083 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1084 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1085 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1086 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1087 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1088 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1089 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1090 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1091 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1092 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1093 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1094 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1095 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1096 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1097 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1098 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1099 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1100 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1101 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1102 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1103 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1104 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1105 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1106 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1107 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1108 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1109 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1110 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1111 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1112 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1113 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1114 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1115 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1116 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1117 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1118 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1119 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1120 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1121 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1122 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1123 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1124 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1125 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1126 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1127 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1128 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1129 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1130 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1131 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1132 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1133 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1134 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1135 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1136 K. C. CRIO 450	OC1	3/5	205	2040	118.9	1.85	ALDI ROBERTO MONTEIRO PONTES
ALFA 1137 K. C. CRIO 450	OC1</						

GANÇA BATERIA MAPLE (Semrads e Maple Jupiter Red), de Olympio A.S.A. Stockler (9.228).

- RACA JERSEY

Como já foi mencionada, a precocidade da raça traz além da recordista SHAKER VIEW VOLUNTER CHANDA (Mayfield Volunteer), com 6.069kg de leite (6.957) e 277,9kg de gordura com 1 ano e 11 meses, a vaca SHAKER VIEW SOPHIA (Mayfield Volunteer), também com 1 ano e 11 meses, com a produção de 5.006kg de leite (5.738) e 258,9 de gordura, ambas em três ordenhas e de propriedade da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.

Também produções destacadas obtiveram os animais de criação e propriedade de Sementes e Cabanha Butiá Ltda., com a vaca CINTIA SPOT DO BUTIÁ (Meadow Lawn Bright Spot) que obteve 4,051kg de leite (5,422 e 20,22 de gordura, com 2 anos e 3 meses em duas ordenhas e FANCY TITLE DO BUTIÁ (J.F.D. Title) com 4,856kg de leite (5,240), 256,1kg de gordura com 4 anos e 2 meses também em 2 ordenhas.

RACA PARDA SUÍÇA

É de propriedade de Alberto Vilela o animal que se destaca em duas ordenhas, BETTA VUE TELSTAR IRMA (Norvic Telstar), produziu 5.653kg de leite (7.566) e 232,5kg de gordura. Em três ordenhas a vaca B.C. MAISA APACHE (B.C. Apache Chip Paul) de criação e propriedade de Fernando Prado Rennó, produziu 8.487kg de leite (7.455) e 322,5kg de gordura.

— RACA NELORE

São de criação e propriedade de Gabriel Donato de Andrade-Colonial Agropecuária os três destaques da raça.

Com 2.567kg de leite (2.827) e 114,8kg de gordura, a vaca TERAPIA (Facho da Colonial) foi aos 5 anos e 6 meses que obteve maior produção, sendo seguida pela vaca ANTENA DA COLONIAL, com idade ao parto de 7 anos e produção de 2.467kg de leite (2.566) e 107,7kg de gordura e VISELA DA COLONIAL (Nadiah da Colonial) com 3 anos e 7 meses, 2.336kg de leite (2.551) e 96,7kg de gordura.



OS CUIDADOS COM O TRATOR

No Brasil, para cada 1.000ha de terra cultivada, há somente 10 tratores disponíveis. Esse valor se torna insuficiente quando comparado ao da Itália, que dispõe de 80 tratores para os mesmos 1.000ha e Alemanha Ocidental, com 194 tratores. O autor, Gastão Moraes da Silveira, grande conhecedor do assunto, com estes e outros resultados, demonstra que há uma lentidão no processo de mecanização brasileiro. Sem contar no uso inadequado da máquina agrícola, que deixa de ter seu período de vida útil ideal, ou seja, de 10 anos ou 10.000 horas de trabalho, encarecendo seu custo ao produtor agrícola.

Gastão Moraes da Silveira, num texto simples e compreensível, unindo a prática aos dados técnicos, coloca o agricultor em contato com a máquina. Ressalta também outra causa rápida na deterioração dos tratores, isto é, a carência de mão-de-obra. Não existem cursos acessíveis na formação de tratoristas, e na maioria das vezes, o agricultor improvisa ao operador umas breves explicações sobre o funcionamento do trator.

O trator tanto pode aumentar a produção como causar erosões, empobrecendo o solo. É por isso que o autor em **Os cuidados com o trator**, enfatiza tanto a questão do conhecimento da máquina, isto é, como é um trator agrícola, seus mecanismos e a melhor técnica para sua utilização e aproveitamento.

A obra, de fácil entendimento, compreende: os tipos de trator e sua utilização; especificações técnicas; a máquina e o operador; manutenção e motomecanização no Brasil. Em anexos, com ilustrações e quadros explicativos, Silveira ainda destaca A mecanização e conservação do solo, os combustíveis alternativos e a tração animal.

Com o título de engenheiro agrônomo e doutorado em Agronomia pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, SP, Gastão Moraes da Silveira, há anos mantém a seção de Mecanização Agrícola, nesta Revista e tem-se preocupado, ao longo dos 20 anos, com o aprimoramento e a divulgação da mecanização da produção agropecuária. Atualmente é diretor da Divisão de Engenharia Agrícola do Instituto Agrônomo de Campinas, e presidente da Associação Brasileira de Mecanização Agrícola. É sem dúvida, um dos maiores conhecedores na área de mecanização e muito tem contribuído com o seu trabalho e dedicação no esclarecimento do funcionamento e manutenção do tra-

O Globo Rural ao lançar este novo livro, da coleção do Agricultor, não poderia ter produzido o melhor resultado ao escolher Gastão Moraes da Silveira como autor. Além de contribuir para a transformação da mecanização agrícola, num verdadeiro instrumento de produção e lucros para os agricultores.

Nome do animal	G.S.	Idade		Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
		A/M			Leite	Gordura		
CESTA	PC	7/10	205	2054	101,8		4,75	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
MACHETE B.P.10	MB	7/10	208	2017	79,5		4,51	AMARELO DUARTE LIMA
TRAMBAIA	PO	7/10	201	2018	95,6		4,77	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
TRITIA	MB	8/ 9	105	2001	75,5		4,45	AMARELO DUARTE LIMA
B-2778	MB	7/11	277	1953	75,5		4,57	TAGGO ASSOCIADA COSTA
B-4777	PC	7/ 9	209	1807	72,9		4,40	TAGGO ASSOCIADA COSTA
C-1049	PC	7/11	275	1420	60,2		4,43	TAGGO ASSOCIADA COSTA
B-7442	PC	7/11	142	1421	60,2		4,19	TAGGO ASSOCIADA COSTA
B-3190	PC	7/10	202	1248	62,4		4,67	TAGGO ASSOCIADA COSTA
C-6481	PC	7/10	203	1209	59,4		4,67	TAGGO ASSOCIADA COSTA
Raça: GBL Mrs. Ord.: 3a								
CLASSE C2 - de 4 a 4 1/2 anos	PO	4/ 5	242	2030	94,6		4,41	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
TRAMBAIA DA CALÇOLANDIA	PO	3/ 4	207	3332	161,2		4,56	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CLASSE F - mais de 7 anos								
TRAMBA DE BRASILEIA	PO	8/ 8	305	2550	204,0 LM		4,79	FAZ. BRASILEIA AGROPECUARIA LTDA.
TRAMBA DE BRASILEIA	PO	8/ 7	301	2497,2 LM			4,86	FAZ. BRASILEIA AGROPECUARIA LTDA.
SALINO DE BRASILEIA	PO	8/ 7	305	4709	200,2 LM		5,18	FAZ. BRASILEIA AGROPECUARIA LTDA.
RECULADO DE BRASILEIA SA	PO	10/ 4	305	4238	204,0 LM		4,84	FAZ. BRASILEIA AGROPECUARIA LTDA.
TRAMBA DE BRASILEIA	PO	10/10	305	4010	211,4 LM		5,17	FAZ. BRASILEIA AGROPECUARIA LTDA.
TRAMBA DE BRASILEIA	OCJ	10/ 1	305	4004	214,2 LM		5,24	FAZ. BRASILEIA AGROPECUARIA LTDA.
TRAMBA DE BRASILEIA	PO	9/11	305	3950	136,1 LM		4,46	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
TRAMBA DE BRASILEIA	PO	8/ 8	305	3847	171,8 LM		5,15	FAZ. BRASILEIA AGROPECUARIA LTDA.
TRAMBA DE BRASILEIA	PO	10/ 4	305	3700	140,1		6,20	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
TRAMBA DA CALÇOLANDIA	PO	8/ 3	272	3140	122,3		3,87	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
Raça: GBL X HOL. (GIROLANDO) Mrs. Ord.: 2a								
CLASSE A - Até 3 anos								
MACHETE CLARABIA	MB	2/ 3	303	2749	125,9 LM		4,46	LILY MONTGOMERY DE CARVALHO
TRAMBA	MB	3/11	303	2774	107,3		4,75	POULO DE TAVARES BITTENCOURT
TRAMBA	MB	3/11	303	2540	90,3		5,16	POULO DE TAVARES BITTENCOURT
CLASSE B2 - de 3 a 3 1/2 anos	MB	3/ 2	305	2964	134,7		3,90	POULO DE TAVARES BITTENCOURT
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos	MB	3/ 9	305	3001	138,7 LM		5,57	POULO DE TAVARES BITTENCOURT
F. L. B. PRETTY	MB	3/10	303	3744	146,3 LM		4,29	LILY MONTGOMERY DE CARVALHO
AGUIA MARCO	MB	3/ 9	303	3508	122,3		3,49	POULO DE TAVARES BITTENCOURT
CLASSE C2 - de 4 a 4 1/2 anos	MB	4/ 1	301	3107	78,1		3,60	POULO DE TAVARES BITTENCOURT
F. L. B. FLORIN	MB	4/ 1	301	1877	69,1		3,74	POULO DE TAVARES BITTENCOURT
CLASSE F - mais de 7 anos								
GABRIEL DA CALÇOLANDIA	MB	7/ 2	303	4282	176,4 LM		4,12	LILY MONTGOMERY DE CARVALHO
Raça: NELORE Mrs. Ord.: 2a								
CLASSE A - Até 3 anos								
AMICA	PO	2/10	249	937	32,0		5,73	GABRIEL S. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
CLASSE B2 - de 3 a 3 1/2 anos								
VERDEIRO	PC	2/ 1	304	1861	79,9 LM		4,68	GABRIEL S. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
VERDEIRO	PC	2/ 1	304	1861	64,1		4,61	GABRIEL S. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
VALAO	PC	3/ 8	308	1383	79,3 LM		5,73	GABRIEL S. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
VALAO	PC	3/ 8	308	1383	64,1		5,73	GABRIEL S. ANDRADE-COLONIAL

[illegible]

CARNE E SEUS DERIVADOS

Carne e seus derivados - Técnicas de controle de qual da de, dos autores Nelcindo N. Terra e Marco Antonio R. de Brum, editado pela Nobel, apresenta as técnicas analíticas utilizadas no controle da carne e seus derivados pelos diferentes laboratórios industriais, privados e ofi ciais de nosso país.

Os procedimentos abordados na obra foram selecionados através da compatibilização da garantia de resultados exatos, cuja execução não requer a necessidade tanto de reativos caros como equipamentos sofisticados, estando desse modo, mais de acordo com a realidade nacional.

Outra de fundamental importância a estudantes, pesquisadores, docentes e profissionais de indústrias que manipulam a carne e seus produtos, enfoca os seguintes tópicos: carne e produtos cárneos; gorduras animais; água na indústria de carnes; avaliações e procedimentos microbiológicos para carnes e derivados.



A CHUVA E A PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Livro de Antonio Tubelis, editado pela Nobel analisa quantitativamente o efeito que a chuva exerce na produtividade das culturas agrícolas nas regiões tropicais.

O autor, professor e engenheiro agrônomo de reconhecido gabarito, inicia a obra com uma apreciação sobre pontos meteorológicos e as observações que se fazem necessárias nas propriedades agrícolas. Posteriormente, discorre sobre fatores ligados aos postos pluviométricos — construção, instalação e funcionamento de pluviômetros; umidade e frequência da chuva; natureza e local de instalação de pontos. Em seguida ainda como elaborar um boletim meteorológico diário, a calcular a altura e o volume de água da chuva e a construir um diagrama para acompanhar os regimes de chuva e de desenvolvimento da cultura.

Desenvolvido de forma didática, amplamente ilustrado, este livro se destina aos profissionais interessados na avaliação e acompanhamento das condições atmosféricas existentes durante o ciclo da cultura e em seus reflexos sobre a produção agrícola.

Não compre gato por lebre.



A produção leiteira de apenas 2 ou 5 dias nada representa. O que vale, o que realmente mostra a capacidade leiteira de uma vaca, é a média diária da soma de sua produção em 305 dias, naturalmente, com produção oficialmente controlada.



Minha mãe é registrada e
fui vendido por Cz\$
20.000,00

Minha mãe é registrada, sua produção leiteira é oficialmente controlada pela ABC e fui vendido por Cz\$ 100 000,00

[illegible]

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
MICULIN PERCH	PG	7/ 1	145	10701	223,4	2,96	FAZENDA INTERMIO LIMA
UMA HALL E COSTELA VERDE	GF2	3/10	145	10001	171,3	1,19	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLIN
UMA ECLIS 14 DITELA LOPOT	PG	7/11	145	9999	171,3	1,19	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLIN
AI FORTALEZA TORRETA	PG	2/10	145	10000	171,3	1,19	FAZENDA FORTALEZA TOLIN
POISE LUTINA MACANETA LEADER	PG	5/11	145	10000	171,3	1,19	FAZ. S. MARINHA DO PRATO R. E. PAUL. U
1. L. AMARILHO VITAO S. S.	PG	1/10	145	10004	152,1	1,37	OLIMPIO R. S. A. STUCKEN
1. L. AMARILHO VITAO S. S.	PG	5/10	145	9923	145,5	1,3	MAIAC MAGALHÃES
ALBI BRUNILINA MIVATO	PG	5/10	145	9197	138,5	1,19	WILSON D. DE CAMARGO LACERDA
ROMINEZ TRUPEL ROME	PG	3/17	145	8950	131,2	1,21	FAZENDA INTERMIO LIMA
OLIVIA VOLANTZ CANTARELLA 3330	PG	5/11	145	8949	131,2	1,21	FAZ. S. MARINHA DO PRATO R. E. PAUL. U
HELIZOTIA AMORIMUS	SG2	5/10	145	8729	116,0	1,62	AMORIMUS S. A. EMPRESA S. E. PROPRIO
OLIVIERA DE VITACAPORO SAGIA	PG	5/ 8	145	8448	104,4	1,11	MARIA DO CARLOS RIBEIRO NUNO
OLIVIA CANTARELLA BARBARA	PG	5/10	145	8448	104,4	1,11	OLIVIA CANTARELLA BARBARA
RIHANTIS BORGATO CAMILA	PG	5/11	145	8448	104,4	1,11	FAZENDA INTERMIO LIMA
MACANETA	PG	5/10	145	8448	104,4	1,11	FAZENDA INTERMIO LIMA
SHREITINA MALACANT RITTOWA	PG	3/ 8	145	7649	129,9	1,42	JOSE CATERINA DA COSTA JUNIOR
HOMER E RABE RUTH	PG	3/10	145	7649	129,9	1,42	JOSE CATERINA DA COSTA JUNIOR
ALBUQUERQUE 221 ERIC DE TATA. HELENA	SG1	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT
SG2	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG3	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG4	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG5	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG6	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG7	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG8	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG9	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG10	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG11	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG12	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG13	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG14	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG15	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG16	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG17	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG18	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG19	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG20	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG21	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG22	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG23	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG24	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG25	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG26	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG27	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG28	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG29	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	
SG30	3/10	145	7273	104,4	1,42	ANILTONS MACIEL DE OLIVEIRA LACERDA 2 DOUT	

***Paix HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO**

謝志宏、劉世芳、王國華

[illegible]

Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO

Mr. Crotts To

ANOS	AL - de 2 a 3 1/2 anos							
OFF DELATINA ESPERANÇA JOOPER	440	PE	2/2	363	1495	224,6	1,13	ADRIANE ADOPÇÃO 1994
ALBERTA ESTRELA MARGARETE OFF	436	PC	2/2	318	1770	261,6	1,43	ADRIANE ADOPÇÃO 1994
ALBERTA CARMELI DE ANITA		PC	2/2	318	1770	261,6	1,43	ADRIANE ADOPÇÃO 1994
ADRIANA CLAUDIA MARGARETE		PC	2/2	318	1770	261,6	1,43	ADRIANE ADOPÇÃO 1994
CLASSE 40 - de 3 1/2 a 4 anos		PE	2/2	365	1846	237,3	1,24	OLYMPIA A. S. A. STOKES
BRUNHA BALADA JOOPER		PC	2/2	318	1770	261,6	1,43	OLYMPIA A. S. A. STOKES
CLASSE 41 - de 4 a 4 1/2 anos		PE	2/2	365	1846	237,3	1,24	OLYMPIA A. S. A. STOKES
BRUNHA BALADA JOOPER		PC	2/2	318	1770	261,6	1,43	OLYMPIA A. S. A. STOKES
CLASSE 42 - de 4 1/2 a 5 anos		PE	2/2	365	1846	237,3	1,24	OLYMPIA A. S. A. STOKES
BRUNHA BALADA JOOPER		PC	2/2	318	1770	261,6	1,43	OLYMPIA A. S. A. STOKES
CLASSE 43 - de 5 a 5 1/2 anos		PE	2/2	365	1846	237,3	1,24	OLYMPIA A. S. A. STOKES
BRUNHA BALADA JOOPER		PC	2/2	318	1770	261,6	1,43	OLYMPIA A. S. A. STOKES
CLASSE 44 - de 5 1/2 a 6 anos		PE	2/2	365	1846	237,3	1,24	OLYMPIA A. S. A. STOKES
BRUNHA BALADA JOOPER		PC	2/2	318	1770	261,6	1,43	OLYMPIA A. S. A. STOKES
CLASSE 45 - de 6 a 6 1/2 anos		PE	2/2	365	1846	237,3	1,24	OLYMPIA A. S. A. STOKES
BRUNHA BALADA JOOPER		PC	2/2	318	1770	261,6	1,43	OLYMPIA A. S. A. STOKES
CLASSE 46 - de 6 1/2 a 7 anos		PE	2/2	365	1846	237,3	1,24	OLYMPIA A. S. A. STOKES
BRUNHA BALADA JOOPER		PC	2/2	318	1770	261,6	1,43	OLYMPIA A. S. A. STOKES
CLASSE 47 - de 7 a 7 1/2 anos		PE	2/2	365	1846	237,3	1,24	OLYMPIA A. S. A. STOKES
BRUNHA BALADA JOOPER		PC	2/2	318	1770	261,6	1,43	OLYMPIA A. S. A. STOKES
CLASSE 48 - de 7 1/2 a 8 anos		PE	2/2	365	1846	237,3	1,24	OLYMPIA A. S. A. STOKES
BRUNHA BALADA JOOPER		PC	2/2	318	1770	261,6	1,43	OLYMPIA A. S. A. STOKES
CLASSE 49 - de 8 a 8 1/2 anos		PE	2/2	365	1846	237,3	1,24	OLYMPIA A. S. A. STOKES
BRUNHA BALADA JOOPER		PC	2/2	318	1770	261,6	1,43	OLYMPIA A. S. A. STOKES
CLASSE 50 - de 8 1/2 a 9 anos		PE	2/2	365	1846	237,3	1,24	OLYMPIA A. S. A. STOKES
BRUNHA BALADA JOOPER		PC	2/2	318	1770	261,6	1,43	OLYMPIA A. S. A. STOKES
CLASSE 51 - de 9 a 9 1/2 anos		PE	2/2	365	1846	237,3	1,24	OLYMPIA A. S. A. STOKES
BRUNHA BALADA JOOPER		PC	2/2	318	1770	261,6	1,43	OLYMPIA A. S. A. STOKES
CLASSE 52 - de 9 1/2 a 10 anos		PE	2/2	365	1846	237,3	1,24	OLYMPIA A. S. A. STOKES
BRUNHA BALADA JOOPER		PC	2/2	318	1770	261,6	1,43	OLYMPIA A. S. A. STOKES
CLASSE 53 - de 10 a 10 1/2 anos		PE	2/2	365	1846	237,3	1,24	OLYMPIA A. S. A. STOKES
BRUNHA BALADA JOOPER		PC	2/2	318	1770	261,6	1,43	OLYMPIA A. S. A. STOKES
CLASSE 54 - de 10 1/2 a 11 anos		PE	2/2	365	1846	237,3	1,24	OLYMPIA A. S. A. STOKES
BRUNHA BALADA JOOPER		PC	2/2	318	1770	261,6	1,43	OLYMPIA A. S. A. STOKES
CLASSE 55 - de 11 a 11 1/2 anos		PE	2/2	365	1846	237,3	1,24	OLYMPIA A. S. A. STOKES
BRUNHA BALADA JOOPER		PC	2/2	318	1770	261,6	1,43	OLYMPIA A. S. A. STOKES
CLASSE 56 - de 11 1/2 a 12 anos		PE	2/2	365	1846	237,3	1,24	OLYMPIA A. S. A. STOKES
BRUNHA BALADA JOOPER		PC	2/2	318	1770	261,6	1,43	OLYMPIA A. S. A. STOKES

Raga: JERSEY

Nov. 1991

[illegible]

Criador, faça sua vacinação trimestral contra aftosa. A aftosa só causa prejuízo ao seu bolso e a economia nacional, combata-a. Precisamos erradicar a aftosa para podermos pensar em exportar carne.

Não compre gato por lebre.



A produção leiteira de apenas 2 ou 5 dias nada representa. O que vale, o que realmente mostra a capacidade leiteira de uma vaca, é a média diária da soma de sua produção em 305 dias, naturalmente, com produção oficialmente controlada.

Nome da vacina		Idade Class		Produtividade (ml/100g)		Nome da vacina		Idade Class		Produtividade (ml/100g)	
G.S. a/m Lqts.		Na lqts.		No covs % Cov.		G.S. a/m Lqts.		Na lqts.		No covs % Cov.	
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											
PRODUTIVIDADE (ml/100g)											

Idade Dias "Produção Leite(em kg)"
Nome da vaca G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.

PAU D'ALHO CANTORA CAVALIER UBAUSA	PD	2/ 2	116	2732	24,0	3,42
PAU D'ALHO CASCATA OLY STAR VETRA	PD	2/ 2	72	1622	21,0	3,38
PAU D'ALHO GRAM FORTUNE T. ABELHA	PD	4/ 2	48	1786	28,0	2,48
PAU D'ALHO VALQUIRIA GLEN KINNA	PD	6/ 3	48	1685	27,0	3,39
PAU D'ALHO VELEIRA CAVALIER TERNURA	PD	5/ 9	237	7952	29,0	3,31
PAU D'ALHO TALA CAR STAR UNIVERSAL	PD	5/ 0	31	1494	48,2	2,20
PAU D'ALHO ZODIACA CAR STAR USANDA	PD	4/10	61	1597	25,0	3,59
TRAMCA DO PAU D'ALHO	BBS	6/ 1	103	3374	28,0	2,40
VOGA CAVALIER SAVANA DO PAU D'ALHO	SHB	5/11	197	6206	27,3	2,29
VALISE CAVALIER ORNITOSA PAU D'ALHO	GHB	6/ 0	121	4032	33,0	2,59
VERSAD VEENATT PALMEIRA PAU D'ALHO	GHB	6/ 0	23	713	31,0	2,81
ZELANDIA USTIAN TELCA DO PAU D'ALHO	GHB	4/11	190	5906	29,2	2,70
ZIZANIA UNITAM JATUI DO PAU D'ALHO	GHB	5/ 9	102	3533	33,0	2,90

MILDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
LIMS , SP.
2 ordenhas. 00000000
LIMS JAMET TE PD 2/10 85 2152 27,0 3,00
MEZA LIMS PD 5/ 0 99 2686 32,0 2,19
ZABALUA LIMS PC 8/ 8 70 1786 29,0 3,41

FAZENDA FORTALEZA LTDA.
NOVA ODESSA , SP.
3 ordenhas. 00000000
A. F. FORTALEZA BARAGELA TE PD 6/ 4 61 2594 43,0 3,09
A. F. FORTALEZA CARABOLA TE PD 4/ 7 105 4274 40,0 3,00
A. F. FORTALEZA DAMIANA TE PD 4/ 4 98 3925 41,2 2,79
A. F. FORTALEZA DAMCARIANA PD 4/ 1 195 6651 29,8 2,89
A. F. FORTALEZA DECA TE PD 3/ 8 347 11228 26,2 2,79
A. F. FORTALEZA EDESSA PD 3/ 1 211 5995 29,0 3,41
A. F. FORTALEZA FAJALMATE PD 1/11 179 4172 25,0 2,81
A. F. FORTALEZA REFORMA PD 10/ 8 153 5623 31,2 3,49
AF FORTALEZA BENEDITA TE PD 4/ 1 77 2875 31,2 3,30
AF FORTALEZA BRITANIA PD 5/ 4 137 3839 33,0 2,80
AF FORTALEZA EMIRARA TE PD 3/ 0 114 2776 27,8 2,99
AF FORTALEZA EMURARA TE PD 2/ 9 182 6182 40,0 2,80
AF FORTALEZA EMPENA TE PD 3/ 1 22 774 35,2 3,01
AF FORTALEZA ENCANADA TE PD 2/ 8 172 4788 26,0 3,00
AF FORTALEZA ENCANTADA TE PD 2/ 4 174 5320 28,0 3,22
AF FORTALEZA FALCA PD 2/ 3 33 753 25,0 2,81
AF FORTALEZA FANESIA TE 870 PD 2/ 0 57 1701 31,0 2,71
AF FORTALEZA FANFARRA TE 871 PD 2/ 1 47 1535 24,0 2,71
AF FORTALEZA FANTASTICA 874 PD 2/ 0 35 1049 32,0 2,71
AF FORTALEZA FARPA PD 1/11 35 850 27,2 2,48
AF FORTALEZA EMPUSSE TE PD 2/ 9 150 4327 33,0 3,29

ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
SAO SIMAO , SP.
2 ordenhas. 00000000
SAO SIMAO DE PLATINA PD 4/ 8 182 5620 25,5 3,61
SAO SIMAO DE SAMIRA PD 2/ 3 122 2887 21,0 3,19
SAO SIMAO DE STARLITE PD 2/ 7 291 3912 17,7 3,50
MAGDALEIA DE SAO SIMAO GC4 7/ 2 48 1356 26,0 2,89

AMILCAR FARID YAMIN
PORTO FELIZ , SP.
3 ordenhas. 00000000
CORONA ALBANI M NEW TE PD 4/ 3 168 4297 21,1 4,41
CORONA ANADA PABST TE PD 4/ 1 52 1109 24,5 3,39
CORONA BARBARA THREAT PD 2/ 0 58 1175 22,1 3,80
CORONA COUNTESS PABST T.E. PD 4/ 0 94 2924 31,3 2,81
CORONA CRISTINE VALIANT TE PD 3/ 3 66 1614 22,0 3,02
CORONA FRANCA PABST T.E. PD 3/ 6 259 6786 22,4 2,99
CORONA GUTVIA MARQUES NEW TE PD 3/ 6 259 6786 22,4 2,99
CORONA KARINA MILU BETTY T.E. PD 2/ 8 320 8796 23,1 3,29
CORONA LINA PETE TE PD 2/ 7 182 4186 20,7 4,11
CORONA MARGRET PABST T.E. PD 4/ 0 54 1204 27,0 3,40
CORONA MARSHA PETE TE PD 2/ 9 85 1820 27,3 2,51
CORONA MAYLIN PETE TE 760 PD 2/ 9 46 1028 14,0 2,91
CORONA MAYLIZA PETE TE 542 PD 2/10 28 714 25,5 3,61
CORONA MILANA PABST TE PD 2/10 127 3148 22,8 2,99
CORONA NINA PETE TE PD 3/ 0 95 2150 25,2 3,21

DONALD GRABER
CARPINAS , SP.
3 ordenhas. 00000000
450-PANDORA JOE JOELINA PD 2/ 3 247 7312 36,2 3,01
460-PANDORA JOE JOELINA PD 2/ 2 242 7211 29,0 2,49
465-PANDORA CH. BANK JABOTICABA PD 2/ 2 241 5542 21,4 2,50
469-PANDORA CAVALLER JUSTINA PD 2/ 2 224 3232 22,2 3,29
469-PANDORA VALIANT JARDI MOPOLIS PD 2/ 0 238 6379 21,2 3,11
470-PANDORA WILLOW KASSIA TE PD 2/ 4 117 2554 21,4 3,88
471-PANDORA WILLOW KASSIA TE PD 2/ 1 100 2649 22,0 2,40
471-PANDORA DENNIS KASSIA TE PD 2/ 0 120 3454 23,0 2,40
471-PANDORA DENNIS KASSIA TE PD 2/ 7 159 4046 18,0 3,40
471-PANDORA DENNIS KASSIA TE PD 2/ 7 1 405 36,8 3,51
PANDORA ACE FUSCA PD 5/ 8 96 3404 34,2 3,19
PANDORA ACE GABRIELA PD 5/ 2 53 1450 28,0 4,81
PANDORA ACE GRACIA PD 4/ 3 271 10095 31,0 3,00
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 2596 25,8 2,91
PANDORA ACE GRACIA PD 3/ 9 102 259

[illegible]

Nome da vaca			Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"				
			G.S.	a/m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	G.S.	a/m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
E.E. LIND HONEY HERDINA	118	PG	3/0	41	1476	37.4	3.21	PG	3/1	78	2273	38.2	3.01
E.E. M. M. CAMPO GRANDE CISSY	122	PD	2/11	54	1384	28.8	3.30	PG	2/9	11	218	19.8	3.08
E.E. N. NANCY NATCHA	100	PD	2/10	134	4391	26.0	3.62	PG	5/3	122	5124	25.4	2.99
E.E. WILSTONE SUE SILVA		PD	3/1	85	2468	24.6	3.70	PG	5/3	279	5724	15.8	4.62
E.F. POSITIVO DEBORA DANUSA 126		PD	2/9	93	2832	29.0	3.39	PG	2/6	109	2530	23.0	4.96
SANTA ESPERANCA AIDA	44	PD	7/0	121	3832	31.8	3.49	PG	3/1	38	816	27.2	3.20
SAO RENATO DEBORA E. FROSTY		PD	5/11	108	2252	21.8	3.39						
SE. M. LEA CLASSIC. ESPEC.	161	PD	2/0	21	458	21.8	3.38						
SE. MARVIN NANCY HERCEDES	136	PD	2/1	23	670	26.8	3.58						
STA ESPERANCA M. SARELINA		PD	2/7	53	2132	44.4	2.55						
STA ESPERANCA MONEI NAKER N. MAG.		PD	3/2	42	1050	27.6	3.41						
STA. ESP. AUTOCART A. MADALENA		PD	3/2	26	640	24.4	3.50						
STA. ESP. LUMINOUS BETSY PAMELLA		PD	3/0	13	430	34.6	4.10						
TARANITA REDONA M. POSSE 211		DHB	4/8	69	1784	28.8	3.09						
TECLA ASTROTURY TETELA STA.ESP		DHB	3/3	38	1099	30.4	2.89						
UTUA ASTROTURY REBECA STA ESPERANCA		SC2	4/3	36	1092	32.0	3.41						
AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA. , SP. Controle no: 19/09/88													
3 ordenhas. 11111111													
BALINHA		PD	5/10	205	7170	18.8	2.93						
BIVINA CRIS SOBRADINHO		PD	8/7	25	670	26.8	2.20						
G.N.M. LEVADA FABULOSA MADU		PD	2/5	73	1821	28.4	3.20						
GALATIA		NR	6/1	220	5553	19.0	2.21						
GINHA		PD	6/8	7	118	16.8	2.38						
GOBR. LENDA		PD	2/4	272	5683	15.2	2.83						
SOBRADINHO BARRET LINALHA		PD	3/4	51	1513	29.4	3.89						
SOBRADINHO BOVA JANDATA		PD	3/7	111	2489	24.8	2.82						
SOBRADINHO BUILDER LUPA		PD	3/2	140	4408	33.6	2.80						
SOBRADINHO CHAIMMAN JURETI		PD	3/10	248	5695	22.0	2.29						
SOBRADINHO CHAIMMAN LIRA		PD	2/1	49	1290	30.4	3.19						
SOBRADINHO ELECTRA LENTILHA		PD	3/5	33	164	32.4	3.40						
SOBRADINHO ELECTRA LONRA		PD	3/2	117	2615	22.8	3.31						
SOBRADINHO ELECTRA LUIA		PD	3/0	33	944	28.6	2.69						
SOBRADINHO MARCUS LIRA		PD	3/4	102	3253	26.8	3.21						
SOBRADINHO MARS BRATE		PD	4/8	177	5282	25.6	2.81						
SOBRADINHO MARS TRANTADA		PD	4/4	131	4305	33.6	3.40						
SOBRADINHO MARS INTENSIVADA		PD	4/2	200	4797	20.0	3.30						
SOBRADINHO MARS JAPONA		PD	3/8	126	2716	21.8	3.21						
SOBRADINHO MARS JARDINEIRA		PD	3/11	36	1138	31.6	3.39						
SOBRADINHO MARS LAGES		PD	3/3	81	2243	27.8	2.41						
SOBRADINHO MARS LONCIA		PD	3/2	115	2742	29.4	2.78						
SOBRADINHO MARVEL LANADA		PD	3/4	66	2089	34.7	3.11						
SOBRADINHO MISTY MAGNIFICA		PD	1/9	32	781	24.4	3.11						
SOBRADINHO NEGRIINA		PD	6/5	81	1794	18.8	2.61						
SOBRADINHO PABST JASMIN		PD	3/5	121	2850	19.4	3.80						
SOBRADINHO PABST JORNALISTA		PD	2/4	125	4058	19.6	3.48						
SOBRADINHO PABST JUJUBA		PD	4/3	99	3414	27.0	2.19						
SOBRADINHO PABST LAGUNA		PD	3/5	15	471	31.4	2.99						
SOBRADINHO PABST LULU		PD	2/8	70	1494	23.0	3.32						
SOBRADINHO PERSUADOR IMPAR		PD	3/4	119	2273	19.2	3.18						
SOBRADINHO STARWARS MAROLA		PD	2/0	68	3445	23.4	3.39						
SOBRADINHO STARWARS MURSA		PD	2/2	125	2292	20.2	2.28						
SOBRADINHO STEWART MINOZA		PD	2/4	89	2717	26.0	2.88						
SOBRADINHO SUCCESSOR MARQUESA		PD	2/0	63	1739	27.4	2.61						
SOBRADINHO SUCCESSOR MANGA		PD	1/11	179	3282	16.4	3.11						
SOBRADINHO SUCCESSOR MELGOLA		PD	1/19	185	3148	31.4	2.79						
SOBRADINHO TERRACE INTENSA		PD	4/8	555	4651	28.0	2.50						
SOBRADINHO TONY JATIBA		PD	3/0	261	5141	15.2	3.03						
SOBRADINHO TONY JUNTÁ		PD	3/5	117	3341	27.8	3.09						
SOBRADINHO TONY MAJURCA		PD	2/2	40	459	23.8	2.31						
SOBRADINHO TRADITION INA		PD	4/1	9	194	35.42	29.0	5.50					
SOBRADINHO TRADITION INADIA		PD	5/3	31	1271	41.0	2.79						
SOBRADINHO TRADITION ITAUNA		PD	3/0	130	4399	31.2	3.81						
SOBRADINHO TRADITION JUCANA		PD	3/3	163	2939	13.8	3.29						
SOBRADINHO TRADITION JUTIA		PD	4/6	12	398	32.2	1.99						
SOBRADINHO TRADITION LUNA		PD	7/9	342	8480	21.0	3.00						
Idade Dias "Produção Leite(em kg)"													
G.S. a/m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.													
Nome da vaca													
SOBRADINHO TRADITION LUNETA	PG	3/1	78	2273	38.2	3.01							
SOBRADINHO VALIA LEVADA	PG	2/9	11	218	19.8	3.08							
SOBRADINHO VALIANT BEADA	PG	5/3	122	5124	25.4	2.99							
SOBRADINHO VALIANT DAMIANA	PG	2/6	109	2530	23.0	4.96							
SOBRADINHO VALIANT JACUS	PG	3/1	38	816	27.2	3.20							
SOBRADINHO VALIANT LUDIVIA	PG	3/1	38	816	27.2	3.20							
H. NORCIS CHERKASSKY , SP. Controle no: 05/01/88													
3 ordenhas. 11111111													
ABRIL DA PRATA	SC1	4/9	204	5610	23.0	3.31							
ACASSIA DA PRATA	SC2	5/8	152	3796	22.0	3.28							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	2/7	106	3020	20.0	3.02							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/2	174	2890	25.4	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	NR	4/7	95	2450	25.4	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	NR	4/7	95	2450	25.4	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	NR	2/10	15	545	22.0	3.11							
ALCANTARA DA PRATA	PC	2/8	108	1950	21.8	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	PC	8/8	154	4752	27.2	3.19							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/3	95	2450	25.4	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	8/2	102	4685	24.2	2.89							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2	7/1	104	4445	24.2	3.01							
ALCANTARA DA PRATA	SC2												

Nome da peça	Idade Dias	"Produção Leite(em kg)"				
		Gr. S. a / m Lacta.	Nr. lacta. No cont. % Bord.			
MILKING PEACH	PD	31 5	380	10643	29,0	3,40
REACTOR REINE JRIJS	PD	17 5	141	3399	13,4	1,29
MIRANTE A' GAZIO	PD	34 1	262	3182	26,8	1,99
MIRANTE A' GAZIO REI	PD	7 20	298	3156	14,6	1,27
MIRANTE ATLANT OCEAN	PD	31 5	379	3749	25,4	2,66
MIRANTE BORDON CANTILA	PD	47 7	389	4327	15,0	1,13
MIRANTE COMPTON DECIMA 558	PD	40 0	92	2470	22,2	1,34
MIRANTE CIT SAILA 864	PD	24 6	86	1860	7,0	1,24
MIRANTE COWLEEN GASTONIA	PD	27 8	565	4798	27,8	2,74
MIRANTE DEKORD KEMLEE	PD	3 21	344	2449	24,4	4,62
MIRANTE LVA JACOBSON	PD	30 6	192	3513	13,6	1,09
MIRANTE LYNN FESTA	PD	35 9	244	4802	16,0	2,86
MIRANTE RED JANTHAN	PD	57 20	314	5842	21,8	2,50
MIRANTE RED KEM	PD	44 23	160	3998	78,8	3,70
MIRANTE RED KETELIA	PD	46 0	106	2219	91,4	3,82
MIRANTE RYDAL GIPSY	827	30 2	29	316	76,2	3,75
MIRANTE RYDAL GIPSE	834	27 0	4	73	18,2	5,62
MIRANTE RYDAL GUDON	PD	27 1	329	7498	20,2	2,82
MIRANTE SEWITA FANTA TE	PD	3 10	113	2998	34,4	1,28
MIRANTE SEWITA FANTA TE	PD	3 7	143	2998	14,6	4,42
MIRANTE SHEIK CERI	PD	31 3	273	3524	14,1	2,88
MIRANTE SHEIK FANTA TE	88	31 13	184	3623	15,9	3,40
MIRANTE SHEIK GACA	PD	28 4	258	3474	20,9	1,60
MIRANTE SHEIK RALTE	PD	27 3	174	3136	15,6	1,13
MIRANTE STAFFETE DUPLICATA	847	27 2	22	22	22,2	2,22
MIRANTE STAFFETE DUPLICATA	PD	30 5	348	4151	25,4	4,03
MIRANTE STAFFETE ROMANA	PD	41 10	353	4591	18,4	1,07
MIRANTE TELEGRAM FINE	PD	31 3	127	2633	17,0	1,80
MIRANTE TEMPO CANTILA	PD	46 4	250	4834	24,8	3,39
MIRANTE TEMPO CANTILA	PD	47 4	31	1248	59,6	9,1
MIRANTE TEMPO CANTILA	PD	47 2	58	1684	26,0	2,10
MIRANTE TEMPO FLAMIN	739	31 10	28	442	77,4	2,41
MIRANTE TEMPO FLORISTIA 742	PD	30 8	73	1873	26,8	2,99
MIRANTE TEMPO GAZIO	PD	27 20	253	4754	17,4	1,32
MIRANTE TEMPO GAZIO	PD	27 6	272	3660	26,4	3,11
MIRANTE TEMPO GAZIO	PD	27 5	176	4315	19,6	2,21
MIRANTE TALLANT FERDINAND II	PD	30 3	244	4299	16,7	2,27
MR JAPP STAFFETE BEWANT	260	87 7	36	364	26,8	5,47
RODFAE TALLANT RINE	PD	87 7	37	1040	16,8	8,00
STAFFETE TALLANT RINE	PD	87 3	58	1145	14,4	1,89
STAFFETE TALLANT RINE	PD	87 1	263	3344	16,3	1,29

[illegible][illegible]

Nome da vaca	G.S.	Amador Dias		"Produção Leiteira 80"	
		1ª m	Leite	Nel Leite	Nel cont. % Gord.
PARANÁ ELKHAU PICHAPPA PRINCE	P0	4/ 4	38	3152	29,0 3,69
PARANÁ EXORBITATIE NINE ACHILES TE	P0	4/ 3	27	895	32,4 3,63
PARANÁ LOCANTONA GEE SIMA	P0	3/ 7	173	1218	28,6 3,89
PARANÁ KIRCHAPPA NINE HARAD	P0	4/ 0	201	1154	26,4 3,65
PARANÁ ERICITA BOOTHAMET AGE TE	P0	3/ 7	173	5904	22,2 3,38
SWETER NISTY TRAPESTRY	P9	2/ 0	58	1870	30,8 3,48
SWETER PRUDON EXIN	P3	2/ 2	269	6878	21,0 3,83
SWARE-ARDES SIZIL	P0	2/ 5	187	3738	26,7 4,09
SIMBLING PRUDON BELL GARDIE	P0	2/ 4	223	5216	29,4 3,59

[illegible]

MARIA APARECIDA PINHEIRO BORDA (CAPTIVA)		Controle n.º 10/07/78	
2. JORDANES, THIRZINA	PO	5/1	52
AF. FORTALEZA CANITA TE	PO	2/1	1475
OLG. CHRIS BURGESS	PO	2/1	9
M.A.B. NETOISA	PO	2/1	376
M.P.Z. FERN. DELGUA	PO	2/1	9172
M.A.Z. MARS HILBERTA TE	PO	2/1	288
M.P.B. NITEP HELMA	PO	2/1	1127
M.A.B. - SPANHAS HESSANA	PO	2/1	31
M.A.B. TRADITION BELMA TE	PO	2/1	2572
M.A.B. LINHA CHIES ESPERANCA-TE	PO	2/1	446
M.A.B. LINHA CHIES EILMA TE	PO	4/1	278
PAI ASTRONAUT GARDIA TE	PO	1/1	158
PAI ASTRONAUT GARDIA TE	PO	1/1	104
PAI BELL KASPA TE	PO	5/1	291
PAI BELL GROMANCA TE	PO	2/1	236
PAI BELL HADRONIA TE	PO	2/1	4293
PAI BOSTONCAN EILMA TE	PO	5/1	80
PAI CHALKER GILTRUBIA TE	PO	2/1	119
PAI CHRIS FLEMAN	PO	1/1	337
PAI ELEVATION EPILOA TE	PO	1/1	353
PAI FARM ENILBERTA TE	PO	5/1	90
PAI HENRELL GARDIA	PO	2/1	209
PAI HENRELL GARDIA	PO	2/1	339
PAI HILLMA	PO	2/1	676
PAI JONES MONTEFRENCA TE	PO	4/1	52
PAI NILD BETTA FLEMAN TE	PO	5/10	137
PAI ONE STAR GARDIA TE	PO	2/1	241
PAI PAULST ELLIN TE	PO	4/1	138
PAI PAULST ELLIN TE	PO	4/1	138
PAI PEDESTAL ELLIN TE	PO	3/1	4
PAI TONY BETTA TE	PO	3/1	135
PAI TONY HELLERA TE	PO	2/1	99
PAI VIKRAM DORADIA TE	PO	5/1	7
PAI VIKRAM ESPERANCA TE	PO	4/1	157
PAI VIKRAM RECENTIA	PO	1/1	117

JESSE P. VICTOR DOS SANTOS ELIO PEDRAZA - RS.		Controlle es: 17/09/88	
3. oropharynx, epiglottis			
AGNATHA ELEVATISSIMA DE AMM BATHURIA	BCN	5/ 1	205
AGNATHA DE AMM BATHURIA	BCI	4/ 4	99
AMBIEN B. LUCICATA MARGI METE	PD	4/ 0	138
AMM BATHURIA JONAS PRAEY BLAUEN	PD	5/ 9	91
AMM BATHURIA LUNATA METISTORE	PP	5/ 6	89
AMM BATHURIA RELIGIOSA LESTER	PP	6/ 9	83
AMMATHA SCUTII DE AMM BATHURIA	BCI	4/ 7	81
ARIZONA DE AMM BATHURIA	BCN	4/ 0	41
ASTA PRAEY MARGI AMM BATHURIA	BCI	3/ 1	118
CELA AGNATHA DE AMM BATHURIA	BCI	3/ 7	113
CHIS AGNE DE AMM BATHURIA	BCI	2/ 10	57
EMORY PATENTIA ELEVATISSIMA CANAL	PD	0/ 4	28
ELLYA BATHURIA DE AMM BATHURIA	BCI	5/ 9	52
FOURTH ZONATA MARGI AMM BATHURIA	BCI	2/ 1	89
HEPHA AGNE DE AMM BATHURIA	BCI	5/ 9	89
HEPHA DE AMM BATHURIA	BCI	5/ 8	191
KRECHMA DE AMM BATHURIA	BCI	5/ 0	120
MARGI DE AMM BATHURIA	BCI	4/ 1	13
NECHMA AGNE DE AMM BATHURIA	BCI	4/ 8	80
TELLU DE AMM BATHURIA	BCI	6/ 12	121
WITIA DE AMM BATHURIA	BCI	4/ 4	158

"Produção Leite(em kg)"									
Idade Dias					G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.				
Nome da vaca					Nome da vaca				
"Produção Leite(em kg)"									
Idade Dias					G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.				
CERAROA BERONICA CERCAIDINO									
DANILA BRISSETTE CAL CERCAIDINO									
DIVINA SUPERIOR ZIAH									
ERICA C.A.N.									
FALESA S. J.									
IACACARA MARCEY TWIN CERCAIDINO									
ISABEL MARCEY TWIN CERCAIDINO									
PAU D'ALMO BANQUETA SILVER JAGA									
QUINERA DE VIRACOPUS VITORIOSA									
S. OUTRINO ECILIA SUPERIOR ZIAH									
SALMA C.A.N.									
SARAH MIRIAM EDUCADA REBEL BATINA									
TRAVELA DO PAU D'ALMO									
20/09/88									
Rapa: HOLLANDESA - VERMELHO E BRANCO									
FAZENDA PARAISO S/A									
SAC JOAO S. VISTA, SP.									
2 ordenhas. 11111111									
PARAISO ORTITE CASCADE									
20/09/88									
ELIA RIBEIRO MEIRELLES E FILHOS									
BATATAIS									
2 ordenhas. 11111111									
ANCHIETAS LEAO MEIRELLES									
APARADIA FANCY DE MEIRELLES									
BELA JASPER RED DE MEIRELLES									
FABIANA JASPER RED DE MEIRELLES									
LORITA MADRUGADA DE MEIRELLES									
MARJANA JUPITER DE MEIRELLES									
MEIRELLES LARRENDA DON									
MEIRELLES SUZI JASPER RED									
2 ordenhas. 11111111									
LIVIA JASPER RED DE MEIRELLES									
MATRIZ CARLO DE MEIRELLES									
MEIRELLES PENILVANIA JASPER RED									
20/09/88									
CONDO. GABRIEL DIAS PEREIRA									
OLIMPIO MORRAGA, MG.									
2 ordenhas. 11111111									
ABETILDE PEREIRA									
HARPA JUNG PEREIRA									
IRADEN JUNG DE SANT'ANA									
LINDALVA JUNG DE SANT'ANA									
LULA JASPER DE SANT'ANA									
OSATCA JUNG DE SANT'ANA									
PAULINA JASPER PEREIRA									
PEREIRA VALDECI JUNG									
WANDERLEIA II PRINCIPAL PEREIRA									
20/09/88									
ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO									
SAC JAGUA									
2 ordenhas. 11111111									
CLAREDA CATTATION-RED									
CORONA ANGEL JAGS									
HAYSCRET JASPER BLISS RED									
PRISCILA DE SAO SIMAO									
SAO SIMAO DE HUARA									
SAO SIMAO DE OPERA									
SAO SIMAO DE PERLA									
SAO SIMAO DE REDACAO									
SAO SIMAO DE RENASCENCA									
SAO SIMAO DE ROSA LINDA TE									
SAO SIMAO DE SANTANA									
SAO SIMAO DE SERTINIELA									
SAO SIMAO DE SIBERIA									
SAO SIMAO DE TANIA									
SAO SIMAO DE TATICA									
SAO SIMAO DE TERNALIMA TE 329									
SAO SIMAO REDECAO									
SAO SIMAO SAYMARA									
SAO SIMAO DE TERAH									
20/09/88									
FAZENDA DA TACA LIDA.									
TIRAPARA									
2 ordenhas. 11111111									
LINDALVA V. B.									
JAGUINA VB									
LADAINHA VB									
LILI VB									
20/09/88									
ARILCAR FARIAS YAMIN									
PORTO FELIZ									
2 ordenhas. 11111111									
CORONA CIRANDA JADE TE									
CORONA GINA SPINER									
CORONA JEWELLER H. WED T.E.									
CORONA JUIZADA JADE									
CORONA KISMET JADE TE									
CORONA MAY JASPER									
ELIMOSTE RANDY DONNA RED									
EUBRANCA FRANCH									
2 ordenhas. 11111111									
570-CORONA DANDY SPINNER									
BAUMSTADTER FIRESTAR INDOA-RED									
C. HARRINGTON-JOHN HILL RED TWIN									
CORONA ACACIA JASPER									
CORONA ANANDA JADE TE									
CORONA BLANCHIE JASPER									
CORONA BRUNELLA REAGOLAKE									
CORONA CARLA REAGOLAKE									
CORONA CARLINA JADE									
CORONA CECILIA YORSDEN TE									
CORONA CHARLITA VAN TE									
CORONA CHIRIBELLA YORSDEN TE									
CORONA COMESIA JASPER RED									
CORONA CYNTHIA HELLINGER									
20/09/88									

Nome da vaca	Idade	Dias	"Produção Leite(em kg)"				Nome da vaca	Idade	Dias	"Produção Leite(em kg)"			
			G.S.	a/m	Lacta.	Na lacta. No cont.% Gord.				G.S.	a/m	Lacta.	Na lacta. No cont.% Gord.
CORONA DINASTIA PETE TE	PO	5/ 0	86	2075	22.5	3.20	JANA DUALLYN ESALO	BC1	4/ 6	29	571	19.7	2.49
CORONA DOROTEA IMPERADOR	PO	8/ 3	184	5847	24.6	3.01	ZELANDIA JUPITER ESALO	BC2	5/ 6	256	5041	14.1	2.17
CORONA DOT JASPER	PO	4/ 3	31	1114	36.0	2.69	ZETA JASPER ESALO	BC1	5/10	147	2847	12.4	2.10
CORONA DOUCES MEADOLAKE	PO	3/ 9	22	757	34.4	2.99	LUIZ D'ABADIA						
CORONA EDITH YURSDEN	PO	3/ 9	98	2822	26.8	3.01	SOROCABA						
CORONA ELIZABETH MARQUIS SCOT	PO	1/ 9	441	11064	22.1	2.31	, SP.						
CORONA FLORESTA LANCER	850 PO	3/ 1	73	1850	22.5	3.20	2 ordenhas. 00000000						
CORONA FLORESTA YURSDEN	PO	8/ 7	200	6667	24.2	3.02	FLORIDA DE MACAQUE	BC4	7/ 8	46	1175	23.0	5.10
CORONA GILDA JASPER	PO	3/ 7	159	3892	21.5	3.40	JUSSARA MONITOR RED DA MALVA	BC1	2/ 9	97	1854	17.1	2.60
CORONA GISELE ROBARON	PO	7/ 1	33	1418	24.0	2.58	MACAQUE GUARITA	PO	5/ 9	112	4567	18.5	4.80
CORONA GIZELLE JASPER	PO	4/ 0	81	2091	22.1	2.31	MALVA EVANGELISTA PARADISE H. RED	PO	7/11	119	2175	18.9	2.49
CORONA HELE MEADOLAKE	PO	3/ 5	88	2243	25.0	3.80	MALVA EVA MARQUIS RED	PO	8/ 5	119	2249	18.4	2.41
CORONA HESTER YURSDEN TE	PO	5/ 7	194	5739	24.0	3.71	MALVA FIDELIA FANCY RED	PO	7/ 5	109	2042	17.9	2.47
CORONA JASPER AMITA RED ET	PO	8/ 6	71	2082	23.3	3.32	MALVA GABI MARQUIS RED	PO	5/ 8	119	2717	19.9	3.72
CORONA JAWA JASPER	PO	8/11	161	3437	25.2	3.91	MALVA INGENUA JASPER RED	PO	12/ 9	74	1505	19.4	3.10
CORONA JULY JASPER	PO	3/ 5	100	2341	20.8	3.61	MALVA IRINA PARADISE RED	200 PO	4/ 6	45	1489	22.4	3.50
CORONA JORDANIA YURSDEN	PO	6/11	73	2514	30.4	2.89	MALVA LOTIA CITATON RED	250 PO	2/ 1	48	1202	15.7	2.97
CORONA JUVYRA YURSDEN	PO	5/ 6	98	3242	27.2	3.40	MALVA LULA PARADISE RED	PO	2/ 3	17	544	18.1	3.40
CORONA KELLY YURSDEN	PO	7/ 4	42	1108	27.5	2.98	FERNANDO DE SOUZA TOLEDO						
CORONA LEAK THREAT	PO	3/11	49	1923	25.9	4.09	JAGUARUNA						
CORONA LENNY ROBARON	PO	6/ 7	99	3040	26.5	3.58	, SP.						
CORONA LIBBY JASPER	PO	5/ 8	174	4793	21.0	2.90	2 ordenhas. 00000000						
CORONA MARIE CAVALIER TE	PO	4/ 9	49	2136	26.1	2.88	ARA DO MORRO VERDE	BC4	5/ 8	172	1099	17.4	2.20
CORONA MARGAREDA JASPER	PO	8/ 7	232	7114	23.0	3.91	CORAL DO MORRO VERDE	BC1	5/ 7	87	1754	17.2	2.41
CORONA MELISSA JADE TE	PO	4/ 4	207	5921	21.3	3.80	GERTRUDES DO MORRO VERDE	104 BC2	5/ 2	177	232	20.7	2.80
CORONA MELISSA JADE TE	PO	4/10	39	964	29.2	3.12	RAMA DO MORRO VERDE	BC1	10/13	100	1697	16.1	3.60
CORONA MONALISA JASPER TE	PO	3/ 7	108	3054	23.4	3.69	RATINA DO MORRO VERDE	SHB	11/ 8	87	1344	16.7	2.90
CORONA MURAH MEADOLAKE	PO	3/ 8	65	1756	20.8	3.61	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA.						
CORONA NELMA YURSDEN	PO	7/ 8	201	6994	28.4	3.49	SALTO						
CORONA NEVASKA YURSDEN-TE	PO	5/ 4	86	2196	22.2	3.88	, SP.						
CORONA PAULA MEADOLAKE	PO	3/ 9	95	2492	22.4	3.02	3 ordenhas. 00000000						
CORONA PEACHES THREAT	798 PO	2/ 1	45	945	21.0	2.90	ETIQUETA CONCURSO JASPER OFF	377 BC2	4/ 9	50	1551	25.9	4.00
CORONA PRINCESS PAPURI	PO	7/ 0	167	4295	21.3	3.00	OFF GRANADA EURECA BATATINA	453 PO	1/ 1	11	643	20.4	2.70
CORONA RENEIDA JASPER	PO	4/ 3	40	1229	34.3	2.40	OFF SULLIVAN LULA CAVALIER	429 PO	3/ 7	29	2306	41.4	2.70
CORONA ROSETE JADE TE	PO	4/ 1	98	3078	20.3	3.20	IRANDES RIBEIRO AGRICOLA LTDA.						
CORONA ROSINE MOLERIN	PO	5/ 5	138	3382	22.9	2.79	ESP. SANTO DO PIMAL, SP.						
CORONA RUBY ROBARON	PO	3/10	190	5427	23.4	3.39	2 ordenhas. 00000000						
CORONA SABARA KIOTO	PO	8/ 8	216	6414	21.4	4.02	751 RIBEIRENSE KIMI MEADOLAKE	PO	4/ 2	50	932	18.2	4.00
CORONA SHAYNE ROBARON	PO	5/10	199	5985	25.2	3.10	445 RIBEIRENSE REALIDADE RED	PO	4/ 3	127	2037	15.0	3.77
CORONA SILVIA JASPER	PO	7/10	27	878	32.5	2.80	488 ROMANIA MISTER RED RIBEIRENSE	BC2	3/11	352	2045	15.0	3.80
CORONA SURPRISE JADE	PO	4/ 9	82	2032	20.5	4.00	ETIPIA ROYAL RED MANTIQUEIRA	BC2	8/ 4	85	1240	17.0	3.10
CORONA TE SUNNY JASPER	PO	6/ 5	90	2551	26.6	3.52	LENE'S ISABELA URBELA RED	PO	10/ 4	141	2100	17.2	2.80
CORONA TRANS-EFFIE JASPER I	PO	8/ 0	114	2753	22.9	3.10	LENE'S JARDINEIRA	PO	4/ 4	142	2446	17.2	2.80
CORONA ZILEITA JOHN	PO	9/10	84	2026	28.1	3.99	LENE'S JUDY HILTON FABIOSO	PO	10/ 1	124	1884	17.4	2.90
ES VITINGA CRESCENTHEAD SS	PO	7/10	99	3043	26.7	2.81	MADALENA JASPER RIBEIRENSE	BC4	8/ 2	95	772	20.4	3.70
FANA JASPER CORONA	BC1	9/ 1	39	1188	30.1	2.79	MARIONA ROMANALE RIBEIRENSE	BC4	7/ 9	240	2844	17.7	3.30
LINO-VIEN MAGNET WICKIE	PO	10/ 1	66	1553	23.8	3.22	MANTILHA JASPER RIBEIRENSE	BC4	7/ 9	167	2039	16.6	3.10
HANO REINALDO BUENO CRUZEIRO							ARIPUERA JASPER RIBEIRENSE	BC5	7/ 9	199	2711	16.1	2.40
, SP.							MARISA JASPER RIBEIRENSE	PO	7/ 7	237	237	17.2	2.40
2 ordenhas. 00000000							ATIVA PIRASSUNGU RIBEIRENSE	BC2	7/ 5	95	1770	15.5	2.29
BONACITA ROCKY DE BURUNIRIN	BC5	8/ 3	31	570	18.4	3.32	JEVADA QUALITY RIBEIRENSE	BC4	7/ 4	27	731	14.4	3.61
CORONA DE BOM BIANO	848	7/ 5	142	2153	15.0	3.49	NEVE MEADOLAKE RIBEIRENSE	BC2	4/ 7	165	2090	16.6	3.70
CRUZEIRO ILUSAO ZETSTAR RED	PU	4/11	360	5216	14.1	3.61	RIMA MEADOLAKE RIBEIRENSE	BC2	4/10	122	1407	16.4	3.70
FARINHA SUPERBOY DE MEIRELLES	SHB	7/ 2	146	3016	14.7	3.61	OCENARA ROMANALE RIBEIRENSE	BC1	4/ 2	87	1270	14.4	3.70
FLAME DON CITATION	SHB	7/10	113	1982	15.1	3.30	OLINA MISTER RED RIBEIRENSE	BC1	4/ 2	86	1270	14.4	3.70
FLAVIA DE CRUZEIRO	PC	5/ 7	207	4395	17.8	2.98	PAIÃO MISTER RED RIBEIRENSE	BC2	2/ 4	8	109	17.1	3.70
FRANCISCA JASPER RED DE MEIRELLES	BC2	6/ 9	144	2536	14.7	3.15	PANDORA MISTER RED RIBEIRENSE	BC2	12/ 2	111	1813	14.4	2.99
GOTA CARMAN RED DE CRUZEIRO	BC2	7/ 8	16	229	14.3	3.01	PAROSATA MISTER RED RIBEIRENSE	BC2	8/ 0	95	1977	21.4	2.80
JACUTINGA REBEL DE MEIRELLES	SHB	8/ 7	122	2176	15.4	3.51	PASSEIRA MISTER RED RIBEIRENSE	BC4	5/ 0	12	285	21.1	3.25
LORENA JASPER RED DE CRUZEIRO	SHB	3/11	195	3525	17.2	3.17	RIBOMELA MISTER RED RIBEIRENSE	BC1	7/11	20	714	15.2	3.80
MEIRELLES FEITICEIRA JASPER RED	PO	8/ 3	188	3801	15.9	3.71	RIBEIRENSE JUVENTUDE IDEAL	PO	9/ 9	44	1005	14.4	4.17
MEIRELLES FERNANDA ROBARON	PO	5/11	146	2757	15.1	3.18	RIBEIRENSE LETICIA DON	PO	8/ 9	241	3402	15.5	2.40
SPECIAL MARTA 3 MISTY	PO	5/10	18	326	18.1	2.70	RIBEIRENSE LORNA CENTURON	PO	8/ 9	120	1724	15.8	3.17
ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ							RIBEIRENSE MAJESTADE JASPER	PO	8/ 0	157	2311	17.2	3.70
, SP.							RIBEIRENSE MALAIO MISTICAL	PO	7/ 1	240	1470	15.2	3.70
2 ordenhas. 00000000							RIBEIRENSE MARIANA JASPER	PO	7/ 8	137	1772	17.8	2.80
VALIA JASPER ESALO	BC4	7/ 5	258	3445	10.0	2.90	RIBEIRENSE MARTA ROMANALE	PT	7/ 4	290	1589	15.5	4.17
ZAPA DUALLYN ESALO	BC1	3/10	304	5964	12.6	3.32							

Gado Puro Leite Dourado.



A Granja D'Abadia possui o maior plantel brasileiro da raça GUERNSEY PO com mais de 20 anos de seleção trabalhando com o gado do leite mais nutritivo e palatável: o LEITE DOURADO.

A produção média das matrizes PAX D'ABADIA é de 7 mil kg por lactação em controle leiteiro oficial.

Granja D'Abadia

CUSTÓDIO DE ALMEIDA & FILHO

Estrada de Piranema, 731 - Itaguaí - RJ - Tel. (021) 788-1206

Escritório: Caixa Postal n° 3386 - Rio de Janeiro - RJ - Tel. (021) 240-2341

VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E REPRODUTORES.

* PAX HONDA FAYVOR D'ABADIA - 6253kg em 295 dias.

[illegible]

Nome da vaca		Idade	Dias	"Produção Leite(em kg)"			
				G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta. No cont.% Gord.
TUCANO SLEEPING GRACE-71	PO	1/10	71	979	13.8	4.28	
VENEZA STONE 3 MARIA	PO	8/ 7	46	613	19.2	4.50	
WEYDOWN MAJOR'S VICTORIA-1E2H 10	PO	4/ 1	88	1417	19.9	4.92	
WEYDOWN BULLION'S ALPEN	PO	2/11	36	612	17.0	4.41	
WEYDOWN BULLION'S FANTASTIC	PO	2/ 3	354	3618	10.1	6.14	
WEYDOWN ELTON'S CHARM	PO	7/ 3	208	2639	11.5	6.81	
WEYDOWN ELTON'S EMILY	PO	3/ 4	121	1823	12.7	6.54	
WEYDOWN ELTON'S KELLY	PO	3/ 0	34	575	16.9	3.91	
WEYDOWN VIRGINIA'S ROMANCE	PO	3/ 0	12	196	16.3	4.60	
WINDSOR DESIGNER'S LOUISE 4TH	PO	3/ 0	21	344	16.4	4.70	
WOODHALL CANDY TUFF	PO	2/ 4	258	3012	11.5	6.52	
WOODHALL NERBACEUS	PO	5/ 2	65	755	10.3	4.17	
CLEOMENES MARIO DIAS BAPTISTA							
ITU							
, SP.							
2 ordenhas. 00000000							
HILAND ACRES STATE BARN	117 PO	8/ 8	9	137	15.2	4.67	
JOAO SARKIS NETO							
ITAPIRA							
, SP.							
2 ordenhas. 00000000							
POA SORTE TONIA TORINO	PO	8/ 7	98	1065	15.0	4.80	
JON FADA RULER DA STA MARIA	PO	7/ 0	40	348	8.5	4.59	
ONIC SOCIALISTA	BC1	7/ 6	132	2177	15.0	4.33	
CARLOS EDUARDO ZAMPIERE							
BRAGANCA PAULISTA							
, SP.							
2 ordenhas. 00000000							
11 ROLINDA MAGIC DE SAO FRANCISCO	PO	5/ 1	40	712	17.3	4.39	
FERNANDO PRADO RENO							
JACUTINGA							
, MS.							
2 ordenhas. 00000000							
BC. CUBANA ELISANT III	PO	11/ 5	188	5551	26.5	4.00	
3 ordenhas. 00000000							
A. P. R. NITIRICA PERFORMER II	PO	4/11	60	1410	23.0	3.22	
A.P.R. NORMA KING I	PO	3/10	88	2088	21.3	3.19	
A.P.R. PAULICEIA KING IV	PO	3/ 5	83	1829	19.8	3.99	
APR MARIEL PERFORMER I	PO	4/ 7	127	2663	22.1	3.39	
APR PINGORAMA IMPROVER I	PO	2/ 6	224	3927	13.1	3.97	
B. C. NOTICIA KING I	PO	3/ 9	77	1718	21.7	3.90	
B.C. NORMALLISTA KING III	PO	3/ 9	53	776	24.1	3.49	
B.C. PALMEIRA KING I	PO	3/ 6	30	990	33.0	3.30	
BC GOTA IMPROVER III	PO	7/ 7	184	4020	20.1	3.18	
BC LUCILA PERFORMER III	PO	5/ 6	114	3715	30.5	3.11	
BC MATA APACHE	PO	4/ 8	318	8790	22.7	4.10	
BC MUCI MATTHEW III	PO	4/ 2	250	7131	27.3	4.81	
BC MURANA MATTHEW III	PO	3/11	354	8627	17.2	4.83	
BC. FRAMBOESA EL BRITE IV	PO	8/ 4	202	4952	23.6	3.69	
BC. FUZARCA EL BRITE III	PO	8/ 3	193	4050	14.1	5.82	
BC. JURITANA EL BENE	PO	7/ 3	52	854	20.7	3.09	
BC. LUMINA APACHE	PO	3/ 8	152	3055	19.6	3.29	
NESTRA PERFORMER IV A. B. C.	PO	5/ 1	33	708	21.5	3.30	
NULATA MATTHEW III	BC1	4/ 9	75	850	34.0	4.21	
NORITA KING I A. P. R.	BC1	3/ 5	143	3217	22.3	3.50	
ANILCAR FARID YARIN							
PORTO FELIZ							
, SP.							
2 ordenhas. 00000000							
CORONA AUREA IMPROVER	PO	8/ 0	73	1636	20.8	2.98	
CORONA AVA TWIN	PO	8/ 2	129	3368	20.5	4.20	
CORONA BELINA MEDALIST	PO	4/ 9	102	2331	22.3	3.81	
CORONA BERLINDA	PO	12/ 3	171	4310	22.0	3.82	
CORONA CARL TALISMAN							
CORONA CHARTER PERFORMER							
CORONA DORA PROUD							
CORONA FAFA TWIN							
CORONA GRACE HARRY							
CORONA JAYE HARRY							
CORONA KARIN B. KING							
CORONA MADRE HARRY TE							
CORONA PANDORA M. STRETCH							
CORONA PROMISE TALISMAN							
CORONA SUECA M. STRETCH							
CORONA SULTANA B. KING							
CORONA TE CAROL TALISMAN							
CORONA TECA HARRY							
CORONA VERNA PERFORMER							
CARLOS ANDRIM PEC. E AGR. S/C LTDA.							
PORTO FERREIRA							
, SP.							
2 ordenhas. 00000000							
CORONA YOKO TWIN	PO	6/ 7	204	4777	15.1	3.77	
JOSADA STRETCH S CARLOS	BC1	8/11	115	2017	14.4	4.21	
NITA PERFORMER SAO CARLOS	BC1	5/ 8	28	540	19.4	4.18	
ONATA STRETCH SAO CARLOS	BC1	4/11	22	447	20.7	3.67	
PLATINA STRETCH SAO CARLOS	BC4	4/ 7	28	470	15.8	3.79	
QUESTA KING SC	BC2	2/ 8	87	1550	15.1	4.40	
QUINTA DORSET I SC	BC2	2/ 1	117	1722	16.8	3.88	
SAO CARLOS JOCA STRETCH	PO	8/ 9	148	1894	14.2	4.81	
SAO CARLOS NIEVA DORSET	PO	4/ 1	183	3090	15.3	3.88	
SAO CARLOS ONDEADA DORSET	PO	5/ 2	113	1899	15.5	3.61	
SAO CARLOS ORGANISTA DORSET	PO	5/ 2	65	1292	17.4	4.31	
SC MARIA PERFORMER	PO	7/ 7	28	484	19.7	3.87	
SC POREIRA MATTHEW	PO	4/ 4	45	918	19.7	3.91	
SC PUREZA STRETCH TA	PO	2/ 5	195	2706	15.8	3.77	
SC QUANTA KING	PO	2/ 8	86	1291	16.9	3.71	
SC. QUELITA KING TE	PO	3/ 1	36	650	18.2	3.79	
ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ							
PIRACICABA							
, SP.							
2 ordenhas. 00000000							
ESALD TRINIDAD JESS	PO	7/ 4	202	2840	18.3	2.98	
ESALD ZORATA IMPROVER	PO	5/ 6	56	629	12.9	3.71	
JOSEF PAULO							
JUNDIAI							
, SP.							
2 ordenhas. 00000000							
ADALPRA LEO	PO	10/ 4	82	1135	26.0	3.80	
ADALPRA MAIR	PO	9/ 6	41	1112	27.5	3.99	
ANIELITA DE SANTO ISIDORO	PO	9/ 8	71	1220	18.2	3.41	
BRIDGE LANE B K DORSET	PO	4/ 2	146	2889	16.4	3.68	
CORONA JURUNA MEDALIST	PO	9/11	176	4087	17.7	3.72	
E. B. JAY IVETTA	PO	9/10	169	2714	25.1	3.80	
JURON	PO	4/ 8	87	1587	20.8	2.71	
KITTY	PO	9/ 8	265	6280	18.3	3.49	
LINETRA BRACA AMICO	PO	3/ 7	265	6059	14.0	3.79	
MIRA	PO	4/ 8	80	1661	25.0	3.72	
MELBAU	PO	10/ 5	90	2400	21.9	3.79	
MOLELA	PO	9/ 8	112	2700	26.2	3.81	
ORA	PO	9/11	213	5149	26.9	3.69	
PANAMA	PO	4/ 6	123	2474	15.8	3.87	
RESULA	PO	4/ 7	188	2856	17.3	3.78	
REISI	PO	4/ 5	84	1789	19.9	3.70	
SANTO ISIDORO ARIANA	PO	9/ 9	15	303	22.3	3.66	

USANDO GIR LEITEIRO "2R" VOCÊ TERÁ o máximo em leite e gordura



GABARRA

na atualidade recordista máxima em leite e gordura.
8-11 2 x 365 d. 7.057 kg 370 kg g. 5,25

28 RECORDES BRASILEIROS DE LEITE E GORDURA EM 32 POSSÍVEIS NA RAÇA

PERÍODOS DE LACTAÇÃO MAIS LONGOS.

312 dias de lactação de média nos últimos 5 anos

INTERVALO ENTRE PARTOS MAIS CURTOS

nos últimos 5 anos a média foi de 455 dias

17 reprodutoras eméritas em 25 existentes na raça

FAZENDA DA DERRUBADA

Rio das Flores R.J. C. Postal 87.386 - Tel.: (0244) 52-0803

FAZENDA CRISCIUMA

Campos do Rio Claro MG. - Tel.: (035) 561-1399

Nome da vaca		Idade Dias		*Produção Leite(em kg)*		Nome da vaca		Idade Dias		*Produção Leite(em kg)*								
		G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.			G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.					
SANTO ISIDORO BERNARDETE	PO	8/7	146	1908	14.2	4.08	FOUNT HILL JUBILANT MICKY	PO	2/3	129	2689	18.3	4.10					
SANTO ISIDORO BIANCA	PO	8/11	125	2566	15.8	4.11	FUZA DA BELA VISTA	PO	4/2	114	1727	13.3	3.61					
SANTO ISIDORO BRUNELA	PO	8/9	27	465	22.4	3.79	HONDA EXPONENTE DA SAO MIGUEL	OC1	7/3	112	2386	14.1	3.93					
SANTO ISIDORO CATARINA	PO	7/5	133	2746	15.0	3.48	KARLA CAPTAIN PASTILHA	OC1	8/2	203	3868	15.3	3.58					
SANTO ISIDORO CECILIA	PO	7/10	119	2331	15.4	3.70	LADRA IMPROVER DA BELA VISTA	OC1	2/5	17	345	12.9	3.91					
SANTO ISIDORO CELINA	PO	8/1	75	1939	25.2	3.61	LONG BAK JADE JAMAND	PO	2/2	106	2103	13.7	3.89					
SANTO ISIDORO CLARISSA	PO	7/9	132	2823	16.8	3.69	LURDES DA BELA VISTA IV	OC1	9/8	65	960	11.2	3.79					
SANTO ISIDORO DANIELE	PO	7/4	45	1937	19.8	3.89	MARLU DA BELA VISTA	OC2	3/7	190	3399	13.2	4.32					
SANTO ISIDORO DIVA	PO	8/4	300	3914	15.0	4.07	R. NART ELEGANT SANDY ET	PO	2/10	64	1878	15.4	4.42					
SANTO ISIDORO EMILIO	PO	8/0	264	5538	14.4	4.17	R. NART IMPROVER SHARON	PO	2/4	107	1768	15.4	3.79					
SANTO ISIDORO ELBA	PO	8/6	27	810	30.0	3.80	R. NART JUBILATION BEE	PO	2/4	114	2075	10.3	3.95					
SANTO ISIDORO FANTY	PO	8/3	151	2243	15.2	3.49	SAMPLE HILL DOLLY	PO	2/11	50	948	19.6	3.42					
SANTO ISIDORO FANY	PO	8/6	210	5129	19.6	3.08	SAMPLE HILL FIZIE	PO	3/5	17	383	32.4	4.01					
SANTO ISIDORO FLOREDA	PO	8/7	69	737	15.0	4.00	SAMPLE HILL PUZZLE	PO	2/4	49	1330	25.5	4.12					
SANTO ISIDORO FRANCISCA	PO	8/10	171	3115	17.0	3.82	SAMPLE HILL SCARLET	PO	2/8	134	2677	18.7	4.07					
SANTO ISIDORO GABI	PO	3/8	223	4001	16.4	3.98	SAMPLE HILL STARLET	PO	2/9	102	2096	20.1	3.68					
SANTO ISIDORO GERDA	PO	3/8	204	3589	15.4	3.97	SAO CARLOS JATIABAIA STRET 203	PO	8/11	75	1747	19.2	4.48					
SANTO ISIDORO GERUSA	PO	3/5	271	5627	15.4	3.70	SAO CARLOS LAJOTA PERFORMER	PO	8/6	28	551	19.4	3.61					
SANTO ISIDORO GIOVANA	PO	8/0	148	3320	20.4	4.41	SAO CARLOS NAMEIRA PERFORMER	PO	8/10	29	526	16.9	3.79					
SANTO ISIDORO GISELA	PO	8/2	141	3153	23.8	3.78	STELA DE BELA VISTA	OC2	6/5	160	2748	15.4	3.98					
SANTO ISIDORO GISELENE	PO	3/8	67	1265	18.6	3.39	TOP ACRES IMPROVER EDITH	PO	3/4	88	1709	15.9	4.40					
SANTO ISIDORO GILZA	PO	3/11	113	1911	15.4	4.03	TOP ACRES PRINCESS JODY	PO	2/3	37	789	19.5	3.49					
SANTO ISIDORO GLAUCIA	PO	3/10	93	1791	18.2	3.52	TOP ACRES SJ JEAN	PO	3/1	113	2207	17.2	4.29					
SANTO ISIDORO GLORIA	PO	3/18	280	5625	14.4	3.89	VALSA DA SAO MIGUEL	OC1	8/5	165	2842	15.1	3.87					
SANTO ISIDORO GUILLERMINA	6170	PO	8/5	8	163	20.4	Rapa: GIR											
SANTO ISIDORO HARDEE T.E.	PO	3/5	65	1143	17.4	3.79	KEMIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA. Controle em: 22/09/88											
SANTO ISIDORO HELGA	PP	7/7	231	4373	14.2	3.41	MOCCA, SP.											
SANTO ISIDORO HELIDA	209	3/0	61	1138	20.0	3.40	2 ordenhas. *****											
SANTO ISIDORO HELY	211	PO	2/10	81	785	15.4	4.19	ARABEIRA	PC	7/2	23	255	11.1	3.46				
SANTO ISIDORO HENRIQUINA TE	PO	2/7	221	3434	14.6	3.78	FB EMPATIA ARTILHEIRO	PO	3/2	3	31	10.2	4.88					
SANTO ISIDORO HILDE	PO	2/7	220	3612	13.8	4.19	SELA	OC1	10/10	81	1206	11.5	3.13					
SANTO ISIDORO IARA	1221	PO	5/8	4	35	12.8	3.99	3 ordenhas. *****										
SANTO ISIDORO IZADORA	1222	PO	2/7	10	156	15.6	3.59	ARIZADE	PC	7/6	55	1240	16.5	3.70				
ILMA	PO	8/8	22	1862	19.4	3.92	BARBOSA	PC	8/4	47	650	11.2	3.81					
WEST LANE TANKS LUCIANA	PO	3/4	264	5575	15.8	4.43	BIGUEIRA	PC	5/8	91	1026	10.5	3.58					
							BIROLA						PC	5/9	68	784	10.9	3.71
							BODEGA						PC	5/7	83	1008	10.7	4.02
							CORTESIA						PO	4/10	47	522	10.9	4.44
							NEVE 57						PO	2/10	124	1429	12.3	3.79
							OLIMPICA						NR	17/1	56	463	17.2	4.44
							RAIA						NR	12/5	66	799	10.1	4.55
							REDCAO						PO	12/1	70	821	11.1	4.26
							SUCESSORA						OC1	10/4	49	570	10.5	4.77
							TALA						NR	10/3	121	1832	12.4	4.32
							TAT. PLATINA						OC1	13/2	186	2692	10.9	4.31
							TREBIA						PC	9/9	51	1012	13.4	3.63
							VIMESTIA						PC	8/0	35	824	13.9	3.67
							VASSOURA						NR	7/9	88	1157	10.7	3.77
							FAZ. BRASILEIRA AGROPECUARIA LTDA. Controle em: 09/09/88											
							S. PEDRO DOS FERROS, MS.											
							3 ordenhas. *****											
							AGUIA						NR	8/7	22	317	14.4	4.58
							ANTUERPIA DE BRASILIA						PO	6/4	11	222	20.2	4.31
							ARCO IRIS DE BRASILIA						OC1	5/9	132	2506	15.9	4.49
							BANQUETA DE BRASILIA						OC1	4/8	35	553	15.8	3.99

O gado certo para o clima certo

GIR LEITEIRO

FB

DE MOCOCA

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA
Rua Barão de Monte Santo - 1.230
13730 - Mococa SP - Fone: (0196) 55.0085
S. Paulo (011) 298-7952 (a noite)

FAZENDA SANTANA DA SERRA
Km 295 - Rod. Mococa - Cajuru
Fones: (0196) 55.0801 ou
Rural (010) 98.1164

Todo rebanho em controle leiteiro oficial desde 1962

COLETA E VENDA DE SÊMEN - Agropecuária Lagoa da Serra
Pecplan Bradesco

Nome da vaca		Idade Dias G.S. a / m	Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta. No cont.% Gord.		
ALMADA DE BRASÍLIA	PC	4/ 6	138	2534	15,7	4,39
CATITA DE BRASÍLIA	PD	4/ 2	12	240	20,0	4,10
DECORATIVA DE BRASÍLIA	PD	3/ 3	13	174	13,4	4,48
DIRETORA DE BRASÍLIA	PD	3/ 4	30	498	16,6	3,99
NAIIVA DE BRASÍLIA	PD	13/ 6	294	4915	12,8	3,08
OLIMAR DE BRASÍLIA	PD	12/10	30	421	20,7	4,01
PALESTINA DE BRASÍLIA	PD	11/ 8	52	842	20,4	3,58
PENHO DE BRASÍLIA	PD	11/ 8	115	1840	12,8	4,22
ROSITA DE BRASÍLIA	PD	10/10	24	473	19,7	4,97
SINHA DE BRASÍLIA	PD	10/ 0	82	1116	12,3	3,78
VASQUEIRA DE BRASÍLIA	PD	6/ 8	19	373	16,3	4,72
VICINHA DE BRASÍLIA	PD	6/ 9	277	5094	12,7	4,72
VITORIA DE BRASÍLIA	PD	6/ 6	230	4006	12,8	5,08
VOVO DE BRASÍLIA	PD	6/ 5	150	2350	12,9	4,50

GABRIEL DONATO DE ANDRADE
ARCOS, MG.

Controle em: 22/09/88

2 ordenhas. 11111111						
CASCATA	PC	5/ 2	102	1292	11,1	5,05
DIANA	PD	10/ 2	173	1892	12,7	4,72
MIGUEIRA DA CALCILANDIA	PD	12/ 2	49	855	11,0	3,00
SABIA	PC	7/ 2	62	775	10,5	4,57
TARELA DA CALCILANDIA	PD	6/ 4	77	918	11,5	3,83
TAGARELA	PD	5/ 8	85	962	10,2	4,61
URCA	NR	8/ 0	265	1784	16,0	5,19
VALIANA	NR	8/ 4	125	1559	10,9	4,22
3 ordenhas. 11111111						
GARCIA	PC	9/11	60	600	10,4	5,29
NORA DA CALCILANDIA	PD	11/ 3	171	2572	10,6	4,53
QUIMARU DA CAL T B&B	PD	9/ 2	100	1256	10,4	4,33
REIATO DA CALCILANDIA	PD	11/ 6	261	3860	10,8	5,74
SAIA DA CALCILANDIA	PD	7/ 2	128	1728	10,3	5,55
TORNALINA DA CALCILANDIA	PC	6/ 0	62	716	11,2	4,82
TERA MATIEX CAL	PC	3/ 1	187	1943	10,0	5,30
VERETA	PD	8/ 6	57	538	10,5	4,48

TASSO ASSUNÇÃO COSTA
ARGOL, MG.

Controle em: 25/09/88

ordenhas. 11111111									
ABADESSA	C-6645	PC	4/ 1	24	149	6,2	3,06		
ABASSIA	C-8204	PC	3/10	24	139	5,8	2,93		
ACACIA	C-9911	PC	4/ 1	25	270	9,2	3,15		
ACHEGADA RA-3774		PC	8/ 1	223	1636	8,5	3,85		
ADRIANA		PD	8/ 8	50	402	8,1	2,84		
ADRIANO		PC	6/ 5	123	845	6,2	3,87		
AETUZA		PC	7/ 5	89	530	7,1	3,48		
ADRIANA	C-9926	PC	5/ 1	24	166	6,9	2,17		
ADRIANITA	C-2185	NR	9/ 1	55	503	9,2	4,13		
BORBOREMA	C-2186	NR	9/ 8	20	148	7,4	3,11		
BRASILIA		PC	5/ 8	76	560	5,9	3,73		
C-6611		PD	8/ 7	47	335	7,0	4,00		
C-9990		PD	8/ 7	46	286	5,4	2,59		
COIMBRA	C-6602	PC	5/ 6	55	434	9,5	4,42		
ENOLINA		PD	8/ 2	195	1356	6,6	5,15		
FAISINA P-7048		PD	15/ 0	72	473	2,3	1,77		
FARMITA C-8271		PC	8/ 5	113	851	5,0	5,50		
GARLOPA	F-6176	PD	14/ 5	12	97	8,1	3,83		
GUJANA C-8261		PC	6/ 8	87	524	5,4	3,70		
GUJANITA C-8242		PC	7/ 8	91	722	9,4	2,98		
JANIRA	C-2176	NR	9/ 1	37	270	2,5	2,29		
JARINA		PD	8/ 4	146	861	5,0	5,60		
JUCA		PD	12/ 8	48	336	6,2	5,23		
JORDANIA C-2172	B-7794	PC	12/ 0	24	120	5,0	5,29		
JUPIA		NR	5/ 7	72	358	5,0	3,20		
JUVIRA	V-4838	PD	11/ 5	152	1187	3,7	3,23		
K.A. 3732		PD	11/ 7	55	317	6,1	4,44		
LAMIA		NR	4/ 1	217	1814	5,9	1,90		
		PD	11/ 2	55	324	5,9	1,39		

Nome da vaca		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"			
		G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
LANCADEIRA	PD	10/ 9	179	1529	9,2	3,82	
LENE	PC	10/11	92	700	8,5	3,54	
MARILIA C-8506	PC	8/ 3	113	816	9,1	3,55	
SIBERIA	C-2175	PC	10/ 2	10	122	8,4	3,99
SINOPALIA	PC	9/ 2	15	90	6,9	2,40	
SODOMA	C-2184	NR	9/ 7	24	194	8,1	3,48
TIRASIA	PC	8/ 7	72	372	9,7	4,45	
V-4546	PD	8/ 7	53	314	8,7	2,87	

JOSE LUCIO RESENDE E OUTROS
MATOZINHOS, MG.

Controle em: 22/09/88

2 ordenhas. 11111111						
ARGENTINA	PD	4/ 2	57	671	10,3	4,53
ARIANA	NR	8/ 8	7	89	12,3	3,73
BROCA	PD	8/ 4	16	168	10,5	3,80
BIELA	PD	8/ 2	40	600	11,5	4,40
TABATINHA	PD	12/ 2	112	1271	10,1	4,11
TRACADIA	PD	12/11	89	1011	10,2	5,92

ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
JEUQUITA, MG.

Controle em: 20/09/88

2 ordenhas. 11111111						
ACORADA	PD	14/11	48	561	11,1	4,22
ACORDADA	PD	11/10	181	1687	10,2	5,29
COSSANA	PD	12/ 5	347	3210	10,4	4,62
CURITIBA	PD	12/ 4	10	209	12,7	2,70
EVA	PD	15/ 5	223	4856	10,3	4,10
JANA DA IERULANDA	SC1	12/ 1	113	1400	11,1	4,41
LAVAREDA DE BRASÍLIA	PD	12/ 7	80	1570	14,5	5,89
LIBRA	PC	8/11	112	1456	11,5	4,80
NINA DOS POÇOS						
OBJETIVA DOS POÇOS	PD	8/ 2	45	377	11,7	4,49
OCARINA	PD	12/ 2	46	871	12,7	3,54
OFERTA DOS POÇOS	PD	6/ 7	254	2061	10,1	3,91
OTIANA DOS POÇOS	PD	6/11	294	1190	10,3	3,44
OLIVA DOS POÇOS	PD	7/ 6	279	1021	10,1	4,87
OLIVEIRA DOS POÇOS	PD	7/ 8	7	82	12,2	3,08
ONINA DOS POÇOS	PD	6/ 9	215	3204	12,2	4,40
ONIRA DOS POÇOS	PD	7/ 6	65	1047	10,4	4,41
OPALA DE BRASÍLIA	PD	11/ 0	117	1637	12,7	4,10
OPERA DOS POÇOS	PD	8/ 1	52	626	12,2	4,72
PARAFINA DE BRASÍLIA	PD	11/10	286	4264	10,7	4,84
PARA DE BRASÍLIA	PD	12/ 2	106	1687	14,1	6,10
QUITANDINHA DOS POÇOS	PD	5/ 3	67	1048	14,2	7,02
RAPA DA CALCILANDIA	PD	8/ 8	67	888	10,1	5,17
RECORDISTA DAS POÇOS	PD	5/ 3	242	2759	10,8	5,12

JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
CASA BRANCA, SP.

Controle em: 17/09/88

2 ordenhas. 11111111						
C.A. AMALIA	SC1	8/10	150	1889	10,2	3,98
C.A. BALADA	PC	8/ 5	27	220	10,7	3,33
C.A. BONECA	PD	8/ 5	8	111	15,9	4,39
C.A. CRIS	PD	7/ 2	68	2084	10,1	4,73
C.A. LIBRA	NR	12/10	86	916	10,6	4,32
C.A. LUCRECIA	PD	11/10	81	981	10,7	4,35
C.A. MARILIA	PC	6/ 7	26	292	10,3	4,36
C.A. PERICITA	PD	8/ 7	174	2107	10,4	4,10
C.A. BEBORA	NR	5/ 8	57	646	12,9	4,40
C.A. DIANA	NR	7/10	86	987	12,7	4,60
C.A. FULZELIRA	NR	8/ 8	81	981	10,7	4,35
C.A. ENCHENTE	PC	8/ 7	5	50	10,6	3,84
C.A. DIRETRIZ	PD	5/ 8	79	579	10,2	3,80
C.A. FAZINA	NR	4/ 2	71	733	10,2	3,90
C.A. CALZADILLA	NR	6/ 9	27	823	12,2	4,50
C.A. BURGESSA	PD	8/ 2	101	1884	11,2	3,50
ESTRELA	SC1	5/ 1	18	116	12,9	3,52



Estância Kankrej

José Resende Peres

GUZERÁ LEITEIRO,

Garantia de vacas
maiores, mais rústicas.
Quando o sangue for ficando
muito europeu, e a perda de
bezerros aumentando...
É melhor usar a raça mais
rústica do mundo.



SEMEN A VENDA

Lagôa da Serra Ltda.

Praça José Peres, 17-A
35360, São Pedro dos Ferros, MG
Tels.: (033) 352-1457, 352-1218
No Rio: (021) 265-3654

Nome da vaca		Idade Dias		"Produção Leite(mg/kg)"		G.S. a/m Lacta.		Na lacta. No cont.% Gord.	
Mistura 100% Lucio & Costa									
S. Paulo, SP.									
Controle em: 12/09/88									
2 ordenhas. 12/09/88									
C. A. AFREIA	MA	87 4	153	1871	12.1	4.86			
C. A. AFREIA 1982	PD	87 3	58	713	11.4	5.18			
C. A. BETERIANO	PC	87 9	194	1387	11.5	5.46			
C. A. BETERIANO	MA	87 11	44	1113	10.8	5.47			
C. A. BETERIANO	MA	87 7	103	1198	11.4	5.47			
C. A. BETERIANO	MA	87 11	17	799	11.6	5.58			
C. A. BETERIANO	MA	87 18	286	2986	10.4	5.85			
C. A. BETERIANO	MA	87 9	109	1344	10.5	5.85			
C. A. BETERIANO	MA	87 5	39	344	10.6	5.86			
C. A. BETERIANO	MA	87 5	177	2043	11.9	5.87			
C. A. BETERIANO	PD	87 2	13	191	11.3	5.98			
JANE EDUARDO COSTA FRANCO									
S. Paulo, SP.									
Controle em: 03/09/88									
2 ordenhas. 12/09/88									
C. A. BETERIANO	MA	187 7	72	750	10.9	4.13			
C. A. BETERIANO	MA	187 7	29	537	10.5	5.21			
C. A. BETERIANO	PC	87 1	33	815	10.3	5.56			
C. A. BETERIANO	MA	87 1	91	1114	10.7	5.46			
C. A. BETERIANO	PC	87 0	186	1195	10.4	5.52			
C. A. BETERIANO	MA	87 9	40	578	10.4	5.77			
C. A. BETERIANO	PC	77 1	29	937	10.4	4.13			
C. A. BETERIANO	MA	87 4	38	391	10.4	4.04			
JANE EDUARDO COSTA FRANCO									
S. Paulo, SP.									
Controle em: 03/09/88									
2 ordenhas. 12/09/88									
RENOVILIA LUTERINA FINIZO	PD	127 1	94	1261	10.7	5.55			
RENOVILIA LUTERINA EXPONTE	PD	87 8	14	190	11.4	4.47			
GABRIEL DOMINGOS DE MOURA									
RJ.									
Controle em: 10/09/88									
3 ordenhas. 12/09/88									
RENOVILIA LUTERINA FINIZO	PD	127 1	94	1261	10.7	5.55			
RENOVILIA LUTERINA EXPONTE	PD	87 8	14	190	11.4	4.47			
JANE FRANCISCO JAMBEIRIN REIS									
S. Paulo, SP.									
Controle em: 21/09/88									
2 ordenhas. 12/09/88									
C. A. BETERIANO	MA	87 2	98	1353	10.4	4.55			
C. A. BETERIANO	MA	87 9	7	816	10.5	5.70			
C. A. BETERIANO	MA	87 6	83	1184	10.8	4.46			
C. A. BETERIANO	MA	87 9	95	1434	10.4	4.80			
C. A. BETERIANO	PC	137 4	121	1584	10.4	4.80			
C. A. BETERIANO	MA	137 5	19	192	10.9	4.68			
C. A. BETERIANO	MA	137 5	99	1645	12.5	4.07			
C. A. BETERIANO	MA	137 6	86	1473	13.0	4.73			
C. A. BETERIANO	MA	137 6	86	1473	13.0	4.73			
C. A. BETERIANO	MA	137 6	172	1524	12.7	5.04			
C. A. BETERIANO	MA	137 7	174	1527	12.2	5.81			
C. A. BETERIANO	MA	137 8	78	1279	12.2	4.48			
C. A. BETERIANO	MA	137 8	33	638	10.4	4.48			
C. A. BETERIANO	MA	137 8	91	1214	12.4	4.72			
C. A. BETERIANO	MA	137 8	104	1675	13.0	4.46			
C. A. BETERIANO	MA	137 8	26	298	10.6	4.18			
C. A. BETERIANO	MA	137 8	2	81	11.4	4.22			
C. A. BETERIANO	MA	137 8	118	1255	10.4	4.81			
C. A. BETERIANO	MA	137 8	84	1473	10.5	4.57			
C. A. BETERIANO	MA	137 8	61	775	12.9	5.50			
C. A. BETERIANO	MA	137 8	7	145	10.1	4.10			
C. A. BETERIANO	MA	137 8	72	432	12.5	4.83			
C. A. BETERIANO	MA	137 8	178	1879	10.0	5.04			
C. A. BETERIANO	MA	137 8	7	84	10.5	4.57			
C. A. BETERIANO	MA	137 8	130	1754	13.2	5.50			
C. A. BETERIANO	MA	137 8	33	416	10.5	4.30			
C. A. BETERIANO	MA	137 8	31	844	13.7	4.72			
C. A. BETERIANO	MA	137 8	34	104	10.1	5.75			
C. A. BETERIANO	MA	137 8	133	2043	10.0	4.90			
C. A. BETERIANO	MA	137 8	7	78	12.2	4.26			
C. A. BETERIANO	MA	137 8	21	95	12.5	4.40			
Rapa: GINX & HOL. (HOLLANDIA)									
RENOVILIA LUTERINA FINIZO									
S. Paulo, SP.									
Controle em: 10/09/88									
2 ordenhas. 12/09/88									
RENOVILIA LUTERINA FINIZO	MA	87 4	141	1874	10.0	5.28			
RENOVILIA LUTERINA EXPONTE	MA	87 2	49	818	10.4	5.23			
JANE FRANCISCO JAMBEIRIN REIS									
S. Paulo, SP.									
Controle em: 21/09/88									
2 ordenhas. 12/09/88									
RENOVILIA LUTERINA FINIZO	MA	87 4	141	1874	10.0	5.28			
RENOVILIA LUTERINA EXPONTE	MA	87 2	49	818	10.4	5.23			
Rapa: MELORE									
RENOVILIA LUTERINA FINIZO									
S. Paulo, SP.									
Controle em: 10/09/88									
2 ordenhas. 12/09/88									
RENOVILIA LUTERINA FINIZO	MA	87 4	141	1874	10.0	5.28			
RENOVILIA LUTERINA EXPONTE	MA	87 2	49	818	10.4	5.23			

Nome da vaca	Idade Dias G.S. a / m Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta. No cont.% Gord.			Nome da vaca	Idade Dias G.S. a / m Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta. No cont.% Gord.		
Paca Top Notch Elze	GRB	2-1	108	2028	19,0	3,2			
Baronesa Gay Capriciosa	PO	8-8	279	7403	16,4	3,4			
A. Lapa Baronesa	PO	4-1	170	1704	17,6	3,0			
Realidade Ultra Antr. Urna	PO	11-9	80	1796	19,9	3,1			
V. Rafael Imperatriz	PO	4-5	153	1441	22,0	3,6			
Elze Baronesa Vemett	PO	2-3	127	926	22,2	3,9			
Elze Elanice Jordan	PO	3-1	21	479	22,8	3,5			
Controle em 21-08-88									
2 - continuação									
Elze Edulina Frosty	PO	2-2	262	3639	13,4	4,0			
A. Lapa Baronesa	PO	4-1	204	4294	14,6	3,8			
Elze Fabiana Dubet	PO	2-1	199	1132	13,6	3,6			
V. Rafael Imperatriz	PO	4-5	189	4230	19,6	3,4			
Elze Felicia Vemett	PO	2-5	174	3074	14,6	4,0			
Depressa Standard Elze	OCB	4-8	150	3030	16,2	3,7			
Elze Portuaria Vemett	PO	2-3	153	2347	13,0	3,3			
Elze Pira Chris	PO	2-1	140	2894	17,0	3,0			
Top Notch Elze	GRB	2-1	144	2705	18,6	3,4			
Elze Portuaria Top Notch 250	PO	2-0	131	2533	19,2	3,4			
Realidade Ultra Antr. Urna	PO	11-9	116	2512	20,0	3,0			
10 Elze Portuaria Honey Maker	PO	2-3	114	2411	19,2	4,0			
Elze Peridita Top Notch	PO	2-1	174	1662	17,6	3,2			
Elze Felicitosa Top Notch	PO	2-1	86	1993	21,4	3,1			
Elze Francesinha Top Notch 249	PO	2-2	85	1836	23,2	2,9			
Elze Francesa Vemett	PO	2-3	63	1411	20,4	3,2			
Elze Elanice Jordan	PO	3-1	57	1307	23,2	3,7			
Elze Daniela Rowen 496	PO	4-7	33	950	28,8	2,7			
Elze Fantasia Honey Maker 07	PO	2-1	16	361	18,8	3,7			
Elze Flor-de-lis Honey Maker 09	PO	2-1	14	344	24,6	3,1			
Realidade Barret Billy 363	PO	10-5	12	329	27,4	3,0			
20 Carlos Ray e Eulécio George - Alameda - SP - Controle em 20-08-88									
3 - continuação									
Baronesa	GRB	9-10	133	2730	20,2	2,8			
Baronesa	OCB	4-5	236	5068	15,9	3,7			
Baronesa	PO	2-5	243	4358	17,6	3,0			
Baronesa	OCB	6-5	184	4165	21,3	4,7			
Baronesa	PO	3-8	153	3884	28,8	3,2			
Baronesa	GRB	4-11	129	1360	24,8	4,0			
Baronesa	OCB	6-1	114	2859	22,3	3,8			
Baronesa	PO	5-5	112	2574	26,7	3,0			
Baronesa	PO	3-5	88	1542	28,4	3,4			
Baronesa	OCB	6-10	52	1877	34,4	2,8			
Baronesa	PO	3-3	21	722	34,4	3,1			
Baronesa	PO	2-1	57	1847	32,4	4,0			
Baronesa	GRB	3-9	7	172	24,6	3,3			
Baronesa	OCB	6-7	131	1686	24,8	3,4			
Controle em 30-08-88									
3 - continuação									
Baronesa	PO	2-3	283	5082	18,6	3,5			
Baronesa	OCB	6-5	224	5003	20,4	5,2			
Baronesa	PO	3-8	193	4994	26,7	3,5			
Baronesa	OCB	6-7	171	4632	22,6	3,9			
Baronesa	GRB	9-10	173	3512	18,9	3,9			
Baronesa	GRB	4-11	169	4304	22,5	4,4			
Baronesa	OCB	6-1	134	1709	20,2	3,9			
Baronesa	PO	5-5	112	4001	24,8	3,5			
Baronesa	PO	3-5	128	2628	25,7	3,4			
Baronesa	OCB	5-10	92	3263	23,6	3,1			
Baronesa	PO	3-3	61	1984	28,7	3,1			
Baronesa	PO	2-1	97	3077	29,3	3,2			
Baronesa	GRB	3-9	47	1136	23,5	3,1			
Baronesa	OCB	3-4	47	1180	25,1	3,8			
Baronesa	PO	3-5	17	938	22,8	3,7			
Baronesa	OCB	3-4	13	147	26,7	3,3			
Baronesa	GRB	6-9	10	250	25,0	4,0			
HAÇA GUERNSEY									
Dr. Cássio Cabral de Almeida - Itaguaí - Est. do Rio de Janeiro.									
Controle em 20-08-88. Registro de postei com lacte equívoco. 3 e 2 continuação.									
CONTROLE EFETUADO PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO									
2 - continuação									
Correio do Pico Pau Amarelo	1/2	6-7	109	300	9,6	4,9			
Correio do Pico Pau Amarelo	1/2	9-1	90	364	8,4	4,4			
Correio do Pico Pau Amarelo	1/2	6-6	90	256	15,7	4,5			
Correio do Pico Pau Amarelo	1/2	7-4	90	256	10,2	4,5			
Correio do Pico Pau Amarelo	3/4	6-2	79	241	22,0	4,1			
Correio do Pico Pau Amarelo	1/2	8-1	79	241	13,0	4,5			
Correio do Pico Pau Amarelo	1/2	7-4	59	234	18,0	4,1			
HAÇA MELONI									
Carmel Aguiar de Oliveira - Alameda - SP - Controle em 20-08-88									
2 - continuação									
Correio do Pico Pau Amarelo	PO	3-1	80	114	3,6	3,8			
Correio do Pico Pau Amarelo	PO	3-1	80	114	3,6	3,8			
Correio do Pico Pau Amarelo	PO	3-1	80	114	3,6	3,8			
Correio do Pico Pau Amarelo	PO	3-1	80	114	3,6	3,8			
Correio do Pico Pau Amarelo	PO	3-1	80	114	3,6	3,8			
Correio do Pico Pau Amarelo	PO	3-1	80	114	3,6	3,8			
Correio do Pico Pau Amarelo	PO	3-1	80	114	3,6	3,8			
Correio do Pico Pau Amarelo	PO	3-1	80	114	3,6	3,8			
Correio do Pico Pau Amarelo	PO	3-1	80	114	3,6	3,8			
Correio do Pico Pau Amarelo	PO	3-1	80	114	3,6	3,8			

Nome da vaca	Idade Dias		*Produção Leite(em kg)				Nome da vaca	Idade Dias		*Produção Leite(em kg)			
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.%	Gord.		G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.%	Gord.
3 - cabotinas							Soborvânia	PO	7-11	90	1121	11.3	5.4
Florencia	31/22	8-9	28	246	6.3	3.8	Teneris	PO	4-10	165	947	9.8	1.4
Fantasia	00-1	8-9	54	437	6.1	4.8	Vicinha de Grl.	PO	4-6	46	405	8.8	4.4
Rosa	PO	15-4	8	66	6.2	4.9	Vicariol	PO	6-8	47	475	8.8	3.3
Vicariol	PO	6-6	20	212	10.4	3.1	2 - cabotinas						
Sveinsson	PO	8-6	28	269	9.6	4.2	Doris	PO	12-7	9	77	8.4	4.8
Vicinha	PO	6-6	19	167	8.8	3.0	Dada	PO	12-8	6	52	8.4	4.3
2 - cabotinas							Faca	PO	11-4	39	345	9.8	3.4
Itsewa de Grl.	PO	12-9	143	1482	9.4	4.8	Turquesa	PO	7-11	31	193	9.2	4.8
Professora	31/22	7-3	97	1142	9.4	6.0	Utilidade	31/22	5-8	28	260	10.0	3.2
Servantina de Grl.	PO	8-4	55	522	9.2	4.4	Ubei	31/22	5-4	20	148	8.4	4.2

SOCIAL

Flagrantes Colhidos no 2º Leilão J.I. Realizado Dia 27 de Outubro/88 em Recife. O Leilão de Maior Sucesso na 47ª Exposição, Pelos Preços Obtidos, Pela Qualidade Excepcional dos Animais e Pelo Entusiasmo dos Compradores.



José Inojosa cumprimenta o Deputado Federal Dr. Ricardo Fiúza e o filho Roberto Fiúza (grandes destaques da noite, como maiores compradores) vendo-se ainda o Dr. Alexandre Maranhão e o técnico Dr. Francisco;



Dr. José Inojosa cumprimenta os mineiros: Dr. Amaldinho Machado Borges e esposa Arlinda; Heber Crema Marzola (convidado especial) e Dalor Theodoro de Andrade, técnico do plantel JI. Dr. Amaldo arrematou para o seu plantel em Uberaba o Touro Aradank JI.



Alzira Inojosa junto ao cunhado Homero Inojosa, irmão Carlos M. Lima e os técnicos Dr. Dalor Theodoro e Osmarina Magalhães;



O Piauí presente. Édson Tája, selecionador e frande industrial;



Imãos Barros Correia: Celso com esposa Flávia, Ricardo Barros, técnico Homero Rêgo e José Nogueira Filho, selecionadores em Alagoas;



A presença mineira: Arnaldo Machado Borges Filho e esposa Arlinda, Newton Camargo, Heber Mazola (convidado especial) e Dalor Theodoro.

Classificados

HARAS BURACÃO

"Conformação e Desempenho"

O Haras Buracão intensificando a sua criação de Puro Sangue Árabe e mestiços Árabes, oferece a você que é apaixonado pelo cavalo de trabalho ou que pratica o Hipismo Rural, a opção de compra do que tem de melhor no Brasil.

End. Haras: C.P. 88 Barretos-SP Cep-14790
Fone (0173) 22.5155



Venda de Cotas
Informações
Seven Leilões
F:(011)864-1033

Bayluminari
HARAS

CONDOMÍNIO

*BAR SAMA TUZHAR

Tuhotmos x RH Azar

100% puro Egípcio

Faz. Água Clara - Bragança Paulista
Av. Cel. Sezelredo Fagundes, 4600 - SP

FAZENDA MORRO VERMELHO

Criação e Seleção de Nelore Padrão e Cavalo Árabe

Produtos a Venda Permanentemente

Rua Edgar Ferraz, 219

Fone: (0146) 22.2600 e 22.2695 (Fazenda)

Cia Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

Fazenda St.º Antonio do Rio Claro

Rod. SP 255, km 291

Lencóis Paulista - SP, Fone: (0142) 63.0903

Criação e seleção de Nelore Padrão

e criação e seleção de cavalos QM.

MESTIÇOS ÁRABE

LIQUIDAÇÃO

O Haras Montreal está liquidando toda sua excelente tropa de Mestiços.
Não perca essa oportunidade, marque sua visita pelo fone: (011) 62-9818

Haras: km 5 da Via de Acesso a Corumbataí - SP

QUARTO DE MILHA



HARAS SÃO MATHEUS

Elizabeth e Ovidio Vieira Ferreira
Rodovia Castelo Branco - Tatui (SP) Km 150,5

**GRANDE CAMPEÃO BRASILEIRO
DE CONFORMAÇÃO "FUTURITY 83"
REGISTRO DE MÉRITO
EM CORRIDA**

Antes de começar sua criação,
não deixe de conhecer
nossos produtos.

**TEMOS À VENDA PRODUTOS
Puros Cruzados e Mestiços.**

Telefone piconato (011) 813-3433 - Faxes (0152) 52-1439

Classificados

A.F. FORTALEZA

GADO HOLANDÊS P&B DE QUALIDADE

Há 25 anos a Fazenda Fortaleza vem produzindo o melhor gado leiteiro Holandês Preto e Branco do Brasil. É a qualidade "A.F.", garantida por tradição.

FAZENDA FORTALEZA

Via Anhanquêra, km 116 - Nova Odessa - SP - Fone: (0194) 66-1150



EMPRESA LEILOEIRA

Av. Dom Pedro II, 320 - Fone.: (0182) 71-3325
Presidente Venceslau - CEP 19400 - SP.

Editora dos Criadores

publicações especializadas em agropecuária

Contabilidade Agropecuária • Crescimento e Reprodução em Gado Leiteiro •
Criação de Búfalos no Brasil • Equinos • Exploração Leiteira • Guia
Agropecuária 47 Ed. • Manual de Controle Leiteiro • Industrialização do Leite na
Fazenda • Mangalarga e Cavalos de Sela Brasileiro • Gado Nelore - 100 Anos de
Seleção • O Nelore • Recortes e Melhoramentos Raciais • Bloco de notificação,
recortes ou comunicações a empregados da fazenda • Contratos agrícolas ou de
controle produtivo.

Materiais indispensáveis àqueles que tem empreendimento no campo.
Rua Venâncio Aires, 31 - Fone.: 263-9400 - São Paulo - SP.

HARAS

Guarani
QUARTO DE MILHA

VENDA DE COBERTURA DO GARANHÃO

JATICO DJK

ANIMAIS PUROS E MISTIÇOS

Haras: Rod. Castelo Branco km 51
Fones (011) 425-4370/425-7544
Escr.: Fone (011) 261-1922

FAZENDA PINHEIROS - ITATINGA / SP

- Animais para Hipismo e Polo
- Cruzados PSI, Trakhner, Honoveranos
- Tel.: (011) 211-6353 - c/João

FAZENDA PINHEIROS - ITATINGA / SP

- Gado Pitangueiras
- Novilhas e Touros
- Venda Permanente
- Tel.: (011) 211-6353 - c/Christina

LIVRO PARA CONTABILIDADE



Preparado de acordo com as atuais exigências para se fazer a contabilidade da parte agrícola e pecuária da fazenda. Com plano de contabilidade que será seguido no livro.

A seguir um resumo das partes de que compõem o livro para Contabilidade.

DESPESAS NO ANO CIVIL e
RESUMO DAS DESPESAS DE FORMAÇÃO

RECEITAS DO ANO CIVIL

INVENTÁRIO

RESULTADOS FINANCEIROS
E IMPOSTO DE RENDA

Resultados financeiros apurados
na empresa. Despesa e receita.

Imposto de renda

Pedidos à

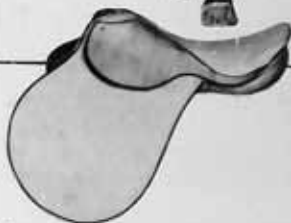
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Rua Venâncio Aires, 31 — CEP: 05024 — São Paulo - SP

No livro de **CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA** há ainda um anexo para **REGISTRO AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO** para anotações sobre:
Cultura do café, registros diversos por lote ou talhão. Pastaria, registros diversos por piquetes ou pasto. Controle da movimentação do gado; controle de cobertura, parições; controle de produção e alimentação das vacas em lactação. Registro diário de venda do leite. Datas de vacinações.

Para pedidos de Impressos Padronizados, basta escrever-nos indicando o código com a quantidade desejada e anexar, cheque, vale postal ou ordem de pagamento. À venda, também, na Associação Brasileira de Criadores.

EQUIPE SEUS ANIMAIS NA ABC: PASSEIO, ESPORTE E TRABALHO.



Selas para salto, adestramento e polo • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Botas para concursos hípicas e trabalho • Mantas e rebenques • Selas mexicanas, australianas e arreios • Esporas com ou sem rosetas • Freios e bridões em metal ou aço cromado • Laços • Chapéus • Cera para engraxar arreamentos • Fivelas tipo americano, para cintos.

Solicite nosso catálogo.

Atendemos também pelo Reembolso Postal.



SÃO PAULO: Sede e Loja 1, Rua Jaguaribe, 634 - CEP 01224 - Tel.: (011) 826-3033 - 800-3746 - 800-3747, Caixa Postal 9194, Telex: 11.21003 ABIB-BR. Loja 2, Av. José Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Tel.: 831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h. RIO DE JANEIRO, Loja 3, Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 e 3A - junto a Praça da Igreja - São Cristóvão - CEP 20931 - Tel.: (021) 264-7250 e 264-3366.

Você sabe por que o dono deste cavalo está tranquilo?



Porque ele tem o "Seguro de Animais" Cosesp.
O seguro que protege o seu animal dia e noite.



O Patrimônio de um criador são os seus animais, mesmo quando muito bem tratados não estão livres de acidentes, doenças, problemas com transportes e outras situações que fatalmente podem ocorrer.

Por isto, a Cosesp criou a carteira de "Seguro de Animais" que protege individualmente ou em rebanho os seus animais.

Evite preocupações fazendo um "Seguro de Animais" Cosesp. Fale conosco pelo tel. (011) 284-4888 ou através de seu corretor de seguros.

cosp 20 anos

COMPANHIA DE SEGUROS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNO DE SÃO PAULO

